Lucent Technologies
Bell Labs Innovations

DEFINITY®
Enterprise Communications Server

Versão 7
Instalação e Teste para Gabinetes de Compartimento Único

555-230-894PTB
Comcode 108605544
3ª edição
Junho de 1999

Direitos Autorais © 1999, Lucent Technologies
Todos os Direitos Reservados
Impresso nos E.U.A.

Aviso
Foi feito o possível para garantir que as informações contidas neste livro estivessem completas e exatas no momento da impressão. Entretanto, as informações estão sujeitas a mudanças.

A segurança do seu Sistema é de sua Responsabilidade
A Fraude de tarifação consiste no uso não autorizado do seu sistema de telecomunicações por pessoas não autorizadas, por exemplo, pessoas que não sejam os empregados da sua companhia, agentes, sub-empreiteiros ou pessoas trabalhando em nome da sua companhia. Observe que pode haver risco de fraude de tarifação associado ao seu sistema de telecomunicações e, se ocorrer fraude de tarifação, ela poderá resultar em encargos adicionais substanciais para os seus serviços de telecomunicações.

Você e o seu gerente do sistema são responsáveis pela segurança do seu sistema, tal como a programação e a configuração do seu equipamento para impedir o uso não autorizado. O gerente do sistema também é responsável pela leitura de todos os documentos referentes a instalação, instrução e administração do sistema fornecidos com este produto a fim de compreender completamente as características que podem introduzir o risco de fraude de tarifação e as medidas que podem ser tomadas para reduzir esse risco. A Lucent Technologies não garante que este produto seja imune ou que possa impedir o uso não autorizado de serviços de telecomunicações com gaveta comum ou de instalações alcançadas através do mesmo ou ligadas ao mesmo. A Lucent Technologies não será responsável por quaisquer encargos que resultarem de tal uso não autorizado.

Intervenção da Lucent Technologies contra Fraudes
Se você *suspeitar de que está sofrendo* fraude de tarifação e precisar de apoio ou assistência técnica, telefone para o Canal Direto de Intervenção contra Fraude de Tarifação do Centro de Serviços Técnicos pelo número 1 800 643-2353 ou contate o representante local da Lucent Technologies.

Marcas comerciais
Veja “Sobre este documento”.

Informações de Pedidos
Ligue para: Lucent Technologies Publications Center
E.U.A. Voz: +1-888-582-3688
E.U.A. Fax: +1-800-566-9568
Canadá Voz: +1-317-322-6619
Europa, Oriente
Médio, África Voz: +1-317-322-6416
Ásia, China, Pacífico,
Caribe, América Latina Voz: +1-317-322-6411
Fax (não nos E.U.A) : +1-317-322-6699
Escreva para: Lucent Technologies Publications Center
2855 N. Franklin Road,
Indianapolis, IN 46219, E.U.A.
Pedidos: Documento Nº 555-230-894PTB
Comcode 108605544
3ª edição, Junho de 1999
Para obter documentos adicionais, consulte a seção intitulada “Documentos relacionados” em “Sobre este documento”.

Você pode ser colocado numa Lista de Pedidos Permanentes para este e outros documentos de que possa precisar. O Pedido Permanente fará com que você receba automaticamente versões atualizadas de documentos específicos ou conjuntos de documentos, cobrados na conta cujos detalhes você deverá fornecer. Para obter mais informações sobre os Pedidos Permanentes, ou para ser colocado na lista a fim de receber edições futuras deste documento, é favor contactar Lucent Technologies Publications Center.

Declaração de Conformidade da União Européia
A marca “CE” colocada no equipamento DEFINITY® descrito neste documento indica que o equipamento está em conformidade com as seguintes Diretivas da União Européia (UE) relacionadas abaixo:

- Compatibilidade Eletromagnética (89/336/EEC)
- Baixa Voltagem (73/23/EEC)
- Equipamento de Terminais de Telecomunicações (TTE) i-CTR3 BRI e i-CTR4 PRI

Para obter mais imformações sobre o cumprimento de padrões, contate o distribuidor local.

Comentários
Para fazer comentários sobre este documento, devolva o cartão de comentários que se encontra atrás deste documento.

Agradecimentos
Este documento foi preparado pelo grupo Product Documentation Development (Desenvolvimento de Documentação de Produtos), Lucent Technologies, Denver, CO.

Índice

Índice **iii**

Sobre este documento **viii**

- Documentos relacionados ix
- Como encomendar documentação ix
- Como fazer comentários sobre este documento x
- Marcas comerciais registradas x
- Cumprimento de padrões xi
- Produto LASER xii
- Padrões de compatibilidade eletromagnética xii
- Questões de segurança xiii
- Onde obter apoio técnico xiv
- Proteção anti-estática xiv
- Remover/instalar placas de circuito xiv
- Ilustrações em cores xv

1 Instalar e conectar os gabinetes **1-1**

- Verificar as placas de circuito 1-1
- Verificar a encomenda do cliente 1-1
- Como corrigir erros de transporte 1-2
- Desembalar e inspecionar 1-2
- Instalar gabinetes de compartimento único 1-2
- Aterramentos aprovados 1-5
- Conectar aterramento dos gabinetes 1-6
- Conectar a energia CA 1-13
- Conectar a energia CC 1-13
- Conectar gabinete da bateria 1-18
- Conectar os fios da bateria opcional 1-19
- Conectar a energia CA ao gabinete do Relógio Stratum 3 1-20
- Conectar a energia CC e o aterramento no gabinete do Relógio Stratum 3 1-20
- Conectar os cabos do barramento de multiplexação por divisão de tempo (TDM bus) 1-21
- Verificar plugues de endereçamento dos gabinetes de portas 1-26
- Instalar painéis traseiros 1-27
- Instalar as placas de aterramento 1-28
- Conectar os cabos do sistema 1-31
- Instalar proteção contra terremoto 1-37

2 Instalar o cabeamento de telecomunicações 2-1

- Hardware da sala do equipamento 2-1
- Distribuidor geral 2-4
- Requisitos para a instalação 2-5
- Instalar equipamentos e cabos 2-7
- Instalar painéis de fusíveis de fuga 2-8
- Instalar Condutor de ligação acoplada 2-11
- Marcar o distribuidor geral 2-13

3 Instalar o terminal de gerenciamento e ativar o sistema 3-1

- Instalar o terminal de gerenciamento 3-2
- Ativar o sistema 3-8
- Telas e comandos 3-11
- Administração do Sistema 3-12
- Gerenciamento de placas de circuito 3-21
- Escolher os parâmetros de manutenção do sistema 3-25
- Gerenciar o terminal atendedor 3-26
- Salvar as programações 3-26
- Conclusão da instalação 3-28
- Procedimentos de energização do sistema DEFINITY AUDIX 3-29

4 Testar o sistema 4-1

- Verificar o estado do sistema de cada gabinete 4-2
- Verificar a configuração das placas de circuito 4-4
- Testar o barramento do multiplexador de divisão de tempo na rede de portas do processador 4-5
- Testar as placas Tone/Clock (tons/relógio) 4-6
- Testar as placas de interface de expansão 4-7
- Testar o barramento do multiplexador por divisão de tempo para cada rede de portas de expansão 4-8
- Testar as placas Tone/Clock para cada rede de portas de expansão 4-9
- Testar o intercâmbio de Tone/Clock para cada rede de portas de expansão 4-9
- Testar o intercâmbio da interface de expansão para cada rede de portas de expansão 4-10
- Verificar a configuração das placas de circuito 4-11
- Salvar as programações, se necessário 4-11

- Próximas etapas 4-12

5 Instalar e ligar telefones e outros equipamentos 5-1

- Terminais de voz e de dados 5-1
- Exemplo de conexão de telefone 5-1
- Exemplo de ramal analógico ou ramal digital de 2 fios 5-4
- Exemplo de linha de junção analógica 5-5
- Exemplo de linha de junção digital 5-6
- Exemplo de linha de junção DS1 5-6
- Saídas do conector auxiliar 5-8
- Modularidade de três e quatro pares 5-11
- Conexões da energia auxiliar 5-14
- Instalar o terminal atendedor 5-16
- Instalar o console do seletor 26B1 5-17
- Conectar os indicadores externos de alarme 5-17
- Instalar a interface remota da rede 5-19
- Instalar o cabeamento para ramais externos 5-21
- Instalar os ramais externos 5-21
- Instalar a unidade de transferência de emergência e telefones associados 5-27
- Instalar a campainha externa 5-36
- Instalar o indicador de advertência de fila 5-36
- Instalar adjuntos e periféricos 5-36
- Instalar a alimentação de energia 1145B 5-36
- Fontes de energia 1151A1 e 1151A2 5-48
- Instalar o CAMA/E911 5-51
- Instalar o resistor de terminação BRI 5-59
- Instalar os adaptadores de pontos múltiplos 5-63
- Conectar o relógio Stratum 3 5-66
- Sistema Comercial Sem Fio DEFINITY 5-72
- Sistema comercial celular 5-72
- PCM Forum 5-72
- Conectar o modem à rede de telefones 5-73
- Adicionar a interface DCS 5-77
- Adicionar RDSI — PRI 5-80
- Adicionar o suporte de barramento de pacotes à R7si 5-82
- Adicionar o CallVisor ASAI 5-88
- Adicionar RDSI — BRI 5-90

- Adicionar o tronco de Protocolo de Internet (IP) 5-92
- Instalar um módulo da Unidade de canais de serviços integrados (ICSU) 5-104
- Instalar uma Unidade de canais de serviços 3150/3170 5-108
- Diagramas de conectores e cabos (Tabelas de arranjo de pinos) 5-110

6 Testar telefones e outros equipamentos 6-1

- Fazer chamadas de teste 6-2
- Testar o terminal atendedor 302C 6-2
- Testar o toque externo 6-3
- Testar o indicador de alerta de fila 6-3
- Testar o anúncio integrado 6-3
- Testar a música de espera 6-4
- Testar a transferência de emergência 6-4
- Testar a interface de acesso remoto 6-4
- Testar a interface da taxa básica 6-5

A Configurações das opções de seletores A-1

- Configurações das opções de seletores do módulo de dados A-1
- Configurações das opções do módulo de dados 7400D A-3
- Adicionar conjunto de modem A-5
- Configurações das opções da impressora A-8
- Configurações das opções de registro de bilhetagem A-11
- Configurações das opções da interface AUDIX A-11
- Configurações das opções da placa de linhas de junção TN760D A-12
- Configurações das opções da placa TN464/2464 A-15

B Conectar e manipular os cabos de fibra ótica B-1

- Produto LASER B-1
- Equipamentos de conexão cruzada ótica B-2
- Etiquetas para cabos de fibra ótica B-8
- Limpeza dos cabos de fibra ótica B-8

C Diagramas de conectores e cabos C-1

D Gateway de segurança de acesso D-1

- Usar o ASG Mobile D-2

GL Glossário e abreviações **GL-1**

IN Índice remissivo **IN-1**

Sobre este documento

Este documento contém procedimentos e informações para a instalação e testes iniciais das configurações do sistema DEFINITY® Versão 7si e Versão 7si + memória. Fornece também informações sobre a alimentação e sobre os equipamentos periféricos que são diretamente conectados ao sistema.

Este documento abrange informações relacionadas à DEFINITY ECS Versão 7. Para obter detalhes sobre as alterações da Versão 7, consulte DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7.1.0, Change Description.

As seguintes convenções descrevem os sistemas mencionados neste documento.

- A palavra sistema é um termo geral que abrange a Versão 7 e inclui referências ao DEFINITY Enterprise Communications Server.
- Os sistemas DEFINITY são chamados de: Versão 7; Versão 7si + memória e Versão 7si.
- Todas as ocorrências da Versão 7si e da Versão 7si + memória são chamadas de Versão 7si, a não ser que seja necessária uma configuração específica para diferenciar as propostas dos produtos.
- As informações neste documento se aplicam da Versão 5 à Versão 7, exceto quando especificado diferentemente.
- DEFINITY Enterprise Communications Server é abreviado como DEFINITY ECS.
- A maioria das dimensões físicas neste livro estão no sistema métrico (centímetros, gramas, segundos) (CGS). As medidas de fios estão em AWG, seguidas pelo diâmetro em milímetros entre parêntesis.

Documentos relacionados

Os documentos apresentados a seguir são úteis quanto às informações relacionadas ao sistema:

- DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administration for Network Connectivity, 555-233-501
- DEFINITY Enterprise Communications Server Versão 7 Descrição do sistema, 555-230-211PTB
- DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Maintenance for R7r, 555-230-126
- DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Maintenance for R7si, 555-230-127
- AT&T Network and Data Connectivity Reference, 555-025-201
- BCS Products Security Handbook, 555-025-600
- DEFINITY Wireless Business System Users Guide, 555-232-105
- DEFINITY Wireless Business System Installation and Test Guide, 555-232-102
- DEFINITY Wireless Business Systems System Interface, 555-232-108
- DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Installation and Test for Multi-Carrier Cabinets, 555-230-112
- DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administration and Feature Description, 555-230-522
- DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Upgrades and Additions for R7si, 555-230-120
- DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Upgrades and Additions for R7r, 555-230-121
- DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Installation for Adjuncts and Peripherals, 555-230-125

Como encomendar documentação

Além do presente livro, outros documentos de descrição, instalação e teste, manutenção e administração estão disponíveis. A lista completa dos documentos DEFINITY pode ser encontrada no Business Communications System Publications Catalog, 555-000-010.

Este documento e qualquer outra documentação DEFINITY podem ser encomendados diretamente da Lucent Technologies Business Communications System Publications Fulfillment Center, no número 1-317-322-6791. Alternativamente, entre em contato com o representante local da Lucent.

Como fazer comentários sobre este documento

A Lucent Technologies agradece os seus comentários. Queira preencher o cartão de comentários do leitor localizado na frente deste manual e remetê-lo. Seus comentários são de grande valor e ajudam a aperfeiçoar nossa documentação.

Se o cartão de comentários do leitor estiver faltando, envie os seus comentários por fax para 1-303-538-1741 ou para o representante local da Lucent Technologies mencionando o nome e o número deste documento, DEFINITY Enterprise Communications Server Versão 7 Instalação e Teste para Gabinetes de Compartimento Único, 555-230-894PTB.

Marcas comerciais registradas

Este documento contém referências aos seguintes produtos sob marca comercial registrada da Lucent Technologies:

- ACCUNET®
- AUDIX®
- Callmaster®
- CallVisor®
- CONVERSANT®
- DEFINITY®
- FORUM™
- MEGACOM®
- SYSTIMAX®
- TRANSTALK™

Os produtos seguintes são marcas comerciais registradas dos respectivos proprietários:

- Audichron® é uma marca comercial registrada da Audichron Company.
- LINX™ é uma marca comercial da Illinois Tool Works, Inc.
- Music Mate® é uma marca comercial registrada da Harris Corporation.
- PagePac® é uma marca comercial registrada da Harris Corporation, Dracon Division.
- PORTA™ Systems é uma marca comercial da PORTA Systems Corporation.
- Shockwatch® é uma marca comercial registrada da Media Recovery, Incorporated.
- Styrofoam® é uma marca comercial registrada da Styrofoam Corporation.
- Tiltwatch® é uma marca comercial registrada da Media Recovery, Incorporated.
- Zone Mate® é uma marca comercial registrada da Harris Corporation.

Cumprimento de padrões

O equipamento apresentado neste documento obedece aos seguintes padrões (quando apropriado):

- ITU-T (anteriormente CCITT)
- ECMA
- ETSI
- IPNS
- DPNSS
- RDSI-1 Norte-americano
- RDSI-2 Norte-americano
- ISO-9000
- ANSI
- Parte 15 FCC
- EN55022
- EN50081
- EN50082
- CISPR22
- Austrália AS3548 (AS/NZ3548)
- Austrália AS3260
- IEC 825
- IEC 950
- UL 1459
- UL 1950
- CSA C222 Número 225
- TS001

Produto LASER

O DEFINITY ECS poderá conter um dispositivo da Classe 1 LASER se for conectado um cabo de fibra ótica mono-modo a uma Rede de portas de expansão remota (EPN, Expansion Port Network). O dispositivo LASER opera dentro dos seguintes parâmetros:

Saída Máxima de Energia: -5 dBm
Comprimento de onda: 1310 nm
Diâmetro de Campo do Modo: 8,8 micra
PRODUTO LASER DE CLASSE 1
IEC 825 1993

CAUTELA:
O uso de controles, ajustes ou a execução de procedimentos diferentes dos aqui especificados poderá resultar numa perigosa exposição à radiação.

Contate o representante local da Lucent Technologies para obter maiores informações.

Padrões de compatibilidade eletromagnética

Este produto obedece e cumpre os seguintes padrões:

- Limites e Métodos de Medições das Características da Interferência de Rádio do Equipamento de Tecnologia de Informações, EN55022 (CISPR22), 1993
- Padrão Genérico Europeu de Imunidade, EN50082-1
- FCC Partes 15 e 68
- Austrália AS3548

  NOTA:
  O sistema obedece às características do equipamento (industrial) da Classe A. Os terminais de voz satisfazem os requisitos da Classe B.

- Descarga eletrostática (ESD) IEC 1000-4-2
- Campo de radiofreqüência irradiada IEC 1000-4-3
- Transientes elétricos rápidos IEC 1000-4-4
- Efeitos de relâmpago IEC 1000-4-5
- Radiofreqüência conduzida IEC 1000-4-6
- Campo magnético da freqüência da rede geral IEC 1000-4-8
- Distúrbio de baixa freqüência da rede geral

O sistema obedece aos seguintes padrões:

- Padrão de Imunidade Geral de compatibilidade eletromagnética, parte 1; edifícios residenciais, comerciais e indústria leve, EN50082-1, CENELEC, 1991
- 1ª Edição (1984) e 2ª Edição (1992), Exigências de imunidade de descargas eletrostáticas (EN55024, Parte 2) IEC 1000-4-2
- Exigências de imunidade do campo de radiofreqüência irradiada IEC 1000-4-3
- Exigências de imunidade a transientes elétricos rápidos IEC 1000-4-4

Padrões da União Européia

Lucent Technologies Business Communications Systems declara que o equipamento DEFINITY especificado neste documento apresentando a marca "CE" obedece às Diretivas sobre Compatibilidade Eletromagnética da União Européia.

A marca "CE" (Conformité Européenne) indica conformidade com as Diretivas sobre Compatibilidade Eletromagnética da União Européia (89/336/EEC), Baixa Voltagem (73/23/EEC) e Equipamento de Terminais de Telecomunicações (TTE), Diretiva (91/263/EEC), com a Interface da Taxa Básica (BRI) i-CTR3 e com a Interface da Taxa Primária (PRI) i-CTR4, se forem aplicáveis.

A marca "CE" é aplicada aos seguintes produtos da Versão 7:

- Gabinete de múltiplos compartimentos global energizado com CA (MCC)
- Gabinete de múltiplos compartimentos energizado com CC (MCC) com gerador de toque de 25 Hz
- Gabinete de compartimento único energizado com (SCC) com gerador de toque de 25 Hz
- Gabinete compacto de compartimento único energizado com CA (CSCC) com gerador de toque de 25 Hz
- Sistema de energia CC avançado

Questões de segurança

Para garantir aos clientes a maior segurança possível, a Lucent Technologies oferece serviços que podem reduzir as responsabilidades de fraude na tarifação. Contate o seu representante Lucent Technologies para maiores informações sobre segurança.

A segurança do Login é um atributo do software do DEFINITY Enterprise Communications Server (ECS). Avise aos clientes que suas senhas atuais expiram 24 horas após a atualização. Explique também que as novas senhas devem estar em conformidade com requisitos rigorosos.

Onde obter apoio técnico

Utilize os seguintes números telefônicos para a região onde o sistema está sendo instalado:

	Número de telefone
Implementação simplificada (para equipamento que não tiver sido entregue)	1-800-772-5409
Centro de serviços técnicos nos EUA/Canadá	1-800-248-1234
Centro de serviços técnicos (Administração do banco de dados INADS)	1-800-248-1111
Centro de apoio regional para a Ásia/Pacífico	65-872-8686
Europa Ocidental/África do Sul/Oriente Médio	441-252-774-800
Business Communications Europa	441-252-391-789
Europa Oriental/Central	361-345-4334
ITAC	1-303-804-3777
América Latina/Central e Caribe	1-303-804-3778
Linha de Suporte do DEFINITY	1-800-225-7585
Lucent Technologies Toll Fraud Intervention (Intervenção de Fraude de Tarifação da Lucent Technologies)	1-800-643-2353
Centro de serviços técnicos da Lucent Technologies	1-800-242-2121
Lucent Technologies Corporate Security (Segurança Empresarial da Lucent Technologies)	1-800-822-9009

Proteção anti-estática

CAUTELA:
Ao lidar com placas de circuito ou qualquer componente de um sistema DEFINITY, use sempre uma pulseira de aterramento autorizada. Conecte a pulseira a um aterramento aprovado como, por exemplo, uma superfície de metal não pintado no Sistema DEFINITY.

Remover/instalar placas de circuito

CAUTELA:
As placas de controle com etiquetas brancas não podem ser removidas ou instaladas quando o sistema estiver energizado. As placas de portas com etiquetas cinzas (as placas de versões mais antigas tinham etiquetas roxas) podem ser removidas ou instaladas quando o sistema estiver energizado.

Ilustrações em cores

Este documento utiliza ilustrações em cores. As cores indicam instruções especiais de instalação. Não há considerações especiais de segurança associadas a estas cores; elas são usadas meramente para simplificar os procedimentos de instalação.

O exemplo de cor mostrado abaixo deve ser bem próximo da cor roxa da etiqueta da placa de circuito localizada na frente de cada gabinete.

NOTA:
Não é necessário modificar as configurações de cor do seu PC; a amostra de cor é fornecida para mostrar como a cor aparece neste livro.

Computadores pessoais com 16 cores

A amostra de cor mostra como a cor apresentada neste livro aparece com a configuração atual deste PC. O sombreamento muda quando o número de cores é modificado de 16 para 256 (ou mais). Se a cor for uniforme e não apresentar padrões, a configuração da cor está ótima.

Em alguns casos, ao usar um PC com 16 cores selecionadas, a facilidade “Windows Dithering” pode ser ativada para evitar que um padrão apareça na amostra.

Computadores pessoais com 256 (ou mais) cores

A amostra de cor mostra como a cor apresentada neste livro aparece com a configuração atual deste PC. Se a cor for uniforme e não apresentar padrões, a configuração da cor está ótima. Se a cor aparecer borrada, talvez seja interessante configurar o seu PC para “16 Cores” e ativar a facilidade “Windows Dithering”.

Computadores pessoais monocromáticos

As cores das ilustrações deste livro aparecem como tons de cinza. Veja a amostra da cor abaixo.

Instalar e conectar os gabinetes

1

Este capítulo descreve como instalar os gabinetes de compartimento único da Versão 7si.

Os procedimentos de instalação dos gabinetes de múltiplos compartimentos são mostrados no DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Installation and Test for Multi-Carrier Cabinets. As plantas baixas e layouts dos equipamentos para as instalações típicas do sistema são mostrados no DEFINITY Enterprise Communications Server Versão 7 Descrição do sistema.

Verificar as placas de circuito

Verifique se todas as placas estão completamente inseridas nos slots apropriados de acordo com o Documento de Serviço ao Cliente (CSD, Customer Service Document). Informe sobre quaisquer discrepâncias quanto ao tipo ou quantidade de placas ao seu representante da Lucent Technologies. Para descrições mais detalhadas das placas, consulte DEFINITY Enterprise Communications Server Versão 7 Descrição do sistema.

Os sistemas da Versão 7si contêm uma placa do processador TN790B baseado em RISC.

Verificar a encomenda do cliente

Verifique a encomenda do cliente e as listas de embalagens para transporte para confirmar se todo o equipamento está presente. Se qualquer equipamento estiver faltando, informe tal fato ao representante local da Lucent Technologies. Verifique se os acessórios do sistema estão danificados e informe qualquer dano de acordo com as instruções locais para transporte.

Como corrigir erros de transporte

Todo equipamento defeituoso ou enviado em excesso deve ser etiquetado em vermelho e devolvido de acordo com as instruções do local de estocagem de materiais (MSL, Material Stocking Location) mais próximo.

Os relatórios de falta de equipamento também devem ser encaminhados ao local de estocagem de materiais (MSL) mais próximo. Contate o local apropriado para obter instruções específicas. Para a implementação simplificada nos Estados Unidos, telefone para 1-800-772-5409.

Desembalar e inspecionar

1. Desembale os gabinetes do material recebido e verifique se ele está danificado. Informe qualquer dano de acordo com as instruções locais referentes ao transporte.
2. Abra e remova a porta frontal e os painéis traseiros do gabinete.
3. Verifique se a etiqueta próxima ao disjuntor da fonte de energia na parte traseira de cada gabinete corresponde à tensão local.

PERIGO:
Se a etiqueta for diferente da tensão local, notifique imediatamente o representante da Lucent Technologies para que seja efetuada uma substituição da fonte de energia. ***Não*** conecte, de forma alguma, uma fonte de energia incorreta a uma tomada.

Instalar gabinetes de compartimento único

Esta seção descreve como posicionar e empilhar os gabinetes para todas as configurações de confiabilidade.

CAUTELA:
Podem ser necessárias duas pessoas para erguer o gabinete, pois ele pode chegar a pesar 60 quilogramas. Tome cuidado para evitar acidentes.

Antes de iniciar a instalação do gabinete, verifique o local do receptáculo de energia CA/CC. O receptáculo deve ser dotado de um fusível separado, e não controlado por um interruptor de parede. Ele deve estar localizado a uma distância de não mais de 3 metros do gabinete e fora da área do distribuidor geral (DG).

Consulte os números de série e as etiquetas de designação através de letras no Documento de Serviço ao Cliente (CSD, Customer Service Document) ao empilhar os gabinetes. Se for necessária proteção contra terremotos, vá para "Instalar proteção contra terremoto". Volte para esta seção quando tiver terminado.

CAUTELA:
O aterramento do sistema deve obedecer às regras gerais de aterramento contidas no Artigo 250 do National Electrical Code (NEC, Código Nacional Norte-Americano de Eletricidade), National Fire Protection Agency (NFPA, Organização Nacional Norte-Americana de Proteção contra Incêndios) 70, ou código sobre eletricidade aplicável no país de instalação do equipamento.

Posicionar gabinetes (Confiabilidade padrão)

Uma pilha de gabinetes (Rede de portas do processador)

Realize esta etapa primeiro para todas as instalações de gabinetes com confiabilidade padrão.

1. Posicione o Gabinete de controle A (J58890L) no piso, na posição estabelecida quando o layout do ambiente foi planejado.
2. Posicione o Gabinete de portas B (J58890H) em cima do Gabinete de controle A.
3. Posicione o Gabinete de portas C (J58890H) em cima do Gabinete de portas B.
4. Posicione o Gabinete de portas D (J58890H) em cima do Gabinete de portas C.
5. Se pilhas adicionais de gabinetes estiverem sendo instaladas, continue para a próxima seção. Caso contrário, vá para "Aterramentos aprovados" na página 1-5.

Duas pilhas de gabinetes (Rede de portas de expansão)

1. Posicione o Gabinete de controle de expansão (J58890N) no piso próximo ao Gabinete de controle A. Veja as instruções anteriores.
2. Posicione o Gabinete de portas B (J58890H) em cima do Gabinete de controle de expansão.
3. Posicione o Gabinete de portas C (J58890H) em cima do Gabinete de portas B.
4. Posicione o Gabinete de portas D (J58890H) em cima do Gabinete de portas C.
5. Se três pilhas de gabinetes estiverem sendo instaladas, avance para a próxima seção. Caso contrário, vá para "Aterramentos aprovados" na página 1-5.

Três pilhas de gabinetes (Rede de portas de expansão)

1. Posicione o segundo Gabinete de controle de expansão (J58890N) no piso próximo ao primeiro Gabinete de controle de expansão. Veja as instruções anteriores.
2. Posicione o Gabinete de portas B (J58890H) em cima do Gabinete de controle de expansão.
3. Posicione o Gabinete de portas C (J58890H) em cima do Gabinete de portas B.
4. Posicione o Gabinete de portas D (J58890H) em cima do Gabinete de portas C.
5. Consulte a seção "Aterramentos aprovados" na página 1-5.

Posicionar gabinetes (Confiabilidade alta ou crítica)

Uma pilha de gabinetes (Rede de portas do processador)

Realize esta etapa primeiro para todas as instalações de gabinetes com confiabilidade alta ou crítica.

1. Posicione o Gabinete de controle A (J58890L) no piso, na posição estabelecida quando o layout do ambiente foi planejado.
2. Posicione o Gabinete de controle duplicado B (J58890M) em cima do Gabinete de controle A.
3. Posicione o Gabinete de portas C (J58890H) em cima do Gabinete de controle duplicado B.
4. Posicione o Gabinete de portas D (J58890H) em cima do Gabinete de portas C.
5. Se pilhas adicionais de gabinetes estiverem sendo instaladas, continue para a próxima seção. Caso contrário, vá para "Aterramentos aprovados".

Duas pilhas de gabinetes (Rede de portas de expansão)

1. Posicione o Gabinete de controle de expansão (J58890N) no piso próximo ao Gabinete de controle A. Veja as instruções anteriores.
2. Posicione o Gabinete de portas B (J58890H) em cima do Gabinete de controle de expansão.
3. Posicione o Gabinete de portas C (J58890H) em cima do Gabinete de portas B.
4. Posicione o Gabinete de portas D (J58890H) em cima do Gabinete de portas C.
5. Se pilhas adicionais de gabinetes estiverem sendo instaladas, continue para a próxima seção. Caso contrário, vá para "Aterramentos aprovados".

Três pilhas de gabinetes (Rede de portas de expansão)

1. Posicione o segundo Gabinete de controle de expansão (J58890N) no piso próximo ao primeiro Gabinete de controle de expansão. Veja as instruções anteriores.
2. Posicione o Gabinete de portas B (J58890H) em cima do segundo Gabinete de controle de expansão.
3. Posicione o Gabinete de portas C (J58890H) em cima do Gabinete de portas B.
4. Posicione o Gabinete de portas D (J58890H) em cima do Gabinete de portas C.
5. Consulte a seção "Aterramentos aprovados".

Aterramentos aprovados

Um aterramento aprovado é o meio aceitável mais próximo para aterramento do protetor da entrada do edifício, blindagem do cabo de entrada ou barra de aterramento do equipamento eletrônico de telefonia. Se mais de um tipo de aterramento aprovado estiver disponível no edifício, os aterramentos devem ser ligados uns aos outros conforme exigido na Seção 250-81 do Código Nacional Norte-Americano de Eletricidade.

Aço de aterramento do edifício — A armação de metal do edifício quando for eficazmente aterrada por um dos métodos seguintes: cano metálico de água aceitável, aterramento com invólucro de concreto ou um anel de aterramento.

Cano de água aceitável — Um cano metálico subterrâneo de água, com pelo menos 1,27 cm de diâmetro, em contato direto com a terra por pelo menos 3 m. O cano deverá ser eletricamente contínuo (ou tornado eletricamente contínuo, através do acoplamento em torno de juntas isoladas, cano plástico ou medidores plásticos de água) até o ponto onde o fio de aterramento protetor esteja conectado. Um cano metálico de água subterrâneo deve ser suplementado pela estrutura de metal do edifício, um aterramento revestido de concreto ou um anel de aterramento. Se estes aterramentos não estiverem disponíveis, o aterramento do cano de água pode ser suplementado por um dos seguintes tipos de aterramentos:

- Outros sistemas ou estruturas subterrâneas locais de metal — Estruturas subterrâneas locais, tais como tanques e tubulações.
- Eletrodos de haste e tubo — Um eletrodo de 1,58 cm (haste maciça) ou 1,9 cm (duto ou tubo) enterrado a uma profundidade mínima de 2,43 m.
- Eletrodos de placa — Devem ter um mínimo de 0,185 metros quadrados de superfície metálica exposta ao solo exterior.

Aterramento revestido de concreto — Um eletrodo revestido de pelo menos 5,1 cm de concreto e localizado dentro e próximo ao fundo de uma fundação de concreto ou de uma base em contato direto com a terra. O eletrodo deve ter pelo menos 6,1 m de comprimento composto por uma ou mais barras ou hastes de aço de reforço de 1,27 cm de diâmetro, ou pelo menos 6,1 m de fio de cobre de 4 AWG maciço e sem revestimento (5,189 mm^2).

Anel de aterramento — Um aterramento enterrado que circunda um edifício ou estrutura a uma profundidade mínima de 0,76 m abaixo da superfície do solo. O anel de aterramento deve ter pelo menos 6,1 m de fio de cobre, não revestido, de 2 AWG (6,543 mm^2).

ATERRAMENTOS APROVADOS DOS PISOS

Aterramentos aprovados dos pisos são aqueles aterramentos em cada piso de um edifício de vários andares apropriados para conexão ao terminal de aterramento no armário de elevação e ao terminal da barra de aterramento do gabinete do equipamento. Os aterramentos aprovados dos pisos podem incluir os seguintes:

- Aço do edifício
- O condutor de aterramento para o lado secundário do transformador de energia que alimenta o piso
- Canos metálicos de água
- Duto metálico de alimentação de energia fornecendo as placas de painéis no piso
- Um ponto de aterramento fornecido especificamente no edifício para tal fim

ADVERTÊNCIA:
Se o aterramento aprovado ou o aterramento aprovado do piso puder ser acessado apenas dentro de uma sala de equipamentos de energia dedicada, as conexões com este aterramento deverão ser efetuadas por um eletricista licenciado.

Conectar aterramento dos gabinetes

Para conectar o aterramento no Gabinete de energia CC J58890R CC e nos Gabinetes de compartimento único, execute as seguintes etapas. Para conectar o aterramento nos gabinetes energizados com CA, vá para "Aterramento dos gabinetes energizados com CA, somente" na página 1-11.

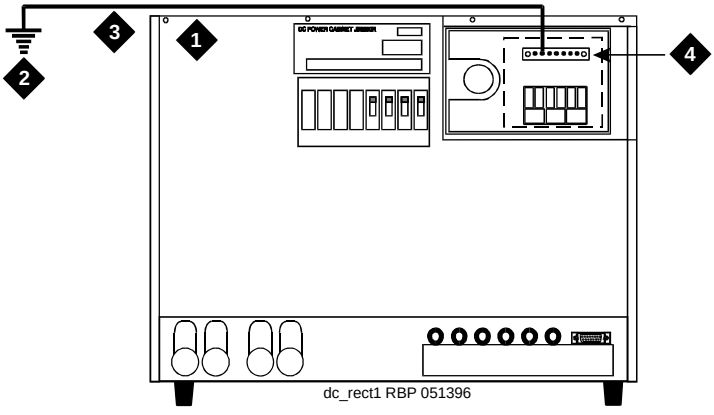
Somente para gabinetes energizados com CC

CAUTELA:
O aterramento do sistema deve obedecer às regras gerais de aterramento contidas no Artigo 250 do National Electrical Code (NEC, Código Nacional Norte-Americano de Eletricidade), National Fire Protection Agency (NFPA, Organização Nacional Norte-Americana de Proteção contra Incêndios) 70, ou código sobre eletricidade aplicável no local da instalação.

NOTA:
Antes de conectar os gabinetes nos aterramentos aprovados, estabeleça o melhor método de aterramento. Posicione o aterramento aprovado o mais próximo possível aos gabinetes.

NOTA:
A instalação das placas de aterramento e dos grampos dos gabinetes será descrita posteriormente neste capítulo.

Conectar o aterramento no gabinete de energia CC



Notas da figura

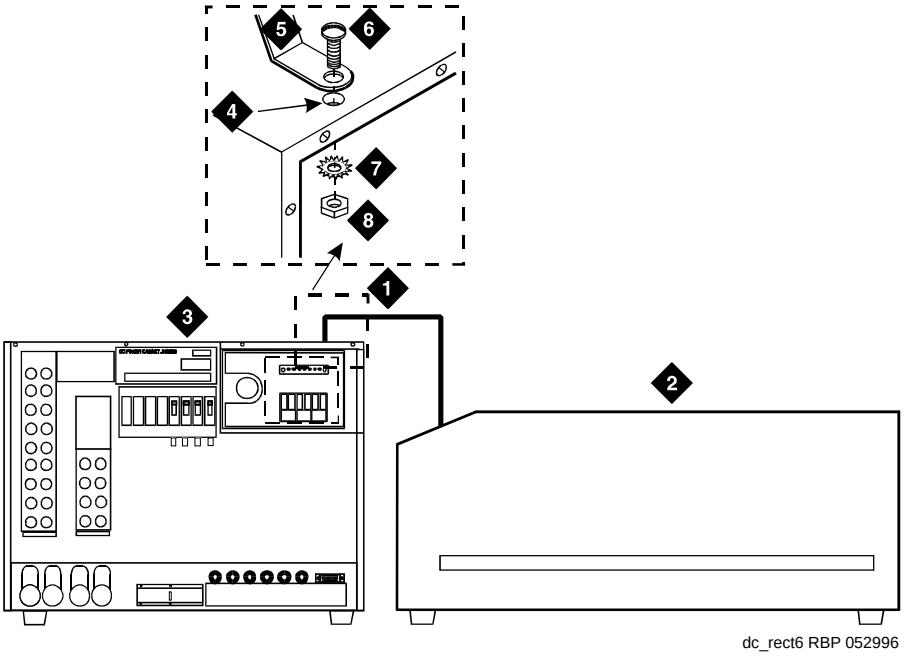
1. Gabinete de energia CC
2. Para o aterramento aprovado
3. Fio de 1 AWG (#70) (7 mm^2)
4. Barra de descarga para a terra

Figura 1-1. Aterramento do gabinete de energia CC

1. No gabinete de energia CC, conecte um fio terra de 1 AWG (#70) (7 mm^2) à barra de descarga para a terra. Consulte a Figura 1-1.
2. Direcione o fio terra para fora do gabinete e termine-o no aterramento aprovado.

CAUTELA:
O aterramento aprovado deve ser conectado usando-se o fio com o diâmetro correto, deve ser terminado com uma braçadeira aprovada e identificado com uma etiqueta de aterramento (FORM 15657NR ou equivalente).

Conectar o aterramento da armação do gabinete da bateria CC



Notas da figura

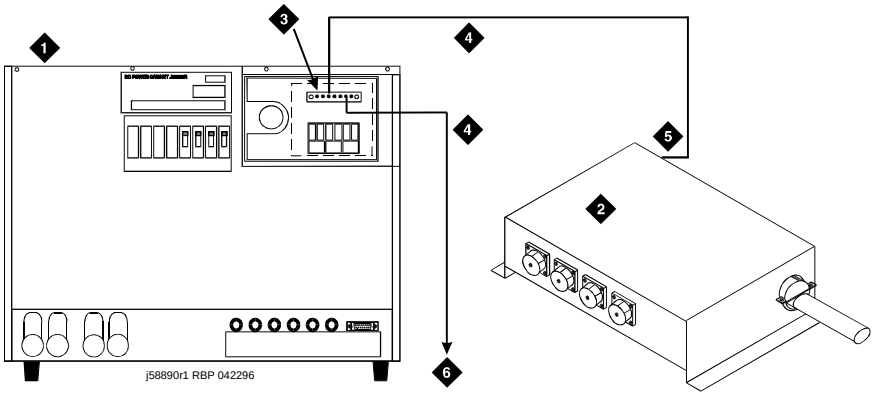
1. Fio de 6 AWG (#40) (4mm^2)
2. Gabinete da bateria CC
3. Gabinete de energia CC
4. Orifício de aterramento no topo dos gabinetes
5. Lingüeta de terminal (Parte de D-181895)
6. Parafuso chanfrado
7. Arruela estrela
8. Porca sextavada

Figura 1-2. Cabeamento do aterramento da estrutura entre gabinetes de suprimento de energia

1. Corte um fio 6 AWG (#40) (4 mm^2) com comprimento suficiente para alcançar o gabinete de energia CC e o gabinete da bateria CC. Consulte a Figura 1-2.
2. Fixe uma lingüeta de terminal em cada extremidade do fio. As lingüetas de terminal são fornecidas como parte do D-181895, kit de peças.
3. No gabinete da bateria CC, ligue o fio 6 AWG (#40) (4 mm^2) no orifício de montagem do aterramento da estrutura usando um parafuso chanfrado, uma arruela estrela e uma porca sextavada. Aperte o parafuso com firmeza.

4. Direcione a extremidade oposta do fio para o gabinete de energia CC.
5. Ligue o fio 6 AWG (#40) (4 mm^2) ao orifício de montagem na parte superior do gabinete. Use um parafuso chanfrado, uma arruela estrela e uma porca sextavada. Aperte o parafuso com firmeza.

Conectar o aterramento da unidade de distribuição de energia CC



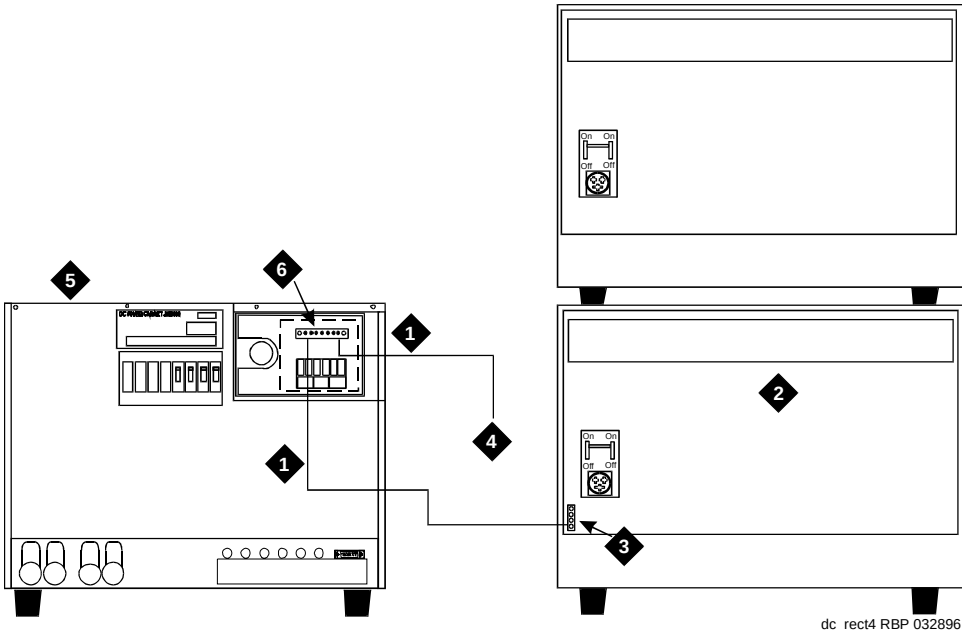
Notas da figura

1. Gabinete de energia CC
2. Unidade de Distribuição de Energia CC
3. Barra de descarga para a terra
4. Fio 6 AWG (#40) (4 mm^2)
5. Terminal conector GRD na unidade de distribuição de energia CC
6. Para as unidades adicionais de distribuição de energia CC (se necessário)

Figura 1-3. Aterramento da unidade de distribuição de energia CC

1. Meça e corte um fio 6 AWG (#40) (4 mm^2) com comprimento suficiente para alcançar a barra de descarga para a terra no gabinete de energia CC e o conector GRD da unidade de distribuição CC. Consulte a Figura 1-3.
2. No gabinete de energia CC, conecte o fio 6 AWG (#40) (4 mm^2) à barra de descarga para a terra.
3. Direcione a extremidade oposta do fio para a unidade de distribuição de energia CC e conecte o fio ao conector GRD.
4. Repita as etapas 2 e 3 para cada uma das unidades de distribuição de energia CC restantes.

Conectar o aterramento do gabinete de compartimento único



Notas da figura

1. Fio 6 AWG (#40) (4 mm^2)
2. Gabinete de Controle (Gabinete A)
3. Barra de aterramento do gabinete de controle
4. Para os gabinetes de controle adicionais na mesma sala
5. Gabinete de energia CC
6. Barra de descarga para a terra

Figura 1-4. Aterramento do gabinete de compartimento único

1. Corte um fio 6 AWG (#40) (4 mm^2) com comprimento suficiente para alcançar a barra de descarga para a terra no gabinete de energia CC e a barra de aterramento no gabinete de controle (gabinete inferior na Figura 1-4).
2. No gabinete de energia CC, conecte o fio à barra de descarga para a terra.
3. Direcione o fio para o gabinete de controle e conecte-o à barra de aterramento.
4. Repita para cada gabinete de controle na sala do sistema (gabinete de controle duplicado e gabinete de controle de expansão).

Aterramento dos gabinetes energizados com CA, somente

CAUTELA:
O aterramento do sistema deve obedecer às regras gerais de aterramento contidas no Artigo 250 do National Electrical Code (NEC, Código Nacional Norte-Americano de Eletricidade), National Fire Protection Agency (NFPA, Organização Nacional Norte-Americana de Proteção contra Incêndios) 70, ou código sobre eletricidade aplicável no local da instalação.

NOTA:
Antes de conectar os gabinetes nos aterramentos aprovados, estabeleça o melhor método de aterramento. Consulte "Aterramentos aprovados" na página 1-5. Posicione o aterramento aprovado o mais próximo possível aos gabinetes.

NOTA:
A instalação das placas de aterramento e dos grampos dos gabinetes será descrita posteriormente neste capítulo.

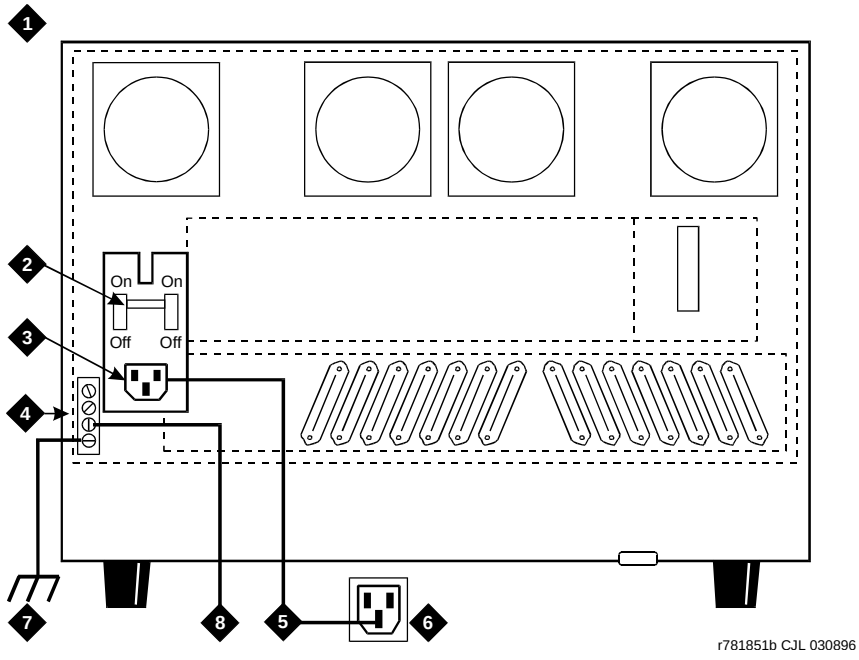
1. Meça e corte um fio 6 AWG (#40) (4 mm^2) com comprimento suficiente para alcançar a barra de aterramento das pilhas de gabinetes e o aterramento aprovado. Consulte a Figura 1-5.
2. Na parte inferior esquerda traseira do gabinete de controle (Gabinete A), conecte o fio terra de 6 AWG (#40) (4 mm^2) à barra de aterramento da pilha de gabinetes.
3. Puxe o fio terra até o aterramento aprovado e fixe-o firmemente.
4. Repita as etapas 1-3 para cada gabinete de controle de expansão.

   NOTA:
   Se o gabinete de controle de expansão estiver localizado distante do Gabinete A (em uma sala ou prédio separado), puxe o fio terra de 6 AWG (#40) (4 mm^2) do gabinete até um aterramento de proteção aprovado.

5. No Gabinete A, conecte um fio 10 AWG (#25) (2,5 mm^2) à barra de aterramento. O fio 10 AWG (#25) (2,5 mm^2) deve ser longo o suficiente para chegar até os cabos de telecomunicações na parte traseira dos gabinetes do sistema, siga esses cabos até o distribuidor geral (DG) e termine no condutor de conexão acoplada (CBC).

Os fios do condutor de conexão acoplada (CBC) são instalados e terminados no Capítulo 2, "Instalar o cabeamento de telecomunicações".

Aterramento do gabinete de compartimento único



Notas da figura

1. Gabinete de controle A da pilha de gabinetes 1
2. Disjuntor
3. Receptáculo de energia CA
4. Barra de aterramento da pilha de gabinetes
5. Cabo de energia de 2,5 metros
6. Receptáculo 5-15 ou 5-20 da Associação Nacional Norte-Americana dos Fabricantes de Produtos Elétricos (NEMA, National Electrical Manufacturers Association) ou equivalente
7. Fio terra de 6 AWG (#40) (4 mm^2) para o aterramento aprovado
8. Fio 10 AWG (#25) (2,5 mm^2) para o condutor de conexão acoplada

Figura 1-5. Layout típico da fonte de energia CA e aterramento — Vista traseira

Conectar a energia CA

Definir a freqüência de toque de campainha

A configuração padrão da freqüência de toque de campainha da fonte de energia 1217A para a América do Norte é de 20 Hz e para outros países pode ser de 20 Hz ou 25 Hz. Para definir a freqüência de toque de campainha na fonte de energia 1217A:

1. Desligue o AUDIX e qualquer outra placa de circuito que possa estar executando uma aplicação.
2. Desligue o fornecimento elétrico do gabinete.
3. Certifique-se de estar usando uma pulseira de aterramento.
4. Solte ambas as travas da fonte de energia e deslize a unidade para fora do gabinete.
5. Observe a etiqueta da freqüência de toque de campainha do lado da fonte de energia e localize o interruptor na parte de baixo.
6. Ajuste o interruptor de seleção da freqüência de toque de campainha com a configuração de freqüência apropriada.
7. Deslize a fonte de energia de volta no slot e verifique se ambas as travas fecham na posição correta.

Conectar o cabo de energia na tomada

1. Providencie uma tomada por gabinete de compartimento único.
2. Verifique se os disjuntores estão OFF (desligados).
3. Conecte o cabo de energia CA do gabinete na tomada CA na parte traseira de cada gabinete.
4. Conecte a extremidade oposta de cada cabo de energia CA na tomada CA apropriada na sala do equipamento.

Conectar a energia CC

Os seguintes procedimentos aplicam-se tanto às redes de portas do processador (PPNs), quanto às redes de portas de expansão (EPNs).

Conexões de energia CC

Um cabo de 9 m é conectado a cada gabinete. Um conector especial em uma extremidade do cabo é conectado no conector de energia do gabinete. O cabo deve ser cortado no comprimento justo e terminado dentro do gabinete de energia CC J58890R.

Cada conjunto retificador pode fornecer até 50 Amps de corrente CC. São instalados, no mínimo, dois retificadores em cada gabinete de energia CC, para fornecer um total de 100 Amps. Um terceiro conjunto retificador pode ser instalado e usado como backup (N+1). Cada gabinete de compartimento único pode consumir até 18 Amps. Um máximo de três gabinetes de energia CC podem ser empilhados para fornecer energia para pilhas de gabinetes de compartimento único.

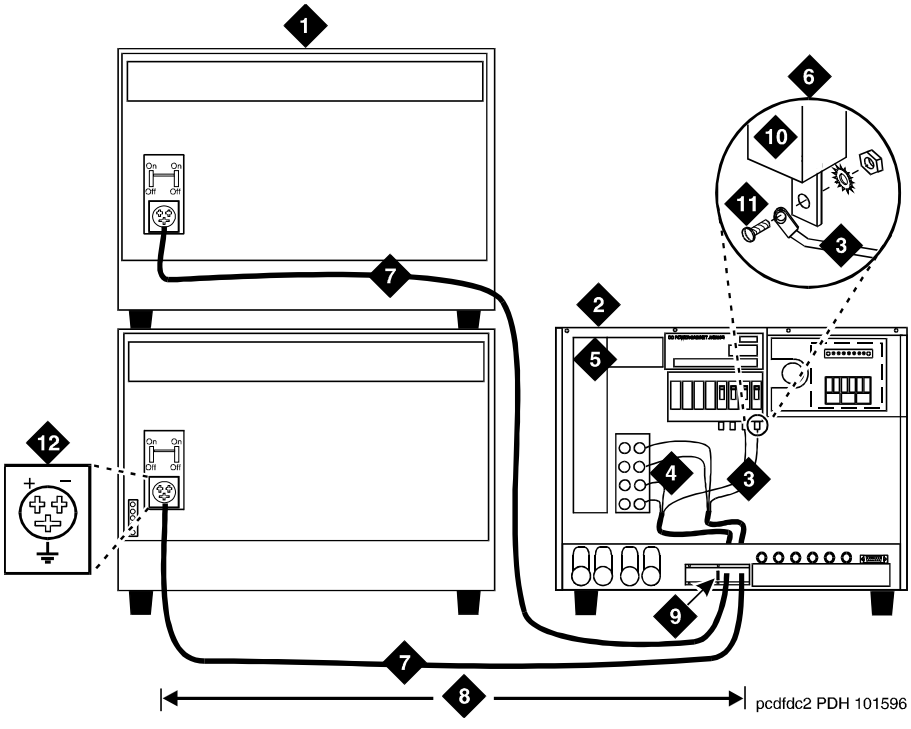
A Figura 1-6 mostra um layout típico de alimentação e aterramento de um sistema de energia CC, sem uma unidade de distribuição de energia CC J58890CG. A J58890CG é necessária caso a distância entre o(s) gabinete(s) de energia CC seja maior que 9 m. A Figura 1-7 mostra um layout típico de alimentação e aterramento de um sistema de energia CC contendo uma unidade de distribuição de energia CC.

Conectar a energia CA ao gabinete de energia CC

1. Certifique-se que os disjuntores associados no painel de energia CA estejam desligados (OFF).
2. Solicite a um técnico que conecte os fios de energia CA aos retificadores usando as instruções fornecidas com os retificadores no gabinete de energia CC. Cada retificador deve ter seu próprio circuito de derivação. Termine os fios no bloco de terminais AC INPUT de cada retificador.

CAUTELA:
Existe energia no gabinete, mesmo que o cabo de energia CA esteja desconectado. Desligue o disjuntor principal na parte frontal do gabinete quando os procedimentos necessitarem que TODA a energia seja removida do gabinete.

Conexões de energia CC



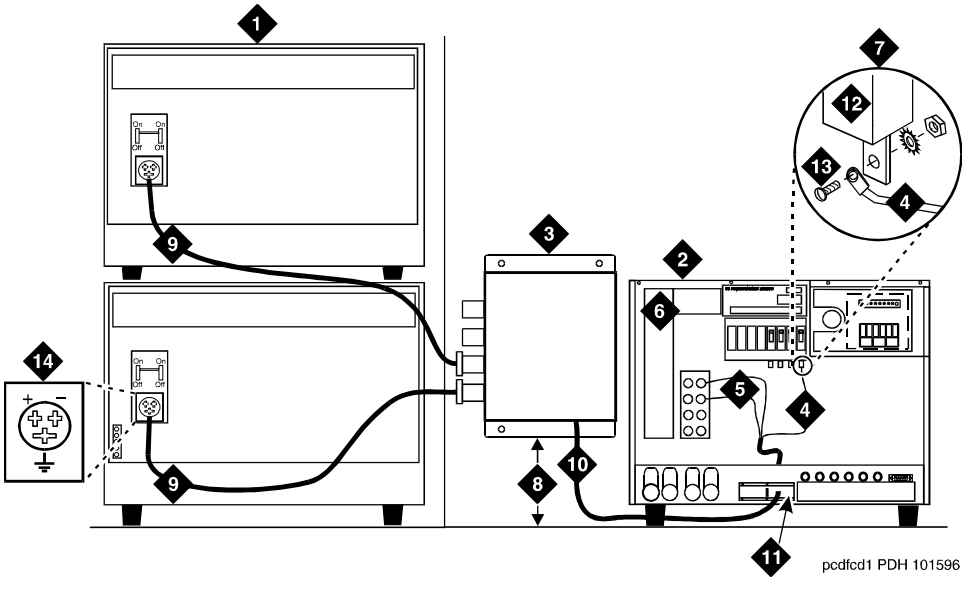
Notas da figura

1. Pilha de gabinetes do sistema
2. Gabinete de energia CC
3. Fios brancos
4. Os fios verdes de aterramento e os fios pretos conectam-se ao barramento de retorno de -48 VCC
5. Barramento de -48 VCC
6. Conectar os fios brancos aos disjuntores
7. Cabo de energia CC (H600-436, G1) ao conector de energia em cada gabinete. Corte no comprimento justo e fixe um terminal em anel a cada fio
8. Máximo de 9 m
9. Direcione os cabos através da porta deslizante
10. Disjuntor
11. Fornecidos: parafuso #10-32, arruela estrela #10 e porca sextavada #10-32
12. Detalhe mostrando o conector de energia CC (macho)

Figura 1-6. Conexões típicas de energia CC

Conexões de energia CC com unidade de distribuição CC

Um cabo de energia de 3 metros é equipado com os conectores apropriados. Na configuração mostrada na Figura 1-7, cada pilha de gabinetes tem uma unidade de distribuição de energia CC associada a ela.



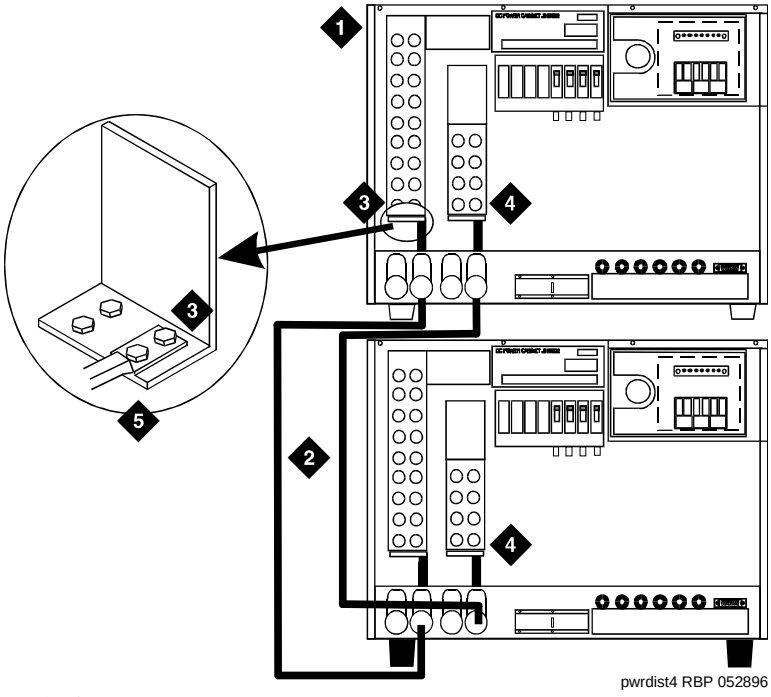
Notas da figura

1. Pilha de gabinetes do sistema
2. Gabinete de energia CC
3. Unidade de distribuição de energia CC (posicionar à direita da pilha de gabinetes)
4. Fio branco (conectar ao disjuntor). Ver detalhe.
5. O fio verde de aterramento e o fio preto conectam-se ao barramento de retorno -48 VCC
6. Barramento -48 VCC
7. Detalhe
8. 30,5 cm do piso para a unidade de distribuição de energia CC
9. Cabo de energia CC para o conector de energia em cada gabinete
10. Cabo de energia da unidade de distribuição de energia CC (Direcione para a parte traseira do gabinete de energia CC)
11. Direcione o cabo de energia através da porta deslizante
12. Disjuntor
13. Fornecidos: parafuso #10-32, arruela estrela #10 e porca sextavada #10-32
14. Detalhe mostrando o conector de energia CC (macho)

Figura 1-7. Conexões usando-se a unidade de distribuição de energia CC

Empilhamento de gabinetes de energia CC

Um máximo de três gabinetes de energia CC podem ser empilhados para fornecer energia para pilhas de gabinetes de compartimento único. Consulte a Figura 1-8.



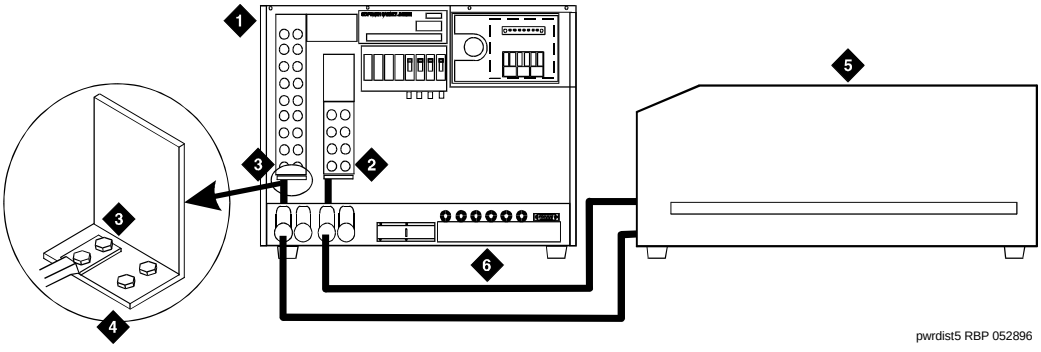
Notas da figura

1. Pilha de gabinetes de energia CC
2. Cabos de energia CC interligando gabinetes de energia CC
3. Conectar ao barramento de -48 VCC
4. Conectar ao barramento de retorno de -48 VCC
5. O detalhe aplica-se ao barramento de -48 VCC e ao barramento de retorno de -48 VCC em todos os três gabinetes de energia CC

Figura 1-8. Pilha de gabinetes de energia CC — Vista traseira

Conectar gabinete da bateria

A Figura 1-9 mostra as conexões típicas do gabinete da bateria CC até o gabinete de energia CC.



Notas da figura

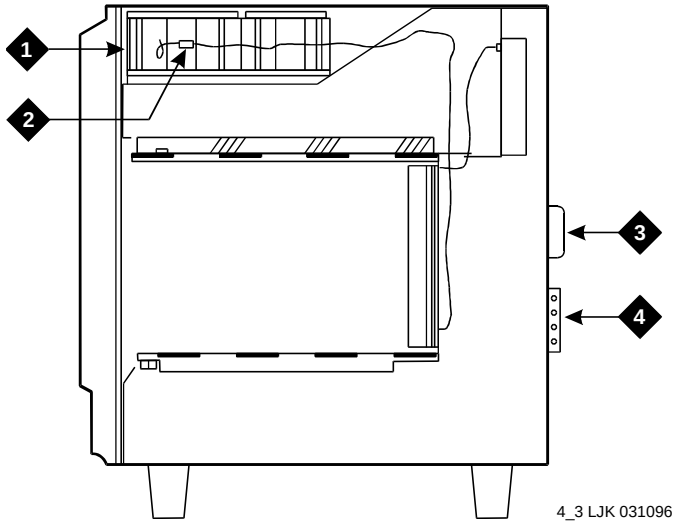
1. Gabinete de energia CC
2. Conectar o cabo vermelho de energia CC ao barramento de retorno -48 VCC
3. Conectar o cabo preto de energia CC ao barramento -48 VCC
4. O detalhe aplica-se ao barramento de -48 VCC e ao barramento de retorno de -48 VCC
5. Gabinete da bateria
6. Cabos de energia CC (vermelho e preto)

Figura 1-9. Conexões da bateria CC ao gabinete de energia CC

CAUTELA:
Existe energia no gabinete, mesmo que o cabo de energia CA esteja desconectado. Desligue o disjuntor principal na parte frontal do gabinete quando os procedimentos necessitarem que TODA a energia seja removida do gabinete.

Conectar os fios da bateria opcional

Para evitar que as baterias internas descarreguem, o gabinete de controle é enviado com os fios da bateria desconectados.



Notas da figura

1. Bateria
2. Conector dos fios da bateria
3. Disjuntores (localizados entre as placas)
4. Barra de aterramento do gabinete

Figura 1-10. Local da bateria do gabinete de controle — Lado direito

1. Coloque os disjuntores na posição desligado (OFF). Consulte a Figura 1-10.
2. Conecte os fios da bateria. A bateria está próxima do topo do compartimento, em direção ao lado direito frontal. Os fios da bateria estão localizados próximos da bateria e podem ser acessados da parte frontal do gabinete.

Conectar a energia CA ao gabinete do Relógio Stratum 3

O gabinete do relógio requer um receptáculo de 120 VCA, 15 Amp. O fio terra verde fornecido pelo receptáculo é suficiente. O gabinete do relógio não requer uma conexão de terra de volta à barra de aterramento da pilha de gabinetes.

Verificar e conectar uma energia CA comercial

Antes de conectar o sistema à fonte de energia, verifique a energia CA usando um voltímetro digital KS-20599 (DVM) ou equivalente.

1. Regule o DVM para o alcance de 250 Volts.
2. Meça a voltagem cuidadosamente entre o fase e o neutro da tomada. O fio neutro é branco e o fio fase é preto (podem ser diferentes, dependendo dos padrões locais).
3. Verifique se o medidor indica um valor de 106 a 128 VCA. Caso contrário, peça que um eletricista qualificado corrija o problema.
4. Meça a voltagem entre o lado neutro e o terra da tomada. O fio terra é verde.
5. Verifique se a leitura do medidor é de 0 VCA. Caso contrário, peça que um eletricista qualificado corrija o problema.
6. Ajuste todos os módulos de energia do gabinete para desligado (OFF). Encaixe o cabo de energia CA no receptáculo.

Conectar a energia CC e o aterramento no gabinete do Relógio Stratum 3

O gabinete do relógio deve ser alimentado a partir da mesma fonte de energia CC que alimenta o sistema DEFINITY. O gabinete do relógio deve ser aterrado na fonte de energia CC.

Conectar o aterramento do gabinete do relógio

1. Meça e corte um fio 6 AWG (#40) (4 mm^2) com comprimento suficiente para ir do gabinete do relógio até a barra de descarga para a terra na fonte de energia CC.
2. Insira uma extremidade do fio na lingüeta de aterramento no gabinete do relógio e aperte o parafuso.
3. Encaixe a lingüeta na tampa do receptáculo. Verifique se a lingüeta e os fios terra do gabinete estão conectados a parafusos separados na tampa do receptáculo.
4. Direcione o fio terra para a fonte de energia CC e conecte-o em DISCH GRD no gabinete.

Conectar a energia CC ao Relógio Stratum 3

1. Ajuste o disjuntor do gabinete do relógio na fonte de energia CC para desligado (OFF).
2. No gabinete do relógio, conecte um fio terra 6 AWG (#40) (4 mm^2) ao terminal de -48V na barra de terminais.
3. No gabinete do relógio, conecte um fio terra 6 AWG (#40) (4 mm^2) ao terminal de -48VRTN na barra de terminais.
4. Direcione os fios para fora do gabinete e para a fonte de energia CC.
5. Na fonte de energia CC, conecte o fio de -48V ao disjuntor DC OUTPUT.
6. Na fonte de energia CC, conecte o fio de -48VRTN à barra DISCH GRD.

Conectar os cabos do barramento de multiplexação por divisão de tempo (TDM bus)

Se a pilha de gabinetes contiver apenas um gabinete de compartimento único, pule esta seção e vá para "Verificar plugues de endereçamento dos gabinetes de portas" na página 1-26.

Localize o cabo do barramento de multiplexação por divisão de tempo (TDM, Time Division Multiplexing) com revestimento de tecido branco na parte traseira dos gabinetes.

Rede de portas do processador de confiabilidade padrão

Uma pilha de gabinetes:

1. Remova o terminador do barramento (AHF110) de multiplexação por divisão de tempo (TDM) do slot 18 do gabinete de controle (rede de portas do processador [PPN]) e transfira-o para o slot 17 no gabinete de portas na parte superior. Consulte a Figura 1-11.
2. Conecte os cabos do barramento (WP-91716 L3) da multiplexação de divisão de tempo (TDM) fornecidos, conforme mostrado na Figura 1-11.

Rede de portas do processador de confiabilidade alta ou crítica

Duas pilhas de gabinetes:

1. Remova o terminador do barramento de multiplexação por divisão de tempo (TDM) do slot 18 do gabinete de controle A (rede de portas do processador [PPN]) e transfira-o para o slot 18 no gabinete de controle B. Veja a Figura 1-12.
2. Conecte os cabos do barramento (WP-91716 L3) de multiplexação por divisão de tempo (TDM) fornecidos do Gabinete A para o Gabinete B, conforme mostrado.

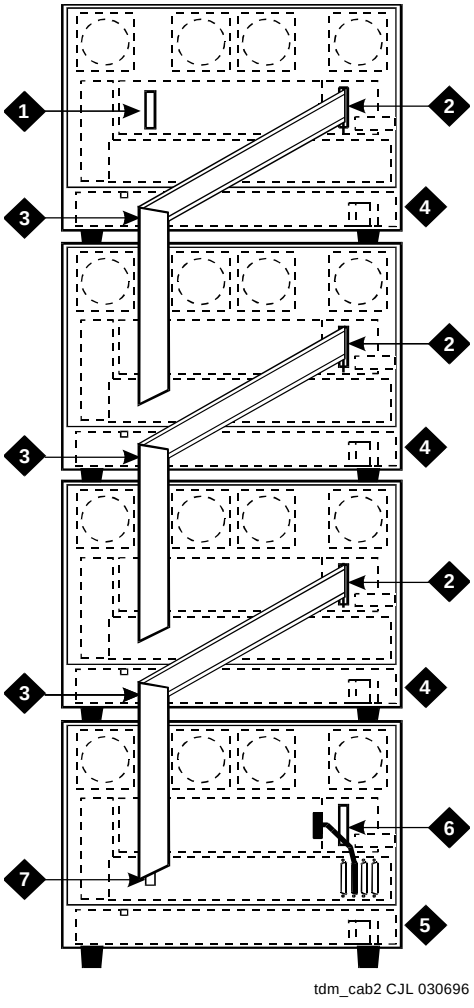
Rede de portas do processador de confiabilidade alta ou crítica

Três pilhas de gabinetes:

1. Remova o terminador do barramento de multiplexação por divisão de tempo (TDM) do slot 18 do Gabinete de controle A (rede de portas do processador [PPN]) e transfira-o para o slot 17 no gabinete de portas na parte superior. Consulte a Figura 1-13.
2. Conecte os cabos do barramento (WP-91716 L3) TDM fornecidos, conforme mostrado.

Rede de portas de expansão (todas as opções de confiabilidade)

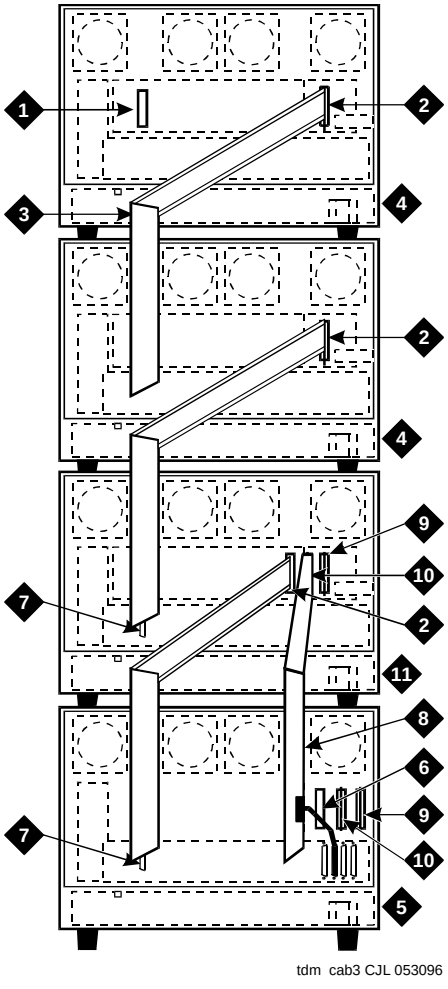
1. Remova o terminador do barramento TDM do slot 18 do gabinete de controle A (PPN) e transfira-o para o slot 17 no gabinete de portas na parte superior. Consulte a Figura 1-12.
2. Conecte os cabos do barramento (WP-91716 L3) TDM fornecidos, conforme mostrado.



Notas da figura

1. Terminador do barramento TDM AHF110 (slot 17)
2. Pinos (slot 00) do TDM/Rede local (TDM/LAN)
3. Cabo WP-91716 L3 do barramento TDM
4. Gabinete de portas (confiabilidade padrão)
5. Posição do gabinete de controle A
6. Terminador do barramento TDM AHF110 (slot 03)
7. Slot 18

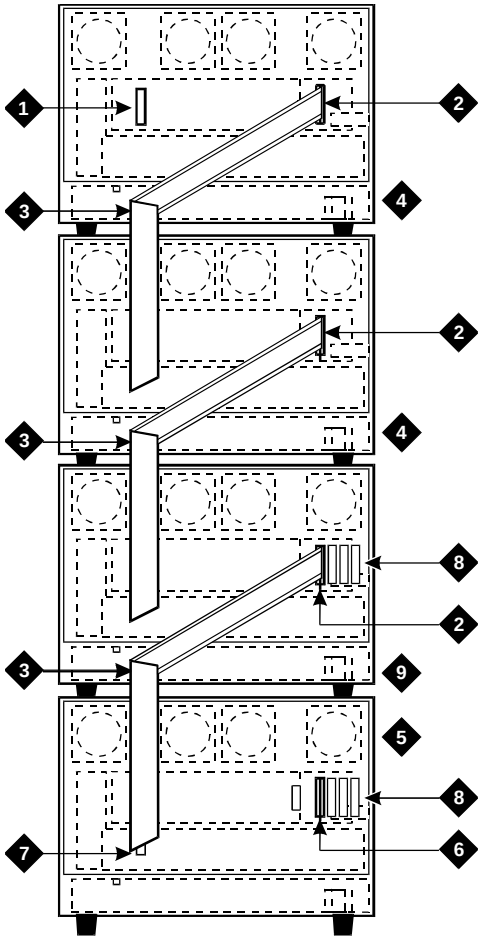
Figura 1-11. Conexões para os sistemas de confiabilidade padrão



Notas da figura

1. Terminador do barramento TDM AHF110 (slot 17)
2. Pinos (slot 00) do TDM/Rede local (TDM/LAN)
3. Cabo do barramento TDM (WP-91716 L3)
4. Gabinete de portas
5. Posição do gabinete de controle A
6. Terminador do barramento TDM AHF110 (slot 01)
7. Slot 18
8. Cabos entre gabinetes (ICC) A, B e C (H600-248-G1)
9. Cabo entre gabinetes (ICC) A
10. Cabo entre gabinetes (ICC) B
11. Posição do gabinete de controle duplicado B

Figura 1-12. Conexões para sistemas de confiabilidade alta ou crítica



Notas da figura

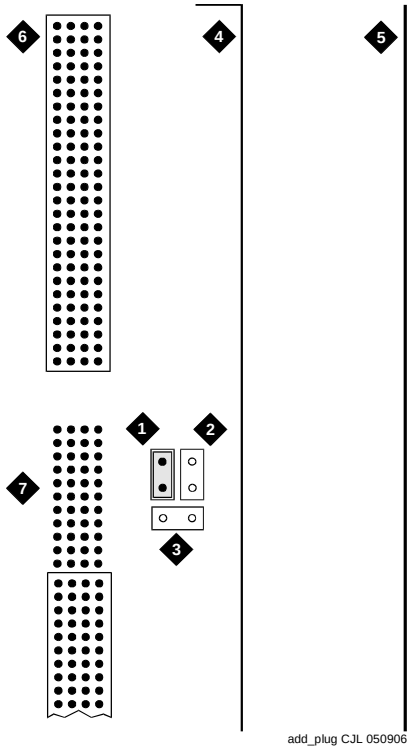
1. Terminador do barramento TDM AHF110 (slot 17)
2. Pinos (slot 00) do TDM/Rede local (TDM/LAN)
3. Cabo do barramento TDM (WP-91716 L3)
4. Gabinete de portas
5. Posição do gabinete de controle A
6. Terminador do barramento TDM AHF110 (slot 03)
7. Slot 18
8. Cabos entre gabinetes (ICC) A, B e C (H600-259-G1)
9. Posição do gabinete de controle duplicado B

Figura 1-13. Conexões para sistemas de confiabilidade alta ou crítica

Verificar plugues de endereçamento dos gabinetes de portas

O plugue de endereçamento é um campo de conectores apenas nos gabinetes de portas. O plugue de endereçamento está localizado na extrema direita do painel traseiro, à direita do slot 00.

Um grupo de seis pinos contém etiquetas para as conexões dos conectores do gabinete (compartimento). Verifique se o plugue de endereçamento de cada compartimento de portas está posicionado corretamente para aquele gabinete. Consulte a Figura 1-14. A configuração padrão de fábrica é “B” (Detalhe 2 na Figura 1-14).

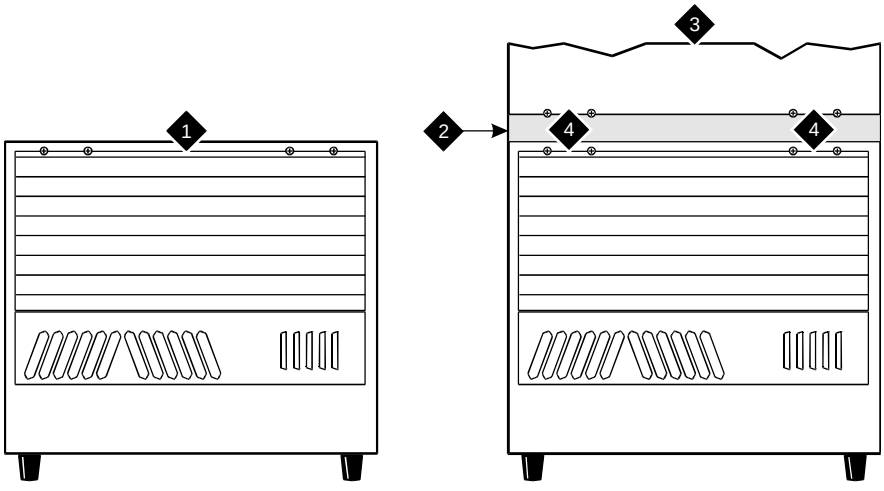


Notas da figura

1. Plugue de endereçamento (configurado para o compartimento D)
2. Localização do conector do compartimento B (padrão)
3. Localização do conector do compartimento C
4. Extremidade direita do painel traseiro
5. Extremidade direita do gabinete
6. Painel traseiro slot 00
7. Para o painel conector

Figura 1-14. Localização do plugue de endereçamento do gabinete de portas — Parte traseira do gabinete

Instalar painéis traseiros



Notas da figura

1. Gabinete na posição A (as placas de aterramento não são instaladas em um gabinete não empilhado)
2. Placa de aterramento traseira (instalada entre gabinetes empilhados)
3. Gabinete na posição B
4. Parafusos a afrouxar

Figura 1-15. Localização dos parafusos do painel traseiro

1. Instale os painéis traseiros e rosqueie cada parafuso, sem apertar. Consulte a Figura 1-15.
2. Para os gabinetes não empilhados, aperte os parafusos firmemente.

   Para uma pilha de gabinetes, permita que os parafusos indicados por 4 permaneçam frouxos. Estes parafusos serão apertados quando as placas de aterramento forem instaladas.
3. Certifique-se de que os cabos do barramento de multiplexação por divisão de tempo (TDM) e os cabos entre gabinetes (ICC) não estejam presos pelos painéis. Certifique-se também de que os cabos estejam passando através das canaletas dos painéis traseiros.

Instalar as placas de aterramento

As placas de aterramento são instaladas entre os gabinetes empilhados, proporcionando uma conexão do aterramento entre gabinetes, bem como proteção contra irradiação de radiofreqüência (RF) e ajudam a estabilizar os gabinetes.

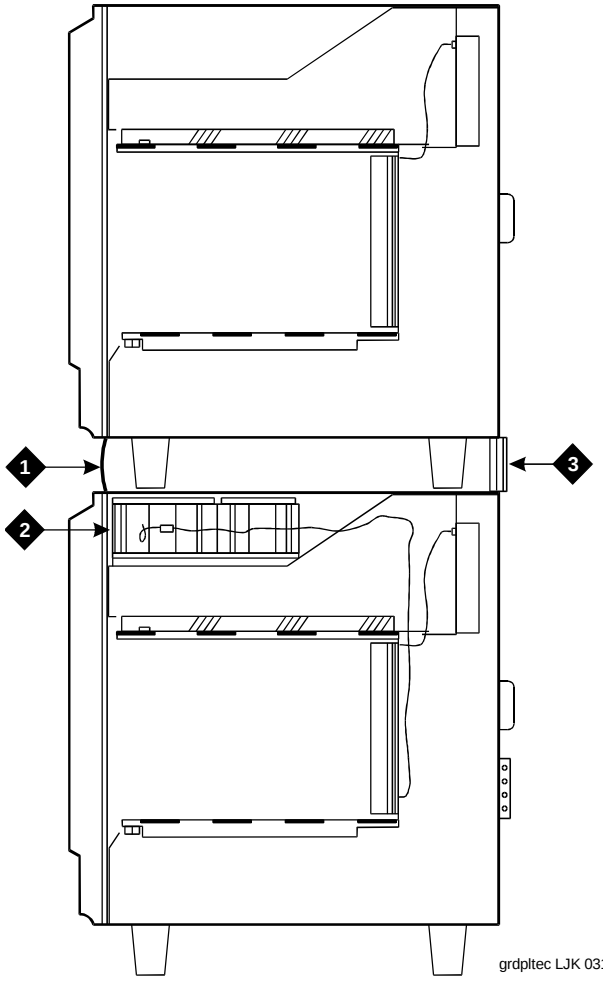
Instalar as placas de aterramento traseiras (sistemas com proteção contra terremotos)

1. Afrouxe os quatro parafusos de baixo do gabinete superior e em cima do gabinete abaixo do gabinete superior. Consulte a Figura 1-15.
2. Alinhe os orifícios de montagem da placa de aterramento traseira acima dos parafusos de baixo do gabinete superior. Consulte a Figura 1-16.
3. Alinhe os orifícios de montagem da placa de aterramento com os quatro orifícios do topo do gabinete abaixo do gabinete superior. Mova a placa de montagem para baixo para que ela se apoie nos parafusos.
4. Verifique todos os cabos do barramento de multiplexação de divisão de tempo (TDM) e os cabos entre gabinetes (ICC), certificando-se de que eles não estejam presos pelas placas.
5. Repita as etapas 1-3 até que as placas de aterramento traseiras estejam instaladas entre todos os gabinetes empilhados.
6. Não aperte os parafusos ainda.

Instalar as placas de aterramento frontais (sistemas com blindagem contra irradiações e proteção contra terremotos)

Use a placa de aterramento frontal ao invés do grampo do gabinete para conectar os gabinetes uns aos outros. Use uma placa de aterramento frontal entre dois gabinetes empilhados.

1. Na parte frontal dos gabinetes, alinhe os orifícios no topo da placa de aterramento frontal com os orifícios da base do gabinete superior e insira os quatro parafusos. Não aperte os parafusos ainda. Consulte a Figura 1-16.
2. Na parte frontal dos gabinetes, alinhe os orifícios da base da placa de aterramento frontal com os orifícios da parte superior do gabinete inferior. Insira os quatro parafusos rosqueados fornecidos #12-24 x 1/2-polegada (1,27 cm). Não aperte os parafusos ainda.
3. Repita as etapas 1 e 2 até que todos os gabinetes empilhados estejam unidos.
4. Aperte todos os parafusos firmemente.



Notas da figura

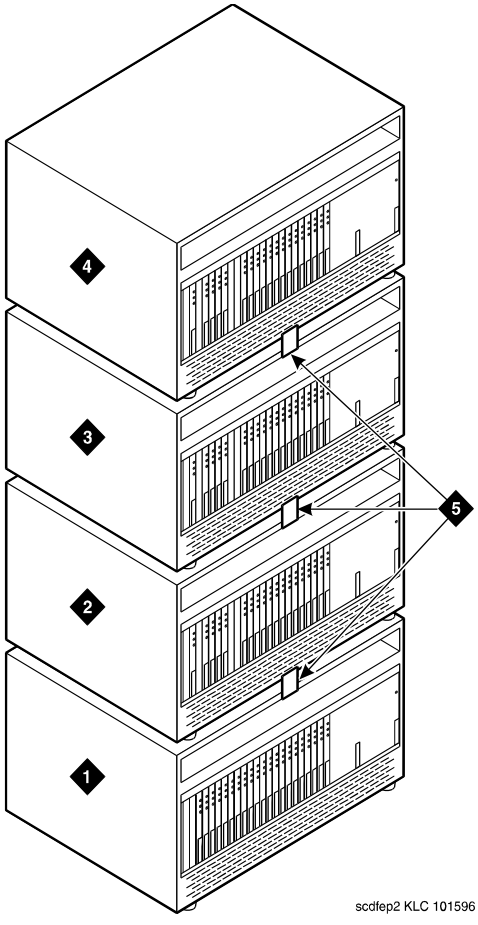
1. Placa de aterramento frontal ou clipe do gabinete
2. Bateria
3. Placa de aterramento traseira

Figura 1-16. Placa de aterramento traseira e placa frontal ou clipe do gabinete — Vista lateral

Instalar clipes dos gabinetes (sistema sem proteção contra terremotos)

É necessário um clipe de gabinete entre cada par de gabinetes empilhados.

Na parte frontal dos gabinetes, instale um clipe de gabinete entre cada par de gabinetes, pendurando o clipe no encaixe do gabinete superior e prendendo a parte reta do clipe no encaixe do gabinete inferior. Consulte a Figura 1-17.



Notas da figura

1. Gabinete de controle
2. Gabinete de portas ou gabinete de controle duplicado
3. Gabinete de portas
4. Gabinete de portas
5. Clipes dos gabinetes

Figura 1-17. Localização dos clipes dos gabinetes

Conectar os cabos do sistema

Cabos entre gabinetes (confiabilidade elevada ou crítica)

1. Conecte os cabos das redes de portas de expansão (EPNs) de confiabilidade crítica, conforme mostrado na Figura 1-12 e na Tabela 1-1 abaixo.
2. Conecte os cabos das redes de portas do processador (PPNs) de confiabilidade alta ou crítica, conforme mostrado na Figura 1-13.

Tabela 1-1. Conexões de cabos entre gabinetes

	Do gabinete A		Para o gabinete B	
Gabinete	**Compartimento**	**Conexão**	**Compartimento**	**Conexão**
Rede de portas do processador (PPN)	J58890L	(ICC) A	J58890M	(ICC) A
		(ICC) B		(ICC) B
		(ICC) C		(ICC) C
Rede de portas de expansão (EPN)	J58890N	(ICC) A	J58890H	(ICC) A
		(ICC) B		(ICC) B

Cabos de fibra ótica

Os cabos de fibras óticas são conectados ao distribuidor geral (DG) no Capítulo 2, “Instalar o cabeamento de telecomunicações”. Consulte o Apêndice B, “Conectar e manipular os cabos de fibra ótica” para obter maiores informações sobre a conexão com equipamentos de conexão cruzada ótica e direcionamento através de equipamentos de fibras óticas.

O DEFINITY ECS poderá conter um dispositivo da Classe 1 LASER se um cabo de fibra ótica mono-modo for conectado a uma rede de portas de expansão (EPN) remota. O dispositivo LASER opera dentro dos seguintes parâmetros:

Saída Máxima de Energia: -5 dBm
Comprimento de onda: 1310 nm
Diâmetro do Campo de Modo: 8,8 micra
PRODUTO LASER DE CLASSE 1
IEC 825 1993

CAUTELA:
O uso de controles, ajustes ou a execução de procedimentos diferentes dos aqui especificados poderá resultar numa perigosa exposição à radiação.

Contate o representante local da Lucent Technologies para obter maiores informações.

Conexões dos cabos de fibra ótica

O Documento de Serviço ao Cliente (CSD, Customer Service Document) fornece uma “Inter-Cabinet Cable Running List” (Listagem de cabos entre gabinetes). Cada linha da lista representa uma conexão de cabo. Use a listagem de cabos para verificar onde conectar cada cabo de fibra ótica.

Conexões de fibra ótica multi-modo

Os componentes apresentados a seguir são usados nas conexões de fibra ótica multi-modo:

- Placas de circuito de interface de expansão (EI, Expansion Interface) nos slots de portas nos compartimentos do gabinete
- Cabos de cada placa de interface para cada conector de slot de portas
- O transmissor-receptor de ondas luminosas 9823A transmite a uma distância de até 1,5 km. O transmissor-receptor de ondas luminosas 9823B transmite a uma distância de até 7,6 km.
- O cabo de fibra multi-modo consiste em dois cabos independentes de fibra ótica de 62,5 ou 50 micra de diâmetro.

Conexões de fibra ótica mono-modo

Os componentes apresentados a seguir são usados nas conexões de fibra ótica mono-modo:

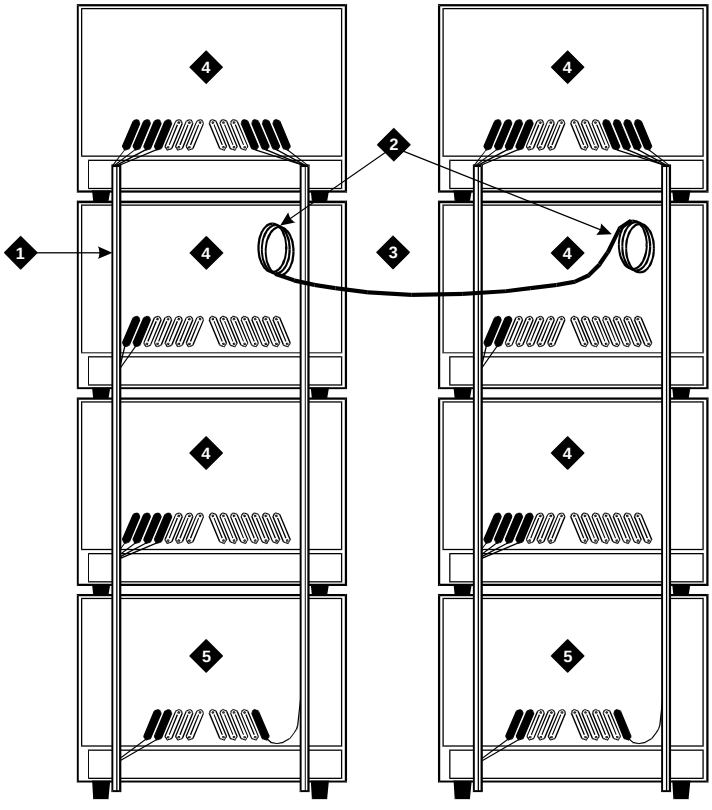
- Placas de circuito de interface de expansão (EI, Expansion Interface) nos slots de portas nos compartimentos do gabinete
- Cabos de cada placa de interface para cada conector de slot de portas
- Os transmissores-receptores de ondas luminosas 300A transmitem luz a uma distância de até 35 km. A perda da fibra deve ser inferior a 17dB. Se a distância for curta, é possível que ocorra saturação; se a perda total da ligação por fibra for inferior a 10dBm, o uso de atenuadores poderá vir a ser necessário. Recomenda-se um teste com reflectômetro ótico do tempo de domínio (OTDR, Optical Time Domain Reflectometer), a fim de determinar as necessidades específicas do hardware de fibra ótica.
- O cabo de fibra ótica mono-modo consiste de dois cabos independentes, com diâmetro interno entre 8 e 10 micra.

NOTA:
Atenuadores de 5 e 10dB se encontram à disposição. Contate o representante local da Lucent Technologies para obter maiores informações.

Disposição recomendada dos cabos

1. Passe o cabo de fibra ótica para cima, em direção à parte superior do gabinete. O excesso de cabo deve ser enrolado e pendurado no grampo do cabo B25A na placa de aterramento superior na pilha. Consulte a Figura 1-18.
2. Arrume o cabo prendendo-o na parte externa do grampo do cabo B25A.

CAUTELA:
Não passe os cabos de fibra ótica e os cabos B25A juntos.



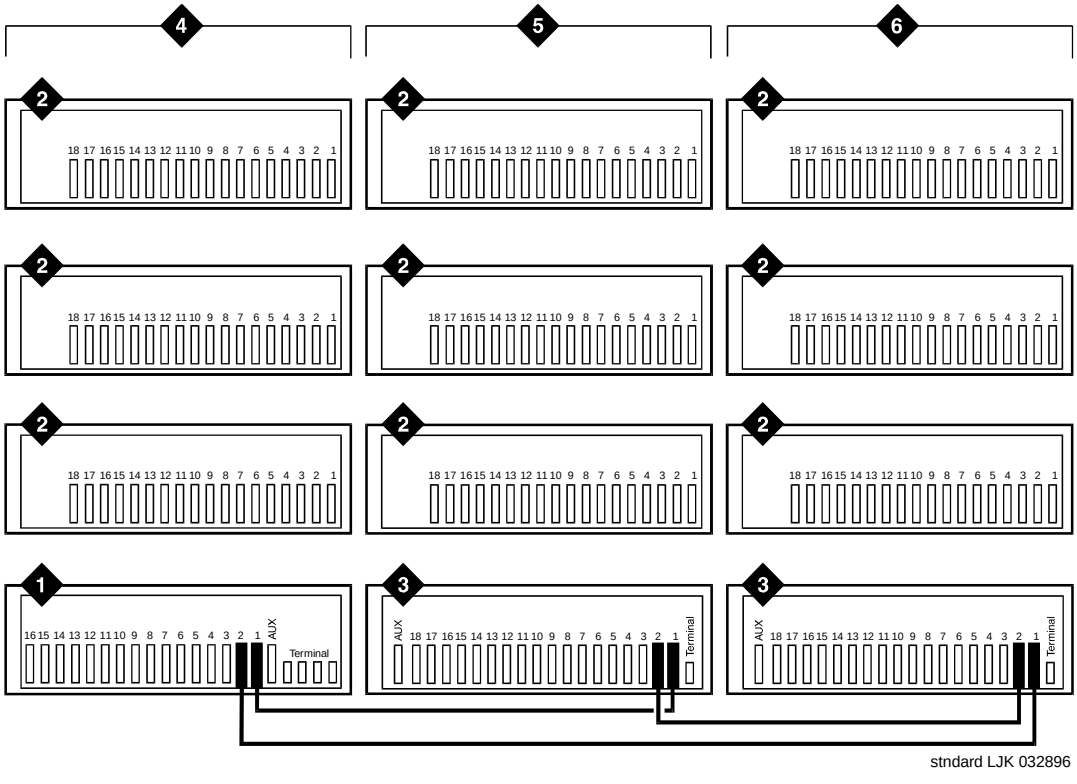
Notas da figura

1. Cabos B25A fornecidos
2. Enrole e pendure o excesso de cabo de fibra ótica
3. Proteção do cabo de fibra ótica
4. Gabinete de portas
5. Gabinete de controle

Figura 1-18. Disposição dos cabos de fibra nos gabinetes de compartimento único

Conexões de fibra com confiabilidade padrão

Conecte e passe o cabo de fibra ótica conforme mostrado na listagem de cabos. Veja um exemplo de conexão dos cabos na Figura 1-19.



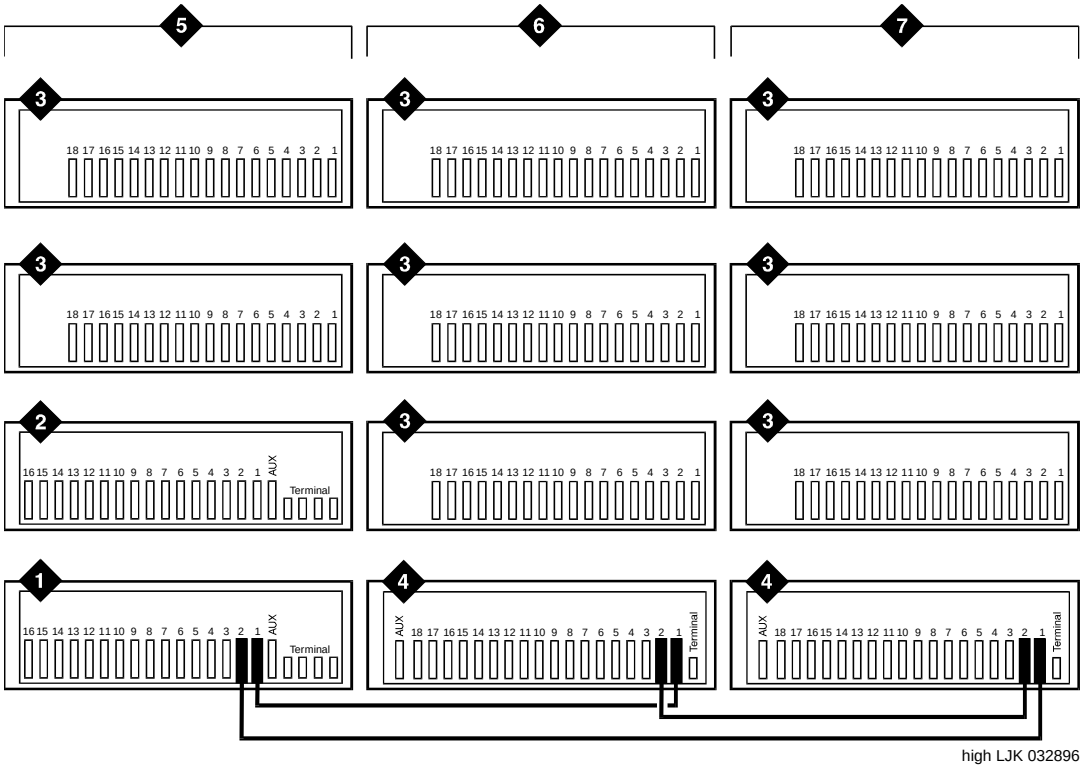
Notas da figura

1. Gabinete de controle
2. Gabinete de portas
3. Gabinete de controle de expansão
4. Pilha de gabinetes 1
5. Pilha de gabinetes 2
6. Pilha de gabinetes 3

Figura 1-19. Conexões nos sistemas de confiabilidade padrão

Conexões de fibra com confiabilidade alta

Conecte e passe o cabo de fibra ótica conforme mostrado na listagem de cabos. Veja um exemplo de conexão dos cabos na Figura 1-20.



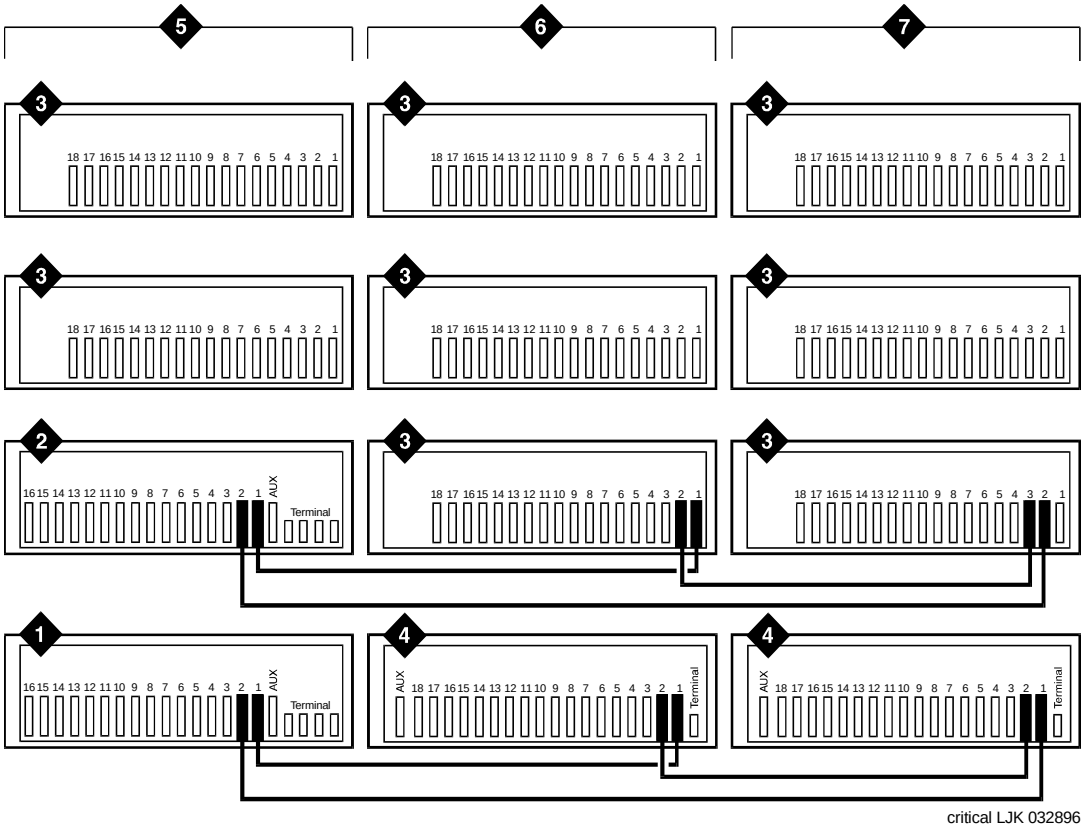
Notas da figura

1. Gabinete de controle
2. Gabinete de controle duplicado
3. Gabinete de portas
4. Gabinete de controle de expansão
5. Pilha de gabinetes 1
6. Pilha de gabinetes 2
7. Pilha de gabinetes 3

Figura 1-20. Conexões nos sistemas de confiabilidade alta

Conexões de fibra com confiabilidade crítica

Conecte e passe o cabo de fibra ótica conforme mostrado na listagem de cabos. Veja um exemplo de conexão dos cabos na Figura 1-21.



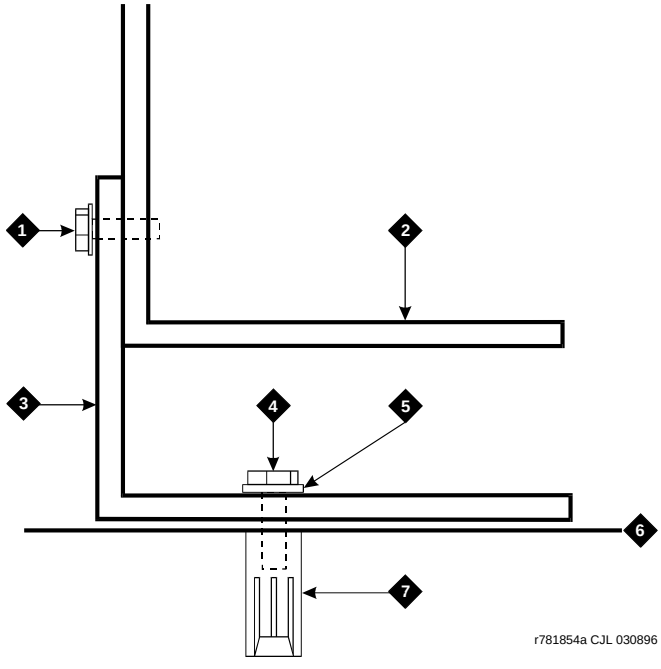
Notas da figura

1. Gabinete de controle
2. Gabinete de controle duplicado
3. Gabinete de portas
4. Gabinete de controle de expansão
5. Pilha de gabinetes 1
6. Pilha de gabinetes 2
7. Pilha de gabinetes 3

Figura 1-21. Conexões nos sistemas de confiabilidade crítica

Instalar proteção contra terremoto

Apenas os gabinetes de compartimento único requerem instalação da proteção contra terremotos.



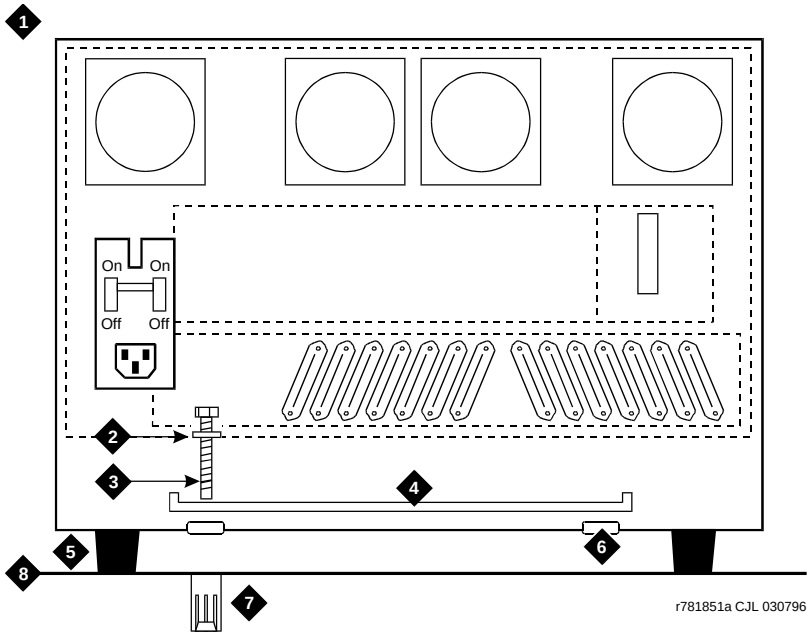
Notas da figura

1. Parafuso rosqueado #12-24x1/2 polegada
2. Gabinete de controle
3. Ângulo de montagem frontal
4. Parafuso sextavado
5. Arruela com isolamento de nylon
6. Piso de concreto
7. Âncora para piso de concreto

Figura 1-22. Localização do ângulo de montagem frontal

1. Posicione o gabinete de controle (J58890L) na posição que ele ocupará quando a instalação estiver concluída. Assegure-se de que o gabinete esteja nivelado.
2. Usando um lápis ou marcador e usando o ângulo de montagem frontal como gabarito, marque os locais dos dois orifícios de montagem no piso.
3. Remova o gabinete e perfure um orifício de 1,3 cm de diâmetro e 3,8 cm de profundidade nos locais marcados na etapa 2.
4. Insira uma âncora para piso de concreto (STARR código da peça 3425) em cada orifício.

5. Fixe o ângulo de montagem frontal ao piso usando os parafusos sextavados curtos fornecidos.
6. Reposicione o gabinete.
7. Na parte traseira do gabinete, remova os plugues de dois orifícios da parte inferior do gabinete. Consulte a Figura 1-23.
8. Insira um lápis ou marcador através dos orifícios na base do gabinete e marque o piso diretamente abaixo de cada orifício.
9. Remova o gabinete e perfure um orifício de 1,27 cm de diâmetro e 3,8 cm de profundidade nos locais marcados na etapa 8.
10. Insira uma âncora para piso de concreto (STARR código da peça 3425) em cada orifício.
11. Reposicione o gabinete e alinhe-o com o ângulo de montagem frontal.
12. Fixe o gabinete no ângulo de montagem frontal usando os quatro parafusos rosqueados #12-24x1/2 polegada (1,27 cm) fornecidos. Consulte a Figura 1-22.



Notas da figura

1. Gabinete
2. Arruela com isolamento de nylon (2 são necessárias)
3. Parafuso sextavado longo (2 são necessários)
4. Contraforte
5. Pé do gabinete
6. Plugues do piso (remover)
7. Âncora para piso de concreto
8. Piso de concreto

Figura 1-23. Montagem de gabinete contra terremotos — Vista traseira

13. Instale o contraforte fornecido na base posterior do gabinete e alinhe-o com os orifícios da base do gabinete. Consulte a Figura 1-23.
14. Coloque uma arruela de nylon em cada um dos dois parafusos longos de cabeça sextavada fornecidos.
15. Insira os parafusos através do contraforte e rosqueie-os na âncora para piso de concreto. Aperte firmemente.

NOTA:
Se a instalação for de confiabilidade crítica, o gabinete de controle de expansão deve ser posicionado no piso, próximo do gabinete de controle A. Repita os procedimentos acima.

1 Instalar e conectar os gabinetes
Instalar proteção contra terremoto *1-40*

Instalar o cabeamento de telecomunicações

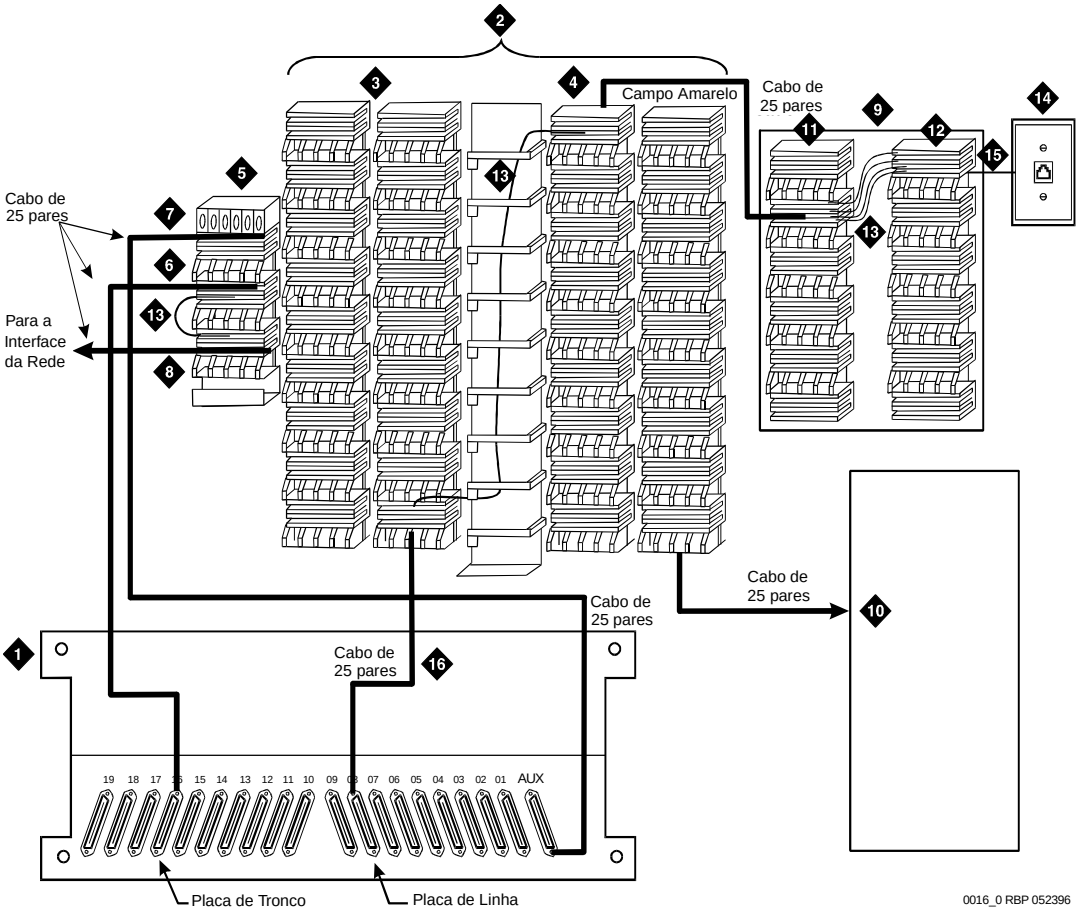
2

Hardware da sala do equipamento

Um hardware do tipo SYSTIMAX 110 é usado para o distribuidor geral (DG). O hardware do tipo 110 se encontra disponível em dois modelos básicos: 110A e 110P. O modelo 110A requer menos espaço na parede do que o 110P. O modelo 110P inclui calhas horizontais e verticais, para fins de manipulação dos cabos de conexão cruzada. O sistema é conectado ao distribuidor geral (DG) através dos cabos macho para fêmea de 25 pares B25A fornecidos. Os cabos são fornecidos em comprimentos de 3 m e 4,5 m.

Para obter maiores informações, consulte o documento DEFINITY Communications System Generic 1 and Generic 3 Main Distribution Field Design, 555-230-630.

A Figura 2-1 mostra um exemplo detalhado dos cabos de um gabinete de compartimento único interligando gabinetes e armários satélites do sistema ao distribuidor geral (DG). A figura mostra as conexões cruzadas para um exemplo de circuito de ramal.


Campo Amarelo
Cabo de 25 pares
Cabo de 25 pares
Para a Interface da Rede
Cabo de 25 pares
Cabo de 25 pares
Cabo de 25 pares
19 18 17 16 15 14 13 12 11 10 09 08 07 06 05 04 03 02 01 AUX
Placa de Tronco
Placa de Linha
0016_0 RBP 052396

Notas da figura

1. Parte posterior do gabinete de portas
2. Distribuidor geral (DG)
3. Campo de distribuição de portas (campo roxo)
4. Campo de distribuição de ramais (campo branco)
5. Campo de troncos/auxiliares
6. Campo roxo
7. Campo amarelo
8. Campo verde
9. Armário satélite
10. Gabinete auxiliar (campo amarelo)
11. Campo branco
12. Campo azul
13. Jumpers de conexão cruzada
14. Tomada 103A ou tomada modular de parede
15. Cordão de linha de 4 pares
16. Para a placa de linha

Figura 2-1. Exemplo de conexões do DG

Campos de conexão cruzada

Cada distribuidor geral (DG) contém um campo de troncos/auxiliares e um campo de distribuição. O campo de troncos/auxiliares contém três áreas de conexão cruzada:

1. O campo verde é o ponto final dos fios de interface de rede da Central pública (CO) e proporciona os terminais para a conexão cruzada dos fios para o campo roxo ou amarelo, conforme a necessidade. Uma única fila do bloco de terminais modelo 110 pode conectar vinte e quatro troncos de 1 par, oito de 3 pares ou doze de 2 pares.
2. O campo roxo conecta os circuitos de tronco do sistema com os cabos concentradores WP-90929, Lista 1 ou 3. Podem também ser usados cabos de 25 pares para conectar circuitos de tronco do sistema com cada placa de circuito de tronco conectada a uma fila de 25 pares no bloco de terminais modelo 110. Cada fila do bloco de terminais pode conectar vinte e quatro troncos de 1 par, oito de 3 pares ou doze de 2 pares.
3. O campo amarelo proporciona terminais de conexão cruzada para todos os outros tipos de fios do sistema, como monitores de alarme, energia do relé de transferência de emergência e do terminal atendedor. Este campo é usado para a fiação de transferência de emergência, equipamento de sistemas de busca, fontes de música e assim por diante.

O campo de distribuição contém quatro áreas de conexão cruzada:

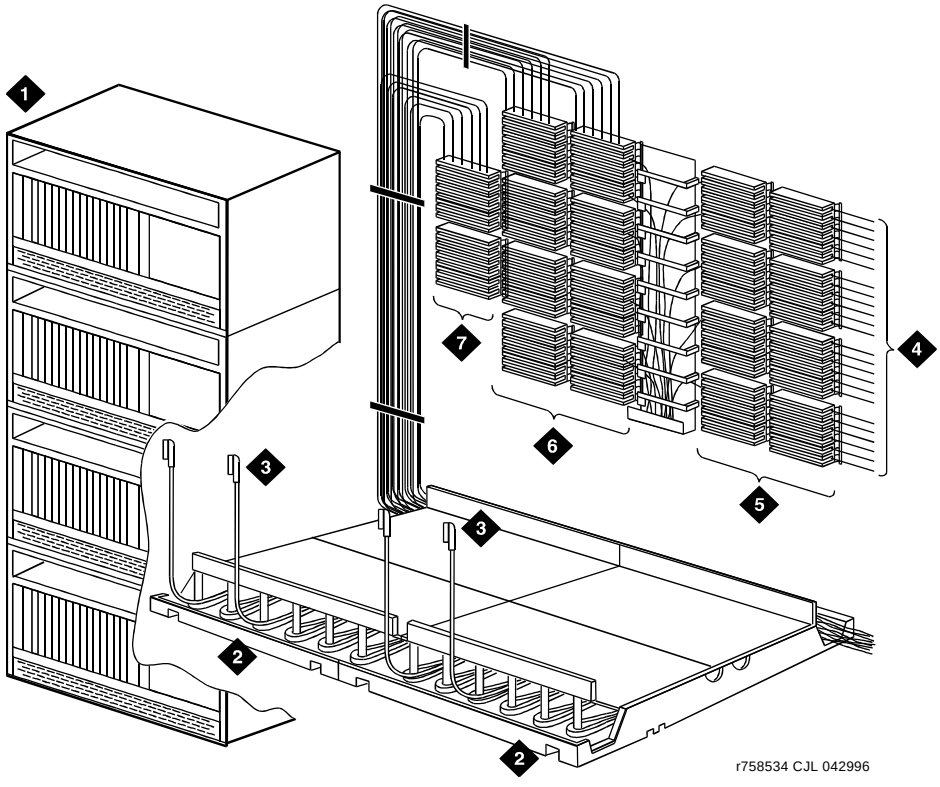
1. O campo roxo (campo de portas) conecta cabos de 25 pares do sistema. Cada placa de circuito de linha é conectada a uma fila de 25 pares do bloco de terminais modelo 110. É necessário um cabo de 25 pares para cada placa de linha.

   NOTA:
   A placa de linha analógica de 16 portas requer um cabo adaptador para conectar-se de um conector no sistema a dois conectores de 25 pares em um bloco de terminais. Duas placas MET necessitam de um cabo concentrador para conectar-se de dois conectores no sistema a um conector de 25 pares em um bloco de terminais.

2. O campo amarelo (campo auxiliar) conecta todos os cabos de 25 pares do gabinete auxiliar e a interface do processador. O campo amarelo está localizado no canto inferior direito do campo de distribuição.
3. O campo branco (campo de ramais) conecta a fiação dos ramais. O campo branco indica circuitos de ramais de 3 pares (oito circuitos por cabo de 25 pares) roteados através de um armário satélite.
4. O campo azul (campo de ramais) também conecta a fiação dos ramais. O campo azul indica circuitos de ramais de 3 e/ou 4 pares (seis ou oito circuitos, respectivamente, por cabo de 25 pares). O quarto par, do circuito de ramal de 4 pares, proporciona energia auxiliar do campo de conexão cruzada, conforme necessário, aos terminais que se encontram em um raio de 76 m do DG.

Distribuidor geral

O distribuidor geral (DG) está localizado diretamente atrás da pilha de gabinetes. A Figura 2-2 mostra uma instalação típica de um Gabinete de Compartimento Único usando blocos de terminais modelo 110A.



Notas da figura

1. Gabinetes do sistema (empilhados)
2. Gerenciador da folga de cabos Z113A
3. Cabo de 25 pares para o gabinete do sistema
4. Cabos de ramais
5. Campo de distribuição de ramais
6. Campo de distribuição de portas
7. Campo de troncos/auxiliares

Figura 2-2. Blocos típicos de terminais modelo 110A

Requisitos para a instalação

Proteção de circuitos externos

Exige-se a proteção contra voltagens e correntes altas para todos os troncos, linhas e instalações de terminais que ocorrerem fora do edifício. Exige-se tanto a proteção contra sobretensão (relâmpago, indução de energia e assim por diante) quanto proteção contra correntes de fuga. Os protetores contra corrente de fuga devem ser listados pela UL ou certificados pela CSA, ou ainda obedecer às normas locais de segurança.

Os protetores contra correntes de fuga devem ter um valor máximo de 350 mA e um valor mínimo de tensão de 600V, ou conforme determinado pelas normas locais. Os seguintes dispositivos protegem o sistema contra a sobretensão:

- Os troncos analógicos usam o protetor contra correntes de fuga 507B ou similar. Normalmente, a proteção contra sobretensão é fornecida pela companhia telefônica local.
- Os terminais analógicos de voz usam um dos seguintes tipos de proteção combinada contra sobretensão e correntes de fuga, ou similar:
  - Bloco de carbono com bobinas térmicas para código UL 4B1C
  - Tubo de gás com bobinas térmicas para código UL 4B1E-W
  - Estado sólido com bobinas térmicas para código UL 4C1S
- Os terminais DCP e RDSI-BRI usam o estado sólido 4C3S-75 com protetor de bobina térmica, ou similar.
- Os circuitos DS1/E1/T1 requerem isolamento das instalações expostas. Este isolamento pode ser proporcionado por uma CSU (T1), LIU (E1) ou por outro equipamento que proporcione proteção similar.

Painéis de fusíveis de fuga e unidades de transferência de emergência

São necessários cerca de 20 cm de espaço horizontal na parede para cada coluna de painéis de fusíveis de fuga. O espaço da parede horizontal deve também ser providenciado para as unidades de transferência de emergência.

Hardware modelo 110

O campo de troncos/auxiliares e o campo de distribuição são montados na mesma parede. Cada bloco de terminais modelo 110P mede 21,6 cm de largura. As calhas verticais dos cabos de ligação rápida medem 13,4 cm de largura e as calhas horizontais dos cabos de ligação rápida medem 58,4 cm de largura.

Cada bloco de terminais modelo 110A mede 27,4 cm de largura; entretanto, não são usadas calhas horizontais dos cabos de ligação rápida e os blocos são mais curtos que os blocos de terminais modelo 110P. Isto permite que os blocos de terminais modelo 110A sejam empilhados. Portanto, o hardware modelo 110A requer menos espaço que o hardware modelo 110P de acordo com cada terminal.

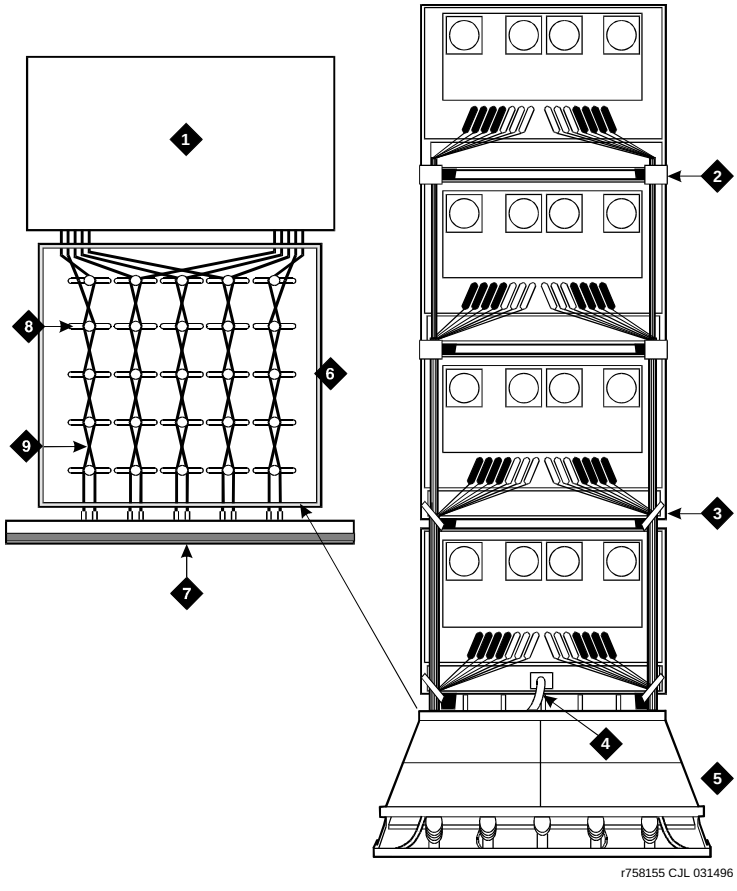
Gerenciador da folga de cabos

Um gerenciador da folga de cabos mede 81,3 cm de largura. Os gerenciadores da folga de cabos são normalmente usados em instalações compostas de pilhas de gabinetes. A quantidade de gerenciadores da folga de cabos é determinada dividindo-se o comprimento total do distribuidor geral (DG) em polegadas ou centímetros por 32 ou 81,3, respectivamente. Um número parcial de 0,4 ou inferior deve ser arredondado para baixo, enquanto que um número parcial de 0,5 ou superior deve ser arredondado para cima (por exemplo: 2,4 = 2 gerenciadores da folga de cabos e 2,5 = 3 gerenciadores da folga de cabos).

NOTA:
Nas instalações com gerenciadores da folga de cabos, se faz necessário o uso de grampos de cabos. Na parte posterior dos gabinetes, em cada placa de aterramento, instale dois grampos de cabos usando os parafusos fornecidos. Estes grampos prendem os cabos do distribuidor geral (DG) ou de entrada/saída de 25 pares.

Instalar equipamentos e cabos

Instale o distribuidor geral (DG), o gerenciador da folga de cabos e os painéis de fusíveis de fuga. Passe os cabos da parte posterior da pilha de gabinetes para o distribuidor geral (DG) através do gerenciador da folga de cabos. Consulte a Figura 2-3.



Notas da figura

1. Vista superior dos gabinetes do sistema
2. Grampos dos cabos
3. Prendedor de cabos (opcional)
4. Cabo de energia
5. Gerenciador da folga de cabos
6. Gerenciador da folga de cabos (sem a tampa)
7. Distribuidor geral (DG)
8. Passe os cabos ao longo do trajeto mostrado
9. Cabos dos gabinetes

Figura 2-3. Disposição dos cabos através do gerenciador da folga de cabos

Instalar painéis de fusíveis de fuga

A proteção contra corrente de fuga se faz necessária entre a interface da rede de entrada RJ21X ou RJ2GX e o sistema, tanto para as placas de troncos como para as placas externas.

Para a proteção contra correntes de fuga, recomenda-se o painel de fusíveis de corrente de fuga modelo 507B ou similar. Consulte a Figura 2-4. O painel contém dois conectores de 25 pares, uma chave de remoção de fusíveis e cinqüenta fusíveis de fuga 220029 (e dois fusíveis de reserva).

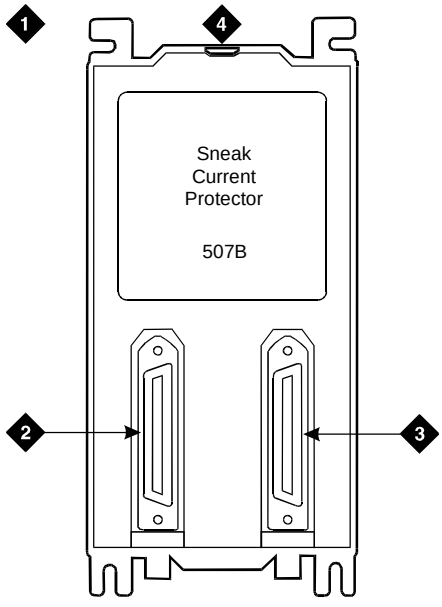
Os cabos conectores (B25A macho para fêmea) conectam a interface da rede ao painel de fusíveis de fuga. Blocos de conexão 157B equipados com protetores SCP-110 podem também ser usados como proteção contra correntes de fuga.

Informações sobre pedidos do painel de fusíveis de fuga

Descrição	Código
Bloco de conexão 157B	403613003
Protetor SCP-110	406948976
Painel de fusíveis de corrente de fuga 507B	107435091
Fusível de corrente de fuga 220029	407216316

NOTA:
Os protetores contra correntes de fuga com classificação de 350 mA e 600 Volts devem ser homologados pela Underwriter's Laboratory (UL) para instalações domésticas e certificados pelo Canadian Standards Association (CSA) para instalações no Canadá.

- O 507B inclui 52 fusíveis de fuga e dois cabos, podendo ser solicitado utilizando-se o PEC código 63210.
- Os protetores SCP-110 são usados com hardware modelo 110 e no painel de fusíveis de fuga 507B. Os protetores SCP-110 podem ser encomendados separadamente e instalados no bloco de conexão 157B. São necessários cinqüenta protetores por bloco.



Notas da figura

1. Painel de fusíveis de fuga
2. Conector macho de 25 pares (entrada)
3. Conector fêmea de 25 pares (saída)
4. Fusíveis 220029 (painel interior). Use uma chave de fenda pequena para retirar a tampa superior

Figura 2-4. Painel de fusíveis de fuga modelo 507B

1. Localize o 507B próximo à interface da rede ou ao distribuidor geral (DG).
2. Segure o painel contra a superfície de montagem e marque os locais dos parafusos de montagem. Faça orifícios-guia nos locais marcados e instale parcialmente um parafuso #12 x 3/4 polegada comprado localmente nos dois slots de montagem inferiores.
3. Encaixe o painel de fusíveis de fuga nos parafusos de montagem e aperte-os firmemente.
4. Instale um parafuso #12 x 3/4 polegada comprado localmente nos dois slots de montagem superiores e aperte-os firmemente.
5. Repita o procedimento para cada painel de fusíveis de fuga.

A Tabela 2-1 apresenta o arranjo dos pinos de instalação de cabos e dos números dos fusíveis associados.

Tabela 2-1. Arranjo dos pinos conectores dos fusíveis de fuga

Números dos pinos conectores	Número do par do fusível
26/1	1
27/2	2
28/3	3
29/4	4
30/5	5
31/6	6
32/7	7
33/8	8
34/9	9
35/10	10
36/11	11
37/12	12
38/13	13
39/14	14
40/15	15
41/16	16
42/17	17
43/18	18
44/19	19
45/20	20
46/21	21
47/22	22
48/23	23
49/24	24
50/25	25

6. Prenda o cabo B25A no painel com o parafuso cativo no conector e um prendedor de cabos fornecido.

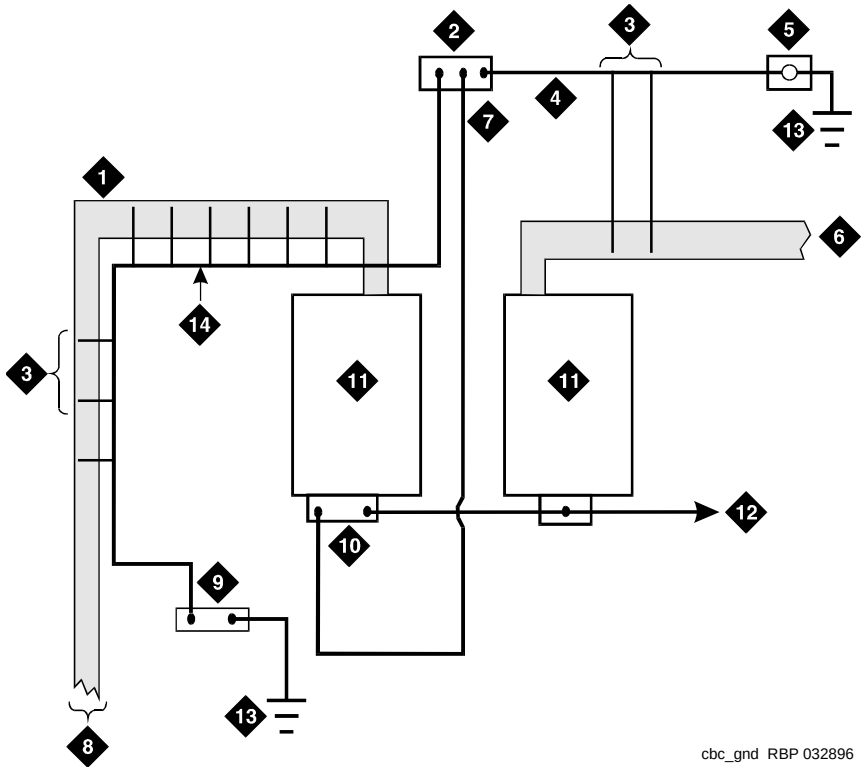
Instalar Condutor de ligação acoplada

O condutor de ligação acoplada (CBC, Coupled Bonding Conductor) conecta a barra de aterramento e está disposto adjacentemente aos pares de um cabo de telecomunicações associado. Consulte a Figura 2-5. O acoplamento mútuo entre o condutor de ligação e os pares reduz as diferenças de potencial no equipamento de terminação.

O condutor consiste em um fio 10 AWG (#25) (2,5 mm^2) envolvendo o cabeamento interior e terminado na barra de terminais do condutor de ligação acoplada (CBC) no distribuidor geral (DG). Um espaçamento mínimo de 30,48 cm deve ser mantido entre o condutor de ligação acoplada (CBC) e os outros fios de energia e aterramento.

O fio 10 AWG (#25) (2,5 mm^2) deve ser longo o suficiente para chegar até os cabos de telecomunicações na parte posterior dos gabinetes do sistema, seguir estes cabos até o distribuidor geral (DG) e terminar no condutor de ligação acoplada (CBC).

1. Corte um fio 10 AWG (#25) (2,5 mm^2) com comprimento suficiente para ir desde a barra de aterramento do sistema ou do barramento de descarga para a terra do gabinete de suprimento CC até o bloco do condutor de ligação acoplada (CBC) do distribuidor geral (DG).
2. Conecte uma extremidade do fio 10 AWG (#25) (2,5 mm^2) à barra de aterramento (ou ao barramento de descarga para a terra).
3. Passe o fio próximo aos cabos de 25 pares que se conectam ao campo de troncos/auxiliares (roxo).
4. Enrole o fio 10 AWG (#25) (2,5 mm^2) nos cabos de 25 pares.
5. Conecte o fio 10 AWG (#25) (2,5 mm^2) ao bloco de aterramento do condutor de ligação acoplada (CBC) do distribuidor geral (DG).
6. Repita as etapas acima para cada fio terra instalado do condutor de ligação acoplada (CBC).



Notas da figura

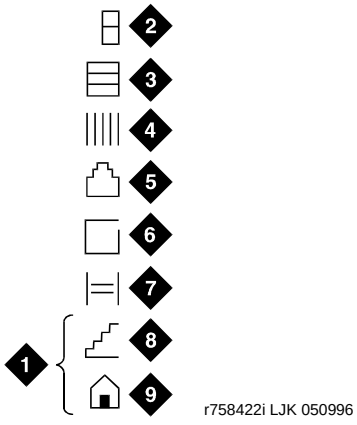
1. Cabos telefônicos de 25 pares para os gabinetes
2. Bloco de terminais do condutor de ligação acoplada (CBC)
3. Fios enrolados
4. Blindagem do cabo ou seis pares sobressalentes
5. Aterramento sobre protetor de bloco de carbono ou similar
6. Cabo do tronco para a interface da rede
7. Fio 10 AWG (#25) (2,5 mm^2)
8. Para os gabinetes da rede
9. Barra de descarga para a terra do conjunto de baterias para o aterramento
10. Bloco de aterramento de conexões cruzadas
11. Distribuidor geral (DG)
12. Para outros blocos de aterramento de conexões cruzadas
13. Aterramento aprovado
14. Condutor de ligação acoplada (CBC)

Figura 2-5. Condutor de Ligação Acoplada

Marcar o distribuidor geral

A Figura 2-6 mostra os símbolos gráficos usados nas etiquetas para o sistema, conexões cruzadas, adaptador de saída de informações e cabos. As etiquetas têm um código de cor para identificar os cabos do sistema:

- Verde — Para a Central pública (CO)
- Roxo — Para portas do sistema
- Amarelo — Para equipamento auxiliar e fios diversos do sistema
- Azul — Para adaptador de saída de informações
- Branco — Do distribuidor geral para localizações satélites (3 pares)



Notas da figura

1. Escreva a identificação do pavimento ou edifício na etiqueta conforme necessário
2. Gabinete
3. Compartimento
4. Slot
5. Adaptador de saída de informações
6. Armário local/satélite
7. Circuito de conexão
8. Pavimento
9. Edifício

Figura 2-6. Símbolos gráficos e nomenclatura da etiqueta

Cada etiqueta identifica 2 filas no bloco de terminais. A metade superior identifica a fila acima dela e a metade inferior identifica a fila abaixo dela. As etiquetas estão inseridas nos prendedores de designação de plástico transparente fornecidos com os blocos de terminais. O prendedor é encaixado entre as filas de blocos de terminais. O número de código de etiquetas 1220A (código 103970000) contém todas as etiquetas necessárias.

2 Instalar o cabeamento de telecomunicações
Marcar o distribuidor geral *2-14*

Instalar o terminal de gerenciamento e ativar o sistema

3

Este capítulo contém procedimentos para a instalação do terminal de gerenciamento e para colocação do sistema em um estado “sem indicadores luminosos vermelhos”. Este capítulo traz detalhes sobre:

- Instalação do terminal de gerenciamento
- Ativação do sistema
- Ligação do sistema
- Uso das telas e dos comandos
- Administração do sistema
- Gerenciamento de placas de circuito
- Estabelecimento dos parâmetros de manutenção do sistema
- Gerenciamento do terminal atendedor
- Salvamento de dados

⚠ CAUTELA:
A fim de evitar indicadores de falhas desnecessários, não ative os alarmes do sistema (facilidade Originador de Alarmes) até que todos os procedimentos de instalação e administração tenham sido concluídos. Este capítulo descreve apenas os procedimentos básicos de inicialização e não se destina a identificar todas as condições de erro ou alarmes do sistema.

Instalar o terminal de gerenciamento

Posicione o terminal de gerenciamento a uma distância de até 15,2 m do sistema. Se fios de maior diâmetro forem usados ou se a carga capacitiva na linha for aumentada, pode vir a ser necessário reduzir a limitação de distância máxima.

Em geral, o terminal deve ser diretamente conectado ao sistema através de um cabo o mais curto possível. Para fins de manutenção, o terminal deve estar localizado na mesma sala do equipamento do sistema ou nas proximidades.

NOTA:
O terminal de gerenciamento da Figura 3-1 é mostrado apenas para fins de ilustração e não representa um modelo específico de terminal.

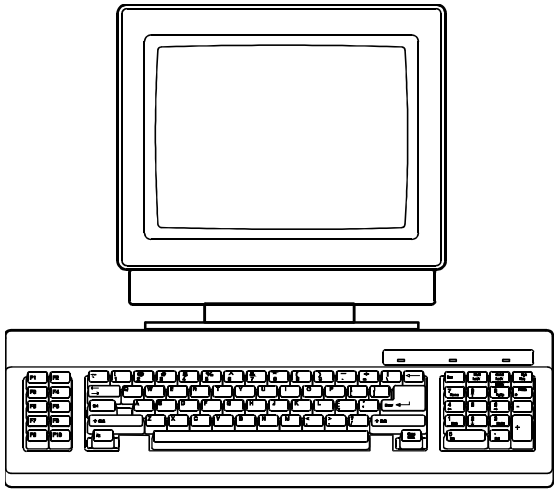


Figura 3-1. Teclado e terminal de gerenciamento

Os seguintes modelos de terminais podem ser conectados a um sistema:

- 715 BCS
- 2900/715 BCS
- 715 BCS-2

As seguintes observações aplicam-se à instalação do terminal de gerenciamento:

- Este capítulo enfatiza a instalação do terminal de sistemas da Versão 7 e posteriores.
- Se o terminal for conectado a um sistema com energia CC, instale um Isolador 116A (código 106005242).
- É possível conectar uma impressora opcional usando um cabo homologado pela Associação de Indústrias Eletrônicas (EIA, Electronic Industries Association) adquirido localmente.
- Consulte a regulação das opções de configuração da impressora no Apêndice A, “Configurações das opções de seletores”.

Desembalar e inspecionar

1. Desembale o terminal e verifique se ele está danificado. Informe qualquer dano de acordo com os requisitos locais.
2. Remova da caixa e guarde as instruções de instalação e uso. Estas instruções são necessárias para configurar o terminal após a instalação.
3. Posicione o terminal, o teclado e todos os cabos sobre a mesa da sala dos equipamentos.

Instalar um terminal 715 BCS

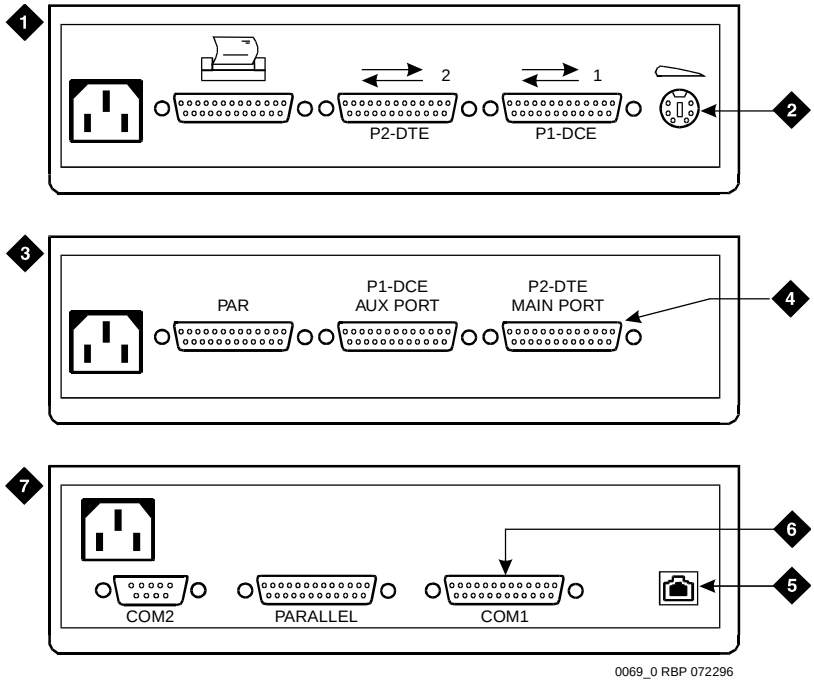
1. Encaixe o plugue do cabo do teclado na tomada mini DIN de 6 pinos na parte posterior do terminal. Veja o Detalhe 2 na Figura 3-2.
2. Encaixe o cabo de 25 pinos do equipamento do terminal de dados (DTE) na porta P2 (conector central), na parte posterior do terminal.

Instalar um terminal 715 BCS (2900/715)

1. Encaixe o plugue do cabo do teclado na tomada RJ-11 de 6 pinos no lado esquerdo do terminal. Está disponível um cabo adaptador para converter uma tomada mini DIN de 6 pinos em uma tomada RJ-11, a fim de permitir o uso do teclado modelo 715 BCS (código 847489895 ou 847489903).
2. Encaixe o cabo de 25 pinos do equipamento do terminal de dados (DTE) na porta P2 (conector direito). Veja o Detalhe 4 na Figura 3-2.

Instalar um terminal 715 BCS-2

1. Encaixe o plugue do cabo do teclado na tomada modular do teclado na parte posterior do terminal. Veja o Detalhe 5 na Figura 3-2. Este é um cabo exclusivo e só deve ser conectado ao modelo 715 BCS-2.
2. Encaixe o cabo de 25 pinos (H600-426) do equipamento do terminal de dados (DTE) na porta COM1 (conector direito).



Notas da figura

1. Painel traseiro do terminal 715 BCS
2. Conector Mini DIN de 6 pinos
3. Painel traseiro do terminal 2900/715 BCS
4. Porta P2-DTE
5. Tomada modular do teclado
6. Porta COM 1
7. Painel traseiro do terminal 715 BCS-2

Figura 3-2. Painéis traseiros nos terminais de gerenciamento

Conectar ao sistema

Gabinetes de compartimento único

Para conectar o terminal de gerenciamento a um gabinete compacto de compartimento único, vá para a página 3-8.

NOTA:
Se o sistema for de alimentação CC, vá para "Somente para sistemas de energia CC" na página 3-6.

1. Direcione o cabo de 25 pinos (H600-426) do equipamento do terminal de dados (DTE) do terminal até a parte posterior do gabinete de controle.
2. Para um sistema de confiabilidade padrão, encaixe o cabo no conector **TERM**. Consulte a Figura 3-3. Para um sistema de confiabilidade alta ou crítica, encaixe o cabo no conector **DOT** (Duplication Option Terminal - terminal opcional duplicado).

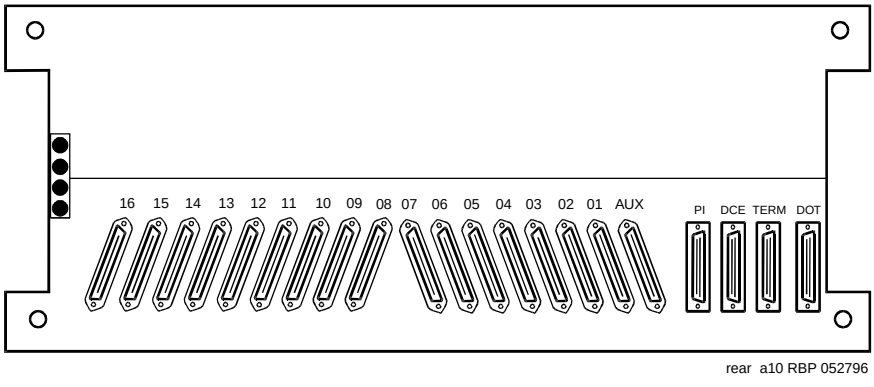


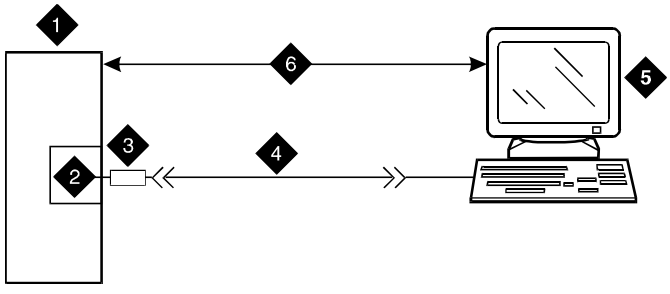
Figura 3-3. Conexões típicas do terminal de gerenciamento

3. Encaixe o cabo de energia CA do terminal no receptáculo CA do terminal.
4. Encaixe a extremidade oposta do cabo de energia na tomada de energia CA.
5. Coloque o interruptor de energia do terminal na posição **ON**.

Somente para sistemas de energia CC

Se o terminal estiver conectado a um sistema de energia CC, deverá ser instalado um isolador 116A (código 106005242) homologado pela Associação de Indústrias Eletrônicas (EIA) em série com o cabo de 25 pinos do equipamento do terminal de dados (DTE). Consulte a Figura 3-4.

1. Para uma configuração de confiabilidade padrão, encaixe o isolador 116A no conector **Term** do compartimento de controle. Consulte a Figura 3-3.
2. Para uma configuração de confiabilidade alta ou crítica, encaixe o isolador 116A no conector **DOT** (Duplication Option Terminal - terminal opcional duplicado). Consulte a Figura 3-3.
3. Encaixe o cabo de 25 pinos (H600-426) do equipamento do terminal de dados (DTE) do terminal até a extremidade do isolador 116A.
4. Encaixe o cabo de energia CA do terminal no receptáculo CA do terminal.
5. Encaixe a extremidade oposta do cabo de energia na tomada de energia CA.



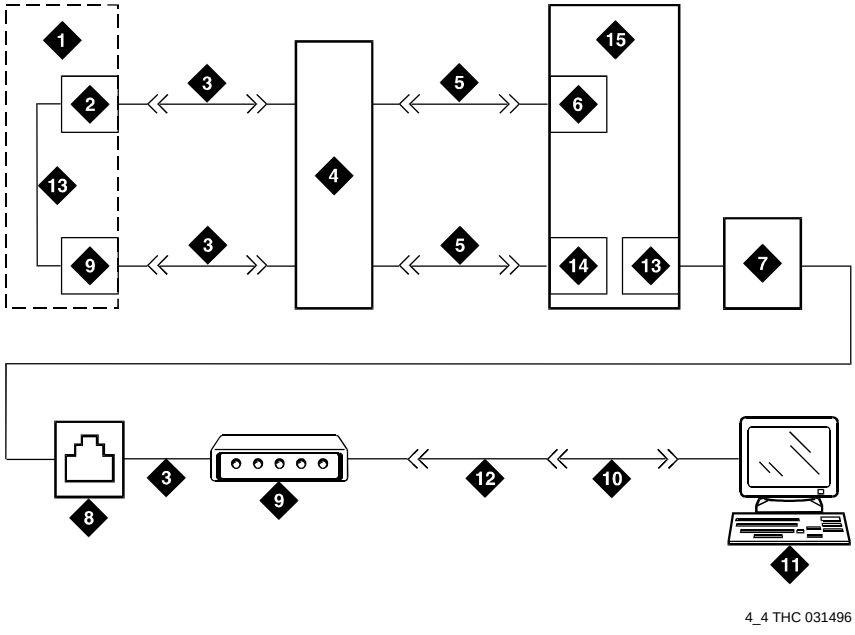
Notas da figura

1. Rede de portas do processador (PPN)
2. Conector TERM ou DOT (conforme necessário)
3. Isolador 116A
4. Cabo M25B (15 m no máximo)
5. Terminal de gerenciamento
6. Máximo de 15 m

Figura 3-4. Conexões diretas para o terminal de gerenciamento

Terminal conectado remotamente

As conexões remotas típicas são mostradas na Figura 3-5.



Notas da figura

1. Conjunto de modem externo
2. Módulo de dados 7400A
3. Cabo da linha
4. Distribuidor geral (DG)
5. Cabo B25A (macho para fêmea)
6. Placa de linha digital de 4 fios TN754
7. Rede telefônica pública comutada
8. Tomada 103A ou tomada modular de parede
9. Modem
10. Pode ser necessário um conversor DB9 para DB25 (ED3-1-70, G115) em um computador pessoal (PC)
11. Terminal de gerenciamento remoto ou outro dispositivo remoto (Utilitário de Registro de Bilhetagem, CAS+, Sistema de Gerenciamento de Propriedade, Sistema Básico de Gerenciamento de Chamadas, Impressoras de Boletins Informativos do Sistema, Alocador de Custos)
12. Cabo M25A
13. Pode ser qualquer uma das seguintes placas de circuito de troncos: TN747, TN753, TN760, TN767, TN2464, TN2147, TN465 e assim por diante.
14. Pode ser qualquer placa de linha analógica
15. Sistema de gabinetes de compartimento único

Figura 3-5. Conexões típicas para dispositivos remotos

Gabinetes compactos de compartimento único

O terminal de gerenciamento estava conectado ao gabinete compacto de compartimento único no Capítulo 1, “Instalar e conectar os gabinetes”. Para continuar com a instalação:

1. Encaixe o cabo de energia CA do terminal no receptáculo CA do terminal.
2. Encaixe a extremidade oposta do cabo de energia na tomada de energia CA.
3. Coloque o interruptor de energia do terminal na posição **ON**.

Configurar o terminal de gerenciamento

Cada terminal de gerenciamento requer um procedimento diferente de configuração. Consulte as instruções de instalação e utilização que acompanham o terminal de gerenciamento.

Ativar o sistema

CAUTELA:
Pode ser necessário reajustar as placas de circuito. Para evitar danos causados pela eletricidade estática, use sempre uma pulseira de compatibilidade eletromagnética (EMC) (código 900698226) ao manusear todos os componentes do sistema.

Instalar o cartão de memória Flash

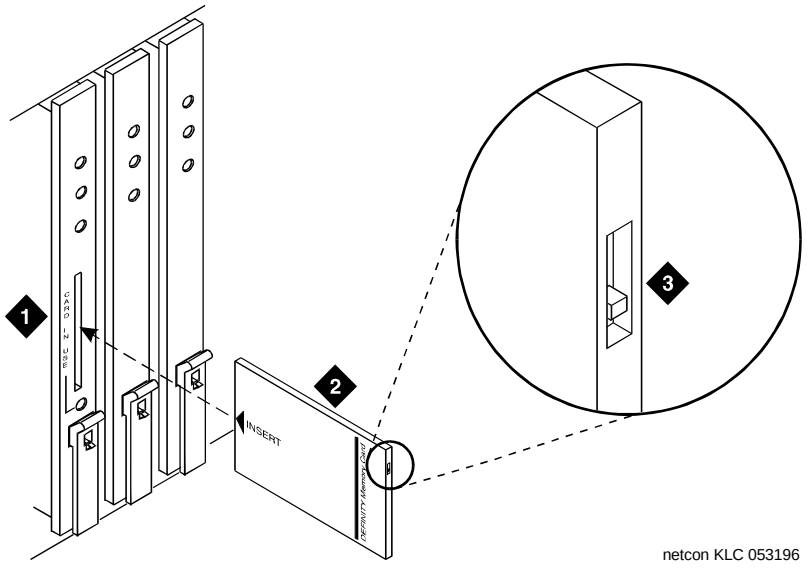
1. Verifique se a chave de gravação do cartão de memória Flash está posicionada para baixo, de forma que o cartão possa ser gravado. Consulte a Figura 3-6.
2. Insira o cartão de memória na placa Network Control/Packet Interface (Net/Pkt) TN794 na direção indicada pela seta na etiqueta.

Energizar um sistema de energia CA

1. Ajuste os disjuntores associados no painel de energia CA para a posição **ON**.

   NOTA:
   Se o sistema for de confiabilidade alta ou crítica, energize a rede de portas de expansão (EPN, Expansion Port Network) primeiro e, em seguida, a rede de portas do processador (PPN, Processor Port Network). Sempre energize o gabinete de controle por último.

2. Na parte posterior de cada gabinete, ajuste o disjuntor para **ON**. Com isto, ativa-se a inicialização e teste do sistema. Algumas luzes vermelhas podem acender, mas serão apagadas através de outros procedimentos mostrados neste capítulo.
3. Vá para “Verificar mensagens no terminal” na página 3-10.



Notas da figura

1. Slot da placa Network Control/Packet Interface TN794
2. Insira o cartão na direção da seta
3. Chave de gravação posicionada para baixo

Figura 3-6. Chave de gravação no cartão de memória

Energizar um sistema de energia CC

1. No gabinete da bateria CC (se existente), ajuste o disjuntor para **ON**.
2. No gabinete de suprimento CC, ajuste os disjuntores dos retificadores associados para **ON**.
3. Na parte posterior de cada unidade de distribuição de energia (se existente), ajuste o disjuntor para **ON**.

Com isto, ativa-se a inicialização e teste do sistema. Algumas luzes vermelhas podem acender, mas serão apagadas através de outros procedimentos mostrados neste capítulo.

Se o sistema for de confiabilidade elevada ou crítica, energize a rede de portas de expansão (EPN, Expansion Port Network) primeiro e, em seguida, a rede de portas do processador (PPN, Processor Port Network). Sempre energize o gabinete de controle por último.

Verificar mensagens no terminal

1. Após vários minutos, verifique se todos os testes foram aprovados. A Tela 3-1 mostra uma tela típica de um sistema Versão 7si.

NOTA:
Se alguma mensagem do terminal indicar que um teste falhou ou se for exibida a mensagem "`spe down mode`", consulte o DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Maintenance for R7si, para esclarecer o problema ou ligue para o representante da Lucent Technologies.

```
INTERNAL REGISTER TEST                  PASSED
LOOP DATA TEST                          PASSED
DUART TEST                              PASSED
ROM CHECKSUM TEST                       PASSED
CONTROL STATUS TEST                     PASSED
DCACHE TEST                             PASSED
ICACHE TEST                             PASSED
WRITE BUFFER TEST                       PASSED
BTO TEST                                PASSED
MEM CONFIG TEST                         PASSED
MEMORY FUNCTIONAL TEST                  PASSED
MEMORY MODULE A STUCK BIT TEST          PASSED
MEMORY MODULE A PARITY TEST             PASSED
MEMORY MODULE A BURST TEST              PASSED
MEMORY MODULE B STUCK BIT TEST          PASSED
MEMORY MODULE B PARITY TEST             PASSED
MEMORY MODULE B BURST TEST              PASSED
MEMORY MODULE C STUCK BIT TEST          PASSED
MEMORY MODULE C PARITY TEST             PASSED
MEMORY MODULE C BURST TEST              PASSED
VIRTUAL MEMORY TEST                     PASSED
EXCEPTION TEST                          PASSED
TIMER TEST                              PASSED
MTP TEST                                PASSED
SANITY TIMER TEST                       PASSED
ADDRESS MATCHER TEST                    PASSED
FLASH TEXT CHECKSUM TEST                PASSED
RAM DATA CHECKSUM TEST                  PASSED

RESET 4 (REBOOT PERFORMED)
```

Tela 3-1. Mensagens típicas na inicialização

2. Cerca de dois minutos depois que a mensagem `REBOOT PERFORMED` for exibida, verifique se a tela exibe: `Login:`.

Telas e comandos

Telas

O sistema é administrado através das telas exibidas no terminal. As telas são usadas para adicionar, alterar, exibir, listar dados e remover facilidades telefônicas e do sistema. Para acessar uma tela, digite um comando válido do sistema em resposta ao prompt `command:`.

Comandos

Comandos do sistema são palavras e sentenças padrão que instruem o sistema a realizar uma função específica. Os comandos são organizados em uma hierarquia de palavras-chaves, ou seja, digite um comando para ir para um nível diferente. Os comandos contêm três partes: AÇÃO, OBJETO e QUALIFICADOR.

- AÇÃO é a primeira parte do comando. A AÇÃO especifica a operação desejada. Exemplos incluem: **add**, **duplicate**, **change**, **remove**, **display**, **list** e **save.**
- OBJETO é a segunda parte do comando e especifica o objeto específico a ser administrado. As entradas típicas são: **hunt-group**, **coverage path** e **station.**
- QUALIFICADOR é a última parte do comando. É uma ou mais palavras ou dígitos usados para identificar ainda mais ou completar o OBJETO. Por exemplo: hunt group 15 ou station 3600, onde 15 e 3600 são qualificadores.

Um exemplo da linha de comando necessária para adicionar um ramal com número de chamada 1234 é: **add station 1234**. Neste exemplo, **add** é a AÇÃO, **station** é o OBJETO e **1234** é o QUALIFICADOR. Na linha de comando são necessários espaços entre AÇÃO, OBJETO e QUALIFICADOR.

Para economizar tempo, digite uma quantidade suficiente de letras para cada parte do comando a fim de torná-lo exclusivo. Por exemplo, se desejar digitar o comando **change system-parameters country-options**, digitar **cha sys coun** é suficiente.

NOTA:
O login craft pode não autorizar a realização de algumas das etapas necessárias para inicializar o sistema. Se o acesso a algum desses procedimentos for negado, contate o representante da Lucent Technologies para obter ajuda.

Obtenção de ajuda

Use a tecla HELP para obter uma lista das opções e a tecla CANCEL para sair de qualquer comando. Para obter os procedimentos detalhados, consulte o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administration and Feature Description.

Administração do Sistema

NOTA:
Contate o CSA (Customer Software Associate - administrador regional de serviços ao cliente) para solicitar um login “init”. O CSA atribui a opção Categoria de Oferta. Esta opção deve ser definida antes de continuar com esta instalação. Opções de comandos limitadas estão disponíveis até que esta opção seja definida.

Acessar o sistema

1. Verifique se a tela indica `Login:`.
2. Digite **craft** e pressione Enter.
3. Verifique se a tela indica `password:`.
4. Digite **crftpw** e pressione Enter. Por motivos de segurança, a senha não é exibida ao ser digitada. O sistema verifica se foram digitados um nome de login e senha válidos. Se for digitado um nome de login ou senha inválidos, a tela exibe `login incorrect:`.

   Neste caso, repita o procedimento usando o login correto e a senha correspondente.

   Se o sistema reconhecer o login e a senha, a versão do software é exibida na tela.
5. Verifique se a tela se assemelha a:

   ```
   Terminal Type (513, 715, 4410, 4425, VT220): [715]
   ```
6. Digite o número do terminal de gerenciamento e pressione Enter.
7. Verifique se a tela indica `command:`.

NOTA:
As seções a seguir descrevem alguns dos procedimentos usados para acessar e alterar determinadas opções. Estas seções não se destinam a substituir ou modificar as instruções fornecidas no DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administration and Feature Description.

Alterar as opções do cliente

As seguintes facilidades fazem parte do pacote básico de software, não necessitando ativação. Elas estão predefinidas para y (sim) na tela Optional Features (Facilidades opcionais).

- ARS/AAR Partitioning (Particionamento ARS/AAR)
- Emergency Access to Attendant (Acesso de emergência ao terminal atendedor)
- Hospitality (Basic) (Hospitalidade [Básica])
- Service Observing (Monitoramento de Agente)

Use o procedimento apresentado a seguir para alterar as facilidades opcionais do cliente.

1. No prompt `command:` digite **change system-parameters customer-options** e pressione Enter. Uma imagem semelhante à Tela 3-2 aparecerá na tela.

```
change system-parameters customer-options                    Page   1 of   5
                                OPTIONAL FEATURES

                  G3 Version: V5                 Maximum Ports: 300

    Abbreviated Dialing Enhanced List? y                        CAS Main? y
 A/D Grp/Sys List Dialing Start at 01? y  Cvg Of Calls Redirected Off-net? n
Answer Supervision by Call Classifier? y                    DCS (Basic)? y
                               ARS? y                DCS Call Coverage? y
                 ARS/AAR Partitioning? y                        DS1 MSP? n
                       ASAI Interface? y    Emergency Access to Attendant? y
       ASAI Proprietary Adjunct Links? y           Extended Cvg/Fwd Admin? n
                              ATMS? y       External Device Alarm Admin? y
            Audible Message Waiting? y                Flexible Billing? y
                Authorization Codes? y    Forced Entry of Account Codes? y
                         CAS Branch? y       Global Call Classification? n
                                                    Hospitality (Basic)? y
                                           Hospitality (G3V3 Enhancements)? y
                                           Hospitality Parameter Reduction? n


        (NOTE: You must logoff & login to effect the permission changes.)
```

Tela 3-2. Tela típica Customer-Options (Opções do cliente)

2. Usando o Pedido do Cliente, ative as facilidades opcionais compradas pelo cliente (conforme mostram os códigos PEC no Pedido do Cliente).

   Nos sistemas da Versão 7, uma tela separada oferece grupos de capacidade ASAI para escolha, nos casos em que a interface ASAI tenha sido ativada. Mude esta tela da mesma maneira que a Página 1 da tela Customer-Options.

3. Ao terminar, desconecte e acesse novamente para efetivar as alterações.

Estabelecer as opções do país

Certas opções do país precisam ser estabelecidas para desligar os indicadores luminosos de falha. Consulte a Tabela 3-1 para examinar a lista de códigos de países.

1. Verifique se a tela indica `command:`.
2. Digite **change system-parameters country options** e pressione Enter.

   Uma tela semelhante à Tela 3-3 é exibida. O cursor é posicionado no campo `Companding Mode`.

```
change system-parameters country-options                    Page   1 of  21
                     SYSTEM PARAMETERS COUNTRY-OPTIONS

            Companding Mode: A-Law                Base Tone Generator Set: 4
         440Hz PBX-dial Tone? n                 440Hz Secondary-dial Tone? n
           Digital Loss Plan: 1
      Analog Ringing Cadence: 1       Set Layer 1 timer T1 to 30 seconds? n
   Analog Line Transmission: 1     Enhanced 84xx Display Character Set? y


TONE DETECTION PARAMETERS
          Tone Detection Mode: 6
             Interdigit Pause: short
```

Tela 3-3. Tela típica System Parameters Country-Options (Parâmetros do sistema das opções do país)

3. O modo de compressão/expansão padrão é Lei-mu (mu-Law). Se o país usar o modo de compressão/expansão Lei-A, digite A-Law. Pressione Enter quando as informações estiverem corretas.

   Eventualmente, será necessário introduzir outros itens nesta tela, mas isto é tudo que deve ser feito para desligar os indicadores luminosos vermelhos de alarme.

Tabela 3-1. Códigos dos países

País	Código	País	Código
EUA	1	França	12
Austrália	2	Alemanha	13
Japão	3	República Tcheca e Eslováquia	14
Itália	4	Rússia	15
Holanda	5	Argentina	16
Cingapura	6	Grécia	17
México	7	China	18
Bélgica	8	Hong Kong	19
Arábia Saudita	9	Tailândia	20
Reino Unido	10	Macedônia	21
Espanha	11		

4. Se todos os indicadores luminosos vermelhos não apagarem, reajuste (desconecte e reinsira) as placas de portas que exibam indicadores luminosos vermelhos.

CAUTELA:
Para evitar falhas de disco, ***nunca*** reassente o sistema DEFINITY AUDIX sem primeiro desligá-lo. Desligue o sistema DEFINITY AUDIX (e deixe que o disco pare completamente) antes de desconectar o conjunto. Consulte os procedimentos apropriados em "Procedimentos de energização do sistema DEFINITY AUDIX" na página 3-29.

5. Se os indicadores luminosos vermelhos continuarem acesos, consulte o DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Maintenance for R7si.

NOTA:
Ignore a indicação de alarme do indicador luminoso vermelho na placa de circuito TN767 ou DS1 TN464/2464, até depois que a placa DS1 for administrada. Os alarmes aparecerão no registro de alarmes quando se energizar o sistema antes da instalação de todos os equipamentos de conexão às placas de portas. Normalmente, alguns alarmes serão registrados quando o sistema for energizado, mas isso deve ser solucionado rapidamente. Se não houver qualquer equipamento conectado às placas de portas, os alarmes a elas associados podem demorar até quatro horas para serem registrados, mas desaparecerão automaticamente depois que todos os equipamentos forem instalados e estiverem funcionando corretamente.

Alterar a senha craft

A senha para o login craft deve ser alterada pelo técnico de instalação, a fim de evitar alterações de administração não autorizadas.

CAUTELA:
Depois da senha ter sido alterada, a nova senha deve ser guardada com segurança, de modo a evitar mudanças de administração não autorizadas. Esta senha NÃO DEVE SER REVELADA ao cliente ou a qualquer pessoa não autorizada.

As senhas são modificadas através da tela Change Password. Consulte a Tela 3-4.

1. Verifique se a tela indica `command:`.
2. Digite **change password craft**. Pressione Enter.

```
change password craft                                  Page   1 of   1
                        PASSWORD ADMINISTRATION

   Password of Login Making Change: ____________


   LOGIN BEING CHANGED
                        Login Name: craft

   LOGIN'S PASSWORD INFORMATION
                  Login's Password: ____________
           Reenter Login's Password: ____________
```

Tela 3-4. Tela típica Change Password (Alteração de senha)

3. Verifique se está exibida a tela Change Password. O cursor está posicionado em `Password of Login Making Change:`.
4. Digite a senha atribuída ao login craft (atribuída como crftpw quando o sistema é despachado) e pressione Enter. O cursor está posicionado em `Login's Password:`.
5. Digite a nova senha. As senhas válidas consistem em uma combinação de quatro a onze caracteres alfabéticos ou numéricos. Pelo menos uma letra e um número devem ser usados em cada senha.

6. Pressione Enter. O cursor está posicionado em `Reenter Login's Password:`.
7. Digite a nova senha mais uma vez e pressione Enter.
8. Verifique se a tela indica:

   `command successfully completed`

   `command:`

Definir as regras do horário de verão

Você pode definir até 15 regras personalizadas de horário de verão. Se você tiver centrais em fusos horários diferentes, você pode definir regras para cada uma. Uma regra de horário de verão especifica a hora exata em que deseja a transição de e para o horário de verão. Especifica também o incremento da transição.

1. Digite **change daylight-savings-rules** e pressione Enter.

```
                        DAYLIGHT SAVINGS RULES
Rule           Change Day                Month    Date   Time     Increment

0:   No Daylight Savings

1:   Start: first Sunday___ on or after April___ 1  at _3:00      01:00
     Stop:  first Sunday___ on or after October_ 25 at _3:00
2:   Start: first Sunday___ on or after April___ 1  at _4:00      01:00
     Stop:  first Sunday___ on or after October_ 25 at _4:00
3:   Start: first _________ on or after _________ __ at __:__
     Stop:  first _________ on or after _________ __ at __:__
4:   Start: first _________ on or after _________ __ at __:__
     Stop:  first _________ on or after _________ __ at __:__
5:   Start: first _________ on or after _________ __ at __:__
     Stop:  first _________ on or after _________ __ at __:__
6:   Start: first _________ on or after _________ __ at __:__
     Stop:  first _________ on or after _________ __ at __:__
7:   Start: first _________ on or after _________ __ at __:__
     Stop:  first _________ on or after _________ __ at __:__
```

2. Digite as informações apropriadas de início e final nos campos `Change Day`, `Month`, `Date`, `Time` e `Increment` (por exemplo: **1:00** é igual a uma hora) para cada regra.

   NOTA:
   Você pode modificar qualquer regra, exceto a regra 0 (zero). É impossível excluir uma regra de horário de verão se ela estiver sendo usada nas telas Locations ou Date and Time.

3. Pressione Enter.

Definir localidades

Após definir as regras do horário de verão, você deve definir as localidades de todas as centrais. É possível ter centrais em fusos horários diferentes.

1. Digite **change locations** e pressione Enter.

```
                                                          Page 1 of 3
                                  LOCATIONS

                ARS Prefix 1 Required for 10-Digit NANP Calls? _

Number   Name                    Timezone   Daylight-Savings        Number Plan
                                 Offset     Rule                    Area Code

   1     Main_________________   + 00:00    _1                      303
   2     _____________________   _ __:__    __                      ___
   3     _____________________   _ __:__    __                      ___
   4     _____________________   _ __:__    __                      ___
   5     _____________________   _ __:__    __                      ___
   6     _____________________   _ __:__    __                      ___
   7     _____________________   _ __:__    __                      ___
   8     _____________________   _ __:__    __                      ___
   9     _____________________   _ __:__    __                      ___
  10     _____________________   _ __:__    __                      ___
  11     _____________________   _ __:__    __                      ___
  12     _____________________   _ __:__    __                      ___
  13     _____________________   _ __:__    __                      ___
  14     _____________________   _ __:__    __                      ___
```

2. Digite **y** no campo `ARS Prefix 1 Required for 10-Digit NANP Calls?`.
3. Digite as informações nos vários campos para cada central.

   NOTA:
   Use o nome da central ou “Local Switch” (Central Local) no campo `Name` para a primeira localidade.

4. Pressione Enter.

Acertar a data e hora

1. Digite **set time** e pressione Enter.
2. Verifique se a tela Date and Time é mostrada. Consulte a Tela 3-5. O cursor é posicionado no campo `Day of the Week:`.

```
                          DATE AND TIME
DATE
      Day of the Week: Tuesday      Month: November
     Day of the Month: 3             Year: 1998

TIME
     Hour: 20   Minute: 30    Second: XX      Type: standard
               Daylight Savings Rule: 1
```

Tela 3-5. Tela típica Date and Time (Data e hora)

3. Digite o dia da semana em inglês (de Sunday a Saturday) e pressione Tab para passar para o campo seguinte. Veja na Tabela 3-2 os nomes dos dias da semana em inglês.

Tabela 3-2. Nomes dos dias da semana em inglês

Número do dia	Nome do dia
1	Sunday
2	Monday
3	Tuesday
4	Wednesday
5	Thursday
6	Friday
7	Saturday

4. O cursor é posicionado no campo `Month:`. Digite o mês atual em inglês (January até December). Consulte na Tabela 3-3 os nomes dos meses em inglês. Após digitar o mês, pressione Tab para passar para o campo seguinte.

Tabela 3-3. Nomes dos meses em inglês

Número do mês	Nome do mês
1	January
2	February
3	March
4	April
5	May
6	June
7	July
8	August
9	September
10	October
11	November
12	December

5. O cursor é posicionado no campo `Day of the Month:`. Digite o dia do mês (1 a 31) e pressione a tecla Tab para passar para o campo seguinte.
6. O cursor é posicionado no campo `Year:`. Digite o ano atual e pressione a tecla Tab para passar para o campo seguinte.
7. O cursor é posicionado no campo `Hour:`. Digite a hora atual para um relógio de 24 horas. Consulte a Tabela 3-4. Pressione a tecla Tab para passar para o campo seguinte.
8. O cursor é posicionado no campo `Minute:`. Digite o minuto atual (0 a 59). Os segundos não podem ser acertados.
9. Digite **standard** ou **daylight savings** no campo `Type`.
10. Digite a regra (número) no campo `Daylight Savings Rule`.
11. Pressione Enter quando as informações estiverem corretas.

Tabela 3-4. Conversão para relógio de 24 horas

Hora Padrão		Hora Padrão	
12 Horas	**24 Horas**	**12 Horas**	**24 Horas**
12:00 meia-noite	0000	12:00 meio-dia	1200
1:00	0100	1:00	1300
2:00	0200	2:00	1400
3:00	0300	3:00	1500
4:00	0400	4:00	1600
5:00	0500	5:00	1700
6:00	0600	6:00	1800
7:00	0700	7:00	1900
8:00	0800	8:00	2000
9:00	0900	9:00	2100
10:00	1000	10:00	2200
11:00	1100	11:00	2300

12. Verifique se a tela indica:

    ```
    command successfully completed

    command:
    ```

13. Digite **display time** e pressione Enter para verificar os dados de data/hora.

Gerenciamento de placas de circuito

Após a instalação do equipamento (incluindo as placas), as placas devem ser gerenciadas. Para maiores informações, consulte o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administration and Feature Description.

Os itens a seguir descrevem informações de gerenciamento geral:

- Use a tela Circuit Packs (Placas de circuito) para gerenciar placas aos slots no compartimento. As placas devem ser instaladas (ou atribuídas usando a tela Circuit Packs) antes de gerenciar terminais de voz, terminais atendedores ou troncos.
- Cada página da tela representa um compartimento no gabinete mostrado na linha de comando. Todos os compartimentos e slots são exibidos mesmo que eles não estejam incluídos no equipamento.
- Não é necessário preencher a tela Circuit Packs se as placas forem instaladas na hora do gerenciamento.

- Consulte o documento DEFINITY Communications System Generic 3 Planning and Configuration, 555-230-601, para obter maiores informações sobre gerenciamento de placas e registros de atribuição de portas.
- Para a instalação inicial, atribua placas aos slots usando o registro da configuração do equipamento de fábrica ou da organização de atendimento ao cliente. Não atribua placas aos slots arbitrariamente.
- Quando uma placa num slot difere do que foi designado na tela, um sinal "#" aparece entre os campos "Sfx" e "Name".
- São exibidos todos os campos de slots.

Comandos de administração

Use os seguintes comandos de administração para administrar a tela Circuit Packs (Placas de circuito).

Tabela 3-5.

Ação	Objeto	Qualificador[1]
change (cambiar)	circuit-packs	xx (número do gabinete)
display (exibir)	circuit-packs	xx (número do gabinete) ['print' ou 'schedule']

1. Colchetes [ ] indicam que o qualificador é opcional. Aspas simples (' ') indicam que o texto contido entre as aspas deve ser digitado exatamente conforme mostrado ou, ainda, pode ser digitado de forma abreviada. "xx" é o número do gabinete.

NOTA:
Case não seja especificado o número do gabinete, este comando assume o valor "1".

Instruções da tela

```
change circuit-packs                                    Page   1 of   5
                              CIRCUIT PACKS

       Cabinet: 1                              Carrier: A
                                          Carrier Type: processor

Slot Code  Sfx  Name                    Slot Code  Sfx  Name
                                         11: TN556  B    BRI LINE
 01: TN2140 _   E&M TIE TRUNK            12: _____  _
 02: TN2138 _   CO TRUNK                 13: _____  _
 03: TN2139 _   DID TRUNK                14: _____  _
 04: TN750  C   ANNOUNCEMENT             15: _____  _
 05: TN2140 _   E&M TIE TRUNK            16: _____  _
 06: TN464  D   DS1 INTERFACE
 07: TN464  D   DS1 INTERFACE
 08: TN763  D   AUXILIARY TRUNK
 09: TN746  B   ANALOG LINE
 10: TN754  B   DIGITAL LINE

 '#' indicates circuit pack conflict.
```

Tela 3-6. Tela Change Circuit-Packs (Cambiar placas de circuito)

NOTA:
Cada página da tela representa 1 compartimento no gabinete especificado na linha de comando. Para as configurações R7si, todos os compartimentos e slots são exibidos mesmo que eles não estejam incluídos no próprio equipamento. Isto apoia reconfiguração.

- **Cabinet** — Campo para exibição apenas. Este campo mostra o número do gabinete conforme digitado na linha de comando.
- **Carrier** — Campo para exibição apenas. Este campo mostra a letra do compartimento (de A até E) no qual as placas de circuitos estão sendo administradas.
- **Carrier Type** — Campo para exibição apenas. Este campo mostra o tipo de compartimento.
- **Slot** — Campo para exibição apenas. O campo slot é igual ao slot físico de determinado compartimento; o número de slots exibidos depende do sistema que está sendo configurado.

  Para as configurações R7si, TODOS os slots que poderiam ser administrados são exibidos, mesmo que eles não se apliquem à configuração atual do sistema. Isto resolve a situação de quando um sistema estiver sendo reconfigurado.

  A Tabela 3-6 relaciona os slots a usar e os tipos de placas de circuito que podem ser administrados nestes slots, para cada combinação de Gabinete/Compartimento/Tipo de compartimento na configuração R7si.

Table 3-6. Layout do gabinete da placas de circuito

Layout do gabinete	Tipo de compartimento	Usar slots	Tipos de placas
1A (SCC Gabinete de controle básico)	processador	01-10	Todas as placas de portas
1A (SCC Gabinete de controle avançado)	processador	01-16	Todas as placas de portas
1B (SCC Gabinete de controle duplicado)	processador	01-10	Todas as placas de portas
1B, C, D (SCC Gabinete de portas)	portas	01-18	Todas as placas de portas
2A & 3A (SCC Gabinete de controle de expansão)	controle de expansão	01	TN570, TN776
		02-17	Todas as placas de portas
2B, C, D (SCC Gabinete de portas) 3B, C, D	portas	01-18	Todas as placas de portas

- **Code** — Digite o código da placa (“TN” seguido por um número de 3 ou 4 dígitos). Se houver uma placa física instalada no slot, esta entrada deve coincidir com a da placa. Se houver algum equipamento administrado em um slot, o equipamento deve ser removido da placa antes que esta placa possa ser alterada ou removida.
- **Sfx** — Digite o sufixo da placa, se for o caso.
- **Name** — Campo para exibição apenas. Este campo mostra o nome alfanumérico da placa (como por exemplo: Digital Line).

NOTA:
Quando a placa fisicamente inserida em um slot difere do que foi administrado nesta tela, um sinal “#” aparece entre os campos “Sfx” e “Name”.

Observações sobre a implementação

A Tela 3-6 mostra todos os campos que podem ser exibidos. Os campos que aparecem em uma determinada tela podem variar, dependendo da configuração do sistema que estiver sendo administrado.

O número de campos de slots exibidos pode variar dependendo do sistema que estiver sendo configurado. Para as configurações R7si, são exibidos todos os slots possíveis.

Escolher os parâmetros de manutenção do sistema

1. Verifique se a tela indica `command:`.
2. Digite **change system-parameters maintenance** e pressione Enter. Verifique se a tela se assemelha à Tela 3-7. A tela mostra os valores padrão e o cursor está posicionado na linha `Product Identification:`.

```
change system-parameters maintenance                          Page   1 of   3
                  MAINTENANCE-RELATED SYSTEM PARAMETERS

OPERATIONS SUPPORT PARAMETERS
            Product Identification: 1000000000
        First OSS Telephone Number: _____________    Abbrev Alarm Report? y
       Second OSS Telephone Number: _____________    Abbrev Alarm Report? n
  Alarm Origination to OSS Numbers: neither
       Cleared Alarm Notification? n                 Suspension Threshold: 5
             Restart Notification? n
          Test Remote Access Port? y
        CPE Alarm Activation Level: none

    Customer Access to INADS Port? n
      Repeat Dial Interval (mins): 7

SCHEDULED MAINTENANCE
                  Start Time: 01 : 00                   Stop Time: 06 : 00
           Daily Maintenance: daily              Save Translation: daily
 Control Channel Interchange: no          System Clocks Interchange: no
             SPE Interchange: no                EXP-LINK Interchange: no
```

Tela 3-7. Tela típica System-Parameters Maintenance (Manutenção dos parâmetros do sistema)

CAUTELA:
A fim de evitar indicadores de falhas desnecessários, não ative os alarmes do sistema (facilidade Originador de Alarmes) até que todos os procedimentos de instalação e administração tenham sido concluídos.

3. Pressione Enter quando as informações estiverem corretas.

Gerenciar o terminal atendedor

1. Efetue o login como “craft” no prompt `login:`.
2. Digite **display system-parameters country-options** e pressione Enter para verificar se o modo de compressão/expansão do sistema para os ramais locais está ajustado para o valor desejado (geralmente Lei-A para a Europa e Lei-mu para a América do Norte e Japão).

   NOTA:
   Para obter informações detalhadas sobre a alteração de parâmetros padrão e níveis de áudio, consulte o documento DEFINITY Application Notes, disponível no International Technical Assistance Center - ITAC (Centro de Assistência Técnica Internacional).

3. Gerencie outras telas listadas sob Attendant Console (Terminal Atendedor) no documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administration and Feature Description.

Salvar as programações

O comando **save translation** copia as programações atuais do sistema para o cartão de memória. Para os sistemas de confiabilidade padrão, é necessário um cartão de memória e um backup. Para os sistemas de confiabilidade alta e crítica, são necessários dois cartões de memória e dois backups.

CAUTELA:
Não tente salvar as programações no cartão de programa genérico de etiqueta laranja. Use o cartão de memória de cor branca.

O procedimento apresentado a seguir pode ser usado para salvar programações do sistema no cartão ou cartões originais e pode também ser usado para fazer um cartão ou cartões de backup:

1. Verifique se a tela indica `command:`.
2. Digite **save translation** e pressione Enter.
3. Após vários minutos, aparece uma tela semelhante à Tela 3-8.

```
save translation

                              SAVE TRANSLATION

Processor  Command Completion Status                                Error Code

  SPE-A    Success                                                  0




Command successfully completed
Command:
```

Tela 3-8. Tela típica Save Translation (Gravação das programações)

4. Verifique se aparece um **0** na coluna Error Code para cada elemento de processamento da comutação (SPE, Switch Processing Element). Um **0** indica que a gravação das programações foi concluída com sucesso. Se um **0** não aparecer, a gravação das programações não foi concluída. Anote o "error code number" (número do código de erro) e a "error message" (mensagem de erro) e informe ao representante da Lucent Technologies.
5. Retire o cartão de memória original da placa de circuito TN794 e substituta-o pelo cartão de backup.
6. Repita as etapas 1 a 4 para o cartão de backup.
7. Retire o cartão de memória de backup da placa TN794 e substituta-o pelo cartão de memória original.
8. Coloque uma etiqueta com a data e horário do backup no cartão. Guarde o cartão de backup em local seguro.
9. Repita este processo para os sistemas de confiabilidade alta ou crítica.

Adicionar programações

1. Consulte o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administration and Feature Description, para adicionar novos terminais ao sistema.
2. Digite o comando **save translations** no prompt `command:` para inserir estas programações no conteúdo da memória Flash.

Conclusão da instalação

O funcionamento correto do sistema deve ser testado após sua ativação. Consulte o Capítulo 4, “Testar o sistema”.

Após a conclusão dos testes do sistema, os telefones e outros equipamentos devem ser instalados. Consulte o Capítulo 5, “Instalar e ligar telefones e outros equipamentos”.

O sistema é então administrado adicionando-se os dados do cliente, a fim de que correspondam ao cabeamento, telefones e outros equipamentos. Consulte o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administration and Feature Description.

Após o sistema ser administrado, os telefones e outros equipamentos são testados. Consulte o Capítulo 6, “Testar telefones e outros equipamentos”.

Resolver os alarmes

Examine o registro de alarmes. Resolva quaisquer alarmes que possam ocorrer usando o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Maintenance for R7si.

Verificar o originador de alarmes para o Sistema de inicialização e administração (INADS)

Certifique-se de que o sistema faz parte do banco de dados INADS existente, através de telefonema para o administrador deste banco de dados INADS no Centro de serviços técnicos (TSC). Certifique-se de que o INADS pode discar para o sistema e que o sistema pode discar para o INADS.

Como parte do processo de registro do sistema, o administrador do banco de dados INADS ativa a opção Originador de alarmes.

Sair do sistema

Saia do sistema para evitar alterações não autorizadas nos dados. Para sair:

1. Digite **logoff** no prompt `command:`.
2. O prompt `login:` aparece na tela.

Procedimentos de energização do sistema DEFINITY AUDIX

Desligar o sistema AUDIX manualmente

Uma etiqueta colante de advertência na unidade de energia do sistema informa aos técnicos que desliguem o sistema DEFINITY AUDIX antes de desenergizar o sistema.

1. Usando um objeto pontiagudo como um clipe de papel ou caneta (não use lápis), pressione o botão Boot/Shutdown. Este botão está localizado na parte superior direita do painel frontal.
2. Mantenha o botão Boot/Shutdown pressionado até que o display de cristal líquido apresente a mensagem intermitente `MSHUT`.
3. Solte o botão Boot/Shutdown.

NOTA:
O sistema DEFINITY AUDIX leva cerca de cinco minutos para desligar. A indicação “heartbeat” no display continua a piscar.

Energizar o sistema AUDIX manualmente

1. Usando um objeto pontiagudo como um clipe de papel ou caneta (não use lápis), pressione o botão Boot/Shutdown.
2. Mantenha o botão Boot/Shutdown pressionado até que o display de cristal líquido apresente a mensagem fixa `BTEST`.
3. Solte o botão Boot/Shutdown. O sistema DEFINITY AUDIX leva cerca de cinco minutos para ser energizado.
   - O display apresenta a seguinte seqüência de mensagens fixas:
     - `OSINIT`
     - `OS`
     - `AINIT`
     - `ADX`
   - Agora o sistema DEFINITY AUDIX está energizado. Quando o sistema está ativo, o display indica `ADX` e o LED vermelho fica apagado.

NOTA:
Ao ser energizado, o sistema DEFINITY AUDIX é automaticamente reincializado. Esta seqüência pode mostrar um alarme `MD` ou `MJ ADX` no display até que o sistema tenha sido totalmente energizado. Uma vez que o sistema tenha concluído sua seqüência de energização, o display do sistema DEFINITY AUDIX mostrará: `ADX`.

3 Instalar o terminal de gerenciamento e ativar o sistema
Procedimentos de energização do sistema DEFINITY AUDIX *3-30*

Testar o sistema

4

Os testes apresentados a seguir permitem a verificação dos cabos de multiplexação por divisão de tempo (TDM, Time Division Multiplexing), terminadores e os cabos entre gabinetes (ICC, Inter-Cabinet Cables). Se for visto um código de resultado FAIL (falha) ou se ocorrerem outros problemas, verifique estes cabos. Se o problema persistir, consulte o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Maintenance for R7si.

O estado do sistema deve ser analisado primeiro, seguido por um teste de tons/relógio, do barramento TDM e da conexão de duplicação na rede de portas do processador (PPN, Processor Port Network). Teste as interfaces de expansão, tons/relógio, os barramentos TDM e a duplicação nas redes de portas de expansão (EPNs, Expansion Port Networks).

NOTA:
As posições das placas de circuito são geralmente fornecidas por gabinete, compartimento e slot. Podem também ser fornecidas por porta. O termo “gabinete” refere-se a uma pilha de gabinetes de compartimento único que constitui uma rede de portas. Uma rede de portas é definida como sendo um grupo de gabinetes conectados entre si com um barramento TDM.

CAUTELA:
A fim de evitar indicadores de falhas desnecessários, não ative os alarmes do sistema (facilidade Originador de Alarmes) até que todos os procedimentos de instalação e administração tenham sido concluídos.

Verificar o estado do sistema de cada gabinete

O estado do sistema poderá indicar áreas problemáticas. Testes específicos posteriores fornecem informações mais detalhadas sobre o diagnóstico.

1. Verifique se a tela indica:

   `command:`

2. Digite **status system all-cabinets** e pressione Enter.
3. Verifique se a tela exibe as telas de estado do sistema semelhantes à Tela 4-1.

```
status system all-cabinets                                  Page   1 of   3   SPE A
                           SYSTEM STATUS CABINET 1

                           SELECT  SPE ALARMS    TONE/  SERVICE SYSTEM  SYSTEM
SPE  MODE                  SWITCH  MAJOR MINOR   CLOCK  STATE   CLOCK   TONE
1A   active                 auto   0    0         1A     in      standby standby
1B   maint/init             auto   0    0         1B     in      active  active

    SERVICE   CONTROL  DEDICATED         SERVICE  BUS ALARMS    BUS   OPEN BUS
TDM  STATE    CHANNEL    TONES      PKT   STATE  MAJOR MINOR   FAULTS  LEADS
1A    in         y          n       1       in
1B    in         n          y

EMERGENCY     SELECT                    SERVICE              CABINET
TRANSFER      SWITCH      EXP-LINK      STATE     MODE       TYPE
1A            auto-on     01A01-02A01    in       standbySCC
1B            auto-on     01B01-02B02    in       active
```

Tela 4-1. Exemplo de tela System Status (Estado do sistema) para o gabinete 1 (Página 1 de 3)

NOTA:
Na primeira parte do relatório, todos os Tone-Clocks (tons/relógio) devem indicar `in` para `SERVICE STATE`.

Na segunda parte do relatório, todos os barramentos TDM devem indicar `in` para `SERVICE STATE`.

Na terceira parte do relatório, todas as conexões de expansão devem indicar `in` para `SERVICE STATE` e, embaixo de `EXP-LINK`, estão listados os números de gabinete/compartimento/slot para os cabos de fibra ótica. Por exemplo, `01A01` na Tela 4-1 refere-se à pilha de gabinetes 01, compartimento A e slot 01.

```
status system all-cabinets                                  Page   2 of   3   SPE A
                          SYSTEM STATUS CABINET 2

                          SELECT  SPE ALARMS    TONE/  SERVICE SYSTEM  SYSTEM
 SPE  MODE                SWITCH  MAJOR MINOR   CLOCK  STATE   CLOCK   TONE
 1A   active                auto   0    0         2A     in     active  active
 1B   maint/init            auto   0    0         2B     in     standby standby

     SERVICE   CONTROL  DEDICATED         SERVICE  BUS ALARMS    BUS   OPEN BUS
 TDM  STATE    CHANNEL    TONES      PKT   STATE  MAJOR MINOR   FAULTS  LEADS
 2A    in         y          n       2
 2B    in         n          y

 EMERGENCY     SELECT                    SERVICE             CABINET
 TRANSFER      SWITCH      EXP-LINK      STATE     MODE      TYPE
 2A            auto-on     01A01-02A01    in       standby   MCC
                           01B01-02B02    in       active
```

Tela 4-2. Exemplo de tela System Status (Estado do sistema) para o gabinete 2 (Página 2 de 3)

NOTA:
Na primeira parte do relatório, na Tela 4-2, todos os Tone-Clocks (tons/relógio) devem indicar `in` para `SERVICE STATE` para o Gabinete 2.

Na segunda parte do relatório, todos os barramentos TDM devem indicar `in` para `SERVICE STATE`.

Na terceira parte do relatório, todas as conexões de expansão devem indicar `in` para `SERVICE STATE` e, embaixo de `EXP-LINK`, estão listados os números de gabinete/compartimento/slot para os cabos de fibra ótica.

Verificar a configuração das placas de circuito

O relatório “list configuration” fornece uma lista das placas conectadas ao sistema e reconhecidas pelo software.

1. Verifique se a tela indica `command:`.
2. Digite **list configuration all** e pressione Enter.
3. Verifique se a tela exibe “list configuration” semelhante à Tela 4-3. Certifique-se de que o software esteja se comunicando com cada placa (exceto com as placas da fonte de energia). Aguarde a descrição dos testes de diagnóstico, mostrados mais adiante neste capítulo, antes de tentar corrigir qualquer problema.
4. Fique atento à mensagens sobre as placas que indiquem `NO BOARD` ou `CONFLICT` na coluna `VINTAGE`.

```
list configuration all                                          Page   1

                            SYSTEM CONFIGURATION

Board                                                 Assigned Ports
Number    Board Type              Code     Vintage    u=unassigned t=tti p=psa

01A01     EXPANSION INTRFC         TN570B  000001
01A03     DID TRUNK                TN459   000004     u  u  u  u  u  u  u  u
01A04     DID TRUNK                TN436   000004     u  u  u  u  u  u  u  u
01A07     TIE TRUNK                TN439   000004     u  u  u  u
01A09     ANNOUNCEMENT             TN750   000007     01 02 03 04 05 06 07 08
                                                      09 10 11 12 13 14 15 16
01B01     EXPANSION INTRFC         TN570   000009
01B02     TONE DETECTOR            TN748D  000002     01 02 03    05 06 07
01B03     DATA LINE                TN726   000012     u  u  u  u  u  u  u  u
01B08     BRI LINE                 TN556B  000003     u  u  u  u  u  u  u  u
                                                      u  u  u  u  u  u  u  u
                                                      u  u  u  u  u  u  u  u
01C01     ANALOG LINE              TN746B  000006     u  u  u  u  u  u  u  u
                                                      u  u  u  u  u  u  u  u

               press CANCEL to quit --  press NEXT PAGE to continue
```

Tela 4-3. Exemplo de tela System Configuration (Configuração do sistema) — Página 1

NOTA:
Um “u” indica uma porta não atribuída e um número indica que a porta foi programada.

Testar o barramento do multiplexador de divisão de tempo na rede de portas do processador

1. Verifique se a tela indica `command:`.
2. Digite **test tdm port-network 1** e pressione Enter.
3. Verifique se a tela exibe os resultados deste teste. Consulte a Tela 4-4.

```
test tdm port-network 1

                                TEST RESULTS

   Port      Maintenance Name  Alt. Name Test No. Result            Error Code

   PN 01A    TDM-BUS                     294      PASS
   PN 01A    TDM-BUS                     296      PASS
   PN 01A    TDM-BUS                     297      ABORT             1005
   PN 01B    TDM-BUS                     294      PASS
   PN 01B    TDM-BUS                     296      ABORT             1005
   PN 01B    TDM-BUS                     297      PASS

  Command successfully completed

  Command:
```

Tela 4-4. Exemplo dos resultados do teste do barramento TDM na rede de portas 1

4. Se o resultado for FAIL para qualquer um dos testes, verifique os conectores dos cabos do barramento TDM na rede de portas do processador (PPN) 1.

Testar as placas Tone/Clock (tons/relógio)

Testar a placa Tone/Clock também detecta problemas com os cabos do barramento TDM.

1. Verifique se a tela indica `command:`.
2. Digite **test tone-clock 1a** e pressione Enter.
3. Verifique se a página 1 indica resultados do teste semelhantes à Tela 4-5.

```
test tone-clock 1a

                                TEST RESULTS

   Port      Maintenance Name  Alt. Name Test No. Result            Error Code

   01A       TONE-BD                     46       PASS
   01A       TONE-BD                     52       PASS
   01AXX01   ETR-PT                      42       PASS
   01AXX01   ETR-PT                      43       PASS
   01AXX02   ETR-PT                      42       PASS
   01AXX02   ETR-PT                      43       PASS
   01AXX03   ETR-PT                      42       PASS
   01AXX03   ETR-PT                      43       PASS
   01AXX04   ETR-PT                      42       PASS
   01AXX04   ETR-PT                      43       PASS
   01AXX05   ETR-PT                      42       PASS
   01AXX05   ETR-PT                      43       PASS
   01AXX06   ETR-PT                      42       PASS
   01AXX06   ETR-PT                      43       PASS

Command successfully completed

Command:
```

Tela 4-5. Exemplo dos resultados do teste para a placa Tone/Clock 1A

Testar as placas de interface de expansão

Verifique cada placa de Interface de Expansão (EI, Expansion Interface) no sistema.

1. Verifique se a tela indica `command:`.
2. Digite **test board xxx**, onde **xxx** é o gabinete, compartimento e slot de uma placa de interface de expansão (EI) do sistema, e pressione Enter.

   NOTA:
   As etiquetas na rede de portas, no compartimento e na plaqueta abaixo da placa contêm estas informações.

3. Verifique se a tela exibe resultados do teste semelhantes à Tela 4-6. Este exemplo é da placa 2a01.

```
                              TEST RESULTS

Port      Maintenance Name  Alt. Name Test No. Result           Error Code

02A01     EXP-INTF                    237      PASS
02A01     EXP-INTF                    238      PASS
02A01     EXP-INTF                    240      PASS
02A01     EXP-INTF                    241      PASS
02A01     EXP-INTF                    244      PASS
02A01     EXP-INTF                    316      PASS
```

Tela 4-6. Exemplo dos resultados de teste para a placa de interface de expansão 2A01

4. Se algum resultado for `FAIL`, verifique as conexões do enlace das fibras óticas.
5. Repita as etapas 2 e 3 para cada placa de interface de expansão.

Testar o barramento do multiplexador por divisão de tempo para cada rede de portas de expansão

Verifique cada barramento TDM para cada rede de portas de expansão (EPN) do sistema.

1. Verifique se a tela indica `command:`.
2. Digite **test tdm port-network 2** e pressione Enter.
3. Verifique se uma tela de resultados de testes semelhante à Tela 4-7 é exibida:

```
test tdm port-network 2

                                TEST RESULTS

   Port      Maintenance Name  Alt. Name Test No. Result            Error Code

   PN 02A    TDM-BUS                     294      PASS
   PN 02A    TDM-BUS                     296      PASS
   PN 02A    TDM-BUS                     297      ABORT             1005
   PN 02B    TDM-BUS                     294      PASS
   PN 02B    TDM-BUS                     296      ABORT             1005
   PN 02B    TDM-BUS                     297      PASS









 Command successfully completed

 Command:
```

Tela 4-7. Exemplo dos resultados do teste do barramento do multiplexador por divisão de tempo da rede de portas 2

4. Se o resultado for `FAIL` para qualquer um dos testes, verifique os conectores dos cabos do barramento TDM na rede de portas do processador (PPN) 2.
5. Repita estas etapas para cada rede de portas de expansão (EPN) para verificar os cabos do barramento TDM.

Testar as placas Tone/Clock para cada rede de portas de expansão

1. Verifique se a tela indica `command:`.
2. Digite **test tone-clock 2a**, onde **2a** é o número do gabinete e do compartimento de uma das Tone/Clocks instaladas e pressione Enter.

   Se algum resultado for `FAIL`, verifique os cabos do barramento TDM e os cabos entre gabinetes associados, na rede de portas de expansão (EPN).
3. Repita a etapa 2 para cada placa Tone/Clock instalada.

Testar o intercâmbio de Tone/Clock para cada rede de portas de expansão

Se o sistema for de confiabilidade crítica, teste o intercâmbio de Tone/Clock de cada rede de portas de expansão (EPN).

1. Verifique se a tela indica `command:`.
2. Digite **status system all-cabinets** e pressione Enter. Isto exibe a localização da Tone/Clock auxiliar.
3. Digite **set tone-clock xx**, onde **xx** é a rede de portas/compartimento da Tone/Clock auxiliar. Pressione Enter.
4. Digite **status system all-cabinets** e pressione Enter.
5. Verifique se a Tone/Clock duplicada está ativa, através das informações exibidas na tela.

   Se for indicado qualquer problema, verifique os cabos do TDM na rede de portas de expansão (EPN) associada.

Testar o intercâmbio da interface de expansão para cada rede de portas de expansão

Se o sistema for de confiabilidade crítica, teste a comutação da interface de expansão para cada rede de portas de expansão (EPN).

1. Verifique se a tela indica `command:`.
2. Digite **status system all-cabinets** e pressione Enter.

   Isto exibe a conexão de expansão auxiliar. Consulte a Tela 4-8.

```
status system all-cabinets
                          SYSTEM STATUS CABINET 1

EMERGENCY     SELECT                    SERVICE              CABINET
TRANSFER      SWITCH      EXP-LINK      STATE     MODE       TYPE
1A            unavail     01A01-02A01    in       standby    ESCC
1B            auto-on     01B01-02B02    in       active
                               -
                               -









Command successfully completed

Command:
```

Tela 4-8. Exemplo do estado do sistema antes da definição da conexão de expansão

3. Digite **set expansion-link xxxx**, onde **xxxx** é a localização do gabinete, compartimento e porta da conexão de expansão auxiliar.
4. Verifique se a tela indica:

   `command successfully completed`

   `command:`
5. Digite **status system all-cabinets** e pressione Enter. Uma tela semelhante à Tela 4-9 é exibida.

```
status system all-cabinets
                          SYSTEM STATUS CABINET 1

EMERGENCY     SELECT                    SERVICE              CABINET
TRANSFER      SWITCH      EXP-LINK      STATE     MODE       TYPE
1A            auto-on     01A01-02A01    in       active     ESCC
1B            auto-on     01B01-02B02    in       standby




Command successfully completed

Command:
```

Tela 4-9. Exemplo do estado do sistema após a definição da conexão de expansão

6. Verifique se os MODES das conexões de expansão mudaram.
7. Se for indicado qualquer problema, verifique os cabos do TDM e os cabos entre gabinetes (ICC) na rede de portas de expansão (EPN) associada.

Verificar a configuração das placas de circuito

1. Verifique se a tela indica `command:`.
2. Digite **list configuration all** e pressione Enter.
3. Verifique se todas as placas estão listadas nos relatórios.

   Consulte o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Maintenance for R7si, para resolver qualquer discrepância.

Salvar as programações, se necessário

Se foi realizada qualquer mudança de administração, salve-a e faça uma cópia de segurança das programações. Consulte as instruções no Capítulo 3, “Instalar o terminal de gerenciamento e ativar o sistema”.

Próximas etapas

1. Instalar os telefones e outros equipamentos. Estes procedimentos estão contidos no Capítulo 5, “Instalar e ligar telefones e outros equipamentos”.
2. Administrar as facilidades, telefones e outros equipamentos conforme os dados do cliente que constam do plano de fornecimento. Utilize os procedimentos contidos no documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administration and Feature Description.
3. Após a administração do sistema, testar os telefones e outros equipamentos usando o Capítulo 6, “Testar telefones e outros equipamentos”.

NOTA:
Pode ser mais eficaz instalar cada componente do hardware, administrá-lo e testá-lo, antes de partir para a instalação de outro componente. Por exemplo, instale o terminal atendedor usando os procedimentos descritos no Capítulo 5, “Instalar e ligar telefones e outros equipamentos”, administre-o usando os procedimentos contidos no documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administration and Feature Description e teste-o usando os procedimentos descritos no Capítulo 6, “Testar telefones e outros equipamentos”.

CAUTELA:
A fim de evitar indicadores de falhas desnecessários, não ative os alarmes do sistema (facilidade Originador de Alarmes) até que todos os procedimentos de instalação e administração tenham sido concluídos.

Instalar e ligar telefones e outros equipamentos

5

Os procedimentos de instalação são os mesmos para a maioria dos telefones e outros equipamentos do Sistema DEFINITY. Esta seção fornece exemplos de instalação elétrica destes procedimentos de instalação semelhantes. Estes são apenas exemplos e os procedimentos de instalação podem variar de acordo com o local. Todos os arranjos de pinos para todas as placas de circuito descritas neste capítulo encontram-se nas tabelas localizadas no final do mesmo.

Terminais de voz e de dados

O sistema pode ser conectado a todos os terminais DTE e ter interfaces RS-232 (ou EIA-232) ou DCP.

Exemplo de conexão de telefone

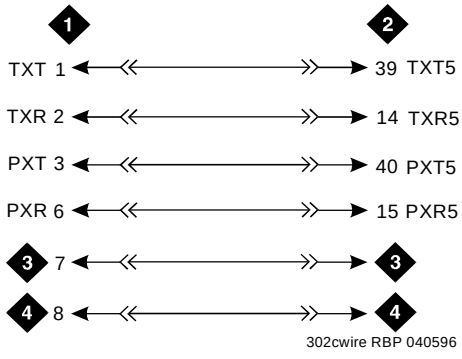
O terminal atendedor 302C1 é usado para descrever uma conexão de telefone típica. Estas informações referem-se normalmente aos telefones 603E, 84xx (de quatro fios) e 94xx.

O terminal atendedor requer energia auxiliar (adjunta) (-48 VCC) constante. A energia é conectada ao terminal através dos pinos 7 e 8 do adaptador de saída de informações. Consulte a Figura 5-2. Apenas três terminais podem ser energizados pelo sistema através do conector AUX. Quando possível, o terminal primário deve ser energizado pelo sistema de forma a ter a mesma unidade de backup contra cortes de energia que o sistema.

A distância máxima dos cabos para o terminal energizado a partir do gabinete é de 100 metros.

As etapas normais para a conexão de um telefone são:

1. Escolha um acessório para conectar, como, por exemplo, um terminal atendedor 302C1.
2. Escolha uma placa de portas (da Tabela 5-3) e seu respectivo compartimento e número de slot. Como por exemplo: Gabinete 1, Compartimento C, Slot 02.
3. Escolha uma porta na placa de portas. Por exemplo: Porta 05.



Notas da figura

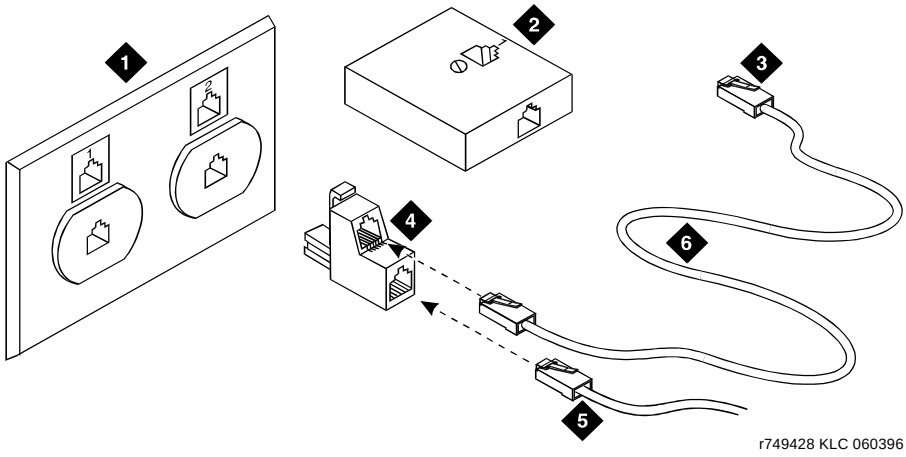
1. Terminal atendedor 302C1
2. Placa de linha digital de quatro fios (Posição 1C02)
3. -48 VCC vindo da energia auxiliar
4. Aterramento vindo da energia auxiliar

Figura 5-1. 302C1 para a fiação DCP de quatro fios

4. Instale os conectores de conexão cruzada para conectar o terminal à placa de portas. Consulte a Figura 5-1. Este arranjo de pinos destina-se à placa de linha digital de quatro fios.
5. Para os terminais que necessitam de energia auxiliar, conecte -48 VCC e o aterramento aos pinos apropriados no terminal. Consulte a Figura 5-3.

Conectar a energia auxiliar

O adaptador 400B2 é adequado para conectar a energia local -48 VCC a um plugue modular. Consulte a Figura 5-2.



Notas da figura

1. Adaptador de saída de informações montada à face
2. Adaptador de saída de informações montado à superfície
3. Para a unidade de energia específica
4. Adaptador 400B2
5. Para o telefone
6. Fio de energia do ponto de acesso ao serviço no destino (DSAP)

Figura 5-2. Adaptador 400B2 conectando a um plugue modular

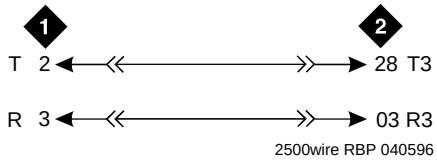
A energia auxiliar pode ser fornecida a partir da sala do equipamento ou do armário do equipamento com uma unidade de energia 1145B. Consulte a "Instalar a alimentação de energia 1145B" na página 5-36.

Cada rede de portas pode fornecer energia para até três terminais atendedores. Esta fonte de energia é preferível para os terminais atendedores porque ela tem o mesmo backup de bateria que o sistema. Consulte a Tabela 5-2.

A energia auxiliar pode ser fornecida localmente no telefone ou terminal pela fonte de energia 1151A1 ou 1151A2. Consulte a "Fontes de energia 1151A1 e 1151A2" na página 5-48.

Exemplo de ramal analógico ou ramal digital de 2 fios

Este exemplo é típico de ramais digitais de 2 fios (603E, 84xx, 94xx, 302C1), ramais analógicos de 2 fios (500, 2500, 71xx), troncos analógicos de central pública (CO), troncos de Discagem Direta a Ramal (DDR) e alarmes externos. Consulte a Figura 5-3.



Notas da figura

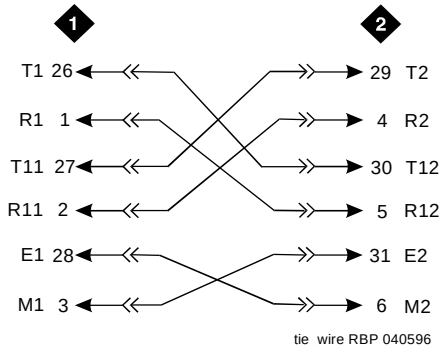
1. Ramal analógico modelo 2500
2. Placa de linhas analógicas TN2183, posição 1C01

Figura 5-3. Instalação de telefone analógico modelo 2500

1. Escolha um periférico para conectar (como, por exemplo, um ramal digital de 2 fios).
2. Escolha uma placa de portas para usar e o respectivo compartimento e número de slot (da Tabela 5-3). Por exemplo: linha analógica TN2183, gabinete 1, compartimento C, slot 1.
3. Escolha uma porta na placa de portas. Por exemplo: porta 3.
4. Instale conectores de conexão cruzada para conectar os pinos do ramal digital de 2 fios para os pinos adequados na placa de portas.
5. Faça o gerenciamento usando o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administration and Feature Description.

Exemplo de linha de junção analógica

Este exemplo mostra como conectar a instalação da linha de junção analógica de um Sistema DEFINITY outro.



Notas da figura:

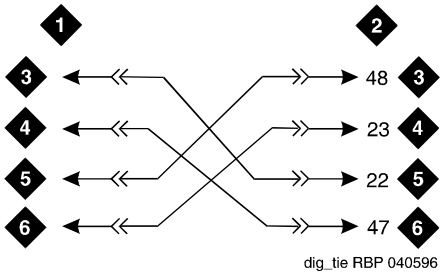
1. Tronco externo ou adaptador
2. Placa da linha de junção (posição 1C05)

Figura 5-4. Instalação da linha de junção analógica

1. Regule as centrais de opção na placa de portas (como a TN760) conforme descrito no Apêndice A, "Configurações das opções de seletores".
2. Instale os conectores de conexão cruzada para conectar os pinos vindos da placa da linha de junção com os fios apropriados na linha de junção externa. Os nomes dos fios da linha de junção devem ser determinados pelo fabricante ou fornecedor do circuito de troncos externo. O exemplo na Figura 5-4 apresenta uma linha de junção do Sistema DEFINITY conectada a uma linha de junção do Sistema DEFINITY.
3. Proceda ao gerenciamento na tela do grupo de troncos do terminal de gerenciamento. Para obter maiores detalhes, consulte o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administration and Feature Description.

Exemplo de linha de junção digital

Este exemplo mostra como conectar a instalação da linha de junção digital de um Sistema DEFINITY a outro. Consulte a Figura 5-5.



Notas da figura

1. Tronco externo
2. Placa de tronco digital, posição 1C06
3. LO
4. LO (Par compensado de saída)
5. LI
6. LI (Par compensado de entrada)

Figura 5-5. Instalação da linha de junção digital

1. Instale os conectores de conexão cruzada para conectar os pinos vindos da placa do tronco digital com os pinos apropriados no tronco digital externo do fabricante ou fornecedor.
2. Posicione as chaves de opção na placa de portas (Tronco Digital) de acordo com o Apêndice A, "Configurações das opções de seletores".
3. Proceda ao gerenciamento nas telas DS1 e grupo de troncos do terminal de gerenciamento. Para obter instruções mais detalhadas, consulte o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administration and Feature Description.

Exemplo de linha de junção DS1

As linhas de junção de sinal digital nível 1 (DS1) proporcionam um serviço de dados digitais de 1,544 Mbps (T1) ou 2,048 Mbps (E1) entre dois sistemas colocados ou entre o sistema e uma rede de dados. Os seguintes cabos podem ser usados:

- **Cabo conector C6C (código 104307327)** — Cabo blindado de 15,2 m equipado com um conector macho de 50 pinos em uma extremidade e um conector macho de 15 pinos na outra. Use este cabo para conectar uma placa de linha de junção DS1 a uma unidade de canais de serviço (CSU).

- **Cabo conector C6D (código 104307376)** — Cabo blindado de 15,2 m equipado com um conector macho de 50 pinos em cada extremidade. Use este cabo para conectar linhas de junção DS1 em gabinetes colocados.
- **Cabo conector C6E (código 104307434)** — Cabo blindado de 30,5 m equipado com um conector macho de 50 pinos em uma extremidade e um conector fêmea de 50 pinos na outra. Use este cabo como um cabo de "extensão" entre a placa de linha de junção DS1 e outros cabos conectores.
- **Cabo conector C6F (código 104307475)** — Cabo blindado de 15,2 m equipado com um conector macho de 50 pinos em uma extremidade e um coto de 7,62 cm na outra. Use este cabo para conectar a placa de linha de junção DS1 aos multiplexadores de canais necessitando de conexões de fio rijo. Consulte a Tabela 5-1 referente ao arranjo de pinos do cabo C6F

Tabela 5-1. Arranjo dos pinos do cabo C6F

Cor do fio	Designação da fiação	Número do pino
Branco/Verde	LI* (Lado alto)	47
Verde	LI	22
Branco/Marrom	LO	48
Marrom	LO* (Lado alto)	23
Branco/Cinza	LBACK2	49
Cinza	LBACK1	24

Linhas de junção DS1 colocadas

Pode haver duas placas de linha de junção DS1 em sistemas colocados. Uma placa de linhas de junção DS1 de um sistema pode ser conectada a uma DS1 em outro sistema. Um cabo C6D pode ser usado se a distância for inferior a 15,2 m. Use um cabo C6E se a distância for superior a 15,2 m.

NOTA:
A distância máxima entre gabinetes é 399,3 m.

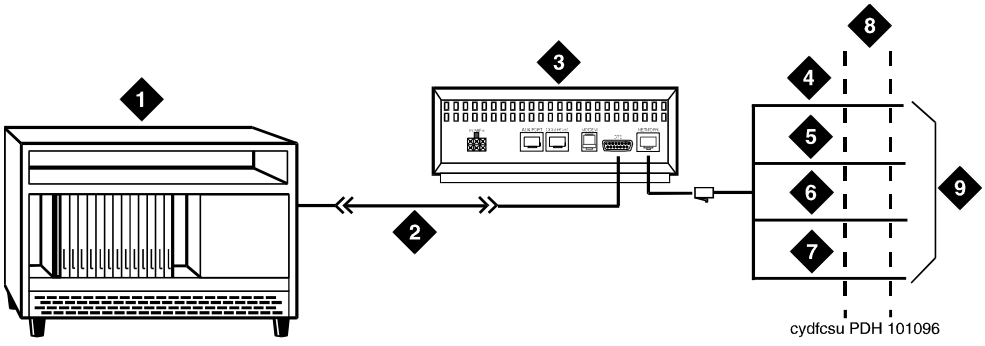
Linhas de junção DS1 usando a unidade de canais de serviços T1

A unidade de canais de serviços (CSU) T1 faz a interface das linhas de junção DS1 com o serviço digital de 1,544 Mbps.

1. Conecte a linha de junção DS1 a uma CSU T1. Consulte a Figura 5-6.

NOTA:
É mostrada uma CSU 3150, pode ser usada uma CSU 120A Integrada (ICSU).

2. Contate o representante da Lucent Technologies para obter informações referentes às distâncias máximas de cabeamento para a CSU da série 31xx ou para a CSU 120A.



Notas da figura

1. Gabinete do sistema (placa de interface DS1)
2. Cabo C6C (para distâncias acima de 15,24 m), use um cabo ou cabos C6E
3. Unidade de canais de serviços (CSU) T1 3150 mostrada
4. T (Fio A)
5. R (Fio B)
6. T1 (Fio A 1)
7. R1 (Fio B 1)
8. Interface do serviço digital de 1,544 Mbps
9. Para o compartimento T1

Figura 5-6. Conexões típicas para a unidade de canais de serviços

Saídas do conector auxiliar

O arranjo de pinos dos cabos das saídas do compartimento de controle é mostrado na Tabela 5-2. As saídas do conector **AUX** do compartimento de controle incluem o seguinte:

- Monitoramento do gabinete auxiliar com alarme
- Sete fontes de energia de -48 VCC para as unidades de transferência de emergência
- Três fontes de energia de -48 VCC para alimentação remota de três terminais atendedores ou adjuntos do telefone
- A localização da conexão com o tronco de interface do terminal de gerenciamento remoto
- Um contato de relé ativa um indicador luminoso, campainha ou dispositivo semelhante fornecido pelo usuário. O relé pode ativar-se quando ocorrer uma condição de advertência, ou de importância principal ou secundária. O arranjo de pinos para um alarme externo é mostrado na Tabela 5-2.

1. Conecte um cabo de 25 pares a partir do conector **AUX** a um bloco de conexão no campo de troncos/auxiliares.

Tabela 5-2. Distribuição dos fios auxiliares no conector AUX

W-BL BL-W	26 1	Principal*	
W-O O-W	27 2	Secundário*	
W-G G-W	28 3	GRD	
W-BR BR-W	29 4	GRD	
W-S S-W	30 5	GRD	
R-BL BL-R	31 6	GRD	
R-O O-R	32 7	GRD	
R-G G-R	33 8	Não conectado	
R-BR BR-R	34 9	Não conectado	
R-S S-R	35 10	Não conectado	
BK-BL BL-BK	36 11	-48 GND	Energia do relé de transferência de emergência
BK-O O-BK	37 12	-48 GND	
BK-G G-BK	38 13	-48 GND	
BK-BR BR-BK	39 14	-48 GND	
BK-S S-BK	40 15	-48 GND	
Y-BL BL-Y	41 16	-48 GND	
Y-O O-Y	42 17	-48 GND	
Y-G G-Y	43 18	Não conectado	
Y-BR BR-Y	44 19	GND -48	Energia AUX
Y-S S-Y	45 20	GND -48	
V-BL BL-V	46 21	GND -48	
V-O O-V	47 22	Não conectado	

Continua na página seguinte

Tabela 5-2. Distribuição dos fios auxiliares no conector AUX — *Continued*

V-G G-V	48 23	Alarme Ext A** Retorno do Alarme Ext
V-BR BR-V	49 24	Não conectado
V-S S-V	50 25	Fio A INADS Fio B INADS

* Alarme externo com sinal entrando no sistema.
** Alarme externo com sinal saindo do sistema.
1 A designação de cor é a cor predominante do fio e a cor da listra no fio.
2 As seguintes cores de fios aplicam-se à Tabela 5-2:

W	White (branco)
BL	Blue (azul)
O	Orange (laranja)
G	Green (verde)
BR	Brown (marrom)
S	Slate (Grey) (cinza)
R	Red (vermelho)
BK	Black (preto)
Y	Yellow (amarelo)
V	Violet (violeta)

A Tabela 5-3 fornece a distribuição dos pinos da placa de portas e de telefones.

Tabela 5-3. Distribuição dos pinos da placa de portas e telefones

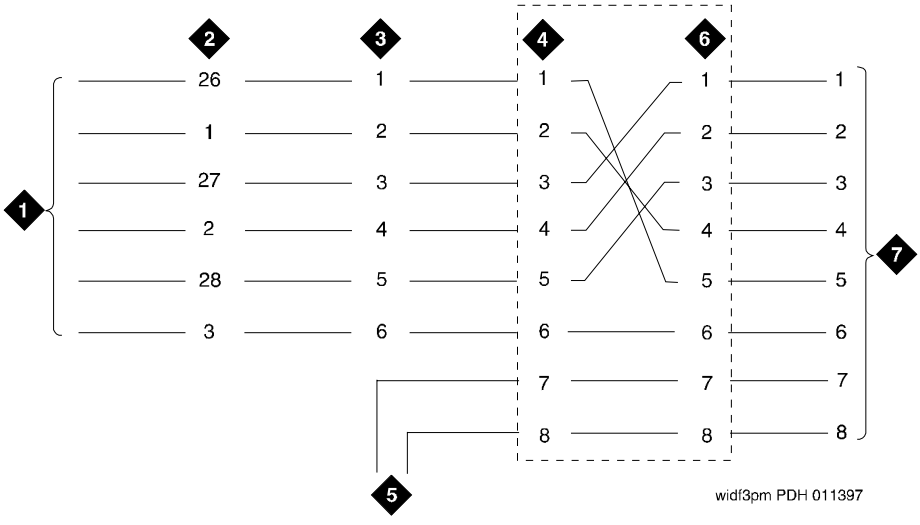
Pino no plugue modular	4 fios; 302C1, Série 8400, 603E, 9403, 9434	2 fios; 302C1, Série 8400, 603E, 9403, 9410, 9434	Interface da taxa básica (BRI) 8510T (com aparelho viva-voz adjunto)	Ramal analógico, modem	NT1	Unidades de Dados Assíncronos (ADU) Z3A1 e Z3A2, Módulo de Dados
1	TXT					TXT
2	TXR			T		TXR
3	PXT		TXT	R		PXT
4		T	PXR		T	
5		R	PXT	Sem conexão tomada modular de 4 fios	R	
6	PXR		TXR			PXR
7	-48 VCC	(-48 VCC)	(-48 VCC)		-48 VCC	
8	GRD	GRD	GRD		GRD	
Placa de circuito	Digital de 4 fios (8 portas) TN754	Digital de 2 fios (16 portas) TN2181 Digital de 2 fios (24 portas) TN2224	Linha RDSI–BRI TN556	Linha analógica (16 portas) TN2183	Linha de Interface da Taxa Básica TN2198 de 2 fios	Linha de dados TN726

PX	PBX transmite	T	Fio A
TX	Terminal transmite	R	Fio B

Modularidade de três e quatro pares

A Figura 5-7 mostra a modularidade de três e quatro pares vindas da placa de portas para o terminal de voz ou dados. Consulte no Capítulo 2, "Instalar o cabeamento de telecomunicações" as descrições sobre distribuição e modularidade de três e quatro pares.

A maioria dos terminais é conectada a um adaptador de saída de informações (tomada modular) instalado no local de trabalho. Faça as conexões conforme mostrado na Figura 5-7. A Figura 5-8 mostra três métodos de conexão da energia auxiliar.



Notas da figura

1. Placa de portas
2. Pinos conectores do gabinete do sistema (modularidade de 3 pares)
3. Pinos do distribuidor geral (DG) (modularidade de 3 pares)
4. Entrada para o adaptador de saída de informações (modularidade de 4 pares)
5. Energia auxiliar
6. Saída do adaptador de saída de informações (modularidade de 4 pares)
7. Pinos do terminal de voz ou dados

Figura 5-7. Modularidade de três e quatro pares

A Tabela 5-4 relaciona os terminais de voz e dados que podem ser conectados ao sistema.

Tabela 5-4. Terminais de voz e dados

Terminal	Tipo
Aparelhos de telefone eletrônico de múltiplas teclas (MET): 10, 20, 30 teclas	Voz
Analógico: 500, 2500/2554, 2500 DMGC, 2500YMGK, aparelho de viva-voz S203A	Voz analógico
Série 71XXX: 7101A, 7102A, 7103A, 7104A	Voz analógico
Série 73XXX: 7302H, 7303H, 7303S, 7305S, 7305H	Voz híbrido
Série 74XXD: 7401D, 7403D, 7404D, 7405D, 7406D, 7407D, 7410D, 7434D, 7444	Voz digital
Série 81XX: 8102, 8110 Série 91XX: 9101, 9103, 9110	Voz analógico
Série 84XX: 8403B, 8405B/D/B+/D+, 8410B/D, 8411B/D, 8412, 8434, 8435 Série 94XX: 9403, 9410, 9434	Voz digital
Interface da Taxa Básica (BRI) (Série 75XX): 7505-VOM/T, 7506-VOM/T, 7507-VOM/T Série 85XX: 8503, 8510, 8520	BRI voz
Estação de trabalho da série Terminais de Comunicações Comerciais (BCTs) e Sistemas de Comunicações Comerciais (BCS): 510D BCT, 513 BCT, 515 BCT, 615 BCT, 715 BCT, 715 BCS Plataforma PC/PBX (digital): Plataforma PC/RDSI (BRI)	Dados
Terminais atendedores: Terminal atendedor 301A, Terminal atendedor genérico avançado 1 302A1 Terminal atendedor 602A1 ACD (CallMaster® terminal de comunicação digital)	Dados e voz
Módulo de expansão ZE01A para 8434Dx Híbrido sem fio: MDW 9000 (TransTalk 9000) MDC 9000	Voz e facilidades Voz
DCP Interface de dados: Terminal de dados de distribuição automática de chamadas (DAC) Constellation	Dados e voz

Continua na página seguinte

Tabela 5-4. Terminais de voz e dados — *Continued*

Interface PassageWay: Terminais atendedores: Terminal atendedor 302C1, 302B1 Terminal atendedor de distribuição automática de chamadas (DAC) 603A/D (terminal atendedor digital CallMaster) Terminal atendedor de distribuição automática de chamadas (DAC) 603E (terminal digital CallMaster)	Dados e voz

Terminais de administração

A Tabela 5-5 relaciona os terminais de administração que podem ser conectados ao sistema.

Tabela 5-5. Terminais de administração

Terminal de administração	Aplicação
510D	Administração remota
610D, 513, 610, 615, 715* Terminal de Comunicações Comerciais (BCT), 4410, 4425 e VT220	Terminal de gerenciamento: administração e uso geral
515 Terminal de Comunicações Comerciais (BCT)	Administração remota e uso geral
Terminal de gerenciamento 615	Terminal de gerenciamento: terminal de administração e manutenção do sistema
Terminais de gerenciamento 715 BCS e 715 BCS-2	Terminal de gerenciamento: terminal de administração e manutenção do sistema

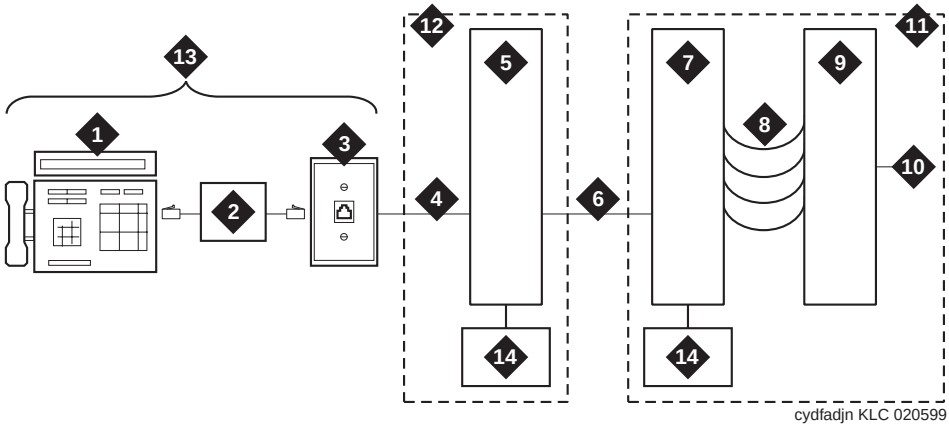
*Os teclados e terminais são intercambiáveis quando se utiliza um cabo adaptador.

NOTA:
A versão mais antiga do 715 BCT (715 Sistema de Comunicações Comerciais [BCS]) (406803148 e 406803155) tem um conector de teclado mini DIN de seis pinos.

A nova versão do 715 BCT (715 Sistema de Comunicações Comerciais [BCS]) (4073113881 e 407313899), tem uma tomada de teclado RJ-11 de seis pinos localizada na lateral do terminal.

Conexões da energia auxiliar

A Figura 5-8 mostra os locais típicos de conexões da energia auxiliar.



Notas da figura

1. Telefone de display típico
2. Alimentação individual de energia (tal como 1151A1 ou 1151A2 mostrados na Figura 5-20)
3. Adaptador de saída de informações (tomada modular)
4. Cabo do fio interno D de quatro pares (DIW)
5. Localização do satélite ou do adaptador
6. Cabo de fio D interno de 25 pares (DIW)
7. Lado do ramal do distribuidor geral (DG)
8. Cabo de ligação rápida 100P6A ou conectores de ligação
9. Lado do sistema do distribuidor geral (DG)
10. Cabo de 25 pares para o gabinete do sistema (placa de linha analógica)
11. Sala do equipamento
12. Localização do satélite
13. Local de trabalho
14. Alimentação de energia em lotes (tal como a 1145B mostrada na Figura 5-17 e na Figura 5-18)

Figura 5-8. Exemplo de conexões da energia auxiliar

Para esta figura, é adotado o seguinte exemplo:

a. Se 25 telefones forem conectados ao sistema e todos os 25 telefones necessitarem de energia auxiliar, instale uma alimentação de energia em lotes na sala do equipamento.

b. Se apenas dez dos telefones necessitarem de energia auxiliar, instale uma alimentação de energia em lotes na localização do satélite.

c. Se apenas um telefone necessitar de energia auxiliar, instale a alimentação de energia individual na localização de trabalho.

Energia local e energia fornecida pelo sistema

A distância máxima do terminal atendedor em relação ao sistema é limitada. A distância máxima para um terminal atendedor 302C1 é mostrada na Tabela 5-6.

Tabela 5-6. Distâncias do cabeamento do terminal atendedor

Terminal atendedor avançado (302C1)	Fio 24 AWG (0,5106 mm^2) Pés	Metros	Fio 26 AWG (0,4049 mm^2) Pés	Metros
Com console do seletor				
Energizado pelo sistema	800	244	500	152
Energizado no local	5000	1524	3400	1037
Sem console do seletor				
Energizado pelo sistema	1400	427	900	274
Energizado no local	5000	1524	3400	1037

Energia auxiliar

As funções não essenciais de um terminal atendedor e o seu terminal atendedor seletor opcional 26A1 ou 24A1 são energizadas por uma fonte de energia auxiliar. De um máximo de 27 terminais atendedores, três deles podem receber energia auxiliar do sistema e através do cabo auxiliar localizado no campo de troncos/auxiliares. Forneça energia auxiliar para um terminal atendedor primário através deste cabo para que o console permaneça em operação total durante as interrupções breves no fornecimento de energia.

NOTA:
Para que um terminal atendedor possa oferecer o tempo máximo de energia de reserva com bateria – 10 minutos – as placas de linha digital TN754B e TN413 do terminal atendedor devem estar localizadas em um gabinete de controle duplicado da EPN.

Um terminal atendedor pode também receber energia auxiliar de:

- Unidade de energia individual 1151A1 ou 1151A2
- Adaptadores modelo 258A
- Alimentações de energia em lotes tais como o 1145B

A distância máxima entre um terminal atendedor e a sua fonte de energia auxiliar é:

- 244 m para um 302A1
- 106,8 m para um 301B1 e 302C1

Instalar o terminal atendedor

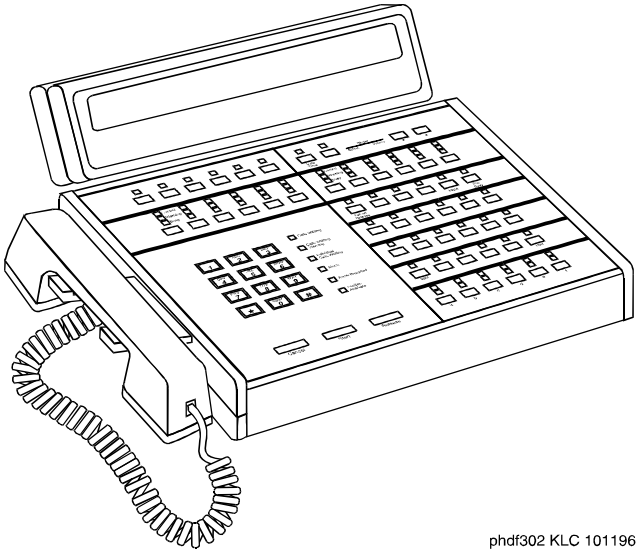


Figura 5-9. Terminal atendedor 302C1

1. Instale o terminal atendedor e conecte o fio modular ao adaptador de saída de informações.
2. Instale etiquetas de acordo com as designações da tela Attendant Console (Terminal atendedor) e da tela Display Module (Módulo de display).
3. Instale uma placa de linha digital no slot do compartimento designado (se for necessária uma placa de circuito adicional).
4. Gerencie as telas listadas no “Attendant Console” (Terminal atendedor) no documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administration and Feature Description.

Conexão de fios em ponte

A conexão de fios em ponte do tipo analógico não é permitida para pontos de terminação DCP de (apenas) quatro fios. A conexão de fios em ponte não proporciona uma maneira de combinar a saída digital de dois aparelhos em ponte DCP. Além disso, um ponto de terminação em ponte causa degradação do sinal DCP.

⚠ CAUTELA:
A conexão em ponte ou em paralelo destes pontos de terminação pode causar danos elétricos aos terminais ou fazer com que as placas de circuito tirem energia dos terminais.

Cabeamento duplo de pontos de terminação de dois fios e quatro fios

Não conecte simultaneamente um ponto de terminação de dois fios e de quatro fios na mesma posição do equipamento em um DG. O sistema DEFINITY usa placas separadas para interconectar pontos de terminação de dois fios e quatro fios.

Instalar o console do seletor 26B1

1. Conecte o cabo D8AC fornecido de 0,9 m à tomada modular na parte inferior do console do seletor 26B1.
2. Leve o cabo ao terminal atendedor e conecte-o à tomada DXS/BLF.
3. Coloque etiquetas de acordo com a tela Attendant Console.
4. Gerencie o terminal atendedor usando o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administration and Feature Description.

Conectar os indicadores externos de alarme

Entrada de alarme

Os alarmes podem ser gerados no equipamento adjunto, enviados para o Sistema DEFINITY, registrados e relatados como “alarmes externos”. Uma entrada típica de alarme principal se dá a partir de uma Unidade ininterrupta de energia (UPS).

1. Conecte um par de alarmes principais e um par de alarmes secundários de entrada ao campo de troncos/auxiliares a partir do conector AUX. Consulte a Tabela 5-7.

Tabela 5-7. Entradas de alarme no conector AUX

Cor	Conector AUX
Branco-Azul	AP1 (Pino 26) Entrada de alarme principal
Azul-Branco	Aterramento (Pino 1)
Branco-Laranja	AP2 (Pino 27) Entrada de alarme secundário
Laranja-Branco	Aterramento (Pino 2)

Saída de alarme

O sistema dispõe de um contato de relé que pode operar um alarme fornecido pelo cliente, como uma luz ou campainha. Os circuitos e fonte de energia devem ser fornecidos pelo cliente. O dispositivo de alarme não deve exceder uma potência de mais de 100 Volts a 0,75 Amp.

1. Conecte as entradas de alarme externo através dos pinos 48 e 23 do conector AUX. Consulte a Tabela 5-8.
2. Observe que dispositivo está conectado a cada alarme e passe estas informações para o representante local da Lucent Technologies para eventuais diagnósticos de falhas.

Tabela 5-8. Saída de alarme no conector AUX

Cor	Conector AUX
Violeta-Verde	Saída de alarme EXTALMA (Pino 48)
Verde-Violeta	Saída de alarme EXTALMB (Pino 23) (Aterramento)

Energia de transferência de emergência e auxiliar

Conecte a energia de transferência de emergência e a energia auxiliar conforme se mostra na Tabela 5-9. A energia auxiliar inclui energia para um terminal atendedor ou um dispositivo adjunto.

Tabela 5-9. Energia de transferência de emergência e auxiliar

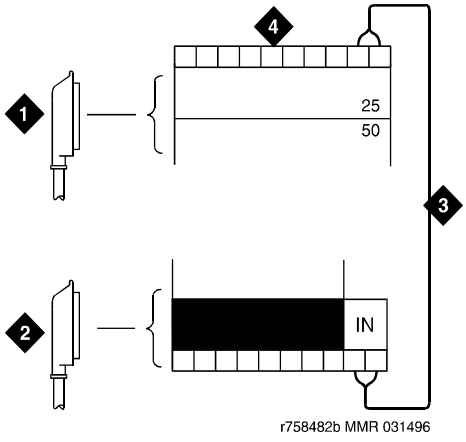
Cor	Conector AUX
Preto-Verde	XFER48 (Transferência de emergência) (Pino 36)
Verde-Preto	Aterramento (Pino 11)
Preto-Cinza	ACC48A (Adjunto -48 VCC) (Pino 19)
Cinza-Preto	Aterramento (Pino 44)

Instalar a interface remota da rede

A interface remota da rede (antigamente Sistema de Inicialização e Administração [INADS]) proporciona uma conexão de modem a 9600 bps para o terminal de gerenciamento remoto. O tronco da interface da rede deve aparecer no vigésimo quinto par da tomada da interface da rede RJ21X. O tronco é um tronco de inicialização do loop, bidirecional e de discagem giratória, que se conecta a uma placa de manutenção TN731 ou à placa do processador TN790B através dos terminais da interface remota da rede no campo troncos/auxiliares. A Figura 5-10 mostra uma instalação típica de tronco da Interface Remota da Rede.

Instalação da interface remota da rede

1. Determine a apresentação do tronco da interface da rede no campo verde de troncos/auxiliares.
2. Coloque uma etiqueta para a apresentação do tronco.
3. Instale conectores entre a apresentação do tronco e os terminais da interface remota da rede.



Notas da figura

1. Para a facilidade da interface da rede
2. Para o conector auxiliar do compartimento de controle
3. Um par de fios
4. Vigésimo quinto par da tomada da interface da rede RJ21X

Figura 5-10. Conexões no campo de troncos/auxiliares

4. Digite **change system-parameters maintenance** e pressione Enter. A identificação do produto e o número de telefone do INADS OSS devem ser obtidos do NTSO ou do TSC.

   Digite a identificação do produto com dez dígitos. Digite o número de telefone do INADS OSS no campo `First OSS Telephone Number`.

5. Digite **first-only** no campo `Alarm Origination to OSS Numbers` e pressione Enter para ativar o originador de alarmes (para o primeiro OSS).

   Ative também `Cleared Alarm Notification` e `Restart Notification`, se necessário.

   NOTA:
   A Versão 7 suporta até dois números de telefones do OSS. Alguns contratos de serviços podem necessitar do segundo número de telefone do OSS em uma opção diferente no campo `Alarm Origination to OSS Numbers` a serem administrados.

Instalar o cabeamento para ramais externos

O cabeamento exterior para ramais externos é fornecido pela companhia de telefones local. Os ramais externos podem aparecer em qualquer uma das interfaces da rede RJ21X fornecidas para os troncos da Central pública (CO).

⚠ CAUTELA:
Apenas telefones do tipo analógico aprovados (ou equivalentes) pela FCC podem ser usados (como, por exemplo, um telefone tipo 2500) como um ramal externo. As placas de linha analógica TN746B e TN2183 podem ser conectadas a ramais externos.

1. Instale um cabo A25D (macho para macho) entre a interface da rede RJ21X e um painel de fusíveis de fuga.
2. No distribuidor geral (DG), conecte os fios do conector entre uma fila/bloco de conexão no campo verde e até três filas/blocos de conexão no campo roxo para concentrar os pares de linhas analógicas.
3. Conecte um cabo A25D entre o painel de fusíveis de fuga e o conector do bloco de terminais associado com a fila verde na Etapa 2.
4. Instale uma etiqueta verde no bloco de terminais para identificar a localização remota.
5. Proceda à administração de acordo com o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administration and Feature Description.

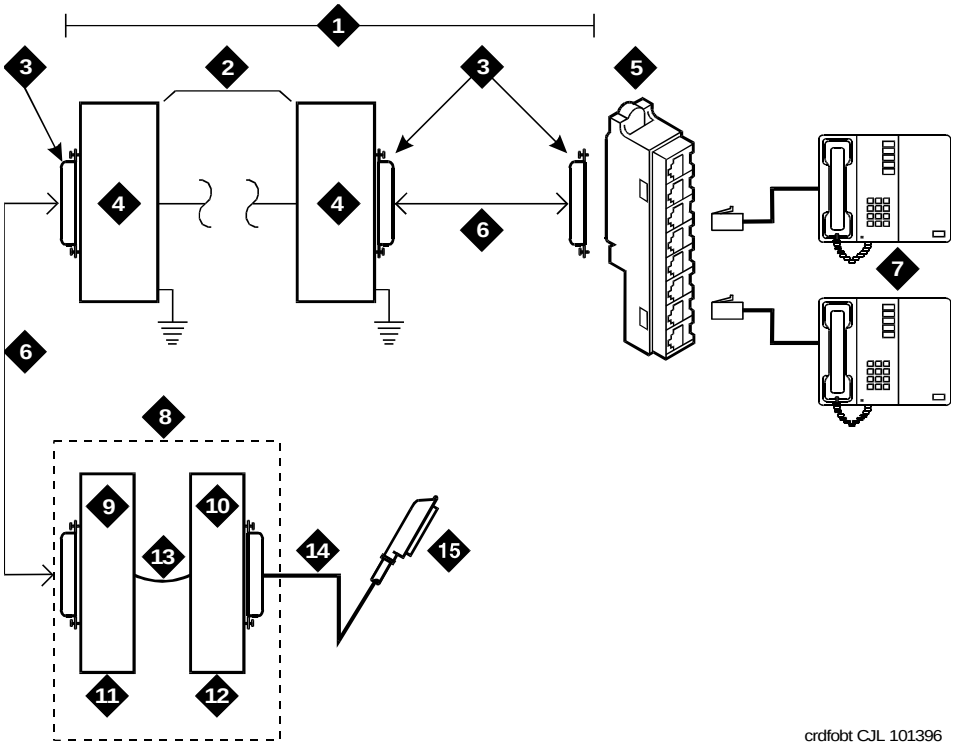
Instalar os ramais externos

Ramais de campo externos são aqueles terminais de telefones/voz que não estão fisicamente situados no mesmo edifício que a sala do equipamento, mas estão situados na mesma propriedade.

Ramais analógicos externos

A Figura 5-11 apresenta as conexões de um até oito telefones analógicos externos. Apenas os telefones analógicos conectados às placas de linhas analógicas TN742, TN746B, TN2183 ou TN769 podem ser instalados externamente.

A distância máxima entre o gabinete do sistema e o terminal de voz externo é 1828,8 metros, usando fio 24 AWG (#5) (0,5 mm^2).

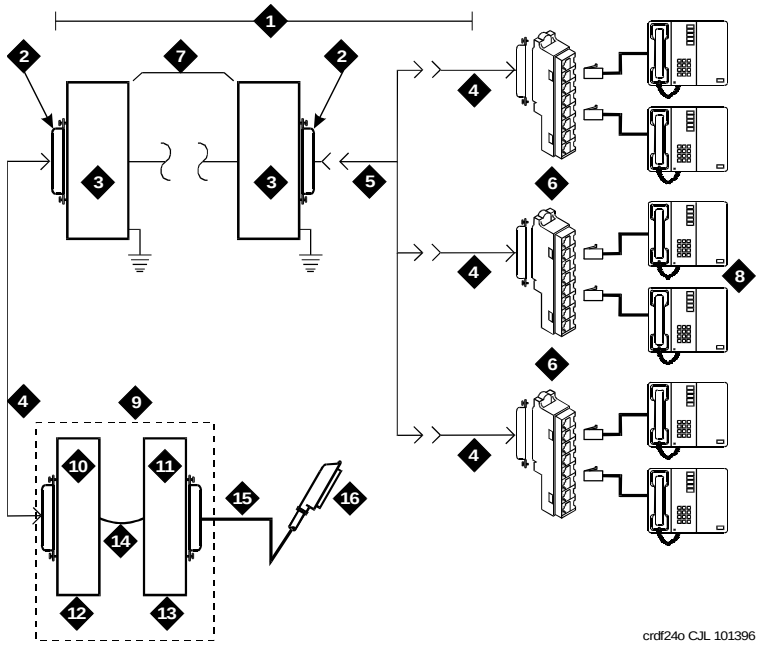


Notas da figura

1. Cabos e equipamentos de fabricação local
2. Cabeamento externo
3. Conector de 25 pares
4. Unidades protetoras de pares múltiplos (Protetores primários com bobinas térmicas ou proteção similar contra correntes de fuga)
5. Adaptador 356A
6. Cabo B25A (macho para fêmea)
7. Telefones analógicos externos
8. Parte do distribuidor geral (DG)
9. Lado do ramal
10. Lado do sistema
11. Campo branco
12. Campo roxo
13. Conectores de conexão cruzada
14. Fios telefônicos A e B
15. Para a placa de linha analógica

Figura 5-11. Conexões para 1 a 8 telefones analógicos externos

A Figura 5-12 apresenta as conexões para até 24 telefones analógicos externos. São usadas concentrações de pares de linhas analógicas em ambos os edifícios para reduzir o cabeamento exterior necessário. No distribuidor geral (DG), conectores devem ser conectados entre uma fila/bloco conector no campo branco e até três filas/blocos conectores no campo roxo. No local do ramal é usado um cabo concentrador WP-90929, Lista 1. Existem oito apresentações de ramais em cada um dos três braços do cabo concentrador.



Notas da figura

1. Cabos e equipamento de fabricação local
2. Conector de 25 pares
3. Unidades protetoras de pares múltiplos (Protetores primários com bobinas térmicas ou proteção similar contra correntes de fuga)
4. Cabo B25A (macho para fêmea)
5. Cabo concentrador (WP90929 Lista 1)
6. Adaptador 356A
7. Cabeamento externo
8. Telefones analógicos externos
9. Parte do distribuidor geral (DG)
10. Lado do ramal
11. Lado do sistema
12. Campo branco
13. Campo roxo
14. Conectores de conexão cruzada
15. Fios telefônicos A e B
16. Para a placa de linha analógica

Figura 5-12. Conexões para 24 telefones externos

É necessário um bloco de carbono ou proteção similar em ambas as entradas do edifício. Também é necessária proteção contra corrente de fuga. A proteção pode ser obtida atraves do uso de um protetor tipo 4 ou protetor tipo 3, mais um protetor contra correntes de fuga separado. O protetor tipo 4 é equipado com uma bobina térmica.

O protetor tipo 4 é o dispositivo mais recomendado. Nas instalações que não usam proteção primária, deve-se sempre usar protetores tipo 4. Quando o protetor tipo 3 já estiver instalado, se faz necessário usar um outro protetor contra corrente de fuga. As unidades de protetores de pares múltiplos e cabeamento externo devem ser de fabricação local. Unidades de protetores de pares múltiplos conectadas (conector fêmea de 25 pares) são recomendadas. Os protetores podem ser encomendados através do Premises Distribution Systems Equipment and Supplies Catalog. A Tabela 5-10 mostra os protetores recomendados.

Tabela 5-10. Protetores de linhas analógicas

Protetores		
Primário[1]	**Primário (com bobina térmica)**	**Protetores contra corrente de fuga**[1]
3B1A (carbono)	4B1C (carbono)	fusível 220029
3B1E-W (tubo de gás de grande folga)	4B1E-W (tubo de gás de grande folga)	SCP-1
3C1S (estado sólido)	4C1S (estado sólido)	

1. Os protetores tipo 3 devem apenas ser usados se os mesmos já fizerem parte do sistema de proteção existente. É sempre necessário um protetor contra corrente de fuga quando é usado um protetor primário tipo 3.

O alcance máximo dos telefones analógicos externos (tipos 500, 2500, ou 7100) conectados a uma placa de linha analógica deve ser tal que a resistência máxima do loop não exceda 1300 ohms.

Os seguintes terminais de voz não podem ser instalados num ambiente externo:

- Terminais de voz tipo 7300 conectados a placas de linha híbrida TN762
- Telefones eletrônicos de múltiplas teclas (MET) conectados a placas de linha TN735 de telefones eletrônicos de múltiplas teclas (MET)
- Telefones analógicos conectados a placas de linha analógica TN746

A tabela a seguir oferece as informações necessárias para pedido de protetores.

Informações para pedido de protetores

Descrição	Código
3B1A (bloco de carbono)	102381779
3B1E-W (tubo de gás de grande folga)	104410147
3C1S (estado sólido)	105514756
4B1C (bloco de carbono com bobina térmica)	102904893
4B1E-W (tubo de gás de grande folga com bobina térmica)	104401856
4C1S (estado sólido com bobina térmica)	104386545
Protetor contra corrente de fuga SCP-110	406948976
Fusível 220029 (protetor contra corrente de fuga)	407216316

Terminais de voz digitais externos

É necessária proteção em ambas as entradas do edifício para os terminais de voz digitais externos. Existem dois tipos diferentes de protetores que podem ser usados para proteger terminais de voz digitais e placas de linha digital. Os dois protetores a serem usados são o protetor avançado 4C3S-75 e o protetor avançado ITW Linx. Estas unidades oferecem proteção primária e contra corrente de fuga. O 4C3S-75 está equipado com uma bobina térmica para proteção contra corrente de fuga. O ITW Linx está equipado com fusíveis substituíveis para proteção contra corrente de fuga.

O 4C3S-75 deve apenas ser usado com placas da versão 14 ou TN754 mais recentes. O 4C3S-75 pode ser usado com todas as placas TN754B de todas as versões. O ITW Linx pode ser usado com todas as placas TN754 e TN754B de todas as versões. A Tabela 5-11 lista os protetores aprovados.

NOTA:
É possível que a placa de linha digital de dois fios e 16 portas TN2181 não seja aprovada para certas aplicações externas. Contate o representante local da Lucent Technologies para obter maiores informações.

Tabela 5-11. Protetores de circuitos digitais de voz

Placa de circuito	Protetor primário avançado (com proteção contra corrente de fuga)
TN754 V13 ou anterior	Apenas ITW Linx
TN754 V14 ou posterior	4C3S-75 ou ITW Linx
TN754B de todas as versões	4C3S-75 ou ITW Linx

Sempre que possível, todas as instalações novas e reusadas devem utilizar blocos que aceitem o protetor padrão 4C3S-75 de encaixar de 5 pinos.

Entretanto, existem cabeamentos reusados onde tal procedimento pode não ser rentável. Para estas instalações, o protetor ITW Linx pode ser instalado. Um exemplo desta situação ocorre quando protetores de bloco de carbono tipo parafuso (ou outros tipos não compatíveis com o plugue) já estão instalados e é demasiadamente dispendioso voltar a terminar o cabo do equipamento externo num bloco de montagem de 5 pinos para apenas alguns terminais externos.

O protetor avançado ITW Link pode ser instalado em série com a proteção primária existente. Observe que o protetor 4C3S-75 não pode ser instalado em série com outros tipos de proteção primária. Este deve ser instalado como proteção única na linha que entra no edifício. Para o protetor 4C3S-75, existe uma variedade de painéis protetores de 25, 50 e 100 pares equipados com blocos conectores tipo 110 e/ou conectores RJ21X. O protetor avançado ITW Linx se encaixa diretamente nos blocos conectores e necessita de uma barra de aterramento separada.

O alcance máximo para os terminais de voz digitais externos é 1036 metros quando for usado o fio 24 AWG (#5) (0,5 mm^2) e 670 m, usando-se um fio 26 AWG (#4) (0,4 mm^2). O alcance pode ser aumentado para 1524 metros usando-se um fio 24 AWG (#5) (0,5 mm^2) ou 1.220 m, usando-se um fio 26 AWG (#4) (0,4 mm^2) com o uso de um protetor da ligação de dados. O protetor é um transformador de isolamento usado para retirar energia fornecida pelo sistema do lado do sistema e reintroduzi-la no lado do terminal.

Quando um protetor é usado, o terminal de voz deve ser energizado localmente por uma fonte de energia externa ou através do cabo de energia CA fornecido com alguns terminais de voz modelo 7400. O protetor é instalado no lado do equipamento da proteção em ambos os edifícios.

Informações para pedidos de protetores de circuitos e de protetores da ligação de dados

Descrição	Código
4C3S-75 (estado sólido com bobina térmica)	105581086
ITW LINX (tubo de gás, supressão em avalanche)	406144907
Barra de aterramento ITW LINX (usada com o item acima)	901007120
Fusível de reposição ITW LINX	406304816
Protetor da ligação de dados (um circuito)	103972758
Protetor da ligação de dados (oito circuitos)	103972733

Consulte a Figura 5-8 e a Figura 5-10.

Instalar a unidade de transferência de emergência e telefones associados

A capacidade técnica de transferência de emergência é fornecida através de uma unidade de transferência montada próxima ao campo de troncos/auxiliares. Podem ser usados telefones analógicos conectados ao painel de transferência. Os telefones modelos 500 e 2500 também podem ser usados como ramais normais. A capacidade técnica de transferência de emergência pode ser proporcionada nos troncos analógicos da Central pública (CO) e Serviço de telecomunicações de área ampla (WATS).

O Painel de transferência de emergência 808A proporciona um desvio do tronco de emergência ou transferência em caso de falha de energia para até cinco loops do tronco de entrada da Central pública (CO) para cinco conjuntos de ramais selecionados. O Número de equivalência de chamadas (REN) do equipamento 808A é 1,0 A.

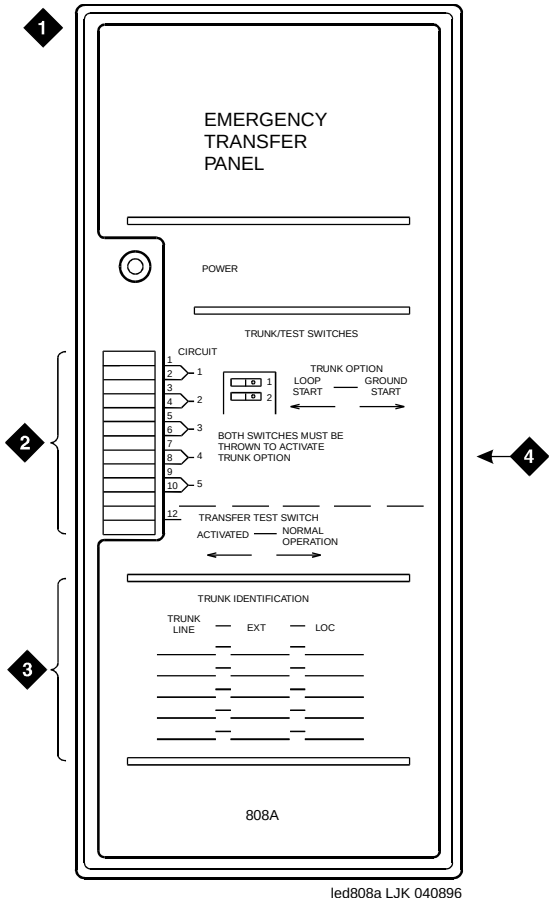
No distribuidor geral (DG), a unidade é controlada por uma conexão a uma fila do terminal amarelo/bloco conector no campo de troncos/auxiliares. A unidade é controlada por -48 VCC vinda dos terminais EM TRANS RELAY PWR. Existem sete pares de terminais EM TRANS RELAY PWR que permitem a alimentação de até sete unidades de transferência.

Caso a energia seja restaurada nos relés enquanto uma chamada conectada através do 808A estiver em andamento, o 808A manterá a conexão até que o usuário coloque o fone no gancho. Cada 808A pode gerenciar até cinco troncos da Central pública (CO).

Instalar o painel de transferência de emergência 808A

A Figura 5-13 mostra um painel de transferência de emergência 808A típico. O 808A é conectado ao distribuidor geral (DG) com um cabo B25A ou A25B.

Os seguintes procedimentos são fornecidos como um exemplo de instalação típico.

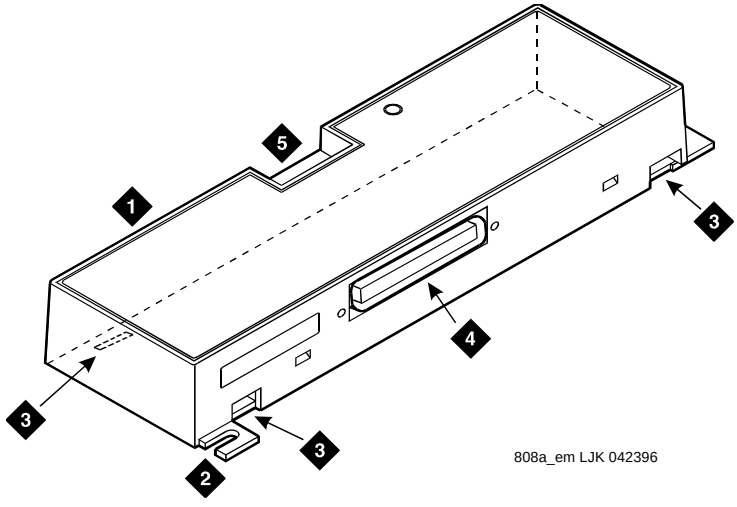


Notas da figura

1. Painel de transferência de emergência 808A
2. Interruptores de seleção de inicialização de circuitos
3. Etiqueta de identificação de troncos
4. Conector macho de 25 pares

Figura 5-13. Painel de transferência de emergência 808A

O Painel de transferência pode ser instalado sobre qualquer estrutura de montagem, quer na posição vertical, quer na horizontal. A caixa tem lingüetas para a montagem por parafusos e recortes para a montagem por encaixe rápido da unidade num suporte de montagem modelo 89. Consulte a Figura 5-14.



Notas da figura

1. Painel de transferência de emergência 808A
2. Lingüeta para a montagem por parafusos
3. Recorte para a montagem por encaixe rápido
4. Conector macho de 25 pares
5. Interruptores de inicialização de circuitos

Figura 5-14. Montagem do painel de transferência de emergência 808A

NOTA:
O 808A deve ser instalado em um local que só possa ser acessado por pessoal autorizado. A posição deve satisfazer considerações padrão quanto ao ambiente, tais como temperatura, umidade, e assim por diante.

1. Verifique se o tom de discagem é audível em cada circuito de troncos.
2. Localize os interruptores de seleção de inicialização de circuitos (consulte a Figura 5-13). Estes são os primeiros 10 interruptores de duas posições no lado esquerdo do Painel de Transferência de Emergência. Eles são usados para regular cada uma das cinco linhas de troncos de entrada para inicialização por loop ou inicialização por aterramento. São usados dois interruptores para cada circuito; os interruptores 1 e 2 são usados para o circuito 1, os interruptores 3 e 4 são usados para o circuito 2, e assim por diante. Consulte a Tabela 5-12. Para a inicialização por loop, mova os interruptores para a esquerda. Para a inicialização por aterramento, mova os interruptores para a direita.

Tabela 5-12. Interruptores de troncos/teste

Número do interruptor	Número do circuito
1	1
2	1
3	2
4	2
5	3
6	3
7	4
8	4
9	5
10	5
11	Não usado
12	Interruptor de teste

3. Conecte um cabo de 25 pares entre o conector macho RJ21 de 25 pares no painel de transferência de emergência e o campo amarelo do distribuidor geral (DG). A Tabela 5-13 apresenta o arranjo dos pinos.
4. Faça conexões cruzadas para cada par de ramais de troncos/ emergência. Consulte a Figura 5-15 e a Tabela 5-16.

Tabela 5-13. Alocações de pinos para o conector de 25 pares

26	W-BL	TTC1	Fio A-tronco de PABX circuito 1
1	BL-W	RTC1	Fio B-tronco de PABX circuito 1
27	W-O	TTK1	Fio A-tronco da central pública circuito 1
2	O-W	RTK1	Fio B-tronco da central pública circuito 1
28	W-G	TLC1	Fio A-linha de PABX porta 1
3	G-W	RLC1	Fio B-linha de PABX porta 1
29	W-BR	TST1	Fio A-terminal de emergência 1
4	BR-W	RST1	Fio B-terminal de emergência 1
30	W-S	TTC2	Fio A-tronco de PABX circuito 2
5	S-W	RTC2	Fio B-tronco de PABX circuito 2
31	R-BL	TTK2	Fio A-tronco da central pública circuito 2
6	BL-R	RTK2	Fio B-tronco da central pública circuito 2
32	R-O	TLC2	Fio A-linha de PABX porta 2
7	O-R	RLC2	Fio B-linha de PABX porta 2
33	R-G	TST2	Fio A-terminal de emergência 2
8	G-R	RST2	Fio B-terminal de emergência 2
34	R-BR	TTC3	Fio A-tronco de PABX circuito 3
9	BR-R	RTC3	Fio B-tronco de PABX circuito 3
35	R-S	TTK3	Fio A-tronco da central pública circuito 3
10	S-R	RTK3	Fio B- tronco da central pública circuito 3
36	BK-BL	TLC3	Fio A-linha de PABX porta 3
11	BL-BK	RLC3	Fio B-linha de PABX porta 3
37	BK-O	TST3	Fio A-terminal de emergência 3
12	O-BK	RST3	Fio B-terminal de emergência 3
38	BK-G	TTC4	Fio A-tronco de PABX circuito 4
13	G-BK	RTC4	Fio B-tronco de PABX circuito 4
39	BK-BR	TTK4	Fio A-tronco da central pública circuito 4
14	BR-BK	RTK4	Fio B-tronco da central pública circuito 4
40	BK-S	TLC4	Fio A-linha de PABX porta 4
15	S-BK	RLC4	Fio B-linha de PABX porta 4
41	Y-BL	TST4	Fio A-terminal de emergência 4
16	BL-Y	RST4	Fio B-terminal de emergência 4
42	Y-O	TTC5	Fio A-tronco de PABX circuito 5
17	O-Y	RTC5	Fio B-tronco de PABX circuito 5
43	Y-G	TTK5	Fio A-tronco da central pública circuito 5
18	G-Y	RTK5	Fio B-tronco da central pública circuito 5
44	Y-BR	TLC5	Fio A-linha de PABX porta 5
19	BR-Y	RLC5	Fio B-linha de PABX porta 5
45	Y-S	TST5	Fio A-terminal de emergência 5

Continua na página seguinte

Tabela 5-13. Alocações de pinos para o conector de 25 pares — *Continued*

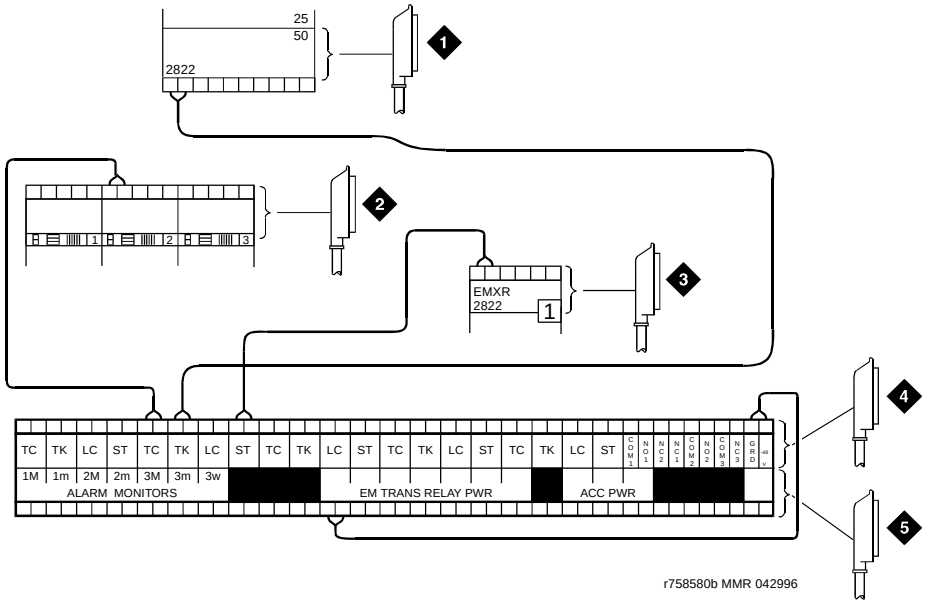
20	S-Y	RST5	Fio B-terminal de emergência 5
46	V-BL	COM1	Contato do relé comum 1
21	BL-V	NO1	Contato normalmente aberto 1
47	V-O	NC2	Contato normalmente fechado 2
22	O-V	NC1	Contato normalmente fechado 1
48	V-G	COM2	Contato do relé comum 2
23	G-V	NO2	Contato normalmente aberto 2
49	V-BR		
24	BR-V		
50	V-S	GRD	Aterramento vindo do Cabo Aux
25	S-V	-48PX	-48V vindo do Cabo AUX

5. Na etiqueta de identificação de troncos no fundo do painel, registre a linha de troncos, ramal e localização para cada circuito.
6. Para cada terminal de voz designado como um terminal de emergência, coloque uma etiqueta identificando-o como tal. As etiquetas são fornecidas com a unidade.
7. Verifique se o sistema funciona normalmente da seguinte maneira:
   - — Coloque o interruptor de teste (interruptor 12) em NORMAL OPERATION (funcionamento normal).
   - — Certifique-se de que a alimentação de energia está fornecendo -48 VCC no máximo de 80 mA. O indicador luminoso de energia deve estar ligado (ON).
   - — Verifique as conexões do cabeamento.
   - — Verifique se o tom de discagem é audível em todas as unidades de transferência de emergência.

   Se todas as condições acima não forem atendidas, retire o painel de serviço e substitua-o por um painel novo.
8. Verifique se o sistema funciona para transferência da seguinte maneira:
   - — Coloque o interruptor de teste (interruptor 12) na posição ACTIVATED (ativado).
   - — O indicador luminoso de energia deve estar desligado (OFF).
   - — Verifique se o tom de discagem é audível em todas as unidades de transferência de emergência.

   Se todas as condições acima não forem atendidas, retire o painel de serviço e substitua-o por um painel novo.

O 808A está conectado ao distribuidor geral (DG) por meio de um cabo B25A. A Figura 5-15 apresenta as conexões no campo de troncos/auxiliares para um telefone usado apenas para transferência de emergência.

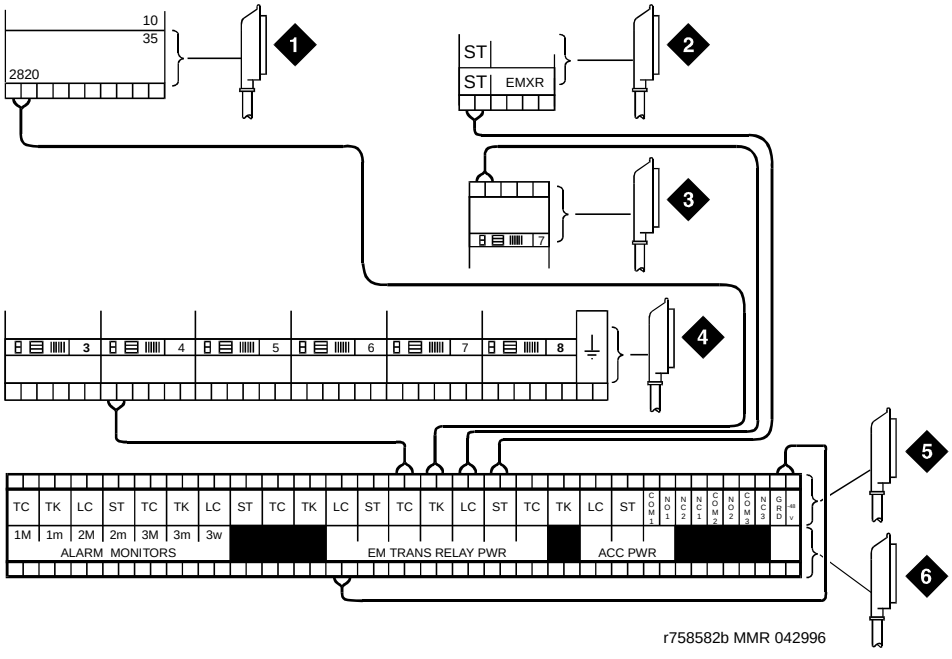


Notas da figura

1. Para o conjunto de circuitos da interface da rede
2. Para a placa de troncos da central pública TN747 (ou similar)
3. Para o campo de distribuição do ramal azul ou branco
4. Para a unidade de transferência de energia
5. Para o conector auxiliar do compartimento de controle

Figura 5-15. Conexões para um telefone usado para transferência de emergência

A Figura 5-16 apresenta as conexões no campo de troncos/auxiliares para um telefone usado para transferência de emergência e como um ramal normal.



Notas da figura

1. Para o serviço de interface da rede
2. Para o campo de distribuição do ramal azul ou branco
3. Para a placa de linha analógica TN2183 ou similar
4. Para a placa de troncos da central pública TN747 (ou similar)
5. Para a unidade de transferência de energia
6. Para o conector AUX do compartimento de controle

Figura 5-16. Conexões para um telefone usado para transferência de emergência e como um ramal normal

Instalar o telefone para a unidade de transferência de energia

Campo de troncos/auxiliares: telefone usado apenas para transferência de emergência

1. Conecte um par de fios entre os terminais **-48V** e **GRD** (aterramento) no bloco amarelo da fila de transferência de emergência/conexão e no terminal **EM TRANS RELAY PWR**. Consulte a Figura 5-15.
2. Conecte os fios de troncos da Central pública (CO), vindos do campo roxo, aos terminais **TC** no bloco amarelo da fila de transferência de emergência/conexão para cada tronco.
3. Conecte os fios de troncos da Central pública (CO), vindos do campo verde, aos terminais **TK** no bloco amarelo da fila de transferência de emergência/conexão para cada tronco.
4. Conecte os fios **ST** no bloco amarelo da fila de transferência de emergência/conexão para cada telefone de transferência de emergência ao terminal alocado no campo de distribuição do ramal azul ou branco. Os fios do terminal **ST** devem ser terminados nos seguintes pares: 1, 4, 7, 10, 13, 16, 19 ou 22 (o primeiro par de qualquer grupo de 3 pares).

Campo de troncos/auxiliares: telefone usado para transferência de emergência e como um ramal normal

1. Conecte um par de fios entre os terminais **-48V** e **GRD** (aterramento) no bloco amarelo da fila de transferência de emergência/conexão ao terminal **EM TRANS RELAY PWR**. Consulte a Figura 5-16.
2. Conecte os fios de troncos da Central pública (CO), vindos do campo roxo, aos terminais **TC** no bloco amarelo da fila de transferência de emergência/conexão para cada tronco.
3. Conecte os fios de troncos da Central pública (CO), vindos do campo verde, aos terminais **TK** no bloco amarelo da fila de transferência de emergência/conexão para cada tronco.
4. Conecte os fios de telefone vindos da fila de placas de linha analógica/ bloco de conexão roxo aos terminais **LC** no bloco amarelo da fila de transferência de emergência/conexão para cada telefone.
5. Conecte os fios **ST** no bloco amarelo da fila de transferência de emergência/conexão para cada telefone de transferência de emergência ao terminal alocado no campo de distribuição do ramal azul ou branco.

Instalação do telefone

1. Conecte o telefone ao adaptador de saída de informações.
2. Instale os cabos de ligação rápida/conectores entre o lado do sistema e o lado do ramal do campo de distribuição de ramais no distribuidor geral (DG).

Instalar a campainha externa

As conexões para a campainha externa estão em um adaptador de saída de informações. O lado do sistema do distribuidor geral (DG) está conectado a uma placa de linha analógica TN2183 (ou similar). Os circuitos e fonte de energia para o dispositivo são fornecidos pelo cliente.

NOTA:
Cada porta da placa de linha analógica pode receber, no máximo, três conexões de dispositivos.

1. Conecte o dispositivo da campainha no adaptador de saída de informações conforme mostrado na Figura 5-7 e na Figura 5-8.
2. Proceda à administração de acordo com o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administration and Feature Description.

Instalar o indicador de advertência de fila

As conexões para o indicador de advertência de fila são as mesmas da campainha externa. Um indicador CA (indicador luminoso), como, por exemplo, o 21C49, pode ser usado em uma fila de Distribuição Uniforme de Chamadas/Chamada Direta do Departamento (UCD/DDC).

O indicador luminoso está conectado a um adaptador de saída de informações. O lado do sistema do DG está conectado a uma placa de linha analógica localizada em um compartimento de portas.

1. Conecte o indicador de advertência de fila no adaptador de saída de informações conforme mostrado na Figura 5-7 e na Figura 5-8.
2. Proceda à administração de acordo com o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administration and Feature Description.

Instalar adjuntos e periféricos

Consulte o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Installation for Adjuncts and Peripherals para instalar o equipamento necessário.

Instalar a alimentação de energia 1145B

A distribuição da energia no armário da 1145B proporciona uma fonte de energia ininterrupta de -48 VCC com bateria e uma unidade de distribuição 1146B para o RDSI/DCP, equipamento do terminal, adjuntos e outros equipamentos fornecidos pelo cliente. Durante as interrupções do fornecimento de energia CA, as baterias fornecem energia automaticamente à carga.

Um interruptor manual na unidade de distribuição permite que o usuário redirecione a energia de reserva para as saídas de 1 a 32, de modo que todas as saídas recebam energia de reserva da bateria, ou ainda para as saídas de 1 a 8 para fornecer uma potência mais alta, acima de 6,25 watts.

A 1145B/1146B é uma fonte de energia de -48V com um total de 275 watts de saída. Cada circuito de saída é limitado por corrente através de um dispositivo polimérico de resistência por coeficiente positivo de temperatura (PTC) que limita a potência de saída em, no máximo, 12 watts. Cada saída da 1146B dispõe de um LED que indica o estado do PTC. Se o indicador luminoso estiver aceso, o PTC está em curto naquele par de energia.

A potência média em cada saída não deve ultrapassar 8,6 watts (275/32 = 8,6). A 1145B foi projetada para alimentar um terminal RDSI ou adjunto DCP para cada saída. O número máximo de terminais ou adjuntos é 32 com 6,25 watts ou menos cada. A 1145B é necessária para as instalações fora dos Estados Unidos.

Nos seguintes casos, a energia auxiliar (local ou por lotes) é indispensável:

- Terminal atendedor 302C1
- Qualquer terminal 8520
- Qualquer terminal da série 7500 ou 8500 com módulo de dados assíncrono
- Qualquer terminal da série 7500, em barramento passivo ou ponto a ponto (um para cada porta BRI)
- Qualquer terminal 8510 em barramento passivo ou com módulo de dados assíncrono (exceto se o 8510 não vier a ser usado para suportar dados ou vídeo)
- Interface adaptadora PassageWay
- Alguns terminais e adjuntos da série 8400
- Alguns terminais e adjuntos da série 7400

A Figura 5-17 mostra como a alimentação de energia padrão e as placas de montagem na parede se encaixam. A Figura 5-18 mostra os componentes da alimentação de energia expandida (unidade de distribuição de energia e cabo “T”).

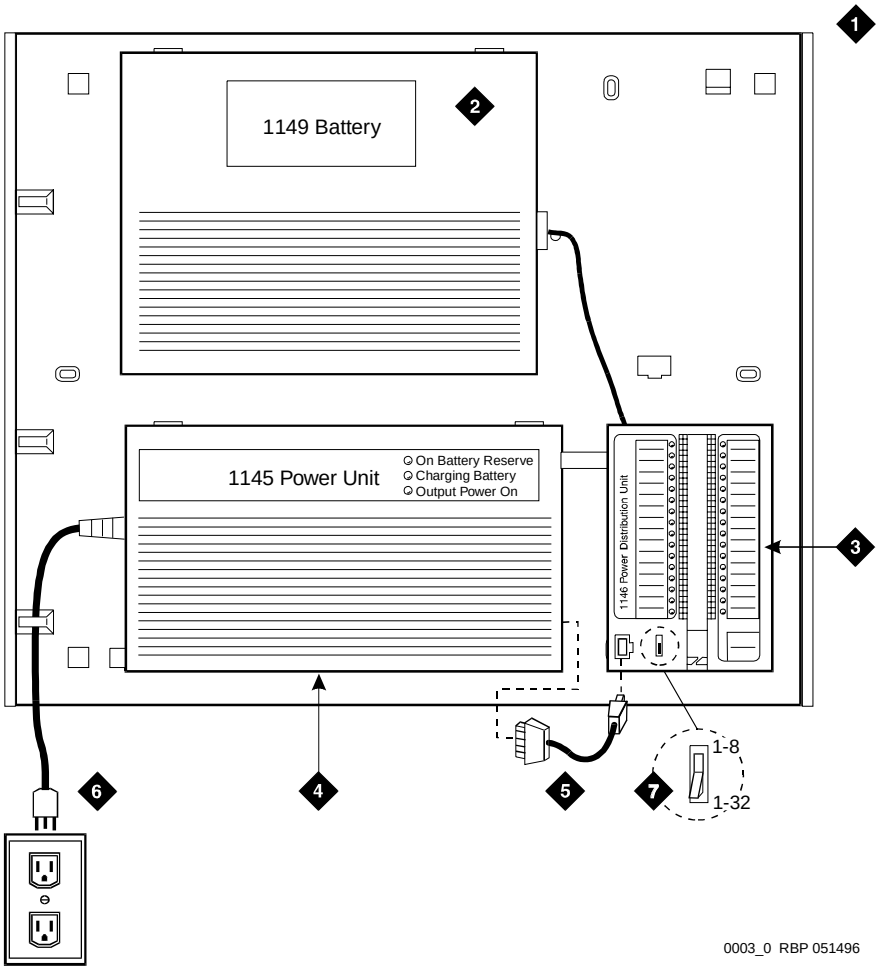
Placas de montagem na parede

A placa superior é usada para montar a bateria de reserva. A placa inferior é usada para montar a alimentação de energia e as unidades de distribuição. As placas podem ser montadas em prateleira usando suportes padrão para montagem em prateleira.

1. Posicione uma placa diretamente abaixo da outra, de modo que o cabo de energia CA (2 metros) seja levado até uma tomada elétrica a partir de uma fonte de energia montada na placa inferior. Ambas as placas devem ser posicionadas de modo que as letras em alto relevo estejam com o lado direito para cima.

   NOTA:
   Podem ser energizadas até quatro fontes de energia a partir de um alimentador de 110 VCA, 20 Amp (ou 230 VCA, 15 Amp). Use apenas receptáculos não comutados (receptáculos não conectados a um interruptor de parede).

2. Prenda as placas de montagem na parede a uma placa de montagem de madeira compensada padrão de 2 cm de espessura. Cada placa de montagem vem com quatro parafusos para madeira #10 x 1/2 polegada.
3. Encaixe a fonte de energia 1145B na placa inferior de montagem na parede sem ferramentas.
4. É necessário um fio terra isolado de 16 AWG (#12) (1,2 mm^2) ou maior, fornecido pelo instalador, para conectar a lingüeta de aterramento da armação da fonte de energia a um aterramento aprovado. O parafuso de aterramento da armação está localizado próximo ao receptáculo CA, à esquerda da unidade.
5. Marque as informações sobre a conectividade e o número da unidade na etiqueta frontal próximo aos indicadores luminosos.



Notas da figura

1. Placa de montagem na parede
2. Bateria (1149B mostrada)
3. Unidade de distribuição de energia 1146B
4. Unidade de energia 1145B
5. Cabo de energia
6. Tomada não comutada (120 VCA, 20 Amp ou 230 VCA, 15 Amp)
7. Ajuste dos interruptores da bateria de reserva

Figura 5-17. Disposição da montagem da 1145B/1146B

Montar a unidade de distribuição de energia 1146B

1. Insira e aperte firmemente os dois parafusos #8-32 x 1/2 polegada fornecidos (eles têm uma seção não rosqueada no topo) nos orifícios superiores para a unidade de distribuição de energia 1146B na placa inferior. Monte a unidade nestes dois parafusos, usando os orifícios de montagem na parte de trás da unidade.
2. Prenda a unidade inserindo o parafuso #8-32 x 1 polegada através da base da unidade (logo acima dos clipes dos fios) na placa e aperte-o.
3. Ajuste a opção de bateria de reserva do interruptor para a posição 1-32 (para baixo), para proporcionar reserva para todas as saídas.
4. Com o cabo de energia, conecte a unidade de distribuição de energia à fonte de energia. Consulte a etiqueta do lado direito da fonte energia, para localizar a conexão da energia de saída.

Montagem/Fiação da Bateria

São usados três tipos de baterias de reserva: 1148B, 1149B e 1147B. A Tabela 5-14 apresenta os valores nominais e código PEC de cada bateria.

Tabela 5-14. Códigos PEC da bateria de reserva

Bateria	Valor nominal	Código PEC
1148B	2,5 Amp Hora (AH)	24700
1149B	5 Amp Hora (AH)	24701
1147B	8 Amp Hora (AH)	24703

1. Insira (sem apertar) dois parafusos #10-32 x 1/2 polegada nos orifícios superiores designados para a bateria na placa de montagem na parede.
2. Coloque os orifícios em forma de fechadura do suporte de montagem da bateria nesses dois parafusos. O cabo da bateria sai da direita do suporte de montagem. Certifique-se de que a etiqueta da bateria esteja visível. Aperte os parafusos firmemente.
3. Encaixe o cabo da bateria no receptáculo traseiro direito da fonte de energia. O receptáculo traseiro está indicado na etiqueta da direita.

Instalar a unidade expandida de distribuição de energia

Uma segunda unidade de distribuição de energia pode ser instalada para fornecer energia a dispositivos adicionais.

⚠ CAUTELA:
A potência total não pode ultrapassar 275 Watts. A mistura de terminais RDSI máxima é de vinte e quatro terminais da série 7500 e vinte e quatro terminais da série 8500.

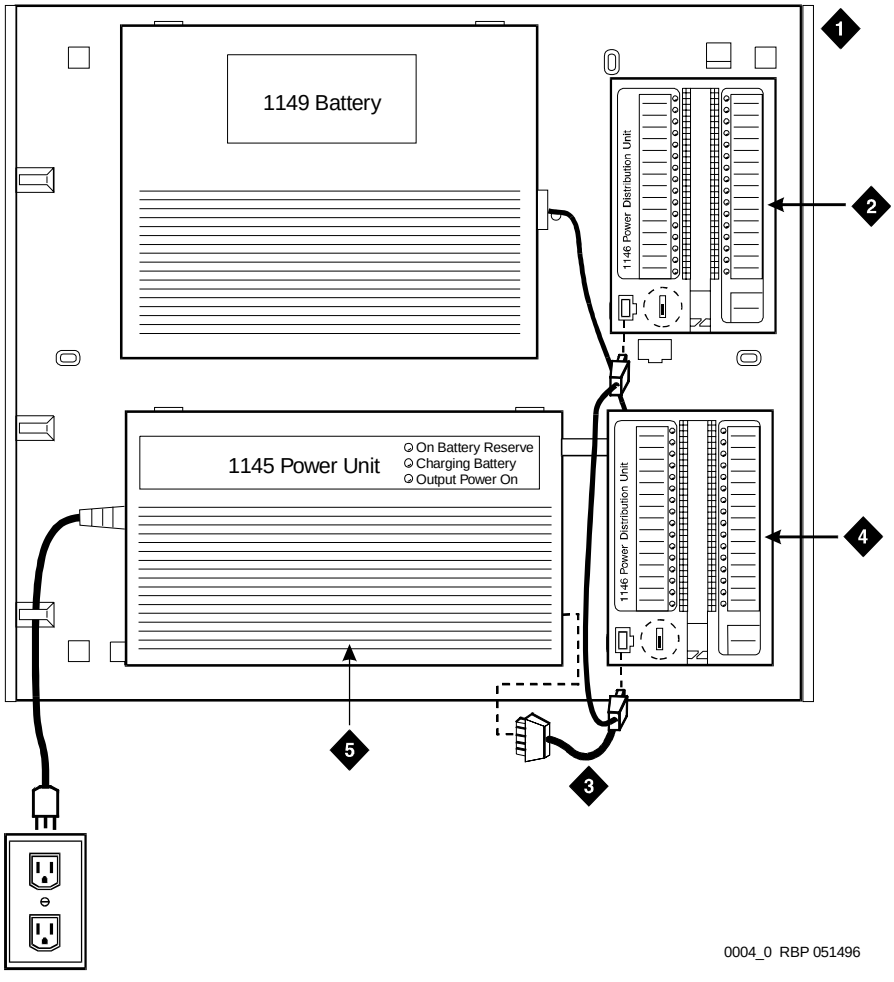
A mistura de terminais DCP máxima é de vinte e quatro terminais da série 7400 e vinte e quatro terminais da série 8400 ou sessenta e quatro terminais da série 8400.

Os itens a seguir são fornecidos com cada kit de unidade expandida de distribuição de energia (PEC 24706):

a. Uma unidade de distribuição de energia 1146B (código 107250995)
b. Um cabo “T” (código 847529872)
c. Dois parafusos #8-32 x 1/2 polegada
d. Um parafuso #8-32 x 1 polegada
e. Um suporte espaçador (código 847554441)

Consulte a Figura 5-18 ao instalar a unidade de distribuição de energia:

1. Coloque o suporte espaçador na placa de montagem e prenda-o com os parafusos #8-32 x 1/2 polegada. O suporte espaçador não é mostrado na figura, mas está instalado por trás da parte superior da unidade de distribuição de energia.
2. Deslize os orifícios em forma de fechadura da unidade de distribuição de energia sobre os parafusos.
3. Insira o parafuso #8-32 x 1 polegada através da unidade de distribuição, através do suporte espaçador, chegando até a placa. O orifício de montagem está localizado logo acima do clipe dos fios. Aperte o parafuso firmemente.
4. Ajuste o interruptor de bateria de reserva para a posição 1-32 (para baixo).
5. Desligue a unidade 1145B conforme descrito na etiqueta do lado da unidade.
6. Remova o cabo de saída de energia que está entre as unidades 1145B e 1146B. O cabo não será reusado.
7. Conecte a extremidade do conector P1 do cabo “T” à unidade de distribuição de energia inferior. Conecte o conector P2 à unidade de distribuição de energia superior. Conecte o conector P3 à 1145B.
8. Ligue a unidade 1145B conforme descrito na etiqueta do lado da unidade.



Notas da figura

1. Placa de montagem na parede
2. Segunda unidade de distribuição de energia 1146B
3. Cabo “T” (H600-347-G7)
4. Primeira unidade de distribuição de energia 1146B
5. Unidade de energia 1145B

Figura 5-18. Unidade expandida de distribuição de energia

Energização e teste

A tabela apresentada a seguir descreve o significado dos indicadores luminosos (LEDs) da fonte de energia, quando acesos.

Cor do LED	Significado
Verde	A fonte de energia está fornecendo energia
Amarelo	A bateria está carregando
Vermelho	A fonte de energia está na reserva da bateria

1. Conecte o cabo de energia CA à fonte de energia e direcione o cabo para uma tomada de energia CA apropriada, usando os clipes fornecidos na unidade.

   NOTA:
   Podem ser energizadas até quatro fontes de energia a partir de um alimentador dedicado de 100V-120V, 50/60 Hz, 20 Amp ou de um alimentador de 200V-240V, 50/60 Hz, 10 Amp. Use apenas receptáculos não comutados.

2. Conecte o cabo na tomada. Isto ativa a fonte de energia.
3. Verifique a operação CA da Fonte de Energia 1145B monitorando os indicadores luminosos:

   APROVADO: Os indicadores luminosos verde e amarelo na frente da unidade devem acender ao mesmo tempo. Verde significa que a fonte de energia está fornecendo energia. Amarelo significa que a bateria está sendo carregada. Após as baterias atingirem carga plena (máximo de vinte e quatro horas), o indicador luminoso amarelo deve apagar.

   FALHA: Caso um dos indicadores luminosos, o verde ou o amarelo, não acenda após a energização, verifique as conexões. Teste a tomada de energia CA. Se houver energia e se o cabo e as conexões de energia CA estiverem bons, substitua a unidade de energia.

4. Desconecte o plugue CA da alimentação de energia, ativando assim o suprimento CC.
5. Verifique a operação CC (bateria de reserva) da alimentação de energia 1145B monitorando os indicadores luminosos:

   APROVADO: Os indicadores luminosos vermelho e verde devem acender ao mesmo tempo. Vermelho significa que a alimentação de energia vem da bateria de reserva.

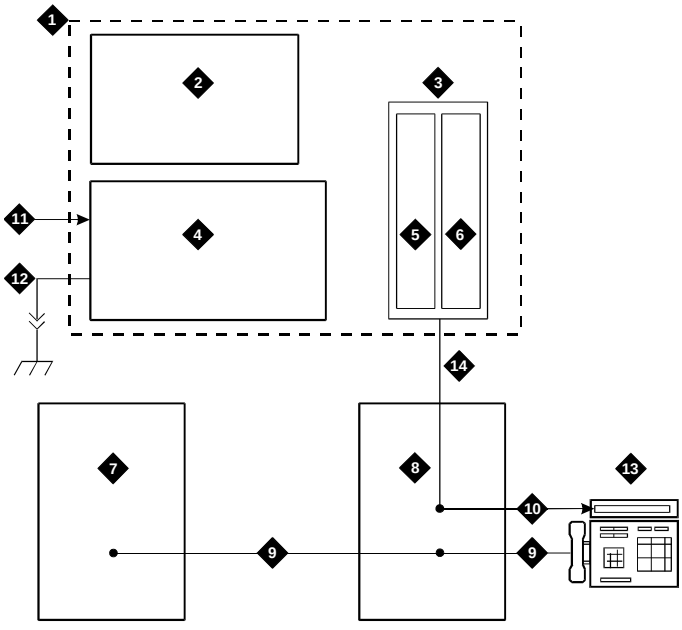
   FALHA: Caso um dos indicadores luminosos, o verde ou o vermelho, não acenda após a desconexão da energia CA, verifique as conexões. Se as conexões estiverem boas, substitua a unidade de energia ou as baterias.

6. Reconecte a energia CA à alimentação de energia.

Instalar a unidade de distribuição de energia 1146B

Instale os pontos de terminação da 1146B enquanto a energia da 1145B estiver sendo fornecida. Um indicador luminoso vermelho acende se seu circuito associado estiver conectado a uma fiação ou a um terminal em curto.

1. Instale conectores de conexão cruzada para conectar da unidade (a etiqueta mostra a polaridade) até os pinos 7 e 8 do adaptador de saída de informações apropriado. Direcione os fios usando o clipe fornecido na unidade. Se um indicador luminoso vermelho estiver aceso, consulte Reinicializar os indicadores luminosos da unidade de distribuição de energia. Consulte a Figura 5-19.
2. Marque os destinos dos fios na etiqueta ao lado de cada conector. Marque também as informações sobre a conectividade e o número da unidade na etiqueta.



Notas da figura

1. Kit da fonte de energia
2. Bateria de 2,5, 5,0 ou 8,0 Amp Hora
3. Unidade de distribuição 1146B
4. Fonte de energia 1145B
5. Circuitos 1-16
6. Circuitos 17-32
7. Porta
8. Distribuidor geral
9. Fio modular
10. Pinos 7 e 8 (Energia do terminal com display)
11. Entrada de CA
12. Fio terra fornecido pelo instalador
13. Terminal de protocolo do sistema de display/RDSI
14. Circuitos 1-32

Figura 5-19. Fiação típica de um terminal

Reinicializar os indicadores luminosos da unidade de distribuição de energia

Um indicador luminoso vermelho próximo de qualquer um dos 32 conectores de saída de energia indica um curto-circuito na fiação do edifício ou no equipamento do terminal. Para reinicializar o indicador luminoso:

1. Desconecte o equipamento do terminal da tomada de parede.
2. Se o indicador luminoso apagar é porque o equipamento do terminal está defeituoso e deve ser substituído. Se o indicador luminoso continuar aceso, localize e corrija o curto-circuito na fiação do edifício.

3. Reconecte o equipamento do terminal à tomada de parede e teste novamente a operação do equipamento do terminal.

ADVERTÊNCIA:
Importantes instruções de segurança são apresentadas a seguir.

Ao operar o equipamento, algumas precauções de segurança devem ser tomadas para reduzir o risco de incêndio, choque elétrico e acidentes pessoais, entre as quais estão as seguintes:

- Leia e entenda todas as instruções.
- Não conecte o cabo da fonte de energia às superfícies do edifício.
- Para uma permanente proteção da reserva e confiabilidade da bateria, substitua as baterias a cada quatro anos.
- Siga todos os avisos e instruções marcados nos produtos.
- Apenas limpe os produtos com pano seco.
- Não use este produto perto de água.
- Para fins de segurança na montagem, siga todas as instruções de instalação ao montar o produto.
- As unidades de energia são dotadas de aberturas em cima e embaixo para fins de ventilação. Não obstrua ou cubra estas aberturas. Não ultrapasse as temperaturas ambiente recomendadas.
- Apenas opere estes produtos a partir do tipo de fonte de energia indicado nas etiquetas do produto.
- A unidade de energia é dotada de um plugue do tipo aterramento de três fios; um plugue dotado de um terceiro pino (de aterramento). Este plugue só se encaixará em uma tomada de energia com aterramento. Esta é uma característica de segurança. Se você não for capaz de inserir o plugue na tomada, contate um eletricista para substituir a tomada. Não ignore o propósito de segurança do plugue de aterramento.
- Evite derramar líquides ou colocar objetos sobre os produtos.
- Para reduzir o risco de incêndio e de choque elétrico, não sobrecarregue as tomadas de energia.
- Jamais passe quaisquer objetos através dos slots da fonte de energia ou da unidade de distribuição, uma vez que eles podem tocar pontos perigosos de tensão ou curto-circuitar peças que podem levar a risco de incêndio ou de choque elétrico.
- Para reduzir o risco de choque elétrico, não desmonte estes produtos. Quando necessário, devolva-os para reparos. A abertura ou remoção das tampas pode expor-lhe a voltagens perigosas e a outros riscos. Uma remontagem incorreta pode causar choque elétrico quando os produtos forem usados posteriormente.

- Desligue a unidade de energia (consulte a etiqueta na unidade de energia sobre este procedimento) e encaminhe para reparos sob as seguintes condições:
  - — Caso algum líquido tenha sido derramado em qualquer um dos produtos
  - — Caso algum dos produtos tenha sido exposto à água
  - — Caso algum dos produtos não funcione normalmente
  - — Caso algum dos produtos tenha sofrido queda ou danos
  - — Caso algum dos produtos apresente mudança em seu desempenho
- Não tente recarregar as baterias por conta própria. Pode ocorrer o vazamento de eletrólitos corrosivos ou explosão. A unidade de energia 1145B recarrega as baterias com segurança.
- Remova as baterias caso a unidade de energia não venha a ser usada durante um longo intervalo de tempo (vários meses ou mais), uma vez que durante esse período a bateria pode vazar.
- As baterias descarregadas devem ser descartadas o mais rapidamente possível. As baterias descarregadas têm maior probabilidade de vazar.
- As baterias não devem ser armazenadas em áreas de alta temperatura. As baterias armazenadas em um ambiente frio devem ser protegidas da condensação durante a armazenagem e aquecimento. As baterias devem ser estabilizadas à temperatura ambiente antes de serem usadas, após armazenamento em ambiente frio. Não instale baterias cuja data de fabricação na etiqueta indicar que elas têm mais de seis meses de idade.

Fontes de energia 1151A1 e 1151A2

As fontes de energia 1151A1 e 1151A2 obedecem aos requisitos da UL Standard UL 1950, segunda edição. As instruções de segurança são apresentadas após a tabela de certificações.

Obedece a	UL 1950
Certificado	CSA 22.2
Aprovado	EN6950
Aprovado	CE

Importantes instruções de segurança

As instruções a seguir são importantes e de grande utilidade. Guarde estas instruções para uso futuro.

Ao usar esta fonte de energia, as seguintes precauções de segurança devem ser sempre tomadas para reduzir o risco de incêndio, choque elétrico e acidentes pessoais.

- Leia e entenda todas as instruções.
- Siga todos os avisos e instruções marcados nesta fonte de energia.
- Este produto pode ser perigoso se mergulhado em água. Para evitar a possibilidade de choque elétrico, evite usá-lo perto de água.
- Para reduzir o risco de choque elétrico, não desmonte este produto, exceto para substituir a bateria.
- Apenas o tipo de fonte de energia CA indicado na etiqueta do produto deve ser usado para operar este equipamento. Em caso de dúvida a respeito do tipo de energia CA fornecido, contate um técnico de manutenção qualificado.
- Não permita que objetos sejam colocados sobre o cabo de energia. Não instale este produto onde o cabo possa ser pisoteado por pessoal.
- Não sobrecarregue as tomadas de parede e fios de extensão, pois isto pode levar ao risco de choque elétrico.
- Desconecte os cabos deste produto e encaminhe-o para reparos ao pessoal de manutenção qualificado sob as seguintes condições:
  - — Quando o cabo ou plugue da fonte de energia estiver danificado ou desgastado.
  - — Se algum líquido for derramado no produto.
  - — Se o produto for exposto à chuva ou água.
  - — Se o produto sofrer queda ou se a caixa estiver danificada.
  - — Se o produto apresentar uma mudança notável em seu desempenho.
  - — Se o produto não funcionar normalmente seguindo-se as instruções de operação.

Fontes de energia 1151A1 e 1151A2

As fontes de energia 1151A1 e 1151A2 podem ser usadas para fornecer energia local aos terminais de voz das séries RDSI-T 65xx, 74xx, 75xx, 84xx e 85xx conectados a um sistema e ao Terminal Atendedor 302C1, que requer energia auxiliar para seu display. A unidade pode fornecer energia a equipamentos adjuntos como telefones viva-voz S201A e CS201A ou para um Adaptador de Audiofones 500A conectado a qualquer terminal de voz analógico atualmente fabricado, DCP ou RDSI-T equipado com tomada auxiliar.

CAUTELA:
A fonte de energia ***só*** pode ser usada com equipamento de telecomunicações, em ambientes fechados e controlados.

A fonte de energia tem uma saída única de -48 VCC, 0,4 Amps e pode funcionar a partir de uma fonte de energia de 120 VCA 60 Hz (105 a 129 VCA) ou de uma fonte de energia de 220/230/240 VCA 50 Hz (198 a 264 VCA). A seleção da voltagem de entrada é automática. A potência de saída é de 19,2 Watts.

A fonte de energia pode ser colocada sobre uma superfície plana como uma mesa, por exemplo. Para montagem na parede, são fornecidos slots em forma de fechadura na base do chassi.

CAUTELA:
Não coloque a unidade a menos de 15,25 cm do piso.

Conectar a fonte de energia 1151A1 ou 1151A2

A 1151A1 é uma unidade de fornecimento de energia padrão (sem bateria de reserva). A 1151A2 é uma versão com bateria de reserva da 1151A1. Cada uma das fontes de energia pode suportar um telefone com ou sem adjunto. O alcance máximo do loop é de 76 metros. São usadas duas tomadas modulares. A energia é fornecida na tomada PHONE (telefone), pinos 7 e 8 (- e +, respectivamente).

As tomadas PHONE e LINE (linha) são de oito pinos fêmea, sem teclas, tipo 657, podendo aceitar os cabos de plugue modular D4, D6 e D8. A Figura 5-20 mostra uma fonte de energia 1151A1/2.

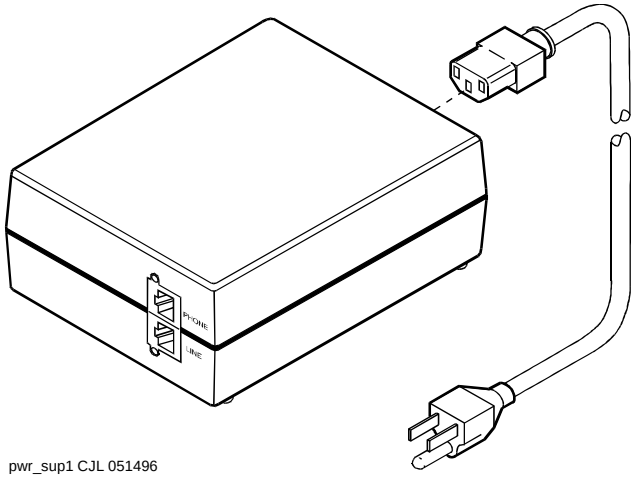


Figura 5-20. Fonte de energia 1151A1/2 — Frente

Instalar o CAMA/E911

Configuração

A facilidade CAMA/E911 requer as placas de tronco da central pública TN429C/D (ou sufixo posterior).

As redes de portas (PNs) que incluem placas TN429C usadas na realização de interface com troncos CAMA requerem que alguns recursos CPTR sejam placas TN744D V2 ou TN2182B, já que, quando necessários, os recursos TTR/CPTR ou GPTR (Receptor de tons universal) serão selecionados do conjunto disponível na rede de portas (PN).

Configuração do hardware

1. Insira a placa da central pública TN429C, ou posterior, em qualquer slot disponível na porta.
2. Certifique-se de que a placa TN744D classificadora de chamadas/ detectora de tons seja da versão 2 ou mais avançada.
3. Conecte o tronco CAMA ao DG (o tronco da central pública). Consulte os arranjos de pinos na Tabela 5-36.

Configuração da administração

1. No prompt, digite **add trunk next** e pressione Enter.

```
                                                          Page 1 of 11

                              TRUNK GROUP

Group Number: 1                   Group Type: cama      CDR Reports: y
  Group Name:  cama Trunk Group - E911  COR: 1     TN: 1       TAC: 701
   Direction: outgoing     Outgoing Display? y CESID I Digits Sent: 0
                             Busy Threshold: 99

TRUNK PARAMETERS
         Trunk Type: wink-start
 Outgoing Dial Type: r1mf
  Trunk Termination: rc
```

Tela 5-1. Tela CAMA Trunk Group (Grupo de troncos CAMA) (página 1)

2. No campo `Group Type:` da tela Trunk Group (página 1), digite **cama**.
3. No campo `Group Name:`, digite o nome desejado.
4. No campo `TAC:`, digite o código de acesso ao tronco desejado.

5. No campo `Outgoing Display:`, digite **y**.
6. No campo `CESID I Digits Sent:`, digite o número recomendado pela Central pública (CO) ou pelo Serviço de esclarecimento de saúde pública (PSAP).
7. Role até a página 3 da tela.

```
                                                          Page 3 of 11
                              TRUNK GROUP

ADMINISTRABLE TIMERS

                                     Outgoing Disconnect (msec): 400
                                Cama Outgoing Dial Guard (msec): 75
                                    Outgoing Glare Guard (msec): 1000

                                    Cama Wink Start Time (msec): 5000
 Outgoing End of Dial (sec): 1    Outgoing Seizure Response (sec): 4
                                    Disconnect Signal Error (sec): 30
```

Tela 5-2. Tela Administrable Timers (Temporizadores gerenciáveis) (página 3)

8. Na tela Administrable Timers (página 3), é possível que estes campos tenham que ser ajustados de acordo com a Central pública (CO). Role até a página 5.

```
                                                          Page 5 of 11
                              TRUNK GROUP

                                    Administered Members (min/max):  1/2
GROUP MEMBER ASSIGNMENTS                Total Administered Members:  2
     Port    Code   Sfx  Name

 1: 01C0401 TN429   C
 2: 01C0402 TN429   C
 3:
 4:
 5:
 6:
 7:
 8:
 9.
 10:
 11:
 12:
 13:
```

Tela 5-3. Tela Group Member Assignments (Atribuições de membros do grupo) (página 5)

9. No campo `Port` da tela Group Member Assignments, adicione os membros do tronco e, ao terminar, pressione Enter.
10. No prompt, digite **change feature-access-code** e pressione Enter.

```
                                                          Page 1 of 5
                              FEATURE ACCESS CODE (FAC)
         Abbreviated Dialing List1 Access Code: ____
         Abbreviated Dialing List2 Access Code: ____
         Abbreviated Dialing List3 Access Code: ____
Abbreviated Dial - Prgm Group List Access Code: ____
                      Announcement Access Code: ____
                       Answer Back Access Code: ____
      Auto Alternate Routing (AAR) Access Code: ____
      Auto Route Selection (ARS) Access Code 1: 9___  Access Code 2: ____
                 Automatic Callback Activation: ____   Deactivation: ____
Call Forwarding Activation Busy/DA: ____   All: ____   Deactivation: ____
                         Call Park Access Code: ____
                       Call Pickup Access Code: ____
CAS Remote Hold/Answer Hold-Unhold Access Code: ____
                 CDR Account Code Access Code: ____
                              Change Coverage: ____
                 Data Origination Access Code: ____
                     Data Privacy Access Code: ____
             Directed Call Pickup Access Code: ____
    Emergency Access To Attendant Access Code: ____
 Extended Call Fwd Activate Busy D/A: ____  All: ____   Deactivation: ____
              Facility Test Calls Access Code: ____
                            Flash Access Code: ____
```

Tela 5-4. Tela Feature Access Code (Código de acesso à facilidade, FAC) (página 1)

11. Aparecerá a tela Feature Acces Code (FAC) (página 1).
12. No campo `Auto Route Selection (ARS) Access Code 1:`, gerencie o código de acesso ARS (no exemplo acima, digite **9**) e pressione Enter (deve corresponder ao plano de discagem).
13. No prompt, digite **change ars analysis** <**9**> e pressione Enter.

```
                          ARS DIGIT ANALYSIS TABLE
                        Partitioned Group Number:  _     Percent Full:    ___

     Dialed      Total  Rte Call Nd  ANI      Dialed      Total  Rte Call Nd ANI
     String      Mn Mx  Pat Type Num  Rq      String      Mn Mx  Pat Type Num Rq
9_________________ 7_ 7_  2__ hnpa ___ n _________________ __ __ ___ ____ ___ _
976_______________ 7_ 7_  den hnpa ___ n _________________ __ __ ___ ____ ___ _
11________________ 2_ 2_  11_ emer ___ n _________________ __ __ ___ ____ ___ _
911_______________ 3_ 3_  12_ emer ___ n _________________ __ __ ___ ____ ___ _
_________________ __ __  ___ ____ ___ _ _________________ __ __ ___ ____ ___ _
_________________ __ __  ___ ____ ___ _ _________________ __ __ ___ ____ ___ _
_________________ __ __  ___ ____ ___ _ _________________ __ __ ___ ____ ___ _
_________________ __ __  ___ ____ ___ _ _________________ __ __ ___ ____ ___ _
_________________ __ __  ___ ____ ___ _ _________________ __ __ ___ ____ ___ _
_________________ __ __  ___ ____ ___ _ _________________ __ __ ___ ____ ___ _
_________________ __ __  ___ ____ ___ _ _________________ __ __ ___ ____ ___ _
_________________ __ __  ___ ____ ___ _ _________________ __ __ ___ ____ ___ _
_________________ __ __  ___ ____ ___ _ _________________ __ __ ___ ____ ___ _
_________________ __ __  ___ ____ ___ _ _________________ __ __ ___ ____ ___ _
```

Tela 5-5. ARS Digit Analysis Table (Tabela de análise de dígitos de ARS)

14. Aparecerá a tela ARS Digit Analysis Table. Na primeira fila vazia do campo `Dialed String`, digite **11**.
15. No campo `Total Mn`, digite **2**.
16. No campo `Total Mx`, digite **2**.
17. No campo `Rte Pat`, digite o padrão de roteamento desejado (no exemplo acima, o padrão de roteamento é 11).

    NOTA:
    Para a etapa seguinte, se estiver usando a facilidade Alerta de emergência no terminal atendedor, digite **alrt**, em vez de “emer”.

18. No campo `Call Type`, digite **emer**.
19. Na próxima fila vazia do campo `Dialed String`, digite **911**.
20. No campo `Total Mn`, digite **3**.
21. No campo `Total Mx`, digite **3**.
22. No campo `Rte Pat`, digite o padrão de roteamento desejado (no exemplo acima, o padrão de roteamento é 12).

    NOTA:
    Para a etapa seguinte, se estiver usando a facilidade Alerta de emergência no terminal atendedor, digite **alrt**, em vez de “emer”.

23. No campo `Call Type`, digite **emer** e pressione Enter.
24. No prompt, digite **change route-pattern** <**número**> (o padrão de roteamento a ser alterado; no exemplo abaixo, o padrão de roteamento é o 11) e pressione Enter.

```
                                                              Page 1 of X
                              Pattern Number: 11

   Grp.  FRL NPA Pfx Hop Toll No. Del Inserted                        IXC
   No.           Mrk Lmt List Digits  Digits
1: 1__   0  ___  _  __   __    __    ____________________________________ user
2: ___   _  ___  _  __   __    __    ____________________________________ user
3: ___   _  ___  _  __   __    __    ____________________________________ user
4: ___   _  ___  _  __   __    __    ____________________________________ user
5: ___   _  ___  _  __   __    __    ____________________________________ user
6: ___   _  ___  _  __   __    __    ____________________________________ user

     BCC VALUE  TSC CA-TSC   ITC  BCIE Service/Feature           Numbering LAR
     0 1 2 3 4 W    Request                                      Format
 1: y y y y y n  y none_____ both ept  outwats-bnd____ BAND: ___ _________  none
 2: y y y y y n  n           rest      _________________          _________  next
 3: y y y y y n  n           rest      _________________          _________  rehu
 4: y y y y y n  n           rest      _________________          _________  none
 5: y y y y y n  n           rest      _________________          _________  none
 6: y y y y y n  n           rest      _________________          _________  none
```

Tela 5-6. Tela Route Pattern (Padrão de roteamento) (página 1)

25. No campo `Grp. No` da tela Route Pattern, digite o número de grupo do tronco CAMA.
26. No campo FRL, digite **0**.

> **NOTA:**
> Para a etapa seguinte, se o tronco da Central pública (CO) solicitar KP11ST como a seqüência de dígitos digitada, deixe em branco. Se a Central pública (CO) solicitar KP911ST, insira “9” no campo `Inserted Digits`.

27. Se necessário, administre o campo `Inserted Digits` e pressione Enter.

28. No prompt, digite **change route-pattern** <**número**> (o padrão de roteamento a ser alterado; no exemplo abaixo, o padrão de roteamento é 12) e pressione Enter.

```
                                                              Page 1 of X
                              Pattern Number: 12

   Grp.  FRL NPA Pfx Hop Toll No. Del Inserted                        IXC
   No.           Mrk Lmt List Digits  Digits
1: 1__   0  ___  _  __  __    1_    ____________________________________ user
2: ___   _  ___  _  __  __    __    ____________________________________ user
3: ___   _  ___  _  __  __    __    ____________________________________ user
4: ___   _  ___  _  __  __    __    ____________________________________ user
5: ___   _  ___  _  __  __    __    ____________________________________ user
6: ___   _  ___  _  __  __    __    ____________________________________ user

     BCC VALUE  TSC CA-TSC   ITC  BCIE Service/Feature           Numbering LAR
    0 1 2 3 4 W    Request                                       Format
 1: y y y y y n  y none_____ both ept  outwats-bnd____ BAND: ___ _________  none
 2: y y y y y n  n           rest      _________________          _________  next
 3: y y y y y n  n           rest      _________________          _________  rehu
 4: y y y y y n  n           rest      _________________          _________  none
 5: y y y y y n  n           rest      _________________          _________  none
 6: y y y y y n  n           rest      _________________          _________  none
```

Tela 5-7. Tela Route Pattern (Padrão de roteamento) (página 1)

29. No campo `Grp. No` da tela Route Pattern, digite o número de grupo do tronco CAMA e pressione Enter.
30. No campo FRL, digite **0**.

> **NOTA:**
> Para a etapa seguinte, se a Central pública (CO) solicitar KP911ST como a seqüência de dígitos digitada, deixe em branco. Se a Central pública (CO) solicitar KP11ST, exclua um dígito.

31. Se necessário, administre o campo `No. Del Digits` e pressione Enter.
32. No prompt, digite **change cama-numbering** e pressione Enter.

```
                                                              Page 1 of 3
                          CAMA NUMBERING - E911 FORMAT

System CESID Default: 5241100______

Ext  Ext                   Total          Ext  Ext                   Total
Len  Code      CESID       Length         Len  Code      CESID       Length
 4_  101__  5381234_____    7_               __  _____   __________    __
 4_  1____  555_________    7_               __  _____   __________    __
 __  _____  ____________    __               __  _____   __________    __
 __  _____  ____________    __               __  _____   __________    __
 __  _____  ____________    __               __  _____   __________    __
 __  _____  ____________    __               __  _____   __________    __
 __  _____  ____________    __               __  _____   __________    __
 __  _____  ____________    __               __  _____   __________    __
 __  _____  ____________    __               __  _____   __________    __
 __  _____  ____________    __               __  _____   __________    __
 __  _____  ____________    __               __  _____   __________    __
 __  _____  ____________    __               __  _____   __________    __
```

Tela 5-8. Tela CAMA Numbering Format (Formato de numeração do CAMA)

33. No campo `System CESID Default:` da tela CAMA Numbering - E911 Format (página 1), digite o seu próprio padrão do sistema e pressione Enter. Este é o número emitido quando o código de extensão não for encontrado na tabela de numeração do CAMA. Consulte a Tela 5-8.

34. Nos campos `Ext Len`, `Ext Code`, `CESID` e `Total Length`, preencha com o seu próprio plano de numeração do CAMA e pressione Enter. Certifique-se de cobrir todas as extensões.

35. No prompt, digite **change cor** <**número**> (a classe de restrição [COR] a ser alterada) e pressione Enter. Altere todas as classes de restrição que forem definidas para ramais, a fim de remover todas as restrições do chamador para chamadas 911.

```
                                                          Page 1 of 3
                      CLASS OF RESTRICTION

              COR Number: 10
         COR Description: supervisor

                     FRL: 0                              APLT? y
  Can Be Service Observed? n          Calling Party Restriction: none
Can Be A Service Observer? n           Called Party Restriction: none
        Time of Day Chart: 1       Forced Entry of Account Codes? n
         Priority Queuing? n               Direct Agent Calling? n
    Restriction Override: none       Facility Access Trunk Test? n
    Restricted Call List? n                 Can Change Coverage? n
  Unrestricted Call List?
           Access to MCT? y            Fully Restricted Service? n
  Category For MFC ANI:   7            Hear VDN of Origin Annc.? n
        Send ANI for MFE? n_            Add/Remove Agent Skills? n
Hear System Music on Hold? y   PASTE (Display PBX Data on Phone)? n
 Automatic Charge Display? n
                        Can Be Picked Up By Directed Call Pickup? n
                                   Can Use Directed Call Pickup? n
```

Tela 5-9. Tela Class of Restriction (Classe de restrição) (página 1)

36. No campo `Calling Party Restriction` da tela Class of Restriction (página 1), digite **none** e pressione Enter.
37. Digite **save translation** e pressione Enter.

Instalar o resistor de terminação BRI

Os resistores equilibram o equipamento do cabo entre o receptor e o transmissor na interface. Quando estiver usando a placa TN2198 de interface U de dois fios RDSI-BRI, é necessário um NT1. Exige-se sempre um resistor de terminação próximo ao terminal, quando a placa da interface do tipo BRI S (placa de Linha TN556 S-NT BRI de quatro fios) for usada (consulte o documento #5ESS Switch Integrated Services Digital Network Customer Premises Planning Guide, 533-700-100).

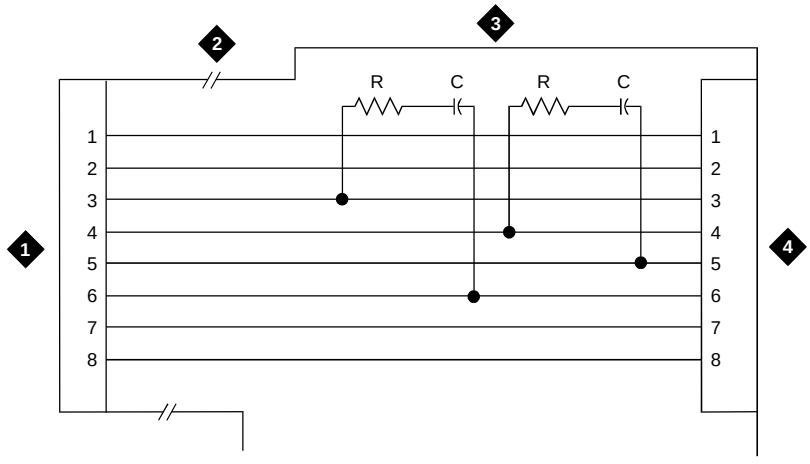
O resistor está situado em NT1, podendo ter um dentre três valores, dependendo da configuração e da distância entre NT1 e o terminal RDSI. O valor do resistor é controlado pelo NT1. Se houver a necessidade de um adaptador de resistor de terminação próximo ao terminal, ele poderá ser colocado no armário satélite ou local de trabalho.

NOTA:
O resistor de terminação 440A4 e o bloco do resistor de terminação 110RA1-12 são listados pelo UL. A maior parte das instalações envolvem o bloco do resistor de terminação 110RA1-12. As seguintes instruções de instalação devem ser seguidas:

- Nunca instale fiação telefônica durante uma tempestade com relâmpagos.
- Nunca instale tomadas telefônicas em ambientes molhados, a não ser que a tomada seja explicitamente projetada para este tipo de ambiente.
- Nunca toque em fios ou terminais sem isolamento, a não ser que a linha telefônica tenha sido desconectada na interface da rede.
- Tome precauções ao instalar ou modificar linhas telefônicas.

Adaptador de resistor de terminação

A Figura 5-21 mostra um adaptador de resistor de terminação 440A4 de oito pinos. O adaptador mede 7,6 cm de comprimento, tendo um plugue de 8 posições em uma extremidade, um cabo curto e uma tomada de 8 posições na extremidade oposta.



Notas da figura

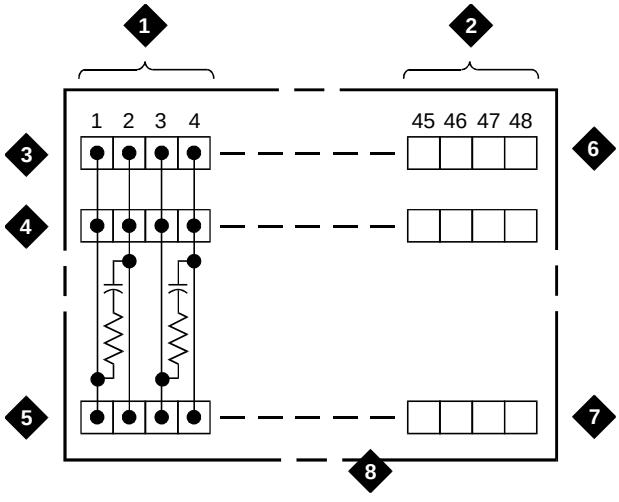
1. Plugue de oito posições
2. Cabo
3. Caixa plástica
4. Tomada de oito posições

Figura 5-21. Adaptador de resistor de terminação de oito posições (440A4)

Montagem de armário (110RA1-12)

O bloco de resistor de terminação 110RA1-12 foi projetado para ser montado no armário da fiação de telecomunicações. Este consiste em doze circuitos de dois pares e proporciona a terminação de 100 Ohms usada nos circuitos RDSI-BRI.

A Figura 5-22 mostra a fiação do 110RA1-12. Três filas de blocos de conectores 110D-4 são montadas em uma placa de circuito impresso, juntamente com os resistores e capacitores do circuito. A fila inferior é designada como a fila de entrada e as filas superior e intermediária são designadas como filas de saída. O conjunto de circuitos é montado em uma base de montagem padrão 110A de 100 pares. O 110RA1-12 é despachado com fitas de designação para simplificar a identificação e instalação dos circuitos.

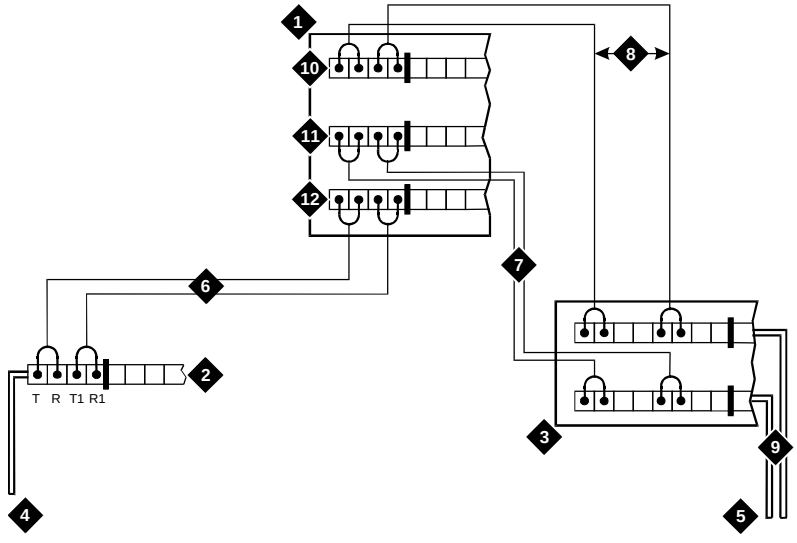


Notas da figura

1. Circuito 1
2. Circuito 12
3. Fila de saída “A”
4. Fila de saída “B”
5. Fila de entrada “C”
6. Apenas o primeiro circuito é mostrado para todos os 12 circuitos por bloco (2APR)
7. Bloco conector 110D-4
8. Placa de circuito impresso montada em uma base de montagem padrão 110A ou 100APR

Figura 5-22. Bloco do resistor de terminação (110RA1-12)

A Figura 5-23 mostra as conexões da instalação elétrica do bloco de terminais 110RA1-12. A porta de comutação TN556 BRI termina na fila inferior C.



Notas da figura

1. Parte do bloco do resistor de terminação
2. Campo branco ou roxo
3. Parte do campo azul de quatro pares
4. Do circuito da interface RDSI T (dois pares)
5. Para os terminais da interface RDSI S/T
6. Conexão cruzada de dois pares
7. Opção básica de pontos múltiplos
8. Conexão cruzada de dois pares
9. Cabos horizontais de quatro pares
10. Fila “A”
11. Fila “B”
12. Fila “C”

Figura 5-23. Instalação típica do bloco do resistor de terminação usando conexão de pontos múltiplos

Na instalação elétrica ponto a ponto, a fila superior é conectada ao campo do ramal azul. O par é conectado a partir do bloco 110RA1-12 para o circuito padrão de quatro pares. O par 1 do bloco 110RA1-12 é conectado ao par 1 do campo de ramais, enquanto que o par 2 é conectado ao par 3 do campo de ramais.

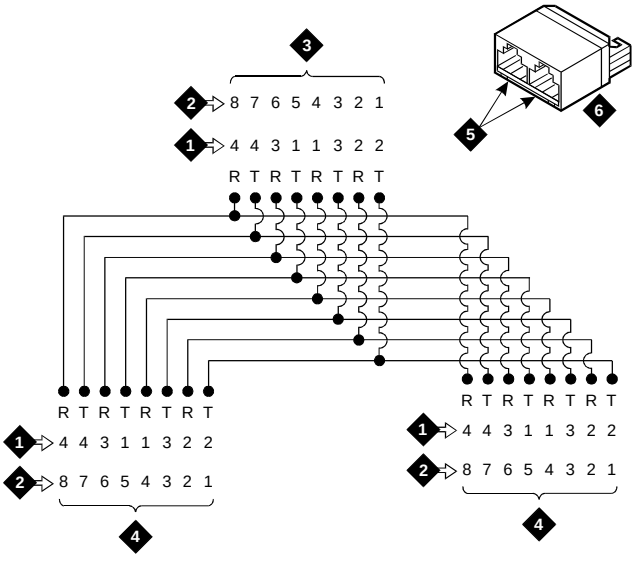
Dois aplicativos básicos de terminal de pontos múltiplos são acomodados ao se conectar a fila B (saída) ao segundo terminal comum ao circuito de pontos múltiplos.

Instalar os adaptadores de pontos múltiplos

Os adaptadores de pontos múltiplos são usados para fornecer uma dispersão dos sinais da interface T. A dispersão pode ser realizada na estação de trabalho pela BR851-B ou pela 367A. Estes adaptadores aceitam mais de um terminal RDSI por fio D interno horizontal de quatro pares (DIW). Para poder aceitar extensões horizontais múltiplas, um DG com filas múltiplas em comum realiza a dispersão no armário satélite. O bloco 110RA1-12 proporciona a dispersão de duas extensões horizontais e contém o resistor de terminação de 100 Ohm. Ele pode ser usado para multiponto básico ou ponto a ponto, com o resistor de terminação no armário. Outros blocos de dispersão incluem o 110AB1-025M e o 110AB1-050M.

Adaptador BR851-B (Adaptador T)

O BR851-B suporta dois terminais em um BRI de pontos múltiplos na estação de trabalho. Este é um dispositivo em forma de T usado para realizar dispersão da transmissão e da energia. O BR851-B é um dispositivo de oito pinos com um único plugue e duas tomadas. Consulte a Figura 5-24.



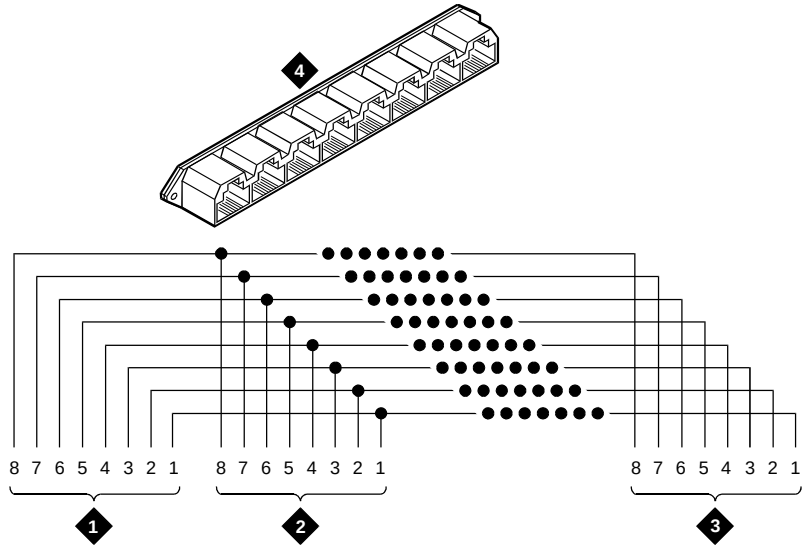
Notas da figura

1. Pares de fios
2. Números de pino
3. Plugue modular (macho)
4. Fêmea
5. Duas tomadas modulares de 8 pinos
6. Adaptador tipo T

Figura 5-24. Diagrama da instalação elétrica do BR851-B

Adaptador 367A

O adaptador 367A fornece dispersão. Consulte a Figura 5-25. Ele pode fornecer entradas para até sete terminais. O 367A é um adaptador de oito condutores e pode ser usado no local de trabalho para conexão em ponte de três a sete terminais.



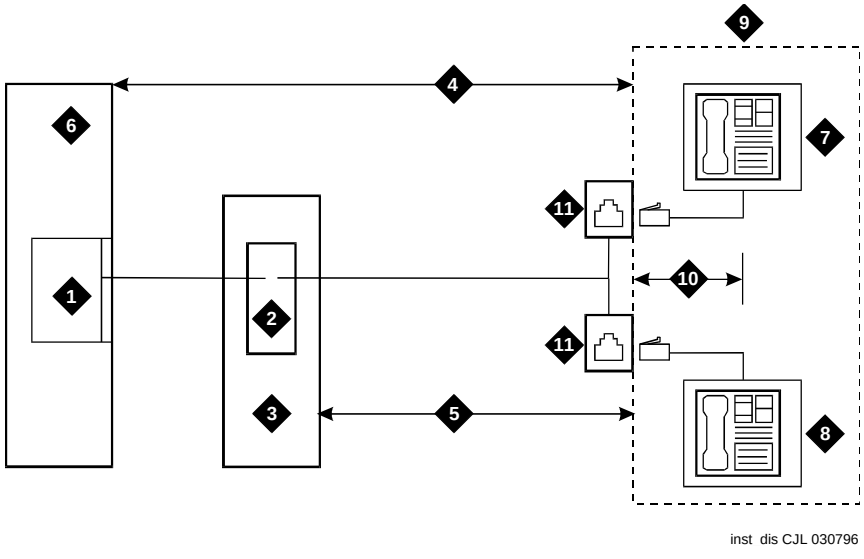
Notas da figura

1. Tomada 1
2. Tomada 2
3. Tomada 8
4. Adaptador 367A

Figura 5-25. Diagrama da instalação elétrica do adaptador 367A

Distâncias de instalações de pontos múltiplos básicos

A Figura 5-26 fornece informações relativas ao cabeamento da dispersão de instalações RDSI-BRI de pontos múltiplos. Na Figura 5-26, o resistor de terminação está localizado no armário satélite. Todas as distâncias presumem o uso de um fio D interno (DIW) 24 AWG (#5) (0,5 mm^2).



Notas da figura

1. Fonte da interface S (TN556)
2. Resistor de terminação
3. Armário satélite
4. Distância máxima entre a fonte da interface S e o local de trabalho (488 m)
5. Distância máxima entre o resistor de terminação e o local de trabalho (76 m)
6. Gabinete do sistema
7. Ponto de terminação 1
8. Ponto de terminação 2
9. Local de trabalho
10. Distância máxima entre o adaptador de saída de informações e o ponto de terminação (10 m)
11. Adaptador de saída de informações

Figura 5-26. Instalação de pontos múltiplos básicos com local de trabalho

Conectar o relógio Stratum 3

Ajustar as opções do relógio

1. Existem quatro conjuntos de comutadores de opções no relógio. Ajuste as opções na placa de circuito da Entrada de relógio (CI, Clock Input) de acordo com a Tabela 5-15.

Tabela 5-15. Ajustes dos comutadores de opções CI

Comutador	Função	Posição
1	Selecionar T1	OFF = ativar (padrão) ON = desativar
2	Selecionar CC	OFF = ativar ON = desativar (padrão)
3	Selecionar enquadramento	OFF = ESF ON = D4 (padrão)
4	BX.25	OFF = ativar ON = desativar (padrão)

2. Ajuste as opções na placa do relógio Stratum 3 (ST3) de acordo com a Tabela 5-16.

Tabela 5-16. Ajustes dos comutadores de opções da placa do relógio ST3

Comutador	Status/Resultados
SW1 Controle do alarme secundário	OFF = alarme secundário nunca sai ON = alarme secundário sai se ocorrer energia de reserva
SW2 Controle do alarme principal	OFF = o alarme principal sai e a luz de falha acende se a energia de 5 VCC e a saída de 4 kHz forem perdidas ON = o alarme principal sai e a luz de falha acende se a energia de 5 VCC e a saída de 4 kHz forem perdidas e se ocorrer a energia de reserva

NOTA:
Apenas SW1 e SW2 são usados. SW1 controla a saída dos sinais de alarme da placa do relógio Stratum 3.

3. Ajuste as opções na placa de Saída de tempo de relógio composto (TOCA, Composite Clock Timing Output) de acordo com a Tabela 5-17.
4. Ajuste o comutador Stratum 2/Stratum 3 para a posição STRATUM 3.

Tabela 5-17. Placa de circuito Saída de tempo de relógio composto (TOCA)

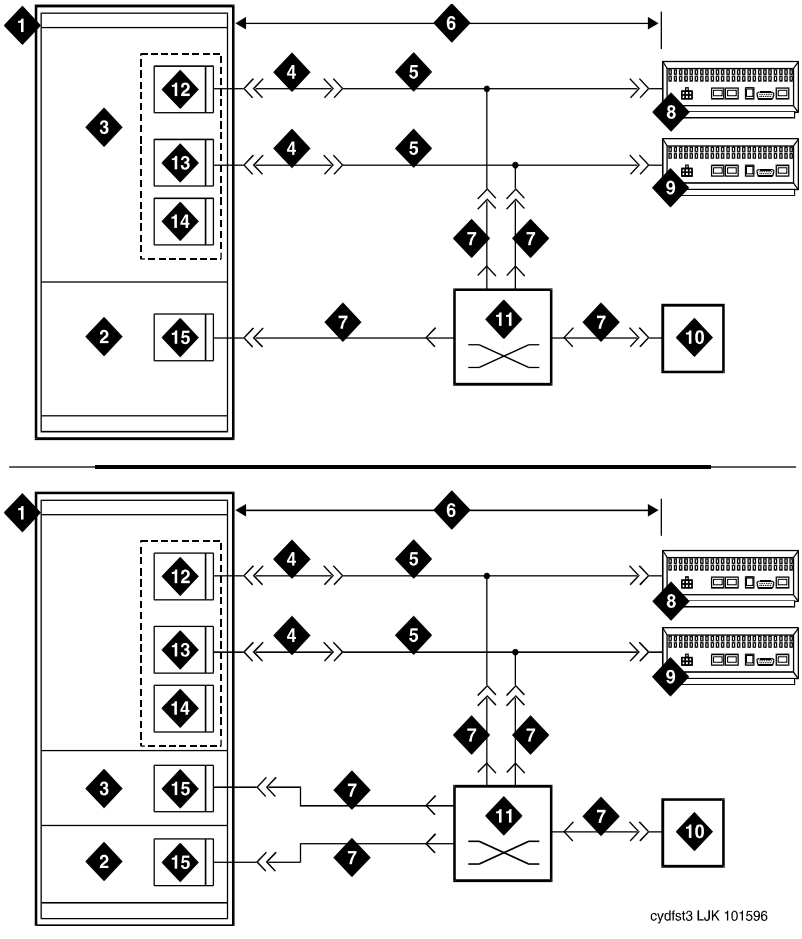
Comutador		Alcance						
500	**1000**	**0,3 m**	**152 m**	**305 m**	**457 m**	**610 m**	**762 m**	**914 m**
OFF	OFF	<----------	----------	----------	---------->			
ON	OFF		<----------	----------	----------	---------->		
OFF	ON			<----------	----------	----------	---------->	
ON	ON				<----------	----------	----------	---------->

NOTA:
Ajuste os comutadores 1 e 2 conforme a distância entre o relógio Stratum 3 e o Sistema DEFINITY. Ajuste o comutador 3 para ON. Ajuste o comutador 4 para OFF.

Cabeação do relógio Stratum 3

A Figura 5-27 mostra as conexões típicas do gabinete de um relógio Stratum 3. As conexões são feitas através da conexão cruzada do campo amarelo. Um cabo “Y” especial (H600-274) conecta a CSU à placa DS1 e deriva a entrada para o relógio Stratum 3. Um resistor embutido no cabo proporciona o necessário isolamento entre o sistema e o relógio. O cabo “Y” é encaixado diretamente na CSU e conectado aos cabos padrão para fazer interface com o sistema e com o campo amarelo no DG.

O cabo H600-307 conecta a extremidade do sistema do cabo “Y” a uma placa DS1 (mostrada como TN464/2464, TN722 ou TN767). O cabo B25A conecta a extremidade relógio do cabo “Y” ao campo amarelo no DG.



Notas da figura

1. Gabinete SCC (PPN)
2. Posição “A”
3. Posição “B”
4. Cabo H600-307
5. Cabo H600-247 G2
6. 396 m
7. Cabo B25A (macho para fêmea)
8. Unidade de canais de serviços (secundária)
9. Unidade de canais de serviços (primária)
10. Relógio Stratum 3
11. Distribuidor geral (DG)
12. Placa da interface DS1/E1
13. Placas de linhas de junção DS1
14. Placas da interface DS1
15. Placa de Tons/Relógio

Figura 5-27. Conexões típicas para o relógio Stratum 3

Procedimento de instalação da fiação do relógio Stratum 3

1. Conecte os cabos B25A do slot do painel conector da TN780 no gabinete do sistema e o relógio Stratum 3 ao módulo de conexão cruzada no campo amarelo.
2. Conecte a extremidade do plugue da CSU do cabo (Y) H-600-274 à CSU primária. Direcione um cabo H600-307 do slot do painel conector do DS1 no gabinete do sistema ao conector na extremidade do sistema (SYSTEM) do cabo "Y".
3. Direcione um cabo B25A da extremidade relógio (CLOCK) do cabo "Y" ao módulo de conexão cruzada no campo amarelo.
4. Repita as etapas 2 e 3 para a CSU secundária. A distância de cabeamento máxima permitida entre o relógio Stratum 3 e a CSU se encontra na Tabela 5-18.

Tabela 5-18. Distância de cabeamento máxima

Unidade de canais de serviços (CSU)	Distância de cabeamento máxima
551A	26 m
551V	26 m
551V EFS/R	199,6 m
EFS T1	199,6 m

5. Para os sistemas com confiabilidade padrão, consulte a Tabela 5-19 para realizar a conexão cruzada das conexões da extremidade da TN780 e da extremidade relógio com as conexões do relógio Stratum 3 no módulo de conexão cruzada.
6. Para os sistemas com confiabilidade elevada ou crítica, consulte a Tabela 5-20 para realizar a conexão cruzada das conexões da extremidade da TN780 e da extremidade relógio com as conexões do relógio Stratum 3 no módulo de conexão cruzada.

Tabela 5-19. Conexões cruzadas para confiabilidade padrão

Do: Relógio Stratum 3			**Para: Extremidade relógio do cabo Y (primária)**		
Designação da fiação	**Cor do cabo**	**Terminal do bloco de conexão**	**Designação da fiação**	**Cor do cabo**	**Terminal do bloco de conexão**
RREF1	W-BL	1		V-O	43
TREF1	BL-W	2		O-V	44
			Para: Extremidade relógio do cabo Y (secundária)		
RREF2	W-O	3		V-O	43
TREF2	O-W	4		O-V	44
			Para: Tons/Relógio Compartimento A		
BCLKRTN	R-O	13	ALRM5B	V-G	45
BCLKLST	O-R	14	ALRM5A	G-V	46
BPWRRTN	R-BR	17	ALRM4B	BK-BL	21
BPWRLST	BR-R	18	ALRM4A	BL-BK	22
REF2RTN	W-BR	7	ALRM3B	R-BR	17
REF2LST	BR-W	8	ALRM3A	BR-R	18
SCLKRTN	R-BL	11	ALRM2B	R-BL	11
SCLKLST	BL-R	12	ALRM2A	BL-R	12
SPWRRTN	R-G	15	ALRM1B	Y-BL	31
SPWRLST	G-R	16	ALRM1A	BL-Y	32
REF1RTN	W-G	5	ALRM0B	W-BR	7
REF1LST	G-W	6	ALRM0A	BR-W	8
CCA01R	R-S	19	EXTSYN0T	V-BL	41
CCA01T	S-R	20	EXTSYN0R	BL-V	42
CCB01R	BK-BL	21	EXTSYN1T	Y-G	35
CCB01T	BL-BK	22	EXTSYN1R	G-Y	36

Tabela 5-20. Conexões cruzadas para confiabilidade elevada ou crítica

Do: Relógio Stratum 3			**Para: Extremidade relógio do cabo Y (primária)**					
Designação da fiação	**Cor do cabo**	**Terminal do bloco de conexão**	**Designação da fiação**	**Cor do cabo**	**Terminal do bloco de conexão**			
RREF1	W-BL	1		V-O	43			
TREF1	BL-W	2		O-V	44			
			Para: Extremidade relógio do cabo Y (secundária)					
RREF2	W-O	3		V-O	43	**Designação da fiação**	**Cor do cabo**	**Terminal do bloco de conexão**
TREF2	O-W	4		O-V	44			
			Para: Tons/Relógio Compartimento A			**Para: Tons/Relógio Compartimento B**		
BCLKRTN	R-O	13	ALRM5B	V-G	45	ALRM5B	V-G	45
BCLKLST	O-R	14	ALRM5A	G-V	46	ALRM5A	G-V	46
BPWRRTN	R-BR	17	ALRM4B	BK-BL	21	ALRM4B	BK-BL	21
BPWRLST	BR-R	18	ALRM4A	BL-BK	22	ALRM4A	BL-BK	22
REF2RTN	W-BR	7	ALRM3B	R-BR	17	ALRM3B	R-BR	17
REF2LST	BR-W	8	ALRM3A	BR-R	18	ALRM3A	BR-R	18
SCLKRTN	R-BL	11	ALRM2B	R-BL	11	ALRM2B	R-BL	11
SCLKLST	BL-R	12	ALRM2A	BL-R	12	ALRM2A	BL-R	12
SPWRRTN	R-G	15	ALRM1B	Y-BL	31	ALRM1B	Y-BL	31
SPWRLST	G-R	16	ALRM1A	BL-Y	32	ALRM1A	BL-Y	32
REF1RTN	W-G	5	ALRM0B	W-BR	7	ALRM0B	W-BR	7
REF1LST	G-W	6	ALRM0A	BR-W	8	ALRM0A	BR-W	8
CCA01R	R-S	19	EXTSYN0T	V-BL	41			
CCA01T	S-R	20	EXTSYN0R	BL-V	42			
CCB01R	BK-BL	21	EXTSYN1T	Y-G	35			
CCB01T	BL-BK	22	EXTSYN1R	G-Y	36			
CCA02R	BK-O	23				EXTSYN0T	V-BL	41
CCA02T	O-BK	24				EXTSYN0R	BL-V	42
CCB02R	BK-G	25				EXTSYN1T	Y-G	35
CCB02T	G-BK	26				EXTSYN1R	G-Y	36

7. A conexão cruzada comum a partir da TN780 nos compartimentos A e B para o relógio Stratum 3 deve ser feita através de uma ponte dos fios do conector.
8. Prenda os cabos para baixo do gabinete e passe-os através do gerenciador da folga de cabos, se presente.
9. Proceda à administração de acordo com o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administration and Feature Description.

Sistema Comercial Sem Fio DEFINITY

Para a instalação e teste do hardware, consulte o documento DEFINITY Wireless Business System Installation and Tests Guide, 555-232-102.

Para fazer a interface do Sistema Comercial Sem Fio com o gabinete do sistema, consulte o documento DEFINITY Wireless Business System Interface, 555-232-108.

Para operar os aparelhos sem fio, consulte o documento DEFINITY Wireless Business System User's Guide, 555-232-105.

Sistema comercial celular

O Sistema Comercial Celular DEFINITY permite o uso de todas as mesmas facilidades do telefone celular dentro e fora do edifício. O sistema suporta até 600 usuários. A cobertura total do sistema é da ordem de 370.000 metros quadrados.

Consulte a documentação de instalação e uso que acompanha os componentes do sistema.

PCM Forum

O Gerenciador de Comunicações Pessoais Forum usa uma central Forum, funcionando como um adjunto do DEFINITY ECS, a fim de gerenciar a mobilidade. O sistema usa Tecnologia de telefones sem fios da segunda geração (CT2), que é um padrão global de serviços de telefonia sem fio. Este padrão define a interface de rádio entre os telefones de bolso Forum e os ramais base no sistema.

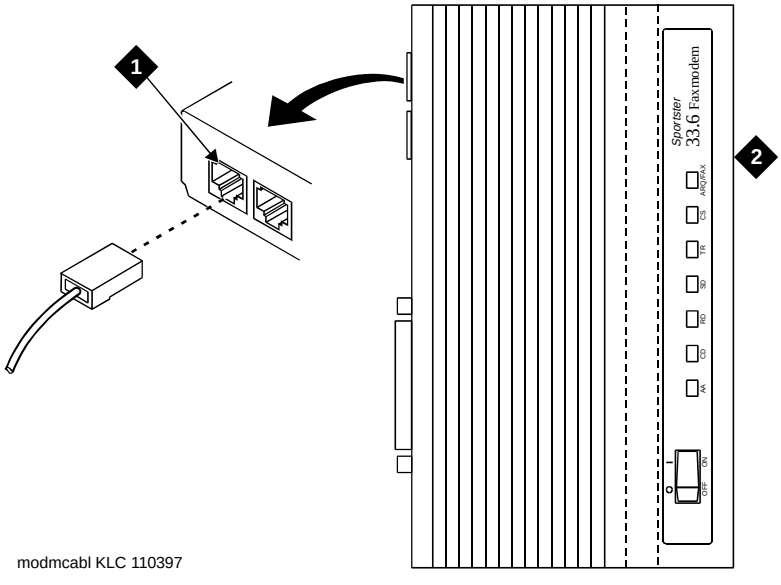
Consulte a documentação de instalação e uso que acompanha os componentes do Gerenciador de Comunicações Pessoais Forum.

Conectar o modem à rede de telefones

1. Efetue a conexão cruzada da tomada da rede do modem à interface da rede (via uma tomada 103A ou tomada modular de parede). Consulte o arranjo de pinos na Tabela 5-21.

Tabela 5-21. Arranjo de pinos da tomada da rede

Número do pino	Sinal
1	Não usado
2	Fio A
3	Fio B
4	Não usado



Notas da figura

1. Pino 1 da tomada da rede
2. Modem

Figura 5-28. Tomada da rede do modem U.S. Robotics

Ajustes opcionais do modem externo

O modem externo U.S. Robotics modelo 839 é o modem externo recomendado para a Versão 7 do SCC. É possível usar um outro modem externo, com especificações aprovadas obtido localmente. Contate o representante local da Lucent Technologies para obter maiores informações.

1. Se estiver instalando um modem diferente do modelo 839 U.S Robotics, consulte as instruções de configuração que acompanham o modem. Consulte a Tabela 5-23 durante a configuração do modem. Proceda à Etapa 4 para concluir a administração do modem.
2. Se nenhum modem for instalado, vá para a etapa 5. Se um modem U.S Robotics modelo 839 for instalado, siga as seguintes etapas.
3. Use a Tabela 5-22 para ajustar os oito interruptores de opções no modem U.S. Robotics.

Tabela 5-22. Ajustes dos comutadores do modem externo U.S. Robotics modelo 839

Comutador	Ajuste	Função
1	OFF (para cima)	Cancelamento de Terminal de dados pronto (DTR - Data Terminal Ready)
2	OFF (para cima)	Código de resultados verbais (caracteres de retorno formatados com texto, tais como connected ou no carrier)
3	ON (para baixo)	Ativa códigos de resultados
4	OFF (para cima)	Exibe comandos de teclado (eco local)
5	OFF (para cima)	Ajusta atendimento automático. Na tela Maintenance-related system parameters (Parâmetros do sistema relacionados à manutenção), verifique se `Auto Answer Ring Count (rings):` apresenta o valor S0=10.
6	OFF (para cima)	Cancelamento de CD (Detecção de Portadora) (o modem envia um sinal de CD ao estabelecer conexão, abandona a CD ao desconectar)
7	OFF (para cima)	Valores padrão de software de reinicialização de ligação e ATZ (carrega a configuração Y ou Y1 a partir da NVRAM)
8	ON (para baixo)	Reconhecimento de conjunto de comandos AT (Attention - Atenção) (ativa o reconhecimento, modo inteligente)

4. No terminal de gerenciamento, digite **change system-parameters maintenance** e pressione Enter. Role até a página 3 da tela.
5. Se houver um modem instalado, ajuste o campo `Modem Connection:` para **external**. Ajuste o campo para **none** (nenhum) se não houver um modem instalado. Este campo deve ser administrado, caso contrário, serão gerados alarmes.

NOTA:
Se o recurso Originador de alarmes estiver ativado, o campo `Modem Connection:` não pode ser ajustado para **none**.

6. Ajuste o campo `Data Bits:` para **8** (padrão).
7. Ajuste o campo `Parity:` para **none** (padrão).
8. Nas instalações fora dos Estados Unidos, ajuste os campos do modem restantes conforme mostrado na Tabela 5-23.
9. Pressione Enter quando os campos do modem estiverem adequadamente administrados.

Tabela 5-23. Campos do modem do SCC da Versão 7

Campo	Descrição
`Modem Connection`	O padrão é **none** para a Versão 7 do SCC. Ajuste para **external** se for usado um modem.
`Modem Name`	Este campo tem o comprimento de 20 caracteres e permite que caracteres alfanuméricos forneçam um qualificador exclusivo para um determinado modem.
`RTS/CTS Enabled`	Informa ao modem que a comunicação com a fonte de dados UART é ativada com o controle de fluxo RTS/CTS. O nome de campo, cujo valor padrão tem seis caracteres, é **&H1**. Para modems Intel, ajuste o nome do campo para \Q3. Este campo não faz distinção entre caracteres maiúsculos e minúsculos.
`Asynchronous Data Mode`	Configura o modem como um dispositivo assíncrono. O nome deste campo de oito caracteres possui um valor padrão de **&M0** (padrão) para a Versão 7 do SCC. Para modems Intel, ajuste o campo para &M0&Q0. Este campo não faz distinção entre caracteres maiúsculos e minúsculos.
`DTE Auto-Data Speed`	Ajusta a velocidade da fonte de dados (DTE) UART para a taxa de dados de saída (modem para modem). Esta velocidade é de, no máximo, 9600 baud. Não é aconselhável fazer com que os dados seriais preencham o buffer do modem mais rápido do que a taxa de dados de saída, visto que a compressão de dados é desativada. O nome do campo tem um valor padrão de seis caracteres em branco. Os produtos Paradyne usam o comando S90=1 para ativar esta funcionalidade, enquanto que o produto Intel usa o comando \J1 para ativar uma funcionalidade semelhante. Este campo não faz distinção entre caracteres maiúsculos e minúsculos.
`Disable Data Compression`	Desliga os algoritmos padrão de compressão de dados usados pela maioria dos modems. O campo tem um valor padrão de seis caracteres em branco. Os comandos AT que controlam isto são suportados por comandos semelhantes; no entanto, estes comandos não atuam da mesma maneira. Os modems Intel requerem H0%C0 para a desativação dos algoritmos de compressão de dados V.42bis & MNP Class 5. Os produtos Paradyne usam apenas %C0 para desativar ambos os algoritmos. Este campo não faz distinção entre caracteres maiúsculos e minúsculos.

Continua na página seguinte

Tabela 5-23. Campos do modem do SCC da Versão 7 — *Continued*

Campo	Descrição
`Enable Error Control`	Liga os protocolos de controle de erros V.42 LAPM e MNP. O campo tem um valor padrão de seis caracteres em branco. Os produtos Paradyne usam o comando \N5 para ativar o controle de erros V.42/MNP/buffer, enquanto que o produto Intel usa \N3, a fim de oferecer funcionalidade semelhante.
`Misc. Init. Param`	Este campo tem um valor padrão de 20 caracteres em branco e suporta quaisquer parâmetros de inicialização que ainda não tenham sido especificados. Os comandos AT especificados neste campo são sempre os últimos parâmetros de inicialização a serem enviados para o modem externo. Este campo não faz distinção entre caracteres maiúsculos e minúsculos.
`Auto-Answer Ring Number`	Este campo controla o número de toques necessários para que o modem responda a uma chamada recebida. Este campo deve ser ajustado para S0=10.
`Dial Type`	Este campo controla o tipo de sinalização entre registros a ser usado entre o modem e a Central pública (CO). Este campo de três caracteres é denotado por “T”, para a discagem por tons (padrão) e “P”, para a discagem por pulsos. Este ajuste depende do tipo de linha (tom ou pulso) para o modem.
`Adjustable Make/Break Ratio`	Este campo controla as taxa de discagem de pulsos DTMF e de estabelecimento/interrupção. A maioria dos modems oferecem suporte para diferentes opções de estabelecimento/interrupção apenas para a discagem por pulsos. Paradyne, Intel e U.S. Robotics usam a opção padrão **&P0** para selecionar uma taxa de 39% para estabelecer e 61% para interromper comunicações dentro dos Estados Unidos e Canadá. A opção &P1 fixa uma taxa de 33% para estabelecer e 67% para interromper comunicações no Reino Unido e Hong Kong. Este campo tem um valor de cinco caracteres em branco (padrão) e não faz distinção entre caracteres maiúsculos e minúsculos.
`Dial Command`	Este campo tem um valor padrão “D” em um campo de comprimento de três caracteres. Este campo denota o comando de discagem padrão do modem e não faz distinção entre caracteres maiúsculos e minúsculos.
`No Answer Time-Out`	A maioria dos modems fornece um temporizador que abandona qualquer chamada de dados de saída depois de um intervalo predeterminado. Este parâmetro não é administrável.

Adicionar a interface DCS

Os sistemas de uma rede de Sistema de comunicações distribuídas (DCS) são interligados tanto por linhas de junção (para comunicação de voz) como por ligações de dados (para informações sobre a transparência de facilidades e de controle). Estas ligações de dados, também chamadas de enlaces de sinalização do DCS, suportam a transparência de facilidades.

Vários subconjuntos (dependendo da configuração específica) das placas de interface DS1 (incluindo TN464C, TN767C, TN722 e TN760) proporcionam a interface de comunicações de voz.

Enquanto isso, a interface de ligação de dados (entre o processador e a ligação física de sinalização) é fornecida por (ou através de) uma placa TN799 C-LAN. Em algumas configurações, a TN799 passa as informações de sinalização através de uma rede 10BaseT TCP/IP separada (geralmente através de um núcleo de conexões). Para uso com a 10BaseT, conecte os pinos apropriados do campo I/O com o núcleo de conexões. Para obter o arranjo dos pinos e diagramas, consulte o final deste capítulo. Em outras configurações, a placa TN799 transporta sinalização através do protocolo ponto a ponto (PPP) para inclusão subseqüente (através da rede de comutação) no mesmo fluxo de dados DS1 como as transmissões de voz DSC.

Como opção à placa Tons/Relógio TN768, uma placa TN780 (instalada na PPN) pode fazer interface com a sincronização externa do Stratum 3 para as conexões DS1.

Para obter informações adicionais sobre o DCS, consulte os seguintes documentos:

- AT&T System 75/85 Network and Data Services Reference Manual, 555-025-201
- System 75 Application Notes Network Services, 555-209-002
- DEFINITY ECS Release 7 Administration for Network Connectivity, 555-233-501

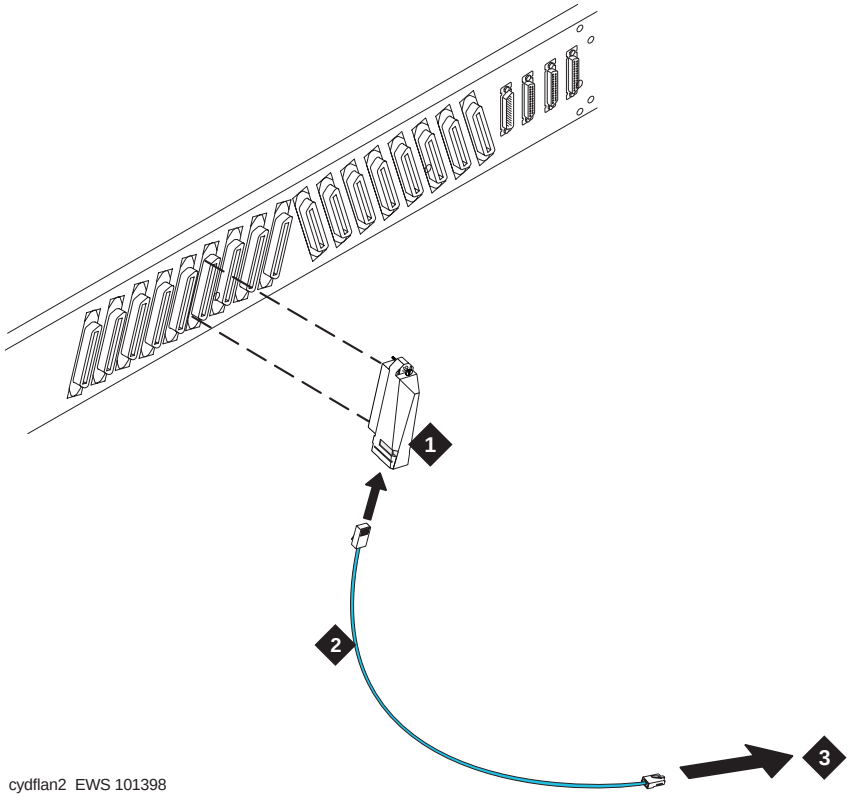
Adicionar as placas de circuito

É necessária uma placa DS1 para conexões do protocolo ponto a ponto (PPP). É necessária uma placa TN799 C-LAN.

1. Determine as atribuições das portas das placas a serem adicionadas. Caso não haja slots de portas disponíveis no gabinete do processador para a placa C-LAN, coloque-a em um slot de portas do gabinete R7 EPN. Não é necessário desligar a energia do gabinete para instalar a placa.

Instalar os cabos

1. Instale o cabo do gabinete para um núcleo de conexões ou central de protocolo de Internet (IP) conforme necessário. Conecte o conector 259A ao slot da porta que contém a placa C-LAN. Consulte a Figura 5-29. Para obter o arranjo de pinos de TN799, consulte a Tabela 5-24.



Notas da figura

1. Conector 259A
2. Cabo DW8A
3. Núcleo de conexões ou central de IP

Figura 5-29. Conexão a cabo para C-LAN

Tabela 5-24. Arranjo de pinos da TN799

Pino do painel traseiro	Cor do cabo de 25 pares	Nome do cabo	Pino conector de periférico
103	Branco/Laranja	TD+	27
003	Laranja/Branco	TD-	2
104	Branco/Verde	RD+	28
004	Verde/Branco	RD-	3

Introduzir as programações adicionadas

1. Obtenha o número de pedido DOSS da atualização. Contate o administrador regional de serviços ao cliente para realizar as etapas apresentadas nesta seção.
2. Para ativar o DCS, configure o campo DCS na tela System Parameters-Customer Options para **y**.
3. Administre os outros dados de programação necessários usando as telas listadas sob Distributed Communications System (DCS) no documento DEFINITY Communications System Generic 4 V4 Implementation, 555-230-655.

Salvar as programações

1. Se o sistema for de confiabilidade elevada ou crítica, digite **status spe** e pressione Enter para verificar se o SPE de reserva está atualizado e se o disco de reserva está em funcionamento.
2. Digite **save translation [spe-a or both] disk** e pressione Enter. Este comando instrui o sistema a trazer todas as informações de programação para a memória e gravá-las no(s) disco(s).

Adicionar RDSI — PRI

América do Norte

1. Use uma placa TN767E (ou posterior) DS1 ou uma placa TN464F DS1/E1 para obter uma ligação de sinalização e até 23 membros do Grupo de Troncos RDSI — PRI.
2. Instale uma placa tons/relógio para fornecer sincronismo para a placa DS1.
3. Se for usada a placa TN464F, o suporte de barramento de pacotes não terá sido adicionado e são necessários mais de oito grupos de sinalização PRI, consulte "Adicionar o suporte de barramento de pacotes à R7si" na página 5-82 para informações sobre a instalação de placas adicionais para suporte de barramento de pacotes.

Como opção à placa Tons/Relógio TN768 ou TN2182B, uma placa TN780 (instalada na PPN) pode fazer interface com a sincronização externa do Stratum 3 para DS1.

Internacional

1. Instale uma placa TN464C (ou posterior) DS1/E1 para atribuição dos 2 canais de sinalização e até 30 membros de Grupos de Troncos RDSI — PRI. Cada lapso E1 proporciona 32 portas.
2. Instale uma placa tons/relógio para fornecer sincronismo à placa DS1/E1.
3. Caso o suporte de barramento de pacotes não tenha sido adicionado e se forem necessários mais de oito grupos de sinalização PRI, consulte "Adicionar o suporte de barramento de pacotes à R7si" na página 5-82 para informações sobre a instalação de placas adicionais para suporte de barramento de pacotes.

Como opção à placa Tons/Relógio TN2182B, uma placa Tons/Relógio TN780 (instalada na PPN) pode fazer interface com a sincronização externa do Stratum 3 para DS1.

Interrupção de serviço

1. Caso tenha que ser adicionado suporte de barramento de pacotes para G3si e se tiverem que ser instaladas placas TN750 como parte desse suporte, a adição de RDSI — PRI requer uma interrupção de serviço. Notifique o cliente com antecedência sobre quando a adição será realizada. Consulte "Adicionar o suporte de barramento de pacotes à R7si" na página 5-82, para obter maiores informações.

Adicionar suporte de barramento de pacotes

1. Caso o suporte de barramento de pacotes ainda não esteja instalado, consulte "Adicionar o suporte de barramento de pacotes à R7si" na página 5-82 e siga as instruções.

Adicionar as placas de circuito

1. Determine as atribuições das portas das placas a serem adicionadas.
2. Instale a placa de interface DS1 no slot do compartimento designado.
3. Instale uma placa Detectora de Tons TN748B (ou posterior) (ou a internacional TN420B/C) se necessário.

Instalar os cabos

1. Instale os cabos entre o gabinete e o DG, conforme a necessidade.

Introduzir as programações adicionadas

1. Administre as telas listadas sob “Integrated Services Digital Network — Primary Rate Interface” (Rede digital de serviços integrados — Interface de taxa primária) no documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administrator’s Guide.

Resolver os alarmes

1. Examine o registro de alarmes. Resolva quaisquer alarmes que possam ocorrer usando o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Maintenance for R7si.

Salvar as programações

1. Se o sistema for de confiabilidade elevada ou crítica, digite **status system 1** e pressione Enter para verificar se o sistema está no modo “active/standby”.
2. Digite **save translation** e pressione Enter. Este comando instrui o sistema a trazer todas as informações de programação para a memória e gravá-las nos cartões de memória.
3. Atualize os cartões de backup, se necessário.

Adicionar o suporte de barramento de pacotes à R7si

NOTA:
Este procedimento só é válido para sistemas R7si. Ele não se aplica aos sistemas R7r.

Sistema de confiabilidade padrão R7si

Interrupção de serviço

Se não for necessário instalar placas de interface de expansão TN570 para suporte de barramento de pacotes, vá para a seção Instalar placas de circuito e siga as instruções. Este procedimento não interrompe o serviço, neste caso.

Configurar a categoria de oferta e ativar a oferta

1. Digite **change system-parameters offer** e pressione Enter.
2. Configure o campo `Offer Category` para **A**, caso já não esteja configurado.
3. Configure o campo `Activate Offer` para **y**.

Desativar o originador de alarmes

1. Digite **change system-parameters maintenance** e pressione Enter.
2. Configure o campo `Alarm Origination Activated` para **n**.

   CAUTELA:
   Se o originador de alarmes não for desativado, o sistema poderá gerar alarmes, resultando em indicadores de falha desnecessários.

3. Para algumas versões do software, desative `Cleared Alarm Notification` e `Restart Notification` antes de submeter a tela.

Salvar as programações

1. Se o sistema for de confiabilidade elevada ou crítica, digite **status system 1** e pressione Enter para verificar se o sistema está no modo “active/standby”.
2. Digite **save translation** e pressione Enter. Este comando instrui o sistema a trazer todas as informações de programação para a memória e gravá-las no cartão de memória.
3. Se o sistema contiver uma placa de anúncios TN750/B, digite **display announcements** e pressione Enter. Se forem listados anúncios gravados, digite **list configuration software-version long** e pressione Enter. Para salvar anúncios, digite **save announcements** e pressione Enter.

Desligar a energia do gabinete

1. Na PPN, ajuste o disjuntor para OFF (desligado).
2. Em uma EPN, ajuste o disjuntor para OFF.

Instalar as placas de circuito

1. Instale as placas apropriadas. Consulte a Tabela 5-25.

Tabela 5-25. Localizações das placas do barramento de pacotes na PPN da R7

Placa de circuito	Compartimento	Quantidade	Slot
TN570	Compartimento de controle A	1 ou 2[1]	EXPN INTFC/1 e /2
TN771C	Compartimento de controle A	1[2]	Qualquer slot de porta disponível

1. A quantidade de placas deve ser igual ao número de EPNs.
2. Opcional para teste de tronco digital.

Ligar o sistema

1. Na EPN, ajuste o disjuntor principal para ON (ligado).
2. Na PPN, ajuste o disjuntor principal para ON.
3. O sistema realiza uma reinicialização de nível 4, carregando os dados do sistema a partir dos cartões de memória. A reinicialização leva cerca de 10 minutos.
4. Após todos os testes de reinicialização, verifique se o comutador EMERGENCY TRANSFER CONTROL está ajustado para a posição AUTO. Isto restaura o modo normal do sistema.

Teste a placa C-LAN e o barramento de pacotes

1. Digite **test pkt port-network 1 long** e pressione Enter. Para obter maiores detalhes sobre estes testes, consulte a seção “test pkt command” no manual de manutenção.

Resolver os alarmes

1. Examine o registro de alarmes. Resolva quaisquer alarmes usando o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Maintenance for R7si.

Ativar as opções do cliente e o originador de alarmes

1. Obtenha o número de pedido DOSS da atualização e contate o administrador regional de serviços ao cliente para realizar as etapas apresentadas nesta seção.
2. Para usar o Gateway de segurança de acesso (ASG), consulte o Apêndice D, "Gateway de segurança de acesso".
3. Digite **change system-parameters customer-options** e pressione Enter. Use estas telas para verificar se as opções do cliente estão configuradas corretamente.

   NOTA:
   Se o cliente estivesse usando o Protocolo de Serviços Suplementares "b" ou "d" em um grupo de troncos RDSI-PRI antes da atualização, configure o campo `Basic Call Setup` na página QSIG Optional Features para **y**.

4. Certifique-se de que o sistema faça parte do banco de dados INADS existente. Telefone para o administrador do banco de dados INADS, no Centro de serviços técnicos (TSC). Certifique-se de que o INADS possa discar para o sistema e que o sistema pode discar para o INADS.

   Como parte do processo de registro do sistema, o administrador do banco de dados INADS ativa as opções do cliente e originador de alarmes.

CAUTELA:
Se o originador de alarmes (Alarm Origination) não for ativado quando o cliente houver adquirido um contrato de serviços, o sistema não poderá informar qualquer alarme automaticamente ao TSC, tornando o TSC incapaz de satisfazer o contrato de serviços.

Salvar as programações

1. Se o sistema for de confiabilidade elevada ou crítica, digite **status system 1** e pressione Enter para verificar se o sistema está no modo "active/standby".
2. Digite **save translation** e pressione Enter. Este comando instrui o sistema a trazer todas as informações de programação para a memória e gravá-las nos cartões de memória.
3. Se o sistema contiver uma placa de anúncios TN750/B/C, digite **restore announcements** e pressione Enter.
4. Atualize os cartões de backup, se necessário.

Sistema R7si de confiabilidade elevada ou crítica

Interrupção de serviço

Se não for necessário instalar placas de interface de expansão TN570 para suporte ao PktBus, vá para a seção Instalar placas de circuito e siga as instruções. Este procedimento não interrompe o serviço, neste caso.

Configurar a categoria de oferta e ativar a oferta

1. Digite **change system-parameters offer** e pressione Enter.
2. Configure o campo `Offer Category` para **A**, caso já não esteja configurado.
3. Configure o campo `Activate Offer` para **y**.

Desativar o originador de alarmes

1. Digite **change system-parameters maintenance** e pressione Enter.
2. Configure o campo `Alarm Origination Activated to OSS Numbers` para **n**.

   CAUTELA:
   Se o originador de alarmes não for desativado, o sistema poderá gerar alarmes, resultando em indicadores de falha desnecessários.

3. Para algumas versões do software, desative `Cleared Alarm Notification` e `Restart Notification` antes de submeter a tela.

Salvar as programações

1. Se o sistema for de confiabilidade elevada ou crítica, digite **status system 1** e pressione Enter para verificar se o sistema está no modo “active/standby”.
2. Digite **save translation** e pressione Enter. Este comando instrui o sistema a trazer todas as informações de programação para a memória e gravá-las nos cartões de memória.
3. Se o sistema contiver uma placa de anúncios TN750/B, digite **display announcements** e pressione Enter. Se forem listados anúncios gravados, digite **list configuration software-version long** e pressione Enter. Para salvar anúncios, digite **save announcements** e pressione Enter.

Desligar a energia do gabinete (gabinete de reserva)

1. Na PPN, ajuste o disjuntor principal para OFF (desligado).
2. Em uma EPN, ajuste o disjuntor principal para OFF.

Instalar placas de circuito

1. Instale as placas apropriadas. Consulte a Tabela 5-26.

Tabela 5-26. Localizações das placas do barramento de pacotes na PPN

Placa de circuito	Compartimento	Quantidade	Slot
TN570	Compartimento de controle A	1 ou 2[1]	EXPN INTFC/1 e /2
	Compartimento de controle B	1 ou 2	EXPN INTFC/1 e /2
TN771C	Compartimento de controle A	1[2]	Qualquer slot de porta disponível

1. A quantidade de placas deve ser igual ao número de EPNs.
2. Necessário para as EPNs e PPN de confiabilidade crítica. Opcional para o teste de tronco digital em PPN de confiabilidade elevada.

Ligar o sistema

1. Na EPN, ajuste o disjuntor principal para ON (ligado).
2. Na PPN, ajuste o disjuntor principal para ON.
3. O sistema realiza uma reinicialização de nível 4, carregando os dados do sistema a partir dos cartões de memória. A reinicialização leva cerca de 10 minutos.
4. Após todos os testes de reinicialização, verifique se o comutador EMERGENCY TRANSFER CONTROL está ajustado para a posição AUTO. Isto restaura o modo normal do sistema.

Testar a placa C-LAN e o barramento de pacotes

1. Digite **test pkt port-network 1 long** e pressione Enter. Para obter mais detalhes sobre estes testes, consulte a seção “test pkt command” no documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Maintenance for R7si.

Resolver os alarmes

1. Examine o registro de alarmes. Resolva quaisquer alarmes que possam ocorrer usando o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Maintenance for R7si.

Ativar as opções do cliente e o originador de alarmes

1. Obtenha o número de pedido DOSS da atualização. Contate o administrador regional de serviços ao cliente para realizar as etapas apresentadas nesta seção.
2. Para usar o Gateway de segurança de acesso (ASG), consulte o Apêndice D, "Gateway de segurança de acesso".
3. Digite **change system-parameters customer-options** e pressione Enter. Use estas telas para verificar se as opções do cliente estão configuradas corretamente.

   NOTA:
   Se o cliente estivesse usando o Protocolo de Serviços Suplementares "b" ou "d" em um grupo de troncos RDSI-PRI antes da atualização, configure o campo `Basic Call Setup` na página QSIG Optional Features para **y**.

4. Certifique-se de que o sistema faça parte do banco de dados INADS existente. Telefone para o administrador do banco de dados INADS, no Centro de serviços técnicos (TSC). Certifique-se de que o INADS possa discar para o sistema e que o sistema pode discar para o INADS.

   Como parte do processo de registro do sistema, o administrador do banco de dados INADS ativa as opções do cliente e originador de alarmes.

CAUTELA:
Se o originador de alarmes (Alarm Origination) não for ativado quando o cliente houver adquirido um contrato de serviços, o sistema não poderá informar qualquer alarme automaticamente ao TSC, fazendo com que o TSC seja incapaz de satisfazer o contrato de serviços.

Salvar as programações

1. Se o sistema for de confiabilidade elevada ou crítica, digite **status system 1** e pressione Enter para verificar se o sistema está no modo "active/standby".
2. Digite **save translation** e pressione Enter. Este comando instrui o sistema a trazer todas as informações de programação para a memória e gravá-las nos cartões de memória.
3. Se o sistema contiver uma placa de anúncios TN750/B/C, digite **restore announcements** e pressione Enter.
4. Atualize os cartões de backup, se necessário.

Adicionar o CallVisor ASAI

Interrupção de serviço

1. Se estiver adicionando o suporte de barramento de pacotes e se TN570s tiverem que ser instaladas como parte daquele suporte, então para adicionar o CallVisor ASAI, é necessária uma interrupção de serviço. Notifique o cliente com antecedência sobre quando a adição será realizada. Consulte "Adicionar o suporte de barramento de pacotes à R7si" na página 5-82, para obter maiores informações.

Introduzir as programações adicionadas

1. Na tela System-Parameters Customer-Options, desative a opção Calling Party Number/Billing Number (CPN/BN) e ative a opção da interface CallVisor ASAI.
2. Consulte o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administrator's Guide para obter os detalhes sobre ativação e desativação destas opções.

Salvar as programações

1. Se o sistema for de confiabilidade elevada ou crítica, digite **status system 1** e pressione Enter para verificar se o sistema está no modo "active/standby".
2. Digite **save translation** e pressione Enter. Este comando instrui o sistema a trazer todas as informações de programação para a memória e gravá-las nos cartões de memória.

Adicionar o suporte de barramento de pacotes

1. Caso o suporte de barramento de pacotes ainda não esteja instalado, consulte "Adicionar o suporte de barramento de pacotes à R7si" na página 5-82 e siga as instruções.

Adicionar as placas de circuito

1. Determine as atribuições das portas das placas a serem adicionadas.
2. Instale as placas apropriadas no slot do gabinete designado (conforme necessário).

EXEMPLO:	1	A	07	01
	Gabinete (rede de portas)	Compartimento (ou gabinete de compartimento único)	Número do slot	Número da porta

É necessária a placa TN748B (ou posterior) ou a placa Classificadora de Chamadas TN744/C/D. A TN744 é necessária para aqueles clientes que desejarem a classificação de chamadas da central.

É necessária uma porta vaga em uma placa TN556/B RDSI—BRI.

Instalar os cabos

1. Instale os cabos entre o gabinete e o DG, conforme necessário.

Introduzir as programações adicionadas

1. Administre os dados de programação necessários usando as telas listadas sob “Adjunct/Switch Applications Interface (ASAI)” no documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administrator’s Guide.

Resolver os alarmes

1. Examine o registro de alarmes. Resolva quaisquer alarmes que possam ocorrer usando o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Maintenance for R7si.

Salvar as programações

1. Se o sistema for de confiabilidade elevada ou crítica, digite **status system 1** e pressione Enter para verificar se o sistema está no modo “active/standby”.
2. Digite **save translation** e pressione Enter. Este comando instrui o sistema a trazer todas as informações de programação para a memória e gravá-las nos cartões de memória.
3. Atualize os cartões de memória de backup, se necessário.

Adicionar RDSI — BRI

Interrupção de serviço

1. Se estiver adicionando o suporte de barramento de pacotes e se TN570s tiverem que ser instaladas como parte daquele suporte, então para adicionar a placa RDSI—BRI, é necessária uma interrupção de serviço. Notifique o cliente com antecedência sobre quando a adição será realizada. Consulte "Adicionar o suporte de barramento de pacotes à R7si" na página 5-82, para obter maiores informações.

Adicionar suporte de barramento de pacotes

1. Caso o suporte de barramento de pacotes ainda não esteja instalado, consulte "Adicionar o suporte de barramento de pacotes à R7si" na página 5-82 e siga as instruções.

Adicionar as placas de circuito

1. Determine as atribuições das portas das placas a serem adicionadas.
2. Instale as placas apropriadas no slot do gabinete designado (conforme necessário).

EXEMPLO:	1	A	07	01
	Gabinete (rede de portas)	Compartimento (ou gabinete de compartimento único)	Número do slot	Número da porta

A placa TN794 de interface de rede de controle/pacotes (Net/Pkt) e a placa TN556 ou a placa TN2198 RDSI BRI são necessárias. A placa TN794 de interface de rede deve ser adicionada primeiro. Se estiver presente uma EPN, será necessária uma placa de interface de expansão TN570/B/C.

Instalar os cabos

1. Instale os cabos entre o gabinete e o DG, conforme necessário.

NOTA:
A BRI requer um terminador de cabo do painel traseiro de 12 portas (conector de desligamento). Conecte este terminador ao cabo de 25 pares. Este é diferente do conector de oito portas usado para o DCP.

Introduzir as programações adicionadas

1. Administre os dados de programação necessários usando as telas listadas sob “7500D voice terminals” e “8500 voice terminals” no documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administrator’s Guide.

Resolver os alarmes

1. Examine o registro de alarmes. Resolva quaisquer alarmes usando o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Maintenance for R7si.

Salvar as programações

1. Se o sistema for de confiabilidade elevada ou crítica, digite **status system 1** e pressione Enter para verificar se o sistema está no modo “active/standby”.
2. Digite **save translation** e pressione Enter. Este comando instrui o sistema a trazer todas as informações de programação para a memória e gravá-las nos cartões de memória.
3. Se o sistema contiver uma placa de anúncios TN750/B/C, digite **list configuration software-version** e pressione Enter. Para restaurar estes anúncios, digite **restore announcements** e pressione Enter.
4. Atualize os cartões de memória de backup, se necessário.

Adicionar o tronco de Protocolo de Internet (IP)

O tronco IP DEFINITY permite enviar voz e fax do DEFINITY ECS através de uma rede IP para outros DEFINITY ECSs que também disponham desta facilidade ou para outros PABXs equipados com o Internet Telephony Server Enterprise. Ele pode ser implementado usando-se o Tronco de Protocolo de Internet (IP) TN802, que é um servidor Windows NT residente em uma placa de circuito dentro do DEFINITY ECS. Para maiores informações sobre as capacidades e limitações do tronco IP, consulte o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Versão 7 Descrição Geral.

Preparar para a instalação

Tenha os seguintes itens à mão antes da chegada do equipamento.

- Um dos seguintes:
  - Um mouse, teclado e monitor VGA para uso durante a instalação do servidor. São também necessárias tomadas de energia CA para o modem e para o monitor.
  - Um laptop com software Symantec pcANYWHERE® Client

    Este aplicativo de terceiros permite que o pessoal de apoio da Lucent controle o processador do tronco IP remotamente, via conexão por modem, LAN Ethernet ou COM2, durante a manutenção e a resolução de problemas.

    Se estiver usando um laptop, você precisa também de um (ou mais) cabo(s) que interligue(m) o conector de COM2 no conjunto de cabos externos da TN802 ao laptop. O conector do cabo que termina no conector COM2 deve ser fêmea de 25 pinos e deve haver um modem nulo entre o MAPD e o laptop.
- Três slots adjacentes e vagos no DEFINITY ECS

  A placa de tronco IP ocupa apenas um slot, mas ela precisa dos dois slots à sua esquerda como espaço de acesso.
- Uma conexão 10/100 BaseT Ethernet na sua rede de área local
- Um endereçamento de IP válido e livre na sua rede, que possa ser atribuído ao servidor de tronco IP. Você necessita também da máscara da sub-rede, de um gateway padrão, de um nome de domínio e assim por diante, do administrador de rede do cliente.
- Uma linha telefônica analógica reservada para o modem de diagnóstico do tronco IP
- Um número telefônico válido reservado para o modem de diagnóstico do tronco IP

É recomendável que o seu gabinete seja protegido por uma Sistema de energia ininterrupta (UPS).

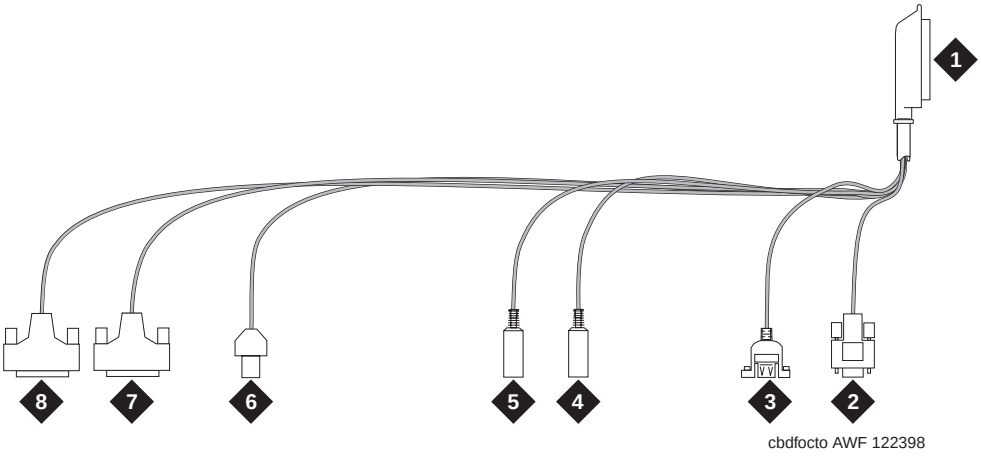
Verifique o equipamento entregue

Quando o seu pedido do tronco IP DEFINITY chegar, verifique seu conteúdo.

1. Antes de abrir a caixa de papelão, verifique se ela está danificada. Caso esteja danificada, não abra. Informe a transportadora e solicite as instruções para formalizar uma reclamação.
2. Se a caixa estiver intacta, compare o conteúdo com o conhecimento da remessa. Verifique as condições de cada componente e informe se houver danos ou se estiver faltando alguma coisa no conhecimento da remessa. A caixa de papelão deve conter o seguinte, para cada tronco IP pedido:
   - Placa TN802 MAPD
   - Modem externo U.S. Robotics Inc. Sportster 33.6K

     O modem permite que o pessoal de suporte da Lucent realize a manutenção e a resolução à distância de problemas em seu sistema.
   - Conjunto de cabos externos TN802

     O conjunto de cabos externos TN802 é um feixe de cabos com um conector amphenol na extremidade do feixe e vários conectores do tipo PC (VGA, Universal Serial Bus (USB), mouse, teclado, Ethernet, modem and COM2) nas extremidades dos cabos individuais. Consulte a Figura 5-30. Ele deve ser etiquetado no ponto onde o feixe entra no conector amphenol.
   - Cabo do modem para o conjunto de cabos externos TN802
3. Leia e siga as orientações inseridas no pacote pela fábrica.



Notas da figura

1. Para P1 no painel traseiro do gabinete
2. Para o monitor VGA
3. Para o USB (não usado)
4. Para o teclado PS2
5. Para o mouse PS2
6. Para a Ethernet
7. Conector macho de 25 pinos para o modem
8. Conector macho de 25 pinos para COM2

Figura 5-30. Conjunto de cabos externos TN802

Conectar um monitor, um teclado PS2 e um mouse PS2

Se estiver usando um monitor, teclado e mouse para acesso ao Windows NT Server e para configuração do software da rede, use este procedimento.

1. Conecte um monitor VGA ao conector VGA do conjunto de cabos externos TN802.
2. Conecte o teclado ao conector de teclado (KEYBOARD) do conjunto de cabos externos TN802.
3. Conecte o mouse ao conector de mouse (MOUSE) do conjunto de cabos externos TN802.
4. Conecte o monitor no receptáculo de energia CA, e ligue-o.

Instalar a placa TN802 MAPD

NOTA:
A placa TN802 é do tipo hot-swappable, logo, não é necessário desligar o compartimento.

Se precisar remover a placa TN802 do compartimento no futuro, primeiro desligue o NT.

1. Certifique-se de que haja espaço para instalar a placa TN802. Para acomodar a largura da placa, você deve deixar pelo menos três slots adjacentes livres.
2. Insira a placa TN802 no slot mais à direita dos três slots reservados para a instalação do tronco IP. Consulte a Figura 5-31.

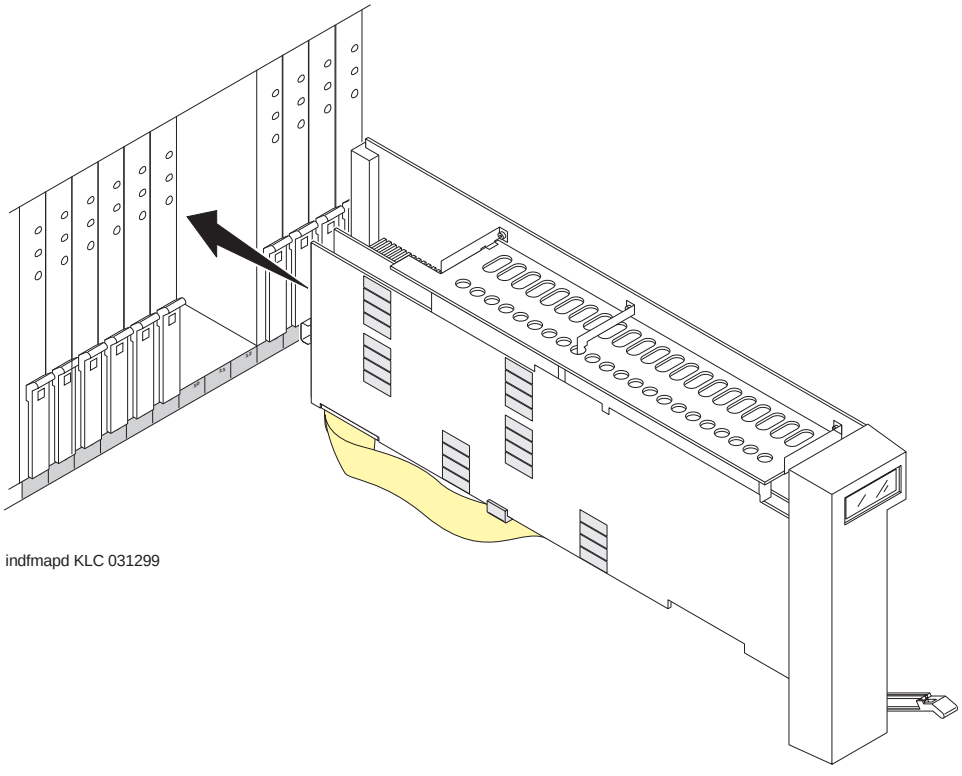


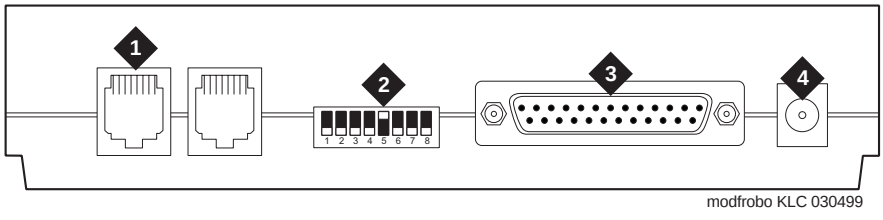
Figura 5-31. Placa de circuito TN802 MAPD

3. Da parte traseira do gabinete, conecte o conector amphenol P1 do cabo externo da TN802 ao conector de número mais alto dos três slots necessários para a TN802.

   Ao conectar a placa TN802 e encaixar o cabo, a placa de tronco IP será reinicializada e o LCD exibirá “PC Boot”.

Conectar o modem

1. Conecte a porta RS232 do modem ao conector de modem do conjunto de cabos externos TN802.
2. Conecte uma linha telefônica analógica à porta de linha analógica mais à esquerda do modem.
3. Certifique-se de que os DIP switches do modem estão ajustados conforme mostrado na Figura 5-32.
4. Conecte o modem a uma tomada de energia CA.
5. Ligue o modem usando o interruptor frontal.



Notas da figura

1. Conecte a linha analógica aqui.
2. O contato 5 do DIP switch deve estar voltado para o alto.
3. Conecte o conector de modem aqui.
4. Conecte o conector de energia aqui.

Figura 5-32. Conexões do modem externo

Conectar a Ethernet

1. Conecte o cabo de rede ao conector de Ethernet no conjunto de cabos externos TN802.

Conectar um laptop

Se estiver usando um laptop com software Symantec pcANYWHERE® Client, um modem nulo e a porta serial local, então use este procedimento.

1. Conecte o conector COM2 de 25 pinos do conjunto de cabos externos TN802 ao laptop através de um modem nulo.
2. Conecte o conector de 25 pinos do modem do conjunto de cabos externos TN802 ao modem. Isto só é necessário para acesso remoto.
3. Clique em Adicionar Item de Controle remoto na janela pcANYWHERE.
4. Escolha uma porta de comunicação na janela Propriedades.
5. Clique em Detalhes e observe a configuração padrão:
   - Velocidade: 38.400
   - Paridade: <Nada>
   - Controle de fluxo: RTS/CTS
   - Iniciada por: DCD (Carrier detect)
   - Finalizada por: DCD (Carrier detect)
6. Clique no ícone do novo item e o laptop será conectado ao MAPD Host Software pcANYWHERE.

Acessar o servidor de tronco IP

1. Escolha um dos seguintes:
   - Se estiver usando um laptop com o software pcANYWHERE® Client, clique no botão CAD na barra de menus de ferramentas.
   - Se estiver usando um monitor, teclado e mouse, pressione as teclas CTRL, ALT e DELETE simultaneamente.
2. Digite **administrator** (administrador) no campo `User Name` (Nome do usuário).
3. Deixe o campo `Password` (Senha) em branco e clique em OK.
4. Após realizar o login pela primeira vez, mude a senha do administrador e, se desejado, o nome do usuário por motivos de segurança. Veja mais detalhes na documentação do Windows NT Server.

Conectar o modem ao NT

1. Clique em Start (Iniciar).
2. Clique em Settings (Configurações), em seguida em Control Panel (Painel de controle).
3. Clique em Modems.
4. Coloque uma marca no campo `Don't detect my modem; I will select it from a list` (Não detectar o modem; vou selecioná-lo de uma lista).

5. Clique em Next (Avançar).
6. Escolha U.S. Robotics Inc. no campo `Manufacturer` (Fabricante).
7. Escolha Sportster 28800-33600 External Modem no campo `Models` (Modelos).

Atribuir um Server Name (Nome de servidor) e um Domain Name (Nome de domínio)

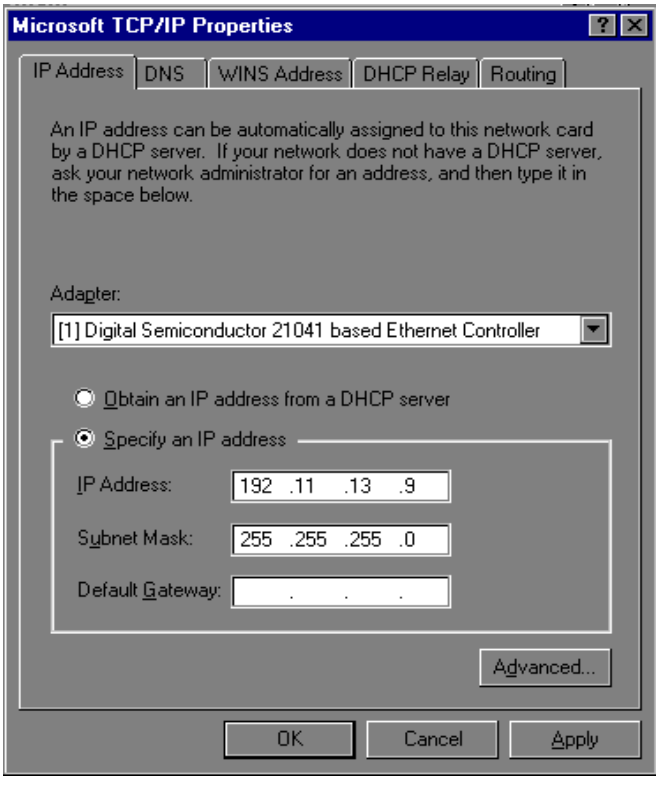
O Windows NT Server identifica os servidores usando um nome de servidor mais um nome de domínio que localiza o servidor nomeado em uma parte específica da rede. A placa TN802 é despachada com um nome de servidor e um nome de domínio genéricos. Você deve atribuir nomes substitutos que sejam significativos dentro de sua rede.

1. Selecione a opção My Computer (Meu computador) na área de trabalho do Windows NT.
2. Selecione a opção Control Panel (Painel de controle) na janela My Computer.
3. Selecione a opção Network (Rede) na janela Control Panel.
4. Selecione a guia Identification (Identificação) e, em seguida, Change (Alterar).
5. Digite o novo nome na caixa `Computer Name` (Nome do computador).
6. Digite o nome escolhido para o domínio do tronco IP na caixa `Domain` (Domínio).
7. Clique em OK.
8. Clique em OK novamente.
9. Clique em Close (Fechar).
10. Ao ser avisado para reinicializar o computador, selecione uma das seguintes opções:
    - Se você não houver atribuído endereçamentos IP, clique em No (Não).
    - Se você houver atribuído endereçamentos IP, clique em Yes (Sim) para reiniciar o Windows NT para que os novos nomes entrem em vigor.

Atribuir um endereçamento IP

1. Selecione a opção My Computer (Meu Computador) na área de trabalho do Windows NT.
2. Selecione a opção Control Panel (Painel de controle) na janela My Computer.
3. Selecione a opção Network (Rede) na janela Control Panel.
4. Selecione a guia Protocols (Protocolos) na janela Network.
5. Selecione TCP/IP Protocol (Protocolo TCP/IP) da lista.

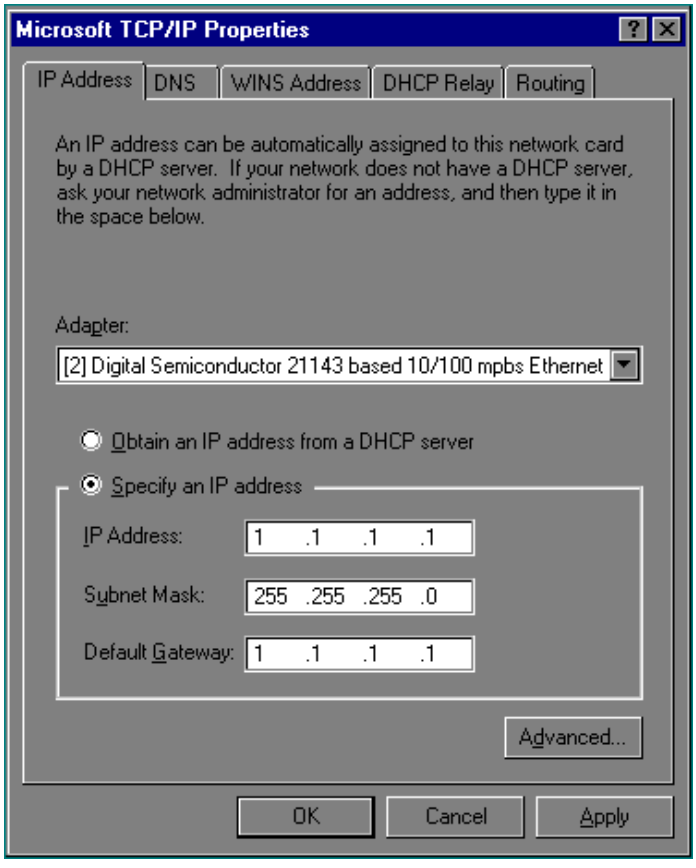
6. Clique na opção Properties (Propriedades) na janela Network.


Microsoft TCP/IP Properties
IP Address
DNS
WINS Address
DHCP Relay
Routing
An IP address can be automatically assigned to this network card by a DHCP server. If your network does not have a DHCP server, ask your network administrator for an address, and then type it in the space below.
Adapter:
[1] Digital Semiconductor 21041 based Ethernet Controller
Obtain an IP address from a DHCP server
Specify an IP address
IP Address:
192 .11 .13 .9
Subnet Mask:
255 .255 .255 .0
Default Gateway:
Advanced...
OK
Cancel
Apply

7. Clique na opção `Specify an IP address` (Especificar um endereçamento IP).
8. Verifique se há dois adaptadores Ethernet DEC listados no menu suspenso `Adapter` (Adaptador).

CAUTELA:
Não modifique a configuração do primeiro adaptador.

9. Clique na segunda opção do adaptador DEC Ethernet no menu suspenso `Adapter` (Adaptador).


Microsoft TCP/IP Properties
IP Address
DNS
WINS Address
DHCP Relay
Routing
An IP address can be automatically assigned to this network card by a DHCP server. If your network does not have a DHCP server, ask your network administrator for an address, and then type it in the space below.
Adapter:
[2] Digital Semiconductor 21143 based 10/100 mpbs Ethernet
Obtain an IP address from a DHCP server
Specify an IP address
IP Address:
1 .1 .1 .1
Subnet Mask:
255 .255 .255 .0
Default Gateway:
1 .1 .1 .1
Advanced...
OK
Cancel
Apply

10. Digite um endereçamento IP válido para o servidor do tronco IP no campo `IP Address:` (Endereçamento IP).
11. Digite a máscara da sub-rede adequada no campo `Subnet Mask:` (Máscara da sub-rede).
12. Se você usar gateways, digite o endereçamento IP do gateway padrão para o servidor de tronco IP no campo `Default Gateway:` (Gateway padrão).
13. Clique em OK.
14. Se o Windows NT responder com a mensagem “At least one of the adapter cards has an empty primary WINS address. Do you want to continue?” (Pelo menos uma das placas de adaptador possui um endereçamento WINS primário vazio. Você deseja continuar?), clique em Yes (Sim).
15. Clique na guia Bindings (Ligações) para efetuar as alterações.

    NetBIOS Interface (Interface NetBIOS), Server (Servidor) e Workstation (Estação de trabalho) devem estar ativados agora. Se alguma delas estiver desativada (marcada com um círculo vermelho cortado), reveja nas etapas de configuração da rede acima se há omissões ou erros.
16. Clique em Close (Fechar).
17. Clique em Start (Iniciar) no canto inferior esquerdo do monitor e em seguida clique em Restart (Reiniciar).

Verificar os serviços da rede

Quando o servidor reiniciar, certifique-se de que os serviços necessários da rede tenham sido iniciados corretamente. Se os serviços da rede não iniciaram corretamente, aparecerá uma caixa de erro. Verifique também o Log de eventos do NT.

1. Selecione a opção My Computer (Meu computador) na área de trabalho do Windows NT.
2. Selecione a opção Control Panel (Painel de controle) na janela My Computer.
3. Selecione a opção Network (Rede) na janela Control Panel.
4. Selecione a opção Services (Serviços) na janela Network.
5. Certifique-se de que os seguinte serviços estejam listados:
   - Computer Browser (Browser do computador)
   - Microsoft Internet Information Server 2.0
   - NetBIOS Interface (Interface NetBIOS)
   - RPC Configuration (Configuração RPC)
   - Server (Servidor)
   - Workstation (Estação de trabalho)
6. Clique na guia Protocols (Protocolos) e examine os Protocolos da rede. O protocolo TCP/IP deve ser o único listado.
7. Clique em OK.

Testar a conexão externa com a LAN

Você testa as conexões externas de IP executando o teste ping com o servidor de tronco IP e com um computador conhecido ligado à sua rede.

1. Clique em Start (Iniciar) na barra de tarefas do Windows, seguido pela opção Programs (Programas) e em seguida na opção Command Prompt (Prompt de comando).
2. No prompt de comando, digite **ping *nnn.nnn.nnn.nnn*** (que é o seu endereçamento IP).
   - Se tudo estiver corretamente configurado, o sistema responde com o seguinte:

     Reply from nnn.nnn.nnn.nnn: bytes=32 time<##ms TTL=###
   - Se não receber resposta, verifique a informação do endereçamento IP e verifique a conectividade, incluindo o cabeamento.

3. No prompt de comando, digite **ping *nnn.nnn.nnn.nnn*** (que é o endereçamento IP do seu gateway).
   - Se tudo estiver corretamente configurado, o sistema responde com o seguinte:

     Reply from nnn.nnn.nnn.nnn: bytes=32 time<##ms TTL=###
   - Se não receber resposta, verifique a informação do endereçamento IP e verifique a conectividade, incluindo o cabeamento.
4. No prompt de comando, digite **ping *nnn.nnn.nnn.nnn*** (que é o endereçamento IP de outro computador externo além do gateway).
   - Se houver conectividade, o sistema responde com o seguinte:

     Reply from nnn.nnn.nnn.nnn: bytes=32 time<##ms TTL=###
   - Se não receber resposta, verifique a informação do endereçamento IP e verifique a conectividade, incluindo o cabeamento. Consulte o administrador de rede IP.
5. Digite **exit** e pressione Enter.

Testar a conexão interna com a LAN

Você testa as conexões internas de IP executando o teste ping com o servidor do tronco IP e com o processador da placa TN802.

1. Clique em Start (Iniciar) na barra de tarefas do Windows, seguido pela opção Programs (Programas) e em seguida na opção Command Prompt (Prompt de comando) do MS DOS.
2. No prompt de comando, digite **ping *192.11.13.9*** (que é o endereçamento IP do servidor interno de tronco IP).
   - Se tudo estiver corretamente configurado, o sistema responde com o seguinte:

     Reply from 192.11.13.9: bytes=32 time<##ms TTL=###
   - Se não receber resposta, verifique a informação do endereçamento IP e verifique a conectividade, incluindo o cabeamento.
3. No prompt de comando, digite **ping *192.11.13.8*** (que é o endereçamento IP do processador interno).
   - Se houver conectividade, o sistema responde com o seguinte:

     Reply from 192.11.13.8: bytes=32 time<##ms TTL=###
   - Se não receber resposta, verifique a informação do endereçamento IP e verifique a conectividade, incluindo o cabeamento na placa de tronco IP.
4. Digite **exit** e pressione Enter.

Testar o modem

1. Verifique se há tom de discagem.
2. Contate o departamento de Atendimento ao Cliente da Lucent Technologies e solicite que um representante disque para o seu servidor tronco IP DEFINITY.

Configurar as relações de confiança de rede

Depois que todos os servidores tronco IP DEFINITY estiverem em seus próprios domínios e estabeleça relações de confiança entre domínios para permitir administração remota. Para estabelecer relações de confiança, consulte a documentação do seu Windows NT Server 4.0.

Configurar o serviço de tronco IP

1. Clique em Start (Iniciar).
2. Clique em Settings (Configurações), em seguida em Control Panel (Painel de controle).
3. Clique duas vezes em Services (Serviços).
4. Realce IP Trunk Service (Serviço de tronco IP).
5. Clique no botão Startup.
6. Clique no botão Automatic (Automático) no campo `Startup Type` (Tipo de inicialização).
7. Clique em OK.
8. Clique no botão Iniciar e a tela da placa TN802 exibe “IP TRK*”.

Administrar o tronco IP

A placa TN802 agora está instalada no compartimento do DEFINITY e ligada à rede IP. Você agora pode usar o software Configuration Manager (Gerenciador de Configuração) (pré-instalado no disco rígido da TN802) e o software de administração da central DEFINITY ECS para preparar o tronco IP para uso. Consulte o documento DEFINITY ECS Administrator’s Guide para obter maiores informações.

Instalar um módulo da Unidade de canais de serviços integrados (ICSU)

A Unidade de canais de serviços integrados (ICSU) é uma combinação de um módulo CSU 120A integrado com uma placa DS-1. Use este dispositivo com uma tomada de loopback 700A DS-1 ao testar o circuito DS-1.

Verificando os componentes obrigatórios

O pacote da Unidade de canais de serviços integrados (ICSU) contém:

- Módulo CSU 120A
- Cabo H700-383

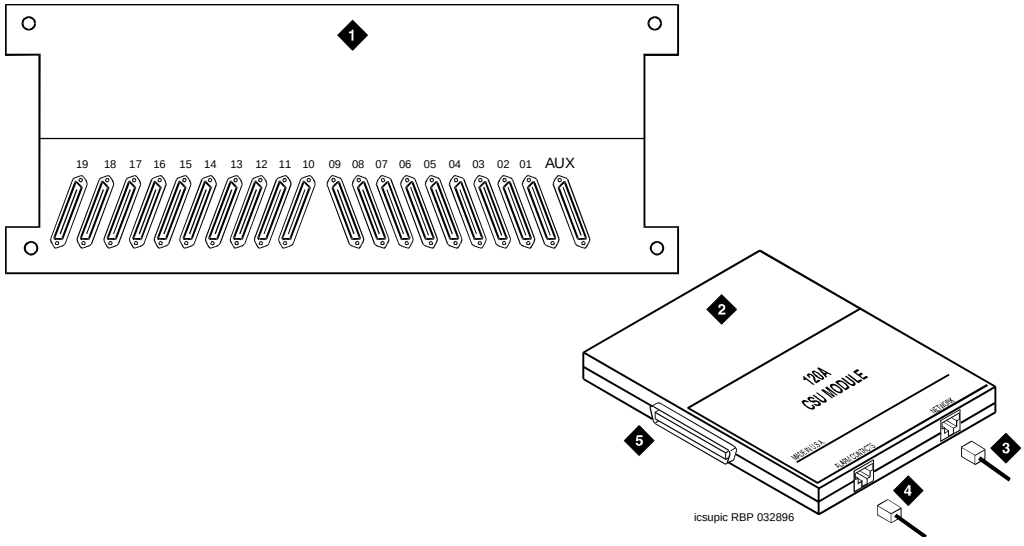
  Fio modular de quatro pares
  Cabo Grupo 2 de 15,2 m (padrão)
- Cabo DW8A-DE

  Fio modular de quatro pares para os contatos do alarme
- Placa DS-1

  A ICSU básica requer uma placa TN474E ou TN777D, ou sufixo posterior. A unidade avançada de canais de serviços integrados requer uma placa TN474F ou TN777E, ou sufixo posterior.

Instalando uma CSU 120A

Consulte a Figura 5-33.



1. Parte traseira do compartimento que contém a placa DS-1
2. CSU 120A
3. Cabo de quatro pares para a interface de rede (H700-383)
4. Cabo DW8A-DE de quatro pares para os contatos do alarme (opcional)
5. Para o conector de 25 pares na parte traseira do compartimento que contém a placa DS-1

Figura 5-33. Módulo da Unidade de canais de serviços 120A

CAUTELA:
Não conecte a 120A em outra placa de circuito diferente da TN474F ou TN777E ou versão posterior. Não conecte a 120A a qualquer interface diferente de uma tomada rápida da rede.

Certifique-se de que a placa DS-1 esteja configurada para operação em 24 canais (1,544 Mbps). A 120A não funciona com uma interface de 32 canais. Um interruptor na placa ou na administração ativa esta opção.

CAUTELA:
Use sempre uma pulseira anti-estática ao instalar um módulo 120A. Não toque no cabo de alarme externo quando ele estiver conectado ao 120A. Uma descarga estática pode danificar os relés e terminais do conector.

1. Desconecte a placa DS-1 do slot.
2. Instale um retentor 4C no plugue de 50 pinos associado ao slot da placa DS-1.
3. Conecte o conector de 25 pares do 120A diretamente no plugue associado ao slot da placa DS-1.
4. Prenda o retentor 4C em torno do 120A.

5. Prenda o cabo H700-383 fornecido ao 120A e à tomada rápida da rede.

   Este cabo é direcional. Para determinar a extremidade que se conecta ao 120A, efetue um teste de continuidade entre os pinos 3 e 7. A extremidade que apresentar esta continuidade é a extremidade do 120A. A blindagem só é aterrada na extremidade do 120A.

   Use o cabo fornecido. Se for usado um cabeamento diferente do fornecido com o 120A, observe as seguintes diretrizes:

   - Use fio 24 que proporcione pares trançados, individualmente blindados, para a transmissão e recepção de sinais. Use o cabo entre a interface da rede e o 120A. Só aterre as blindagens deste cabo na extremidade do 120A para evitar loops de aterramento.
   - O cabeamento entre a interface da rede e o 120A não pode apresentar derivações em ponte.
   - Se estiver usando um cabo de elevação doméstico padrão para conexões entre a interface da rede e o 120A, mantenha uma separação de 100 pares entre os pares trançados de recepção e transmissão.
   - Se estiver usando um cabo de elevação doméstico padrão para conexões entre a interface da rede e o 120A, não permita mais de 2 conexões cruzadas para os blocos de conexão cruzada do tipo 110.
   - Nunca use cabo telefônico comum (cabo telefônico de dois pares não trançados) em uma linha DS-1.
   - Evite a mistura de fios de diâmetros diferentes em uma linha DS-1.

6. Se estiver usando equipamento de alarme externo, conecte o cabo DW8 fornecido ao 120A e ao equipamento externo. O comprimento máximo deste cabo depende do equipamento de alarme.
7. Se for usado uma TN474F, certifique-se de que a placa esteja configurada para operação em 24 canais.
8. Da tela da placa DS-1 do terminal de administração do sistema, configure o campo de compensação de linha para 0-40,6 m.
9. Reinicialize o 120A reassentando a placa DS-1.

   Ao reinserir a placa DS-1 após instalar uma CSU 120A, o 120A é reinicializado. A placa DS-1 inicializa e testa o 120A. Quando a inicialização e teste estiverem concluídos, o indicador luminoso verde se apagará. Se o indicador VERMELHO estiver APAGADO após o teste, a ICSU estará funcionando.

10. Se os circuitos não passarem no auto teste, solucione o problema do 120A conforme instruído no documento Integrated CSU Module Installation and Operation, 555-230-193.

A Tabela 5-27 mostra os arranjos de pinos do cabo H700-383. A Tabela 5-28 mostra os comprimentos do cabo para cada número de grupo de cabo.

Tabela 5-27. Atribuições dos pinos do cabo H700-383

Pino	Cor	Designação da Unidade de canais de serviços	Designação da rede	Função
1	BK	Line in 0 (Linha de entrada 0)	R1	RCV
2	Y	Line in 1 (Linha de entrada 1)	T1	
3	Blindagem			
4	R	Line out 0 (Linha de saída 0)	R	XMT
5	G	Line out 1 (Linha de saída 1)	T	
7	Blindagem			
7				Não atribuído
8				Não atribuído

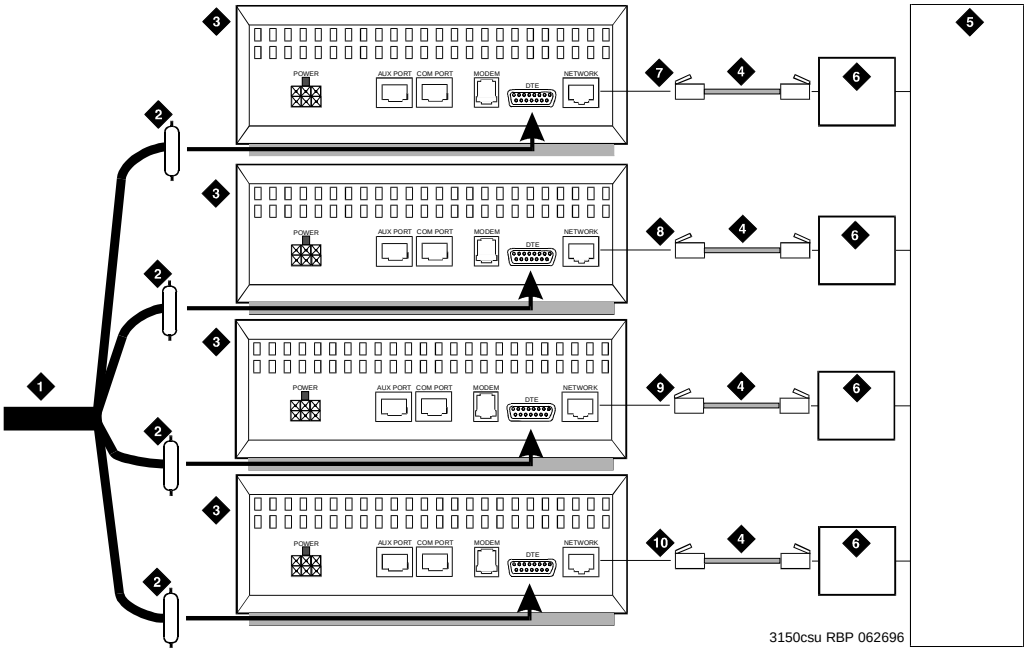
Tabela 5-28. Comprimentos do cabo H700-383 por número de grupo

Grupo	Comprimento	Grupo	Comprimento
1	7,7 m	5	38,1 m
2	15,2 m	7	71 m
3	22,9 m	7	122 m
4	30,5 m	8	198,1 m

Instalar uma Unidade de canais de serviços 3150/3170

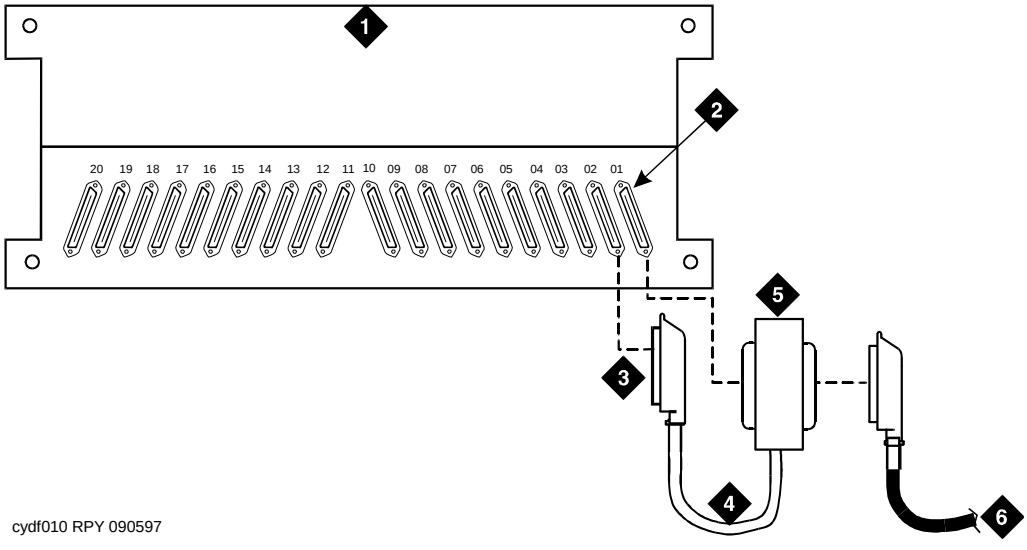
1. Instale a CSU conforme mostrado na Figura 5-34. Para algumas instalações (como a de um conversor DS-1), use um cabo Y para conectar o Sistema DEFINITY ao cabo telefônico comum. A Tabela 5-29 mostra os comprimentos do cabo Y. Certifique-se de etiquetar todos os cabos.

   A Figura 5-34 mostra uma conexão típica do cabo telefônico comum H700-348 para a CSU, através do cabo da rede H700-307 e para a interface de rede através das tomadas rápidas. O cabo telefônico comum proporciona até quatro conexões usando um conector de 15 pinos que é conectado à tomada DTE em cada CSU. O cabo telefônico comum H700-348 pode requerer um cabo adaptador.



1. Cabo telefônico comum H700-348
2. Conectores “D” machos de 15 pinos (para as tomadas DTE na CSU)
3. Unidade de canais de serviços (CSU)
4. Cabo H700-307 (RJ-48C para RJ-48C)
5. Interface da rede
6. Tomada rápida (se fornecida)
7. Cabo A
8. Cabo B
9. Cabo C
10. Cabo D

Figura 5-34. Conexões da unidade de canais de serviços 3150/3170



1. Compartimento de portas
2. Conector do conversor DS-1
3. Conector fêmea de 50 pares para o Sistema DEFINITY
4. Cabo "Y" de 35,57 cm
5. Cabo do conector de dupla cabeça macho de 50 pinos/fêmea de 50 pinos
6. Cabo telefônico comum (com conector macho de 50 pinos) conecta-se à unidade de canais de serviços

Figura 5-35. Conexões do conversor DS-1 usando um cabo de dupla cabeça

Tabela 5-29. Comprimentos do cabo "Y" (somente para o conversor DS-1)

Comprimento (pol/cm)	Descrição	Código
14/35,5	TN1754 para a placa da interface de expansão ou para a placa da interface de nó de comutação TN573B no mesmo compartimento	847245750
70/177,8	TN1754 para a placa da interface de expansão ou para a interface de nó de comutação em outro compartimento	847245778
14/35,5	TN1754 para o transmissor-receptor de fibra ótica (somente para gabinetes energizados com CC). Este cabo serve apenas para cabeamento entre gabinetes.	847245777
14/35,5	TN1754 para a placa da interface de expansão TN570/B/C	847747741

Diagramas de conectores e cabos (Tabelas de arranjo de pinos)

Consulte a Tabela 5-30 para ver as designações da fiação. As placas de circuito e equipamentos auxiliares estão classificados conforme indicado na Tabela 5-25.

Tabela 5-30. Designação da fiação e cores

1	W-BL	26	102
2	BL-W	01	002
3	W-O	27	103
4	O-W	02	003
5	W-G	28	104
6	G-W	03	004
7	W-BR	29	105
8	BR-W	04	005
9	W-SL	30	106
10	SL-W	05	006
11	R-BL	31	107
12	BL-R	06	007
13	R-O	32	108
14	O-R	07	008
15	R-G	33	109
16	G-R	08	009
17	R-BR	34	110
18	BR-R	09	010
19	R-SL	35	111
20	SL-R	10	011
21	BK-BL	36	112
22	BL-BK	11	012
23	BK-O	37	113
24	O-BK	12	013
25	BK-G	38	302
26	G-BK	13	202
27	BK-BR	39	303
28	BR-BK	14	203

Continua na página seguinte

Tabela 5-30. Designação da fiação e cores — *Continued*

29	BK-SL	40	304
30	SL-BK	15	204
31	Y-BL	41	305
32	BL-Y	16	205
33	Y-O	42	306
34	O-Y	17	206
35	Y-G	43	307
36	G-Y	18	207
37	Y-BR	44	308
38	BR-Y	19	208
39	Y-SL	45	309
40	SL-Y	20	209
41	V-BL	46	310
42	BL-V	21	210
43	V-O	47	311
44	O-V	22	211
45	V-G	48	312
46	G-V	23	212
47	V-BR	49	313
48	BR-V	24	213
49	V-SL	50	300
50	SL-V	25	200

A Tabela 5-31 apresenta o arranjo de pinos para a interface S de quatro fios para a TN2185 RDSI-BRI.

Tabela 5-31. Arranjo de pinos da interface S de quatro fios — TN2185 RDSI-BRI

Porta	Sinal	Pino de conexão cruzada	Cor	Pino Amphenol	Pino do painel traseiro
1	TXT.1	1	W-BL	26	102
	TXR.1	2	BL-W	01	002
	PXT.1	3	W-O	27	103
	PXR.1	4	O-W	02	003
2	TXT.2	5	W-G	28	104
	TXR.2	6	G-W	03	004
	PXT.2	7	W-BR	29	105
	PXR.2	8	BR-W	04	005
3	TXT.3	9	W-SL	30	106
	TXR.3	10	SL-W	05	006
	PXT.3	11	R-BL	31	107
	PXR.3	12	BL-R	06	007
4	TXT.4	13	R-O	32	108
	TXR.4	14	O-R	07	008
	PXT.4	15	R-G	33	109
	PXR.4	16	G-R	08	009
5	TXT.5	17	R-BR	34	110
	TXR.5	18	BR-R	09	010
	PXT.5	19	R-SL	35	111
	PXR.5	20	SL-R	10	011
6	TXT.6	21	BK-BL	36	112
	TXR.6	22	BL-BK	11	012
	PXT.6	23	BK-O	37	113
	PXR.6	24	O-BK	12	013
7	TXT.7	25	BK-G	38	302
	TXR.7	26	G-BK	13	202
	PXT.7	27	BK-BR	39	303
	PXR.7	28	BR-BK	14	203
8	TXT.8	29	BK-SL	40	304
	TXR.8	30	SL-BK	15	204
	PXT.8	31	Y-BL	41	305
	PXR.8	32	BL-Y	16	205

A Tabela 5-32 mostra o arranjo de pinos da Interface U de dois fios para a TN2198 RDSI-BRI.

Tabela 5-32. Arranjo de pinos da interface U de dois fios — TN2198 RDSI-BRI

Porta	Sinal	Pino de conexão cruzada	Cor	Pino Amphenol	Pino do painel traseiro
1	T.1	1	W-BL	26	102
	R.1	2	BL-W	01	002
2	T.2	3	W-O	27	103
	R.2	4	O-W	02	003
3	T.3	5	W-G	28	104
	R.3	6	G-W	03	004
4	T.4	7	W-BR	29	105
	R.4	8	BR-W	04	005
5	T.5	9	W-SL	30	106
	R.5	10	SL-W	05	006
6	T.6	11	R-BL	31	107
	R.6	12	BL-R	06	007
7	T.7	13	R-O	32	108
	R.7	14	O-R	07	008
8	T.8	15	R-G	33	109
	R.8	16	G-R	08	009
9	T.9	17	R-BR	34	110
	R.9	18	BR-R	09	010
10	T.10	19	R-SL	35	111
	R.10	20	SL-R	10	011
11	T.11	21	BK-BL	36	112
	R.11	22	BL-BK	11	012
12	T.12	23	BK-O	37	113
	R.12	24	O-BK	12	013

* Os pinos 25 e 50 são aterrados pelo painel traseiro.

A Tabela 5-33 apresenta o arranjo de pinos para a placa de linhas analógicas TN793 de 24 portas.

Tabela 5-33. Arranjo de pinos para a placa de linhas analógicas TN793

Porta	Sinal	Pino de conexão cruzada	Cor	Pino Amphenol	Pino do painel traseiro
1	T.1	1	W-BL	26	102
	R.1	2	BL-W	01	002
2	T.2	3	W-O	27	103
	R.2	4	O-W	02	003
3	T.3	5	W-G	28	104
	R.3	6	G-W	03	004
4	T.4	7	W-BR	29	105
	R.4	8	BR-W	04	005
5	T.5	9	W-SL	30	106
	R.5	10	SL-W	05	006
6	T.6	11	R-BL	31	107
	R.6	12	BL-R	06	007
7	T.7	13	R-O	32	108
	R.7	14	O-R	07	008
8	T.8	15	R-G	33	109
	R.8	16	G-R	08	009
9	T.9	17	R-BR	34	110
	R.9	18	BR-R	09	010
10	T.10	19	R-SL	35	111
	R.10	20	SL-R	10	011
11	T.11	21	BK-BL	36	112
	R.11	22	BL-BK	11	012
12	T.12	23	BK-O	37	113
	R.12	24	O-BK	12	013
13	T.13	25	BK-G	38	302
	R.13	26	G-BK	13	202
14	T.14	27	BK-BR	39	303
	R.14	28	BR-BK	14	203

Continua na página seguinte

Tabela 5-33. Arranjo de pinos para a placa de linhas analógicas TN793 — *Continued*

Porta	Sinal	Pino de conexão cruzada	Cor	Pino Amphenol	Pino do painel traseiro
15	T.15	29	BK-SL	40	304
	R.15	30	SL-BK	15	204
16	T.16	31	Y-BL	41	305
	R.16	32	BL-Y	16	205
17	T.17	33	Y-O	42	306
	R.17	34	O-Y	17	206
18	T.18	35	Y-G	43	307
	R.18	36	G-Y	18	207
19	T.19	37	Y-BR	44	308
	R.19	38	BR-Y	19	208
20	T.20	39	Y-SL	45	309
	R.20	40	SL-Y	20	209
21	T.21	41	V-BL	46	310
	R.21	42	BL-V	21	210
22	T.22	43	V-O	47	311
	R.22	44	O-V	22	211
23	T.23	45	V-G	48	312
	R.23	46	G-V	23	212
24	T.24	47	V-BR	49	313
	R.24	48	BR-V	24	213

Tabela 5-34. Cabo de interface DS1 H600-307 (e C6C)

50 pinos			15 pinos		
Pino	**Cor**	**Designação**	**Pino**	**Cor**	**Designação**
02	W-BL				
03	BL-W				
47	W-G	LI (Alta)	11	W-G	LI (Alta)
22	G-W	LI	03	G-W	LI
48	W-BR	LO	09	W-BR	LO
23	BR-W	LO (Alta)	01	BR	LO (Alta)
49	W-SL	LOOP2	06	W-SL	LOOP2
24	SL-W	LOOP1	05	SL-W	LOOP1

Todos os outros pinos vazios.

Tabela 5-35. Classificações das placas de circuito e equipamento auxiliar

Linha analógica (8)	Linha digital 2 fios e linha analógica (16)	Linha de dados e linha digital 4 fios	Linha digital 2 fios 24 portas	Linha híbrida	Linha MET	Tronco AUX	Tronco da Central pública (CO)	Tronco CO 3 fios	Tronco DDR/ DIOD	Linha de junção	Linha de junção DS1	Linha RDSI BRI 4 fios	Linha RDSI BRI 2 fios	Linha de dados em pacote	DIOD de quatro portas
TN467	TN2149	TN726B	TN2224	TN762	TN735	TN417	TN429	TN2199	TN429	TN478	TN483	TN556B	TN2198	TN553	TN2184
TN432	TN2135	TN754B		TN762B		TN763	TN493		TN2139	TN458	TN722				
TN431	TN468B	TN564B				TN763D	TN422		TN459B	TN449	TN767				
TN411B	TN448	TN413					TN421		TN436B	TN760D	TN722B				
TN742	TN746						TN438B		TN753	TN760C	TN2464				
TN769	TN746B						TN447		TN2146	TN434					
	TN2181						TN465C		TN414	TN415					
	TN2183						TN747B								
							TN2138								
							TN2147C								
							TN2148								

1. DDR significa Discagem direta a ramal
2. DIOD significa Discagem direta a ramal bidirecional
3. MET significa Telefone eletrônico de múltiplas teclas

Tabela 5-36. Fios das placas de circuito e equipamento auxiliar (Tabelas de arranjo de pinos)

Cor	Números dos pinos dos conectores	Linha analógica de 8 portas	Linha digital 2 fios e linha analógica de 16 portas	Linha de dados e linha digital 4 fios	Linha digital 2 fios 24 portas	Linha híbrida	Linha MET	Tronco AUX	Tronco CO	Tronco CO 3 fios	Tronco DDR/ DIOD	Linha de junção	Linha de junção DS1	Linha RDSI BRI 4 fios	Linha RDSI BRI 2 fios	Linha de dados em pacote	DIOD de quatro portas
W-BL	26	T1	T1		T1	V1T1	T1	T1	T1	A1	T1	T1		PXR1	T1	TXT1	T1
BL-W	01	R1	R1		R1	V1R1	R1	R1	R1	B1	R1	R1		PXT1	R1	TXR1	R1
W-O	27		T2	TXT1	T2	CT1	TXT1	SZ1				T11		TXT1	T2	PXT1	
O-W	02		R2	TXR1	R2	CR1	TXR1	SZ11				R11		TXR1	R2	PXR1	
W-G	28		T3	PXT1	T3	P-1	PXT1	S1				E1		PXR2	T3	TXT2	
G-W	03		R3	PXR1	R3	P+1	PXR1	S11		C1		M1		PXT2	R3	TXR2	
W-BR	29	T2	T4		T4	V1T2	T2	T2	T2	A2	T2	T2		TXT2	T4	PXT2	T2
BR-W	04	R2	R4		R4	V1R2	R2	R2	R2	B2	R2	R2		TXR2	R4	PXR2	R2
W-S	30			TXT2	T5	CT2	TXT2	SZ2				T12		PXR3	T5	TXT3	
S-W	05			TXR2	R5	CR2	TXR2	SZ12				R12		PXT3	R5	TXR3	
R-BL	31			PXT2	T6	P-2	PXT2	S2				E2		TXT3	T6	PXT3	
BL-R	06			PXR2	R6	P+2	PXR2	S12		C2		M2		TXR3	R6	PXR3	
R-O	32	T3			T7	V1T3	T3	T3	T3	A3	T3	T3		PXR4	T7	TXT4	T3
O-R	07	R3			R7	V1R3	R3	R3	R3	B3	R3	R3		PXT4	R7	TXR4	R3
R-G	33			TXT3	T8	CT3	TXT3	SZ3				T13		TXT4	T8	PXT4	
G-R	08			TXR3	R8	CR3	TXR3	SZ13				R13		TXR4	R8	PXR4	
R-BR	34		T5	PXT3	T9	P-3	PXT3	S3				E3		PXR5	T9	TXT5	
BR-R	09		R5	PXR3	R9	P+3	PXR3	S13		C3		M3		PXT5	R9	TXR5	
R-S	35	T4	T6		T10	V1T4	T4	T4	T4	A4	T4	T4		TXT5	T10	PXT5	T4
S-R	10	R4	R6		R10	V1R4	R4	R4	R4	B4	R4	R4		TXR5	R10	PXR5	R4
BK-BL	36		T7	TXT4	T11	CT4	TXT4	SZ4				T14		PXR6	T11	TXT6	
BL-BK	11		R7	TXR4	R11	CR4	TXR4	SZ14				R14		PXT6	R11	TXR6	
BK-O	37		T8	PXT4	T12	P-4	PXT4	S4				E4		TXT6	T12	PXT6	
O-BK	12		R8	PXR4	R12	P+4	PXR4	S14				M4		TXR6	R12	PXR6	

Continua na página seguinte

Tabela 5-36. Fios das placas de circuito e equipamento auxiliar (Tabelas de arranjo de pinos) — *Continued*

Cor	Números dos pinos dos conectores	Linha analógica de 8 portas	Linha digital 2 fios e linha analógica de 16 portas	Linha de dados e linha digital 4 fios	Linha digital 2 fios 24 portas	Linha híbrida	Linha MET	Tronco AUX	Tronco CO	Tronco CO 3 fios	Tronco DDR/ DIOD	Linha de junção	Linha de junção DS1	Linha RDSI BRI 4 fios	Linha RDSI BRI 2 fios	Linha de dados em pacote	DIOD de quatro portas
BK-G	38	T5	T9		T13	V1T5			T5		T5			PXR7		TXT7	
G-BK	13	R5	R9		R13	V1R5			R5		R5			PXT7		TXR7	
BK-BR	39		T10	TXT5	T14	CT4								TXT7		PXT7	
BR-BK	14		R10	TXR5	R14	CR4								TXR7		PXR7	
BK-S	40		T11	PXT5	T15	P-5								PXR8		TXT8	
S-BK	15		R11	PXR5	R15	P+5								PXT8		TXR8	
Y-BL	41	T6	T12		T16	V1T6			T6		T6			TXT8		PXT8	
BL-Y	16	R6	R12		R16	V1R6			R6		R6			TXR8		PXR8	
Y-O	42			TXT6	T17	CT6								PXR9		TXT9	
O-Y	17			TXR6	R17	CR6								PXT9		TXR9	
Y-G	43			PXT6	T18	P-6								TXT9		PXT9	
G-Y	18			PXR6	R18	P+6								TXR9		PXR9	
Y-BR	44	T7			T19	V1T7			T7		T7			PXR10		TXT10	
BR-Y	19	R7			R19	V1R7			R7		R7			PXT10		TXR10	
Y-S	45			TXT7	T20	CT7								TXT10		PXT10	
S-Y	20			TXR7	R20	CR7								TXR10		PXR10	
V-BL	46		T13	PXT7	T21	P-7								PXR11		TXT11	
BL-V	21		R13	PXR7	R21	P+7								PXT11		TXR11	
V-O	47	T8	T14		T22	V1T8			T8		T8		LI*	TXT11		PXT11	
O-V	22	R8	R14		R22	V1R8			R8		R8		LI	TXR11		PXR11	
V-G	48		T15	TXT8	T23	CT8							LO	PXR12		TXT12	
G-V	23		R15	TXR8	R23	CR8							LO*	PXT12		TXR12	
V-BR	49		T16	PXT8	T24	P-8							LBACK2	TXT12		PXT12	

Continua na página seguinte

Tabela 5-36. Fios das placas de circuito e equipamento auxiliar (Tabelas de arranjo de pinos) — *Continued*

Cor	Números dos pinos dos conectores	Linha analógica de 8 portas	Linha digital 2 fios e linha analógica de 16 portas	Linha de dados e linha digital 4 fios	Linha digital 2 fios 24 portas	Linha híbrida	Linha MET	Tronco AUX	Tronco CO	Tronco CO 3 fios	Tronco DDR/ DIOD	Linha de junção	Linha de junção DS1	Linha RDSI BRI 4 fios	Linha RDSI BRI 2 fios	Linha de dados em pacote	DIOD de quatro portas
BR-V	24		R16	PXR8	R24	P+8							LBACK1	TXR12		PXR12	
V-S	50																
S-V	25																

†As cores dos fios mostradas nesta tabela só se aplicam aos cabos B25A e A25B. As cores do cabo H600-307 não são mostradas.

As abreviações apresentadas a seguir se aplicam a todas as placas, a menos que seja informado de forma diferente:

T,R	PABX transmite voz	T	Fio	(A)	Verde
T1,R1	PABX recebe voz	R	Campainha	(B)	Vermelho
M	PABX transmite sinal	S	Sleeve		
E	PABX recebe sinal	PX	PABX transmite		
TX	Terminal transmite				
LI, LI*	Entrada do tronco digital (IN)	LO, LO* Saída do tronco digital (OUT)			

As cores apresentadas a seguir se aplicam à tabela acima:

W	Branco	S	Cinza
BL	Azul	R	Vermelho
O	Laranja	BK	Preto
G	Verde	Y	Amarelo
BR	Marrom	V	Violeta

Testar telefones e outros equipamentos

6

Este capítulo descreve como testar telefones e outros equipamentos. Devem ser realizados os seguintes testes:

1. Fazer chamadas de teste
2. Testar o terminal atendedor 302C
3. Testar o console do seletor
4. Testar o toque de campainha externo
5. Testar o indicador de advertência de fila
6. Testar o anúncio integrado
7. Testar a música de espera
8. Testar a transferência de emergência
9. Testar a interface de acesso remoto (antiga INADS)
10. Testar a interface da taxa básica (BRI, Basic Rate Interface)

NOTA:
Os testes apresentados neste capítulo são realizados após o equipamento a ser testado haver sido conectado ao sistema e após os dados do cliente haverem sido administrados.

Os testes apresentados a seguir são testes de aceitação ou testes de sanidade que proporcionam alguma garantia de que o sistema terá um desempenho adequado após a instalação e a administração. Se ocorrerem problemas ou se forem necessários testes adicionais ou mais específicos, consulte o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Maintenance for R7si.

Fazer chamadas de teste

Faça duas chamadas de um telefone para outro telefone. Faça a primeira chamada discando um telefone e faça a segunda chamada discando um código de acesso ao tronco e um Número da Lista Telefônica (LDN, Listed Directory Number).

Testar o terminal atendedor 302C

Verifique se todos os indicadores luminosos estão funcionando e chame outro telefone do sistema.

1. Simultaneamente pressione e segure a tecla **Ringer Volume up** e a tecla **POS BUSY**. Isto coloca o terminal no modo de teste automático.

   NOTA:
   A liberação das teclas faz com que o terminal volte ao modo normal.

2. Verifique se todos os indicadores luminosos do display acendem e permanecem acesos. Cada fila de indicadores luminosos do terminal acende e apaga em seqüência, de cima para baixo.
3. Pressione **Start**. Aguarde o tom de discagem.

   O indicador luminoso verde associado com a tecla de apresentação de chamada livre acende.

   O indicador luminoso **Position Available** apaga.
4. Disque um número associado a um telefone que esteja funcionando. Um tom de toque audível é ouvido no fone de ouvido.
5. Pressione **Release**. O tom de toque audível é interrompido.

   O indicador luminoso verde associado com a tecla de apresentação de chamada livre apaga.

   O indicador luminoso **Position Available** acende.

Testar o console do seletor

Verifique se todos os indicadores luminosos do console do seletor estão funcionando. Faça uma chamada para um telefone do sistema.

1. Simultaneamente pressione e segure a tecla **Ringer Volume up** e a tecla **POS BUSY**. Isto coloca o terminal no modo de teste automático.
2. Cada fila de indicadores luminosos do console do seletor acende e apaga em seqüência, de cima para baixo.
3. Pressione a tecla de seleção do grupo de centenas. Os indicadores luminosos de seleção do grupo de centenas e quaisquer outros indicadores associados a telefones ocupados acendem.
4. Pressione a tecla **Direct Extension Selection (DXS)** do ramal desejado. Um tom de toque audível é ouvido no fone de ouvido do terminal atendedor.
5. No terminal atendedor, pressione **Release**. O tom de toque audível é interrompido.

Testar o toque externo

Faça uma chamada de teste para o terminal atendedor para verificar se o dispositivo de toque soa quando o indicador luminoso **Night** no terminal estiver acesa. Se o dispositivo de toque não houver sido instalado pelo cliente, conecte um telefone sobressalente à saída de informações reservada ao dispositivo de toque e faça uma chamada de teste.

Testar o indicador de alerta de fila

Faça uma chamada para um ramal associado a um grupo de Distribuição Uniforme de Chamada (UCD) ou Chamada Direta do Departamento (DDC) e verifique se o indicador luminoso do indicador de alerta de fila acende. Se o indicador de alerta de fila não houver sido instalado pelo cliente, conecte um telefone sobressalente à saída de informações reservada ao indicador de alerta de fila e faça uma chamada de teste.

Testar o anúncio integrado

A placa de circuito TN750/B/C Announcement permite armazenar mensagens. As mensagens podem ser gravadas de telefones internos e externos e têm um tamanho de mensagem flexível. O telefone selecionado como telefone de teste deve ter uma classe de serviço (COS) com a permissão do terminal ativada.

Gravar um anúncio

1. Selecione o telefone de teste com a permissão do terminal ativada.
2. Disque o código de acesso seguido do número de chamada do anúncio integrado. O tom de discagem é ouvido.
3. Disque “1”. Um tom curto é ouvido e a gravação começa. Fale a mensagem ao telefone.
4. Disque “#” ou desligue o telefone. A gravação pára e o tom de discar é ouvido.

Reproduzir o anúncio

1. Disque o código de acesso seguido do número de chamada do anúncio integrado. O tom de discagem é ouvido.
2. Disque “2”. O anúncio é ouvido e o tom de discar é ouvido no final do anúncio.

Excluir o anúncio

1. Disque o código de acesso seguido do número de chamada do anúncio integrado. O tom de discagem é ouvido.
2. Disque “3”. Um tom de confirmação é ouvido e o anúncio é excluído.

Testar a música de espera

Verifique se uma música é proporcionada ao chamador em espera durante qualquer intervalo de espera.

Testar a transferência de emergência

Coloque o sistema no modo de transferência de emergência e faça uma chamada utilizando o telefone de transferência de emergência. Pode haver até quatro comutadores de Transferência de Emergência, dependendo da configuração do sistema. O comutador está localizado na(s) placa(s) do processador no compartimento de controle da Rede de portas do processador (PPN, Processor Port Network).

Testar a interface de acesso remoto

Teste o enlace de comunicação entre o sistema e a interface remota (antiga INADS) e verifique o processo de notificação de alarme. Faça um teste remoto a partir da interface remota para o sistema DEFINITY e um teste local a partir do sistema DEFINITY para a interface remota.

Em alguns países, esta interface de acesso remoto não é permitida. Contate o representante local da Lucent Technologies.

Teste remoto

1. Faça uma chamada para o pessoal externo que acessará o sistema remotamente para realizar administração, manutenção e testes.
2. Peça a eles que façam uma chamada para o sistema, que efetuem o login e que exibam a tela System Parameters Maintenance. O login deve funcionar.

   NOTA:
   Product Identification (Identificação do produto), na tela System Parameters, deve ser igual ao Product Identification administrado pelo técnico local.

3. O pessoal externo digita o comando **test inads-link**, encerra o login e desconecta.
4. O pessoal externo então marca o indicador de falha apropriado. O indicador de falha agora deve mostrar “INADS,n,MINOR” no campo de descrição para indicar que um alarme secundário de fora da placa foi informado ao pessoal remoto. Pode haver mais texto no campo de descrição, caso outros alarmes resolvidos tenham sido informados.

5. O pessoal remoto faz uma segunda chamada, acessa o sistema e examina o registro de erros para verificar que não há problemas. Consulte o documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Maintenance for R7si, para obter informações sobre registro de erros e códigos de erro.
6. O pessoal externo encerra o login e desconecta.

Teste local

1. Efetue o login e digite o comando **test inads-link**.
2. Solicite ao pessoal de acesso remoto que verifique se foi criado um indicador de falha.
3. Examine o registro de erros para verificar que não haja problemas.
4. Saia do sistema.

Testar a interface da taxa básica

Verifique as funções normais do telefone (tom de discar, capacidade de fazer e receber chamadas). Verifique o Identificador de perfil de serviço (SPID) correto em um telefone de display e o terminal de gerenciamento.

6 Testar telefones e outros equipamentos
Testar a interface da taxa básica *6-6*

Configurações das opções de seletores

A

Algumas das unidades de interface usadas entre o sistema e outros tipos de equipamento requerem configurações das opções de seletores específicas para cada uso. Esta seção lista as configurações necessárias para os módulos de dados, modems, impressoras e assim por diante. No guia do usuário, consulte cada tipo de equipamento para obter informações sobre como localizar e ajustar as opções de seletores.

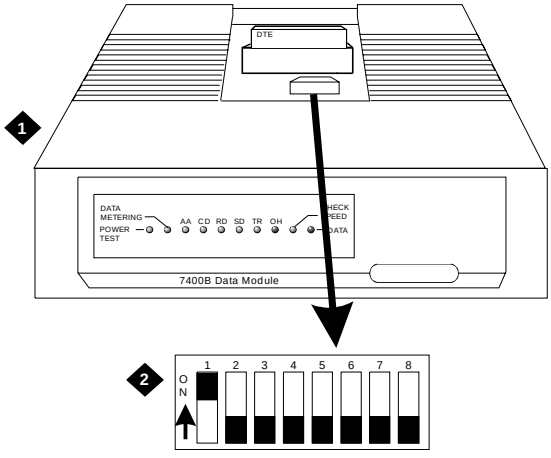
Configurações das opções de seletores do módulo de dados

Ajustes dos seletores para DCS

O Sistema de comunicações distribuídas (DCS, Distributed Communications System) de um sistema está, às vezes, conectado através da placa de interface do processador TN790B ou de uma placa de circuito Network Control/Packet Interface (Net/Pkt) TN794. O primeiro circuito pode ser diretamente conectado ao DCS através do conector da interface do processador (PI) na parte traseira do compartimento de controle.

Qualquer um dos três circuitos restantes da interface do processador usados para suportar o Sistema de comunicações distribuídas (DCS) deve ser conectado através de um módulo de dados que sirva como ligação da interface. As configurações de opção de um Módulo de Dados 7400A são mostradas na Tabela A-1. Consulte a Figura A-1 para conferir a localização dos seletores.

NOTA:
As opções para os módulos de dados 7400A e 7400C são definidas a partir da interface do painel frontal. Com relação ao 7400A, consulte o documento 7400A Data Module User's Manual, 555-020-706. Com relação ao 7400C, consulte o documento DEFINITY Communications System High Speed Link User's Guide, 555-020-711.



Notas da figura

1. Módulo de dados (7400A mostrado)
2. DIP switch

Figura A-1. Localização dos DIP switches

1. Remova a tampa superior do módulo de dados. Consulte o Capítulo 5, "Instalar e ligar telefones e outros equipamentos".
2. Os seletores 1, 5 e 8 são os únicos a serem configurados. Consulte as configurações das opções de seletores na Tabela A-1.

Tabela A-1. Configurações das opções de seletores do módulo de dados

DIP switch	Função	Configuração
1	Com telefone Sem telefone	ON OFF
5	Medição de dados Sem medição de dados	ON OFF
8	Fazer loop Busy on Loc Não fazer loop Busy on Loc	ON OFF
2, 3, 4, 6 e 7		OFF

Configurações das opções do módulo de dados 7400D

A configuração das opções mostrada na Tabela A-2 é para a interface Answer Only (apenas de resposta) e é definida a partir da interface do painel frontal. Configure apenas a velocidade desejada para o 7400D. Podem ser usadas todas as outras configurações padrão.

Consulte "Configurar as opções do 7400D" na página A-4 para configurar a velocidade.

Tabela A-2. Opções do módulo de dados da série 7400 (interface apenas de resposta)

Display de configuração de opção	Abreviação	Possíveis valores	Padrão
Set 300 SPEED?	300	ON, OFF	ON
Set 1200 SPEED?	1200	ON, OFF	ON
Set 2400 SPEED?	2400	ON, OFF	ON
Set 4800 SPEED?	4800	ON, OFF	ON
Set 9600 SPEED?	9600	ON, OFF	ON
Set 19200 SPEED?	19200	ON, OFF	ON
Set ANSWER?	ANS	AUTO, MANUAL	AUTO
Set CI LEAD?	CI	ON, OFF	OFF
Set CH LEAD?	CH	ON, OFF	OFF
Set CTS LEAD?	CTS	NORMAL, ON	ON
Set DCD LEAD?	DCD	NORMAL, ON	ON
Set DSR LEAD?	DSR	NORMAL, ON	ON
Set DTR DETECT?	DTR	0, 10, 20, 30, 50, 100 MSEC	50
Set DTR LEAD?	DTR	EIA STANDARD, IGNORE	EIA STANDARD
Set LL LEAD?	LL	ON, OFF	OFF
Set REMOTE LOOP?	REMLOOP	GRANT, DENY	GRANT
Set RI LEAD?	RI	CYCLE, ON	ON
Set RL LEAD?	RL	ON, OFF	OFF
Set SIGLS DISC?	SIGLS DISC	ON, OFF	ON
Set TIMING?	TIMING	INTERNAL, EXTERNAL	INT
Set TM LEAD?	TM	ON, OFF	OFF

NOTA:
Recomenda-se que CI e CH sejam configurados para ON, e DCD e DSR para normal. Isto permite que as informações de login sejam exibidas na tela sem terem que enviar um caractere de retorno.

Configurar as opções do 7400D

As seguintes etapas são um exemplo de como alterar a configuração padrão de 9600 para a configuração personalizada de 19200.

NOTA:
Se o enlace for entre um DEFINITY Versão 7r e um CMS, configure o 7400D para 19200. Se o enlace for entre qualquer outro sistema e um CMS, deixe a velocidade do 7400D configurada para 9600.

1. A partir da tela HOME, pressione **NEXT/NO** até que `SET OPTIONS ?` seja exibido.
2. Pressione **ENTER/YES** para permanecer no menu `SET OPTIONS ?`.
3. Pressione **NEXT/NO** até que `SET 9600 SPEED ?` seja exibido.
4. Pressione **ENTER/YES** quando `SET 9600 SPEED ?` for exibido.
5. Pressione **NEXT/NO** quando `9600 = ON ?` for exibido.
6. Pressione **ENTER/YES** quando `9600 -> OFF ?` for exibido.
7. Pressione **ENTER/YES** quando `CONTINUE ?` for exibido.
8. Pressione **ENTER/YES** quando `SET 19200 SPEED ?` for exibido.
9. Pressione **NEXT/NO** quando `19200 = OFF ?` for exibido.
10. Pressione **ENTER/YES** quando `19200 -> ON ?` for exibido.
11. Pressione **NEXT/NO** quando `CONTINUE ?` for exibido.
12. Pressione **ENTER/YES** quando `19200 -> ON ?` for exibido.
13. Pressione **ENTER/YES** quando `SAVE CHANGES ?` for exibido.

NOTA:
O menu `SET OPTIONS ?` não pode ser terminado se todas as velocidades forem configuradas para OFF.

Adicionar conjunto de modem

A facilidade conjunto de modem suporta 2 tipos de recursos de conversão: “integrado” e “combinado”.

O tipo integrado requer uma placa Pooled Modem TN758 para cada 2 recursos de conversão proporcionados.

O tipo combinado requer uma porta em uma placa de linha digital TN754B e uma porta em uma TN742 de 8 portas, TN769 ou uma placa de linha analógica TN746B de 16 portas para cada recurso de conversão proporcionado.

1. Determine as atribuições das portas das placas a serem adicionadas (se necessário).
2. Instale as placas apropriadas no slot do compartimento designado (se necessário).
3. Para os modems Paradyne da série 3800:
   a. Digite **AT&F&D2&S4\D3S2=128x7V2S7=60S85=1** e pressione Enter.
   b. Digite **ATY0S10=100S78=2M0E0\N1&W** e pressione Enter.
4. Para os outros tipos de modems, consulte a documentação do fornecedor.

Configurações para o modem conectado ao módulo de dados

1. Digite **add data-module next** e pressione Enter.
2. Digite **pdm** no campo `Type`.
3. Digite **x** no campo `Port`.
4. Digite **dte** no campo `Connected to` e pressione Enter.
5. Digite **add station next** e pressione Enter.
6. Digite **2500** no campo `Type`.
7. Digite **x** no campo `Port`.
8. Digite **n** no campo `Tests` e pressione Enter.
9. Digite **add modem-pool next** e pressione Enter.
10. Digite **combined** no campo `Group Type`.
11. Digite **5** no campo `Hold Time (min)`.
12. Digite **two-way** no campo `Direction`.
13. Digite **9600** no campo `Speed`.
14. Digite **Full** no campo `Duplex`.
15. Digite **async** no campo `Synchronization`.
16. Digite as atribuições do par de portas nos campos `Analog` e `Digital` e pressione Enter.

Configurações para o modem conectado ao equipamento do terminal de dados (DTE, Data Terminal Equipment)

1. Digite **add station next** e pressione Enter.
2. Digite **2500** no campo Type.
3. Digite a atribuição da porta no campo `Port` e pressione Enter.

Configurações das opções para 7400A e 7400B

Determine se a 7400A ou a 7400B fará interface com modems tipo D-lead ou com modems de controle de atenção (AT). Use a Tabela A-3 para fazer interface com modems tipo D-lead e a Tabela A-4 para fazer interface com modems de controle de atenção (AT).

Tabela A-3. Opções da 7400A para os modems tipo D-lead

Display de configuração de opção	Opção	Configuração desejada
Set 300 SPEED?	300	Nota 1
Set 1200 SPEED?	1200	Nota 1
Set 2400 SPEED?	2400	Nota 1
Set 4800 SPEED?	4800	Nota 1
Set 9600 SPEED?	9600	Nota 1
Set 19200 SPEED?	19200	Nota 1
Set AT Control?	AT	OFF
Set CI LEAD?	CI	Nota 2
Set CI2 LEAD?	CI2	Nota 2
Set CH LEAD?	CH	Nota 2
Set CH2 LEAD?	CH2	Nota 2
Set LL LEAD?	LL	Nota 2
Set REMOTE LOOP?	REMLOOP	Grant
Set RL LEAD?	RL	Nota 2
Set SIGLS DISC?	SIGLS DISC	ON
Set TM LEAD?	TM	Nota 2

NOTA:
1. Configure a velocidade com um valor igual ao do modem remoto. Pelo menos uma velocidade deve estar configurada para ON.

NOTA:
2. Configure com um valor igual ao do modem remoto.

Tabela A-4. Opções da 7400A — Modems de controle de atenção (AT)

Display de configuração de opção	Opção	Configuração
Set 300 SPEED?	300	Nota 1
Set 1200 SPEED?	1200	Nota 1
Set 2400 SPEED?	2400	Nota 1
Set 4800 SPEED?	4800	Nota 1
Set 9600 SPEED?	9600	Nota 1
Set 19200 SPEED?	19200	Nota 1
Set AT CONTROL?	AT	ON
Set CI LEAD?	CI	Nota 2
Set CI2 LEAD?	CI2	Nota 2
Set CH LEAD?	CH	Nota 2
Set CH2 LEAD?	CH2	Nota 2
Set LL LEAD?	LL	Nota 2
Set REMOTE LOOP?	REMLOOP	Grant
Set RL LEAD?	RL	Nota 2
Set SIGLS DISC?	SIGLS DISC	ON
Set TM LEAD?	TM	Nota 2

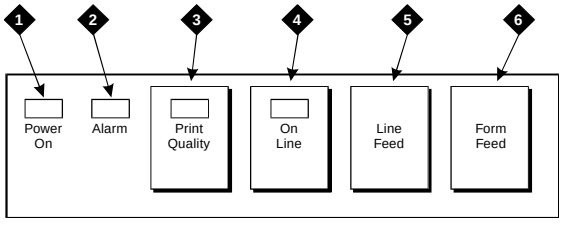
NOTA:
1. Configure a velocidade com um valor igual ao do modem remoto. Pelo menos uma velocidade deve estar configurada para ON.

NOTA:
2. Configure com um valor igual ao do modem remoto.

Configurações das opções da impressora

As impressoras podem ser usadas com um terminal de gerenciamento, como impressoras de boletins informativos para as facilidades de hospitalidade, e também como um dispositivo de saída para Registro de bilhetagem (CDR, Call Detail Recording).

Uma impressora 572 pode funcionar como um dispositivo de CDR, impressora do sistema ou impressora de boletins informativos. As opções são configuradas com as teclas de funções, e não com os DIP switches. A Figura A-2 mostra a disposição das teclas de funções no painel de controle da impressora.



Notas da figura

1. Power On Button (tecla de alimentação)
2. Alarm Button (tecla de alarme)
3. Print Quality Button (tecla de qualidade da impressão)
4. On Line Button (tecla on-line)
5. Line Feed Button (tecla de avanço de linha)
6. Form Feed Button (tecla de avanço de página)

Figura A-2. Painel de controle da impressora 572

1. Coloque o papel na impressora e desligue a alimentação elétrica (Pormenor 1).
2. Simultaneamente pressione e segure as teclas **Print Quality** e **On Line**. Pressione a tecla **Power On**. Solte as três teclas. A impressora agora está no modo de configuração e imprime de acordo com a configuração atual:

   Se a impressora for utilizada com um terminal de gerenciamento, CDR ou como impressora de boletins informativos, configure as opções conforme mostrado na Tabela A-5. Se a impressora for usada como impressora do sistema, configure as opções conforme mostrado na Tabela A-6.
3. Use **Line Feed** ou **Form Feed** para percorrer as opções da função.
4. Pressione **On Line**. Isto ativa o menu da função. Use **Line Feed** e **Form Feed** para percorrer as opções da função.
5. Quando a opção desejada for localizada, pressione **Print Quality**. Sempre que uma opção for configurada, a configuração será impressa. Repita para cada opção a ser configurada.
6. Quando terminar, pressione **Print Quality**. A impressora muda para o modo normal.

Tabela A-5. Impressora 572 usada com terminal de gerenciamento

Função	Nome da função	Menu	Estado do menu
01	FORM LENGTH	09	11
02	LPI	01	6
03	CPI	01	10
04	LQ ou NLQ	01	LQ
05	BUZZER	01	ON
06	FONT	02	FONTCART
07	RESOLUTION	01	144
11	BUFFER	02	N-LINE
13	PW ON MODE	01	ON-LINE
14	DIRECTION	01	B1-DIR.1
15	BUFF FULL	02	LF + CR
16	P.E.	01	ACTIVE
17	AUTO CARRIAGE RETURN (CR)	01	CR + LF
18	ZERO	01	0
22	AUTO LINE FEED	01	CR ONLY
31	1'' SKIP	01	OFF
32	CHAR.SET (GO, GL)	02	USA
33	CHAR.SET (G1, GR)	01	UK
34	CHAR SET (G2)	03	GE
35	CHAR SET (G3)	07	LINE DRAWING
81	OFF-LINE STATE	01	ALL RECEIVE
82	DSR	02	OFF
83	REQUEST TO SEND (RTS) TIMING	01	RTS
84	CD	02	OFF
85	CLEAR TO SEND (CTS)	02	OFF
91	OVER RUN	02	256
92	DATA BIT	02	8
93	PROTOCOL	03	XON/XOFF
94	STOP BIT	01	1
95	PARITY	01	NONE
96	PBS (coincide com o dispositivo conectado)	01	9600

Tabela A-6. Impressora 572 usada como impressora do sistema

Configurações das opções da impressora 572

Função	Nome da função	Menu	Estado do menu
01	FORM LENGTH	09	11
02	LPI	01	6
03	CPI	01	10
04	LQ ou NLQ	01	LQ
05	BUZZER	01	ON
06	FONT	02	FONTCART
07	RESOLUTION	01	144
11	BUFFER	02	N-LINE
13	PW ON MODE	01	ON-LINE
14	DIRECTION	01	B1-DIR.1
15	BUFF FULL	02	LF + CR
16	P.E.	01	ACTIVE
17	AUTO CARRIAGE RETURN (CR)	01	CR + LF
18	ZERO	01	0
22	AUTO LINE FEED	01	CR ONLY
31	1'' SKIP	01	OFF
32	CHAR.SET (GO, GL)	02	USA
33	CHAR.SET (G1, GR)	01	UK
34	CHAR SET (G2)	03	GE
35	CHAR SET (G3)	07	LINE DRAWING
81	OFF-LINE STATE	01	ALL RECEIVE
82	DSR	02	OFF
83	REQUEST TO SEND (RTS) TIMING	01	RTS
84	CD	02	OFF
85	CLEAR TO SEND (CTS)	02	OFF
91	OVER RUN	02	256
92	DATA BIT	02	8
93	PROTOCOL	03	XON/XOFF
94	STOP BIT	01	1
95	PARITY	01	NONE
96	PBS	04	1200

Configurações das opções de registro de bilhetagem

A interface entre o sistema e o equipamento de registro de bilhetagem (CDR) pode ser uma das seguintes:

- Módulo de dados — As configurações das opções recomendadas estão mostradas na Tabela A-3.
- Modem — As configurações das opções recomendadas estão contidas na documentação do fornecedor do modem.
- Placa de linha de dados TN726 e uma unidade de dados assíncronos — Módulos de dados ou modems não são necessários.
- Conectada diretamente ao conector **DCE** (porta Electronic Industries Association [EIA]) localizado na parte traseira do compartimento de controle — módulos de dados ou modems não são necessários.

Uma impressora 572 pode ser usada como dispositivo de recepção de saída do registro de bilhetagem (CDR). As configurações das opções recomendadas para esta impressora são mostradas nas tabelas apresentadas a seguir. Além disto, um TELESEER, um registro de bilhetagem (CDR), uma unidade de armazenagem local 94A (LSU) ou um equipamento nas instalações do cliente (CPE) podem ser usados como dispositivo de recepção de saída.

Os procedimentos de administração para o equipamento de registro de bilhetagem (CDR) são fornecidos no documento DEFINITY Enterprise Communications Server Release 7 Administration and Feature Description.

Configurações das opções da interface AUDIX

A Central de mensagens por áudio (AUDIX, Audio Information Exchange) às vezes é conectada ao sistema através da placa da interface do processador TN765. O primeiro circuito da interface do processador pode ser conectado diretamente à AUDIX através do conector **PI** na parte traseira do compartimento de controle.

Qualquer um dos três circuitos restantes da interface do processador a ser usado para suportar a AUDIX deve ser conectado através de um módulo de dados 7400D, que serve como enlace de interface com o AUDIX. As configurações das opções são mostradas na Tabela A-7.

Tabela A-7. Configurações do módulo de dados para o DEFINITY AUDIX

DIP Switch 1	Configuração
9600	ON
SYNC	ON
INT	ON
AANS	ON
Todos os outros seletores	OFF

Configurações das opções da placa de linhas de junção TN760D

A placa de linhas de junção TN760D faz interface entre as linhas de junção e o barramento TDM (Time Division Multiplex). Dois pares de fios A e B formam uma linha de transmissão analógica de quatro fios. Um par de fios E e M é utilizado para sinalização, sendo fios de sinalização CC usados para configuração de chamadas. O fio E recebe sinais vindos da linha de junção, enquanto que o fio M transmite sinais para a linha de junção.

Para escolher o formato de sinalização preferido (Tabela A-8 e Tabela A-9), ajuste os seletores na placa TN760D e administre a porta conforme indicado na Figura A-3 e na Tabela A-10.

CAUTELA:
Para evitar danos causados por eletricidade estática, use uma pulseira EMC (código 900698226) ao manusear placas ou outros componentes.

Tabela A-8. Formatos de sinalização para TN760D

Modo	Tipo
E & M	Tipo I Padrão (não protegido)
E & M	Tipo I Compatível (não protegido)
Protegido	Tipo I Compatível, Tipo I Padrão
Simplex	Tipo V
E & M	Tipo V
E & M	Tipo V Revisado

Tabela A-9. Sumário de tipos de sinalização

Tipo de sinalização	Transmissão (Fio M)		Recepção (Fio E)	
	No gancho	Fora do gancho	No gancho	Fora do gancho
Tipo I Padrão	aterramento	bateria	aberto[1]/ bateria	aterramento
Tipo I Compatível	aberto[1]/ bateria	aterramento	aterramento	aberto[1]/ bateria
Tipo V	aberto[1]/ bateria	aterramento	aberto	aterramento
Tipo V Revisado	aterramento	aberto	aterramento	aberto

1 É preferível um circuito aberto à voltagem da bateria.

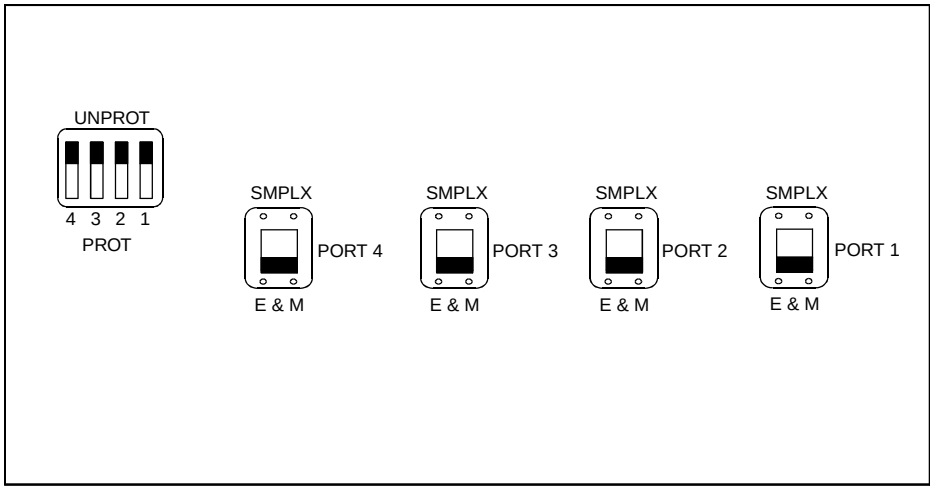


Figura A-3. Placa de linhas de junção TN760D (lado dos componentes)

Tabela A-10. Configurações e administrações das opções de seletores da placa TN760D

Situação da instalação		Formato de sinalização preferido		Configurar opção do seletor E&M/SMPLX	Configurar opção do seletor Prot/ Unprot	Porta administrada
Circunstância	Para	Sistema	Ponta remota			
Co-localizada	Sys75/G1	Simplex	Simplex	SMPLX	Qualquer uma	Tipo 5
		Tipo 5	Tipo 5			
Entre edifícios	Sys75/G1	Simplex	Simplex	SMPLX	Qualquer uma	Tipo 5
		Tipo 5	Tipo 5			
Co-localizada	Sys85/G2	Simplex	Simplex	SMPLX	Qualquer uma	Tipo 5
		Tipo 5	Tipo 5			
Entre edifícios	Sys85/G2	Simplex	Simplex	SMPLX	Qualquer uma	Tipo 5
		Tipo 5	Tipo 5			
Co-localizada	DIMENSION	E&M Tipo 1	E&M Tipo 1	E&M	Unprotected	Tipo 1
	PBX	Compatível	Padrão			Compatível
Entre edifícios	DIMENSION	Protegida Tipo 1	Protegida Tipo 1	E&M	Protected	Tipo 1
	PBX	Compatível	Padrão			Compatível
Co-localizada	Outros	E&M Tipo 1	E&M Tipo 1	E&M	Unprotected	Tipo 1
		Compatível	Padrão			Compatível
Entre edifícios	Outros	Protegida Tipo 1	Protegida Tipo 1	E&M	Protected	Tipo 1
		Compatível	Padrão Mais Unidade de Proteção			Compatível
Co-localizada	Rede Integrada	E&M Tipo 1	Qualquer PABX	E&M	Unprotected	Tipo 1
		Padrão				

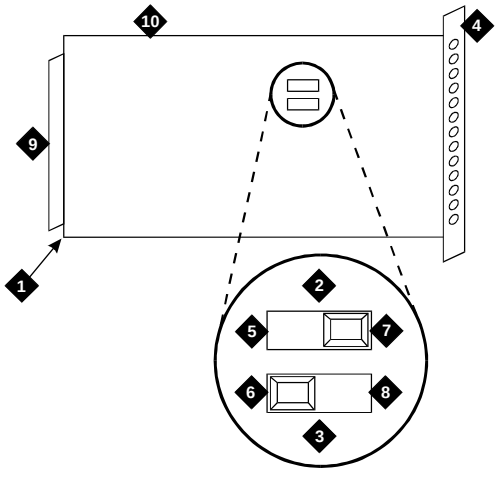
Configurações das opções da placa TN464/2464

A placa de interface T1/E1 TN464/2464 DS1/E1 faz interface entre uma central pública/RDSI de 24 ou 32 canais ou uma linha de junção e o barramento TDM.

Ajuste os seletores na placa para selecionar a taxa de bits e a impedância correspondente. Consulte a Tabela A-11 e a Figura A-4.

Tabela A-11. Configurações das opções de seletores na TN464/2464

120 Ohms	Par trançado
75 Ohms	Cabo coaxial necessitando do adaptador 888A
Canal 32	2,048 megabits por segundo
Canal 24	1,544 megabits por segundo



Notas da figura

1. Conectores para o painel traseiro
2. Seletor de canal 24/32
3. Seletor de 75/120 Ohms
4. Placa frontal
5. Canal 32
6. 120 Ohms (apresentado selecionado)
7. Canal 24 (apresentado selecionado)
8. 75 Ohms
9. Conector
10. Placa TN464/2464

Figura A-4. Configurações das opções da TN464/2464

Conectar e manipular os cabos de fibra ótica

B

Os sinais entre os gabinetes que compõem o sistema são transmitidos através de cabos de fibra ótica. Para isto, os sinais eletrônicos presentes nos conectores na parte traseira de um gabinete devem ser convertidos em sinais óticos e os sinais óticos de um outro gabinete devem ser convertidos novamente em sinais eletrônicos. Esta interface é proporcionada pelos dispositivos opto-eletrônicos (transmissores-receptores de ondas luminosas).

Produto LASER

O DEFINITY ECS poderá conter um dispositivo LASER de Classe 1 se um cabo de fibra ótica mono-modo for conectado a uma EPN, rede de portas de expansão remota. O dispositivo LASER opera dentro dos seguintes parâmetros:

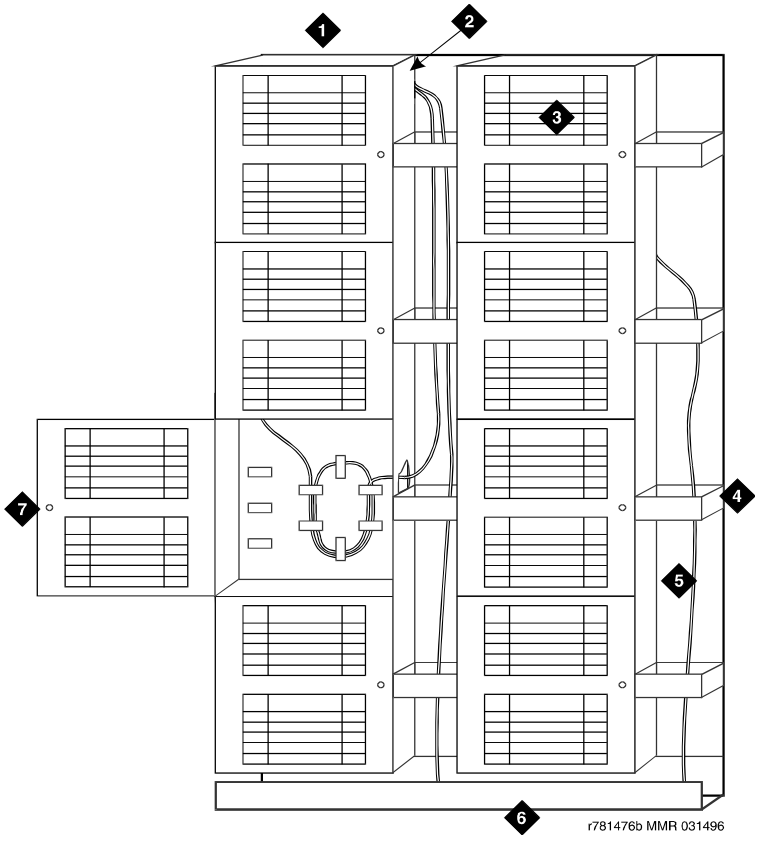
- Saída de Energia: -5 dBm
- Comprimento de onda: 1310 nm
- Diâmetro de Campo do Modo: 8,8 micra
- **PRODUTO LASER DE CLASSE 1**
- **IEC 825 1993**

⚠ CAUTELA:
O uso de controles, ajustes ou a execução de procedimentos diferentes dos aqui especificados poderá resultar numa perigosa exposição à radiação.

Contate o representante local da Lucent Technologies para obter maiores informações.

Equipamentos de conexão cruzada ótica

A conexão cruzada ótica consiste em Unidades de interconexão de fibras óticas (LIUs, Lightguide Interconnect Units) com calhas para fibras óticas entre elas. A Figura B-1 mostra uma LIU típica. Uma LIU termina os cabos de entrada e a outra termina os cabos de saída. É usado um cabo de ligação rápida de fibra ótica ou conector para conectar os circuitos. Os circuitos podem ser redirecionados da mesma maneira que os blocos conectores tipo 110, transferindo o cabo de ligação rápida de um ponto para outro no distribuidor geral (DG).

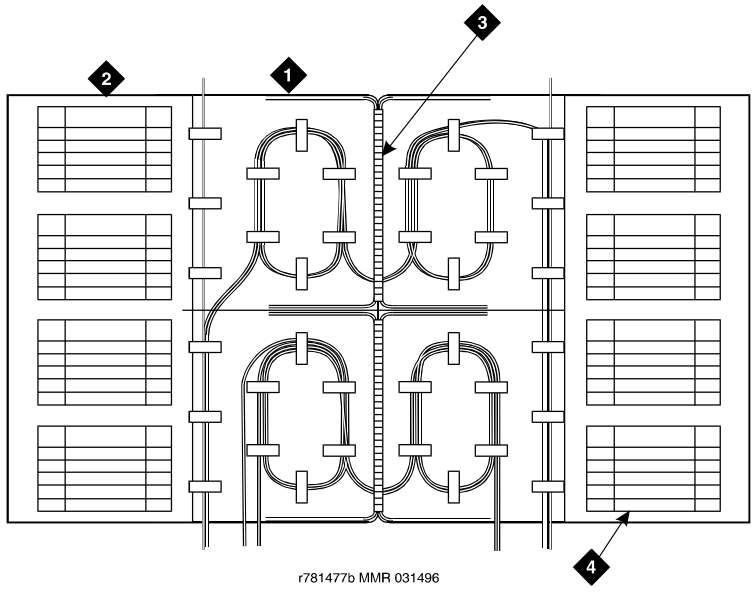


Notas da figura

1. Unidade de interconexão de fibras óticas (LIU) 100A
2. Conector Multi-Modo (C2000A-2) Conector Mono-Modo (C3000A-2)
3. Etiquetas adesivas dos circuitos
4. Calha para fibras óticas 1A4
5. Cabo de ligação rápida em fibra
6. Calha para fibras óticas 1A6
7. Unidade de interconexão de fibras óticas (LIU) aberta

Figura B-1. Unidade ótica típica de interconexão de fibras óticas

As interconexões óticas consistem em Unidades de interconexão de fibras óticas (LIUs) sem uma calha entre elas. A Figura B-2 mostra um campo de interconexão típico. Os cabos multi-modo e mono-modo de entrada e saída são conectados diretamente entre si. Esta disposição dificulta as trocas de circuitos, mas reduz as perdas óticas.



Notas da figura

1. Unidade de interconexão de fibras óticas (LIU) 100A
2. Porta aberta da unidade de interconexão de fibras óticas (LIU)
3. Conector C2000A-2 (Multi-Modo) Conector C3000A-2 (Mono-Modo)
4. Etiquetas

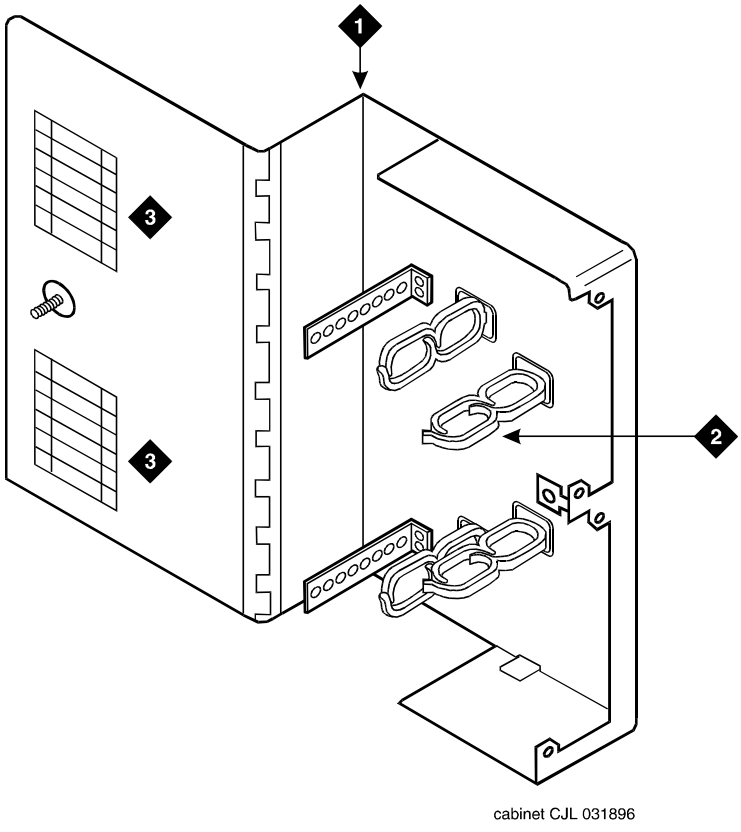
Figura B-2. Campo de interconexão ótica típico

Os campos de conexão cruzada e interconexão são compostos do seguinte:

- Unidade de interconexão de fibras óticas (LIU) 100A
- Painel do conector de fibras óticas 10A
- Acomplamento do conector C2000A-2 (Multi-Modo) ou acoplamento do conector C3000A-2 (Mono-Modo)
- Calha para fibras óticas 1A4
- Calha para fibras óticas 1A6
- Cabo de interconexão em fibra multi-modo ou mono-modo

Unidade de interconexão de fibras óticas 100A

A Unidade de interconexão de fibras óticas (LIU) 100A (código 104141841) consiste em um gabinete com anéis de retenção para prender os cabos de fibra soltos, recortes para a montagem de dois painéis conectores de fibras óticas 10A e uma porta com as etiquetas dos circuitos em cada lado. Consulte a Figura B-3.



Notas da figura

1. Unidade de interconexão de fibras óticas (LIU) 100A
2. Anéis de retenção
3. Etiquetas dos circuitos

Figura B-3. Unidade de interconexão de fibras óticas 100A

Painel conector de fibras óticas 10A

O painel conector de fibras óticas 10A (código 104141858) é montado nos recortes de montagem de uma Unidade de interconexão de fibras óticas (LIU) 100A. Uma Unidade de interconexão de fibras óticas (LIU) contém dois painéis conectores. Cada painel conector pode conter seis acoplamentos do conector C2000A-2.

O acoplamento do conector C2000A-2 (código 104148028) é usado para unir os cabos de fibra ótica multi-modo equipados com conectores ST. Ele tem uma seção intermediária rosqueada que permite seu aparafusamento no painel conector de fibras óticas 10A.

O acoplamento do conector C3000A-2 (código 105271142) é usado para unir cabos de fibra ótica mono-modo equipados com conectores ST. Ele tem uma seção intermediária rosqueada que permite seu aparafusamento no painel conector de fibras óticas 10A.

Calhas para fibras óticas

Dois tipos de calhas são usados com o equipamento de conexão cruzada ótica. A calha 1A4 prende os conectores de fibra ótica individuais passados entre as colunas da Unidade de interconexão de fibras óticas (LIU), e a calha 1A6 é usada na base de uma Unidade de interconexão de fibras óticas (LIU) para evitar cabos soltos.

Informações para pedidos

Descrição	Código
Calha para fibras óticas 1A4	104141866
Calha para fibras óticas 1A6	104141874

Cabo de fibra multi-modo

Os cabos de interconexão de fibra multi-modo são usados como cabos de ligação rápida e também para conectar equipamentos que usam fibra ótica aos campos de conexão cruzada e interconexão de fibras óticas. Este cabo de fibra é duplo e equipado com plugues de conexão ST em cada extremidade.

A Tabela B-1 apresenta os comprimentos de cabo disponíveis e seus respectivos códigos.

Tabela B-1. Informações para pedido de cabos de fibra multi-modo

Descrição	Comprimento	Código
Cabo de interconexão de fibra	6,1 m	407439975
Cabo de interconexão de fibra	7,62 m	407441427
Cabo de interconexão de fibra	9,14 m	407441435
Cabo de interconexão de fibra	10,67 m	407441443
Cabo de interconexão de fibra	12,2 m	407441450
Cabo de interconexão de fibra	15,2 m	407441468
Cabo de interconexão de fibra	22,8 m	407441476
Cabo de interconexão de fibra	30,48 m	407441484
Cabo de interconexão de fibra	38,1 m	407441492
Cabo de interconexão de fibra	45,7 m	407441500
Cabo de interconexão de fibra	53,3 m	407441518
Cabo de interconexão de fibra	61 m	407441666

Cabo de fibra mono-modo

Os cabos de interconexão de fibra mono-modo são usados como cabos de ligação rápida e também para conectar equipamentos que usam fibra ótica aos campos de conexão cruzada e interconexão de fibras óticas. Este cabo de fibra é duplo e equipado com plugues de conexão ST em cada extremidade.

NOTA:
Estão disponíveis atenuadores de 5 e 10dB. Contate o representante local da Lucent Technologies para obter maiores informações.

A Tabela B-2 apresenta os comprimentos de cabo disponíveis e seus respectivos códigos.

Tabela B-2. Informações para pedido de cabos de fibra mono-modo

Descrição	Comprimento	Código
Cabo de interconexão de fibra	6,1 m	407598325
Cabo de interconexão de fibra	9,14 m	407598333
Cabo de interconexão de fibra	12,2 m	407598341
Cabo de interconexão de fibra	15,2 m	407598358
Cabo de interconexão de fibra	22,8 m	407598366
Cabo de interconexão de fibra	30,48 m	407598374
Cabo de interconexão de fibra	38,1 m	407598390
Cabo de interconexão de fibra	45,7 m	407598408

Etiquetas para cabos de fibra ótica

Existem dois tipos de etiquetas usadas com cabos de fibra ótica:

- Etiquetas dos cabos
- Etiquetas de conexão cruzada

As etiquetas dos cabos são usadas nos cabos e as etiquetas de conexão cruzada são usadas no equipamento de conexão cruzada.

Etiquetas dos cabos

As etiquetas dos cabos, auto-adesivas, são instaladas em cada extremidade de um cabo de fibra ótica. Cada etiqueta apresenta as seguintes informações:

- Os números dos gabinetes, compartimentos e slots conectados pelo cabo
- Informações sobre o próprio cabo, como o código e como ele é usado

Etiquetas de conexão cruzada

A etiqueta usada com os cabos de fibra ótica de conexão cruzada mostra os números do gabinete, compartimento e slot de origem do cabo. Ela também informa que o cabo vai para o distribuidor geral (DG).

Limpeza dos cabos de fibra ótica

Recomenda-se o uso de álcool isopropílico para limpar adequadamente os cabos de fibra ótica. Contate o representante local da Lucent Technologies para obter maiores informações.

1. Umedeça um tecido sem fiapos com álcool isopropílico.
2. Limpe a presilha cerâmica com o pano. Certifique-se de limpar todo o comprimento da presilha e sua extremidade.
3. Seque a presilha com ar.
4. Se o conector não for ser usado imediatamente, cubra-o com o guarda-pó.

Diagramas de conectores e cabos

C

Este capítulo contém os diagramas dos conectores e cabos do DEFINITY Enterprise Communications Server.

Para conhecer as classificações do equipamento auxiliar e placas, e saber mais sobre as designações da fiação do equipamento auxiliar, consulte as tabelas no final do Capítulo 5, "Instalar e ligar telefones e outros equipamentos".

Consulte na Figura C-1 informações sobre interconexão entre interfaces de expansão através de fibras.

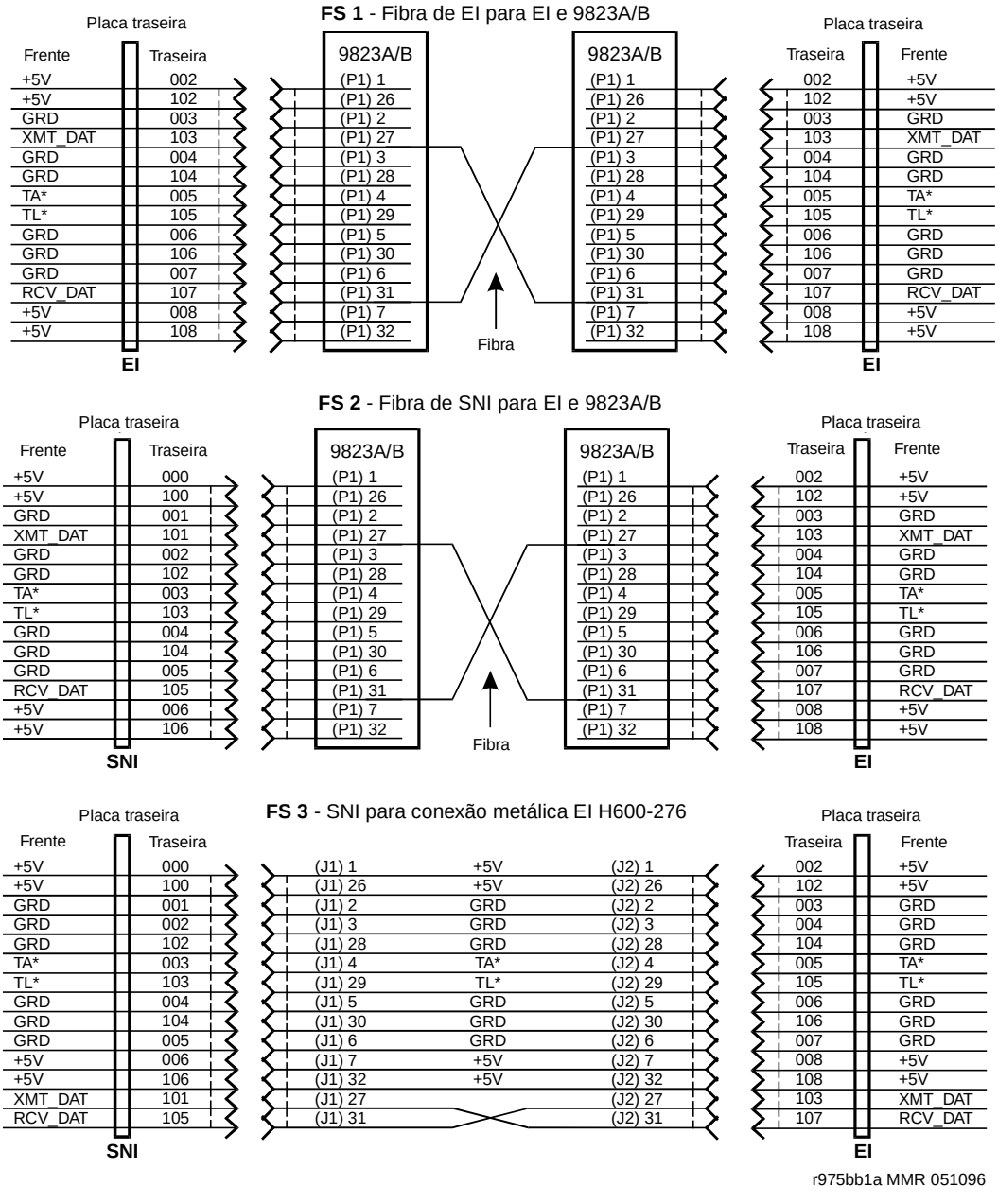


Figura C-1. Fibra entre interfaces de expansão (Parte 1)

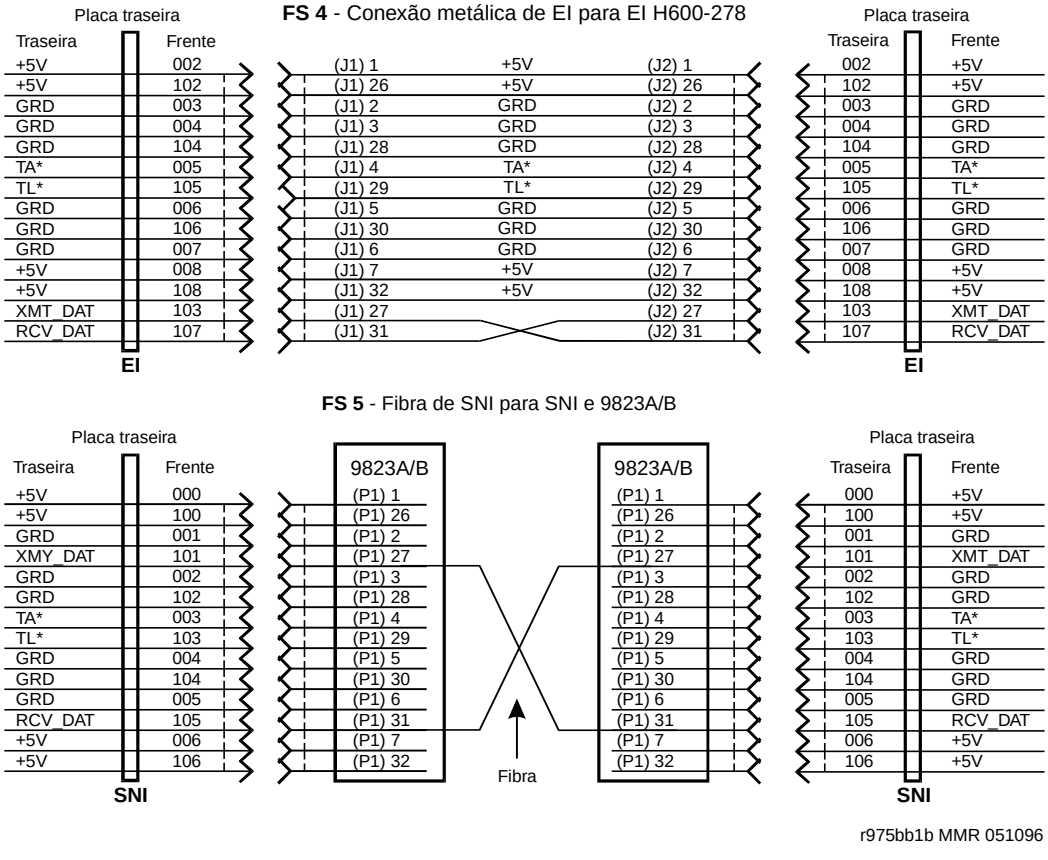
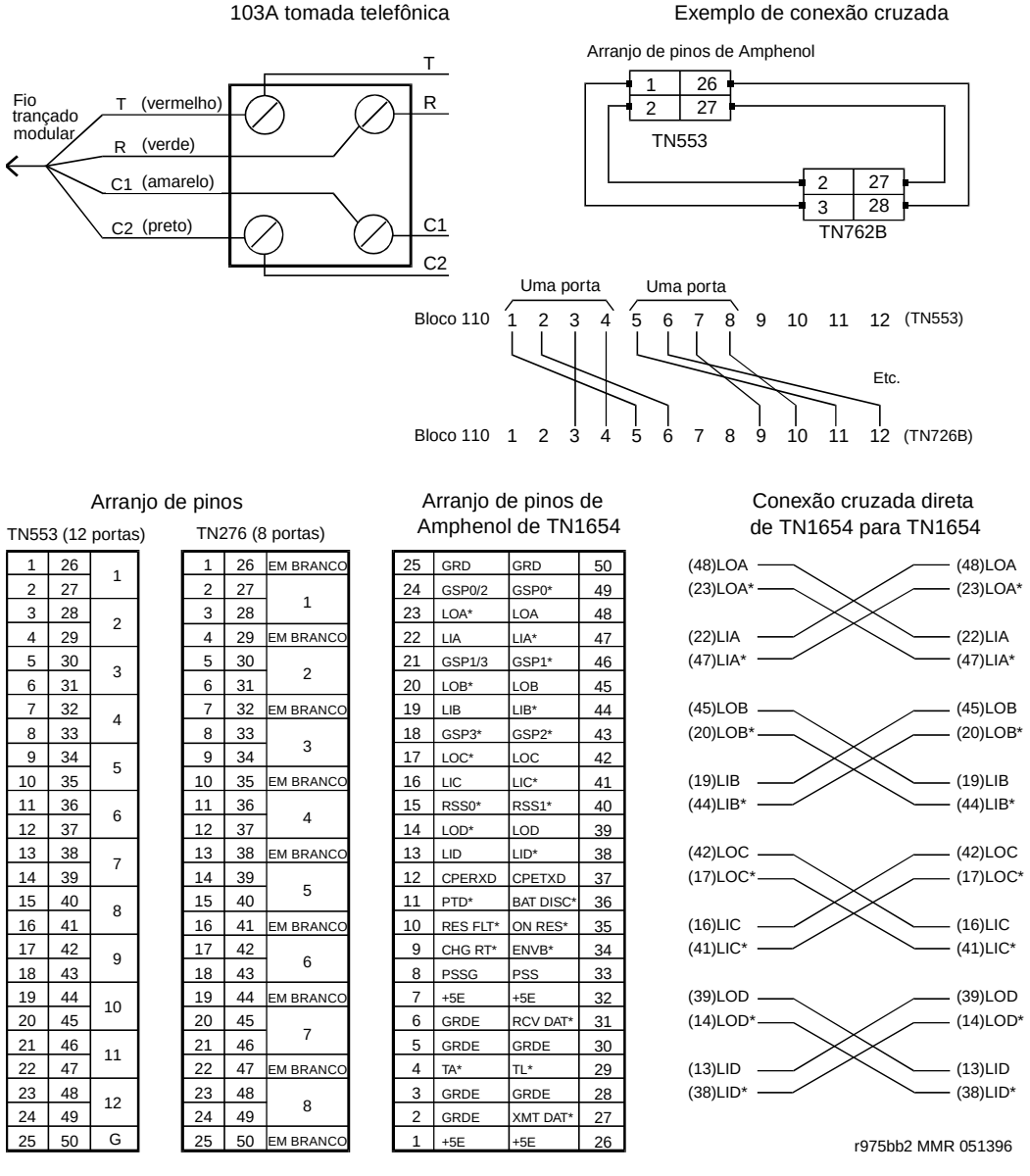


Figura C-2. Fibra entre interfaces de expansão (Parte 2)



1	26	1
2	27	
3	28	2
4	29	
5	30	3
6	31	
7	32	4
8	33	
9	34	5
10	35	
11	36	6
12	37	
13	38	7
14	39	
15	40	8
16	41	
17	42	9
18	43	
19	44	10
20	45	
21	46	11
22	47	
23	48	12
24	49	
25	50	G

1	26	EM BRANCO
2	27	1
3	28	
4	29	EM BRANCO
5	30	2
6	31	
7	32	EM BRANCO
8	33	3
9	34	
10	35	EM BRANCO
11	36	4
12	37	
13	38	EM BRANCO
14	39	5
15	40	
16	41	EM BRANCO
17	42	6
18	43	
19	44	EM BRANCO
20	45	7
21	46	
22	47	EM BRANCO
23	48	8
24	49	
25	50	EM BRANCO

25	GRD	GRD	50
24	GSP0/2	GSP0*	49
23	LOA*	LOA	48
22	LIA	LIA*	47
21	GSP1/3	GSP1*	46
20	LOB*	LOB	45
19	LIB	LIB*	44
18	GSP3*	GSP2*	43
17	LOC*	LOC	42
16	LIC	LIC*	41
15	RSS0*	RSS1*	40
14	LOD*	LOD	39
13	LID	LID*	38
12	CPERXD	CPETXD	37
11	PTD*	BAT DISC*	36
10	RES FLT*	ON RES*	35
9	CHG RT*	ENVB*	34
8	PSSG	PSS	33
7	+5E	+5E	32
6	GRDE	RCV DAT*	31
5	GRDE	GRDE	30
4	TA*	TL*	29
3	GRDE	GRDE	28
2	GRDE	XMT DAT*	27
1	+5E	+5E	26

Figura C-3. Exemplos de conexões cruzadas

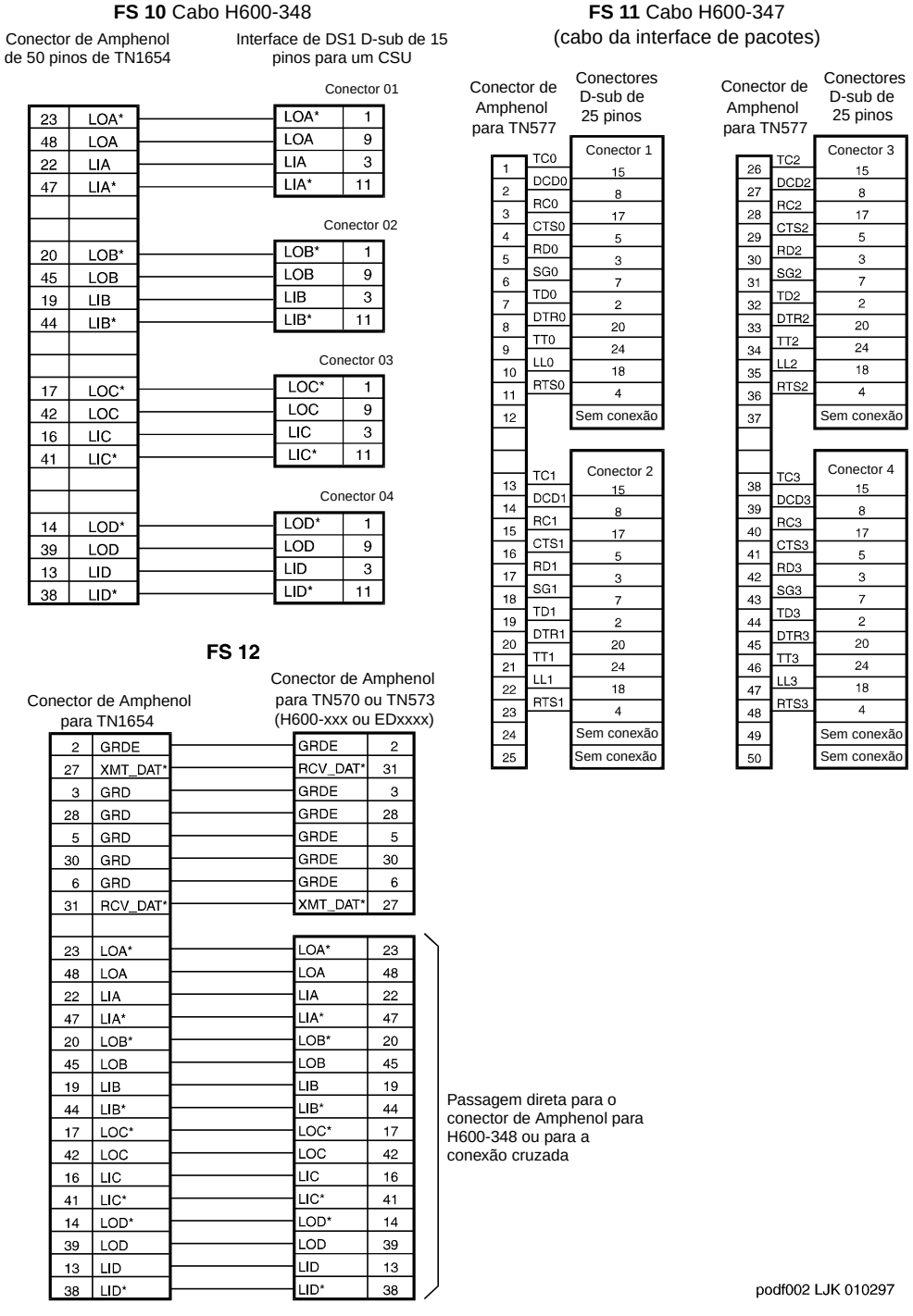

FS 10 Cabo H600-348
Conector de Amphenol de 50 pinos de TN1654
Interface de DS1 D-sub de 15 pinos para um CSU
Conector 01
23 LOA* — LOA* 1
48 LOA — LOA 9
22 LIA — LIA 3
47 LIA* — LIA* 11
Conector 02
20 LOB* — LOB* 1
45 LOB — LOB 9
19 LIB — LIB 3
44 LIB* — LIB* 11
Conector 03
17 LOC* — LOC* 1
42 LOC — LOC 9
16 LIC — LIC 3
41 LIC* — LIC* 11
Conector 04
14 LOD* — LOD* 1
39 LOD — LOD 9
13 LID — LID 3
38 LID* — LID* 11
FS 11 Cabo H600-347
(cabo da interface de pacotes)
Conector de Amphenol para TN577
Conectores D-sub de 25 pinos
1 TC0 — Conector 1: 15
2 DCD0 — 8
3 RC0 — 17
4 CTS0 — 5
5 RD0 — 3
6 SG0 — 7
7 TD0 — 2
8 DTR0 — 20
9 TT0 — 24
10 LL0 — 18
11 RTS0 — 4
12 — Sem conexão
13 TC1 — Conector 2: 15
14 DCD1 — 8
15 RC1 — 17
16 CTS1 — 5
17 RD1 — 3
18 SG1 — 7
19 TD1 — 2
20 DTR1 — 20
21 TT1 — 24
22 LL1 — 18
23 RTS1 — 4
24 — Sem conexão
25 — Sem conexão
Conector de Amphenol para TN577
Conectores D-sub de 25 pinos
26 TC2 — Conector 3: 15
27 DCD2 — 8
28 RC2 — 17
29 CTS2 — 5
30 RD2 — 3
31 SG2 — 7
32 TD2 — 2
33 DTR2 — 20
34 TT2 — 24
35 LL2 — 18
36 RTS2 — 4
37 — Sem conexão
38 TC3 — Conector 4: 15
39 DCD3 — 8
40 RC3 — 17
41 CTS3 — 5
42 RD3 — 3
43 SG3 — 7
44 TD3 — 2
45 DTR3 — 20
46 TT3 — 24
47 LL3 — 18
48 RTS3 — 4
49 — Sem conexão
50 — Sem conexão
FS 12
Conector de Amphenol para TN1654
Conector de Amphenol para TN570 ou TN573 (H600-xxx ou EDxxxx)
2 GRDE — GRDE 2
27 XMT_DAT* — RCV_DAT* 31
3 GRD — GRDE 3
28 GRD — GRDE 28
5 GRD — GRDE 5
30 GRD — GRDE 30
6 GRD — GRDE 6
31 RCV_DAT* — XMT_DAT* 27
23 LOA* — LOA* 23
48 LOA — LOA 48
22 LIA — LIA 22
47 LIA* — LIA* 47
20 LOB* — LOB* 20
45 LOB — LOB 45
19 LIB — LIB 19
44 LIB* — LIB* 44
17 LOC* — LOC* 17
42 LOC — LOC 42
16 LIC — LIC 16
41 LIC* — LIC* 41
14 LOD* — LOD* 14
39 LOD — LOD 39
13 LID — LID 13
38 LID* — LID* 38
Passagem direta para o conector de Amphenol para H600-348 ou para a conexão cruzada
podf002 LJK 010297

Figura C-4. Exemplos de arranjos de pinos dos cabos

FS 13 cabo 600-307

Conector de Amphenol de 50 pinos para TN767, TN722, TN464

D-sub de 15 pinos para aplicação a um CSU

2	GRD		
3	GRD		
22	LI	LI	3
47	LI*	LI*	11
23	LO*	LO*	1
48	L0	L0	9
24	LOOP1	LOOP1	5
49	LOOP2	LOOP2	6

FS 14 846448652
(H600-xxx ou EDxxxx)

Conexão de Amphenol para TN574		Conexão de Amphenol para o transmissor-receptor de fibra 9823A ou 9823B	
1	+5	+5	1
26	+5	+5	26
2	GRD	GRD	2
27	TX	TX	27
3	GRD	GRD	3
28	GRD	GRD	28
4	TA*	TA*	4
29	TL*	TL*	29
5	GRD	GRD	5
30	GRD	GRD	30
6	GRD	GRD	6
31	RX	RX	31
7	+5	+5	7
32	+5	+5	32
23	LOA*	LOA*	23
48	LOA	LOA	48
22	LIA	LIA	22
47	LIA*	LIA*	47
20	LOB*	LOB*	20
45	LOB	LOB	45
19	LIB	LIB	19
44	LIB*	LIB*	44
17	LOC*	LOC*	17
42	LOC	LOC	42
16	LIC	LIC	16
41	LIC*	LIC*	41
14	LOD*	LOD*	14
39	LOD	LOD	39
13	LID	LID	13
38	LID*	LID*	38

Passagem através da conexão de Amphenol para H600-348 ou para a conexão cruzada

FS 15 Relógio
(Interface do relógio STRATUM 3)
Compartimento de controle da PPN

25			50
24			49
23			48
22	ALRM5A	ALRM5B	47
21			46
20	EXTSYN0R	EXTSYN0T	45
19			44
18			43
17	EXTSYN1T	EXTSYN1R	42
16			41
15	ALRM1A	ALRM1B	40
14			39
13			38
12			37
11			36
10	ALRM4A	ALRM4B	35
09			34
08	ALRM3A	ALRM3B	33
07			32
06			31
05	ALRM2A	ALRM2B	30
04			29
03	ALRM0A	ALRM0B	28
02			27
01			26

FS 16 TERMINAL DE PPN e EPN
conexões de terminais

Número de pino	Designação do fio
1	
2	TD
3	RD
4	RTS
5	CTS
6	DSR
7	SGRD
8	CD
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	DTR
20	
21	
22	
23	
24	

podf001 LJK 010297

Figura C-5. Exemplos de arranjos de pinos

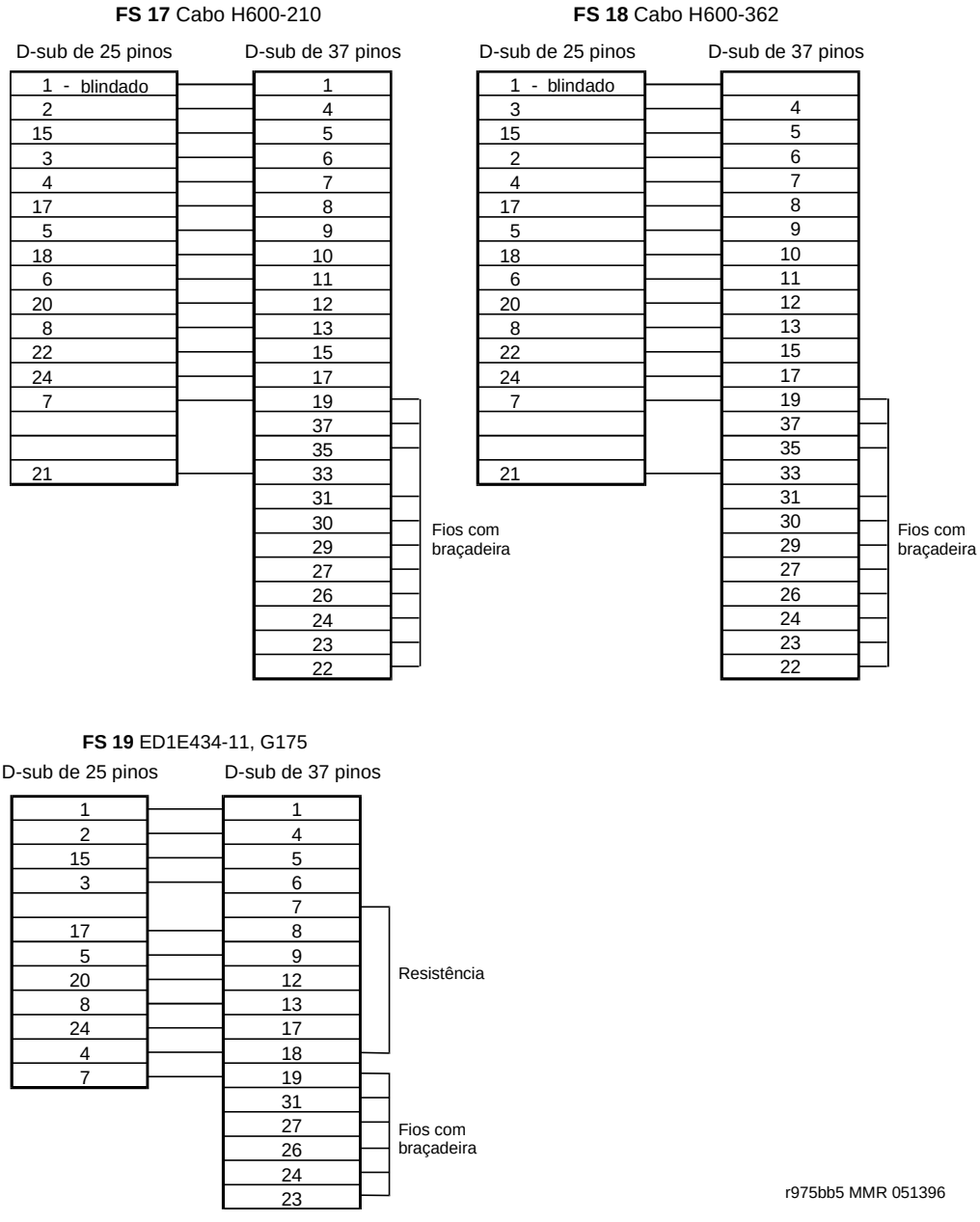


Figura C-6. Exemplos de arranjos de pinos dos cabos

FS 20 Conector do relógio STRATUM 3

Relógio de sincronização duplicada,
sistema simplex, referências de entradas duplas

Conector do relógio STRATUM 3

01	TREF1
26	RREF1
02	TREF2
27	RREF2
32	BCLKRTN
07	BCLKLST
34	BPWRRTN
09	BPWRLST
29	REF2RTN
04	REF2LST
31	SCLKRTN
06	SCLKLST
33	SPWRRTN
08	SPWRLST
28	REF1RTN
03	REF1LST
10	CCA01T
35	CCA01R
11	CCB01T
36	CCB01R
12	CCA02T — NC
37	CCA02R — NC
13	CCB02T — NC
38	CCB02R — NC
14	CCA03T — NC
39	CCA03R — NC
15	CCB03T — NC
40	CCB03R — NC
16	CCA04T — NC
41	CCA04R — NC
17	CCB04T — NC
42	CCB04R — NC
30	BREFRTN — NC
05	BREFLST — NC

Para a fonte primária de H600-274 (Ver FS 22)

Para a fonte secundária de H600-274 (Ver FS 22)

Conexão de pinos de 25 pares de TN780 do compartimento 'A'

ALRM5B	48
ALRM5A	23
ALRM4B	36
ALRM4A	11
ALRM3B	34
ALRM3A	09
ALRM2B	31
ALRM2A	06
ALRM1B	41
ALRM1A	16
ALRM0B	29
ALRM0A	04
EXTSYN0T	46
EXTSYN0R	21
EXTSYN1T	43
EXTSYN1R	18

r975bb6 MMR 051396

Figura C-7. Arranjo de pinos dos conectores do relógio STRATUM 3

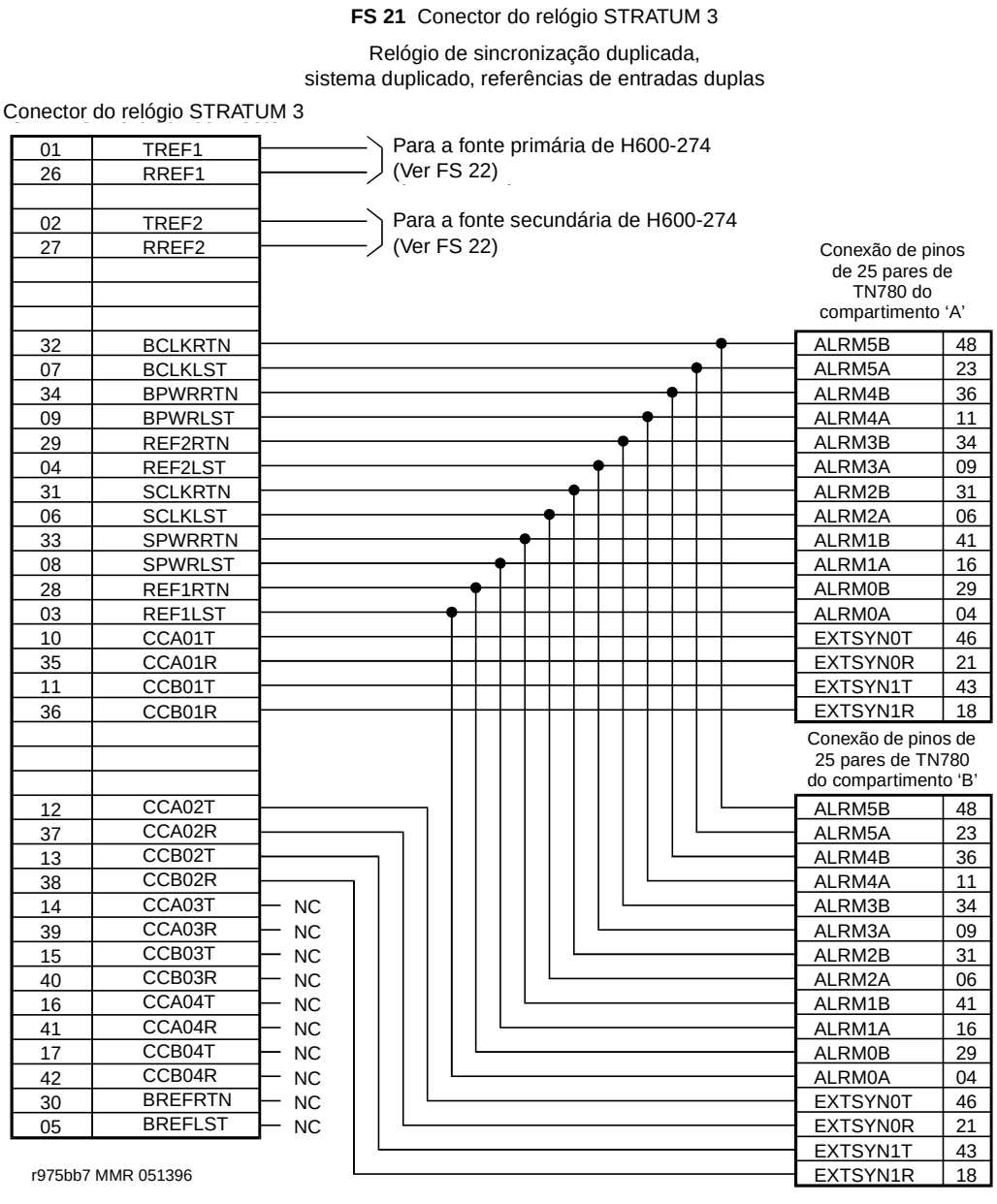


Figura C-8. Conector do relógio STRATUM 3

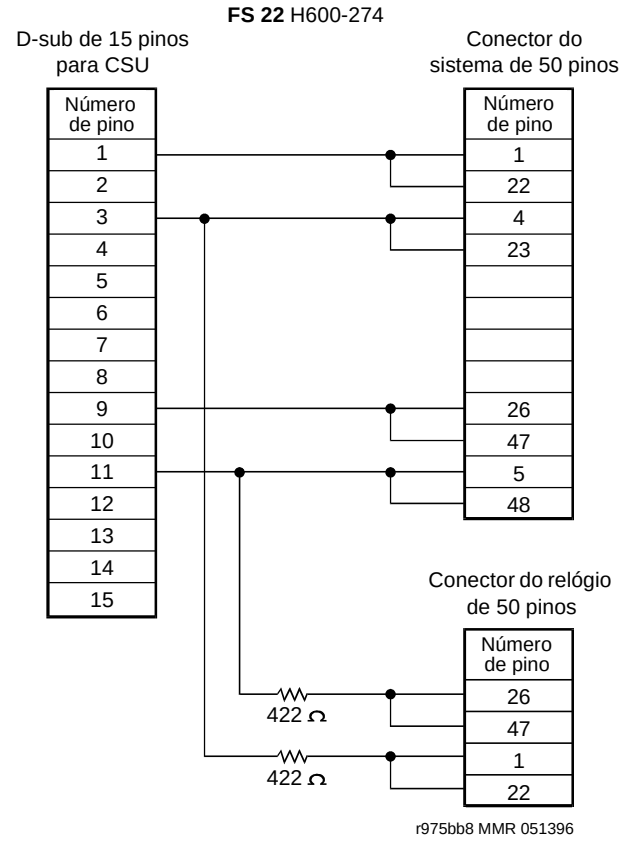


Figura C-9. Exemplo do cabo H600-274

Gateway de segurança de acesso

D

Este apêndice contém informações sobre como administrar e utilizar o Gateway de segurança de acesso (ASG, Access Security Gateway). O ASG utiliza um protocolo de desafio/resposta para confirmar a validade de um usuário e reduzir as possibilidades de acesso não autorizado. A autenticação ASG será imposta aos logins de serviço da Lucent, conforme indicado abaixo:

- init – todos os tipos de acesso requerem autenticação ASG.
- inads – todos os tipos de acesso requerem autenticação ASG.
- craft – se o acesso for remoto, é necessária a autenticação ASG.

NOTA:
As sessões de login craft a partir de um terminal de gerenciamento por conexão direta continuam a utilizar a autenticação por senha.

Usar o ASG Mobile

1. Clique duas vezes no ASG Mobile V1.1 na sua área de trabalho e aparece uma janela ASG Mobile V1.1 Login.
2. No campo `Tech ID`, digite seu identificador de login, que é o nome do arquivo anexo (sem o ".asg"). Seu identificador de login é o mesmo que o seu login da Lucent (ou uma parte abreviada do mesmo).
3. Digite a senha duas vezes. Observe que a senha é sensível às maiúsculas e minúsculas.

   NOTA:
   A nova senha lhe será enviada em um e-mail separado.

4. Clique na tecla OK e aparecerá a janela ASG Mobile V1.1 Authentication.
5. Utilize seu programa de comunicação (por exemplo, DNA, ProComm ou TerraNova) para discar para a central com a qual deseja contatar.
6. Entre na janela do programa de comunicação como **init**, **inads** ou **craft**. Ao invés de solicitar uma senha, aparece um número de sete dígitos (desafio) na janela do programa de comunicação.
7. Vá para a janela ASG Mobile V1.1 Authentication.
8. Digite o identificador do produto com 10 dígitos no campo `Equipment ID`. O padrão do identificador é composto de 10 zeros (0000000000).
9. Digite **init**, **inads** ou **craft** no campo `Equipment Login`. O identificador de login craft é o padrão.
10. Digite o número de desafio (da janela do seu programa de comunicação) no campo `Challenge`. Não utilize o caractere "-".
11. Digite o número do indicador de falhas no campo `Ticket Number`. Se não houver um número do indicador, você pode utilizar este campo como um campo de comentário de uma palavra ou deixá-lo em branco.
12. Clique na tecla Start. O campo `Activity Status` exibe "Started" e o campo `Response` exibe um novo número de sete dígitos.
13. Vá para a janela do seu programa de comunicação.
14. Digite o novo número de sete dígitos (resposta) no campo `Response`. Não utilize o caractere "-". O DEFINITY ECS verifica a resposta. Se estiver correta, o DEFINITY permite o seu login. Se a resposta estiver incorreta, volte para a etapa 1. Se esta for a terceira rejeição, consulte o manual de manutenção do seu sistema.

Glossário e abreviações

A

AA
(Archangel) Arcanjo. Consulte **anjo**.

AAC
(ATM access concentrator) Concentrador de acesso ATM

AAR
(Automatic Alternate Routing) Consulte **roteamento alternativo automático (AAR)**.

AC
(Administered Connection) Consulte **conexão administrada (AC)**.

ACA
(Automatic Circuit Assurance) Consulte **auto-teste automático de circuitos (ACA)**.

ACB
(Automatic Callback) Consulte **rechamada automática (ACB)**.

ACCUNET
É a marca registrada de uma família de serviços digitais oferecidos pela AT&T nos Estados Unidos.

ACU
(Automatic calling unit) Consulte **unidade de chamada automática (ACU)**.

ACW
(After-call work) Consulte **modo pós-atendimento (ACW)**.

AD
(Abbreviated Dialing) Consulte **discagem abreviada (AD)**.

ADAP
(AUDIX Data Acquisition Package) Pacote de aquisição dos dados AUDIX

adaptador de terminal RDSI-PRI
Interface entre aplicações de pontos de terminação e um serviço RDSI-PRI. Os adaptadores de terminal RDSI-PRI atualmente são vendidos por outros fornecedores e foram projetados basicamente para aplicações de videoconferência. Da mesma forma, os adaptadores de terminais atualmente disponíveis adaptam os dois pares de dados de vídeo codec (V.35) e as portas de discagem (RS-366) a um serviço RDSI-PRI.

ADC
(Analog-to-digital converter) Consulte **conversor de analógico para digital (ADC)**.

adjunto
Processador que realiza uma ou mais tarefas para outro processador e que é opcional na configuração desse outro processador. Consulte também **aplicação**.

ADM
(Asynchronous data module) Módulo de dados assíncronos

administração de ramais virtuais (AWOH)
Facilidade que permite a administração de portas sem terminais ou qualquer hardware associado.

administrador do sistema
Pessoa que mantém a responsabilidade global do cliente com referência à administração do sistema. Geralmente todas as funções de administração são realizadas a partir do terminal de gerenciamento. A central necessita de uma entrada especial, conhecida como entrada do administrador do sistema, a fim de ter acesso às capacidades de administração do sistema.

administrar
Acessar e alterar os parâmetros associados aos serviços ou facilidades de um sistema.

ADU
(Asynchronous data unit) Consulte **unidade de dados assíncronos (ADU)**.

AE
(Access endpoint) Consulte **ponto de terminação de acesso**.

AG
(ASAI Gateway) Gateway ASAI

agenda de relatórios
Software usado em conjunto com a impressora do sistema para agendar os dias da semana e a hora do dia em que os relatórios devem ser impressos.

agente
Pessoa que recebe chamadas dirigidas a um split. Membro de um grupo de busca DAC ou split DAC. Também chamado de agente DAC.

agente da central de mensagens
Membro de um grupo de busca da central de mensagens que recebe e recupera mensagens para os usuários do terminal de voz.

agente DAC
Consulte **agente**.

agente direto
Uma facilidade, só acessada via ASAI, que permite que uma chamada seja feita em uma fila de split, mas direcionada apenas para um agente específico naquele split. A chamada recebe tratamento normal de chamada DAC (por exemplo, anúncios) e é medida como uma chamada DAC, enquanto garante que um agente específico responda.

AIM
(Asynchronous interface module) Módulo de interface assíncrona

AIOD
(Automatic Identification of Outward Dialing) Identificação automática de discagem de chamadas de saída

alarme principal
Indicação de uma falha que tenha causado degradação crítica dos serviços e requer atenção imediata. Os alarmes principais são apresentados automaticamente nos indicadores luminosos do terminal atendedor e nas placas de manutenção ou alarme, enviados para o registro de alarmes e para um serviço de manutenção remoto, se for o caso.

alarme secundário
Indicação de falha que pode afetar o serviço ao cliente. Os alarmes secundários são apresentados automaticamente nos indicadores luminosos no terminal atendedor e nas placas de manutenção ou alarme, enviados para o registro de alarmes e para um serviço de manutenção remoto, se aplicável.

ALBO
(Automatic Line Build Out) Buildout de linha automático

ALM-ACK
(Alarm acknowledge) Conhecimento de alarmes

alocação de troncos
Maneira pela qual os troncos são selecionados para formar canais de faixa larga.

AMW
(Automatic message waiting) Indicação de mensagens em espera automática

AN
(Analog) Analógico

analógica
Representação da informação através de grandezas físicas continuamente variáveis, como amplitude, freqüência e fase. Consulte também **digital**.

ANI
(Automatic Number Identification) Consulte **identificação automática do número do chamador (ANI)**.

anjo
Microprocessador localizado em cada placa de portas de uma Rede de portas do processador (PPN). O anjo usa o Conjunto de mensagens do canal de controle (CCMS) para gerenciar as comunicações entre a placa de portas e o arcanjo no Elemento de processamento da comutação (SPE) de controle. O anjo também monitora o estado de outros microprocessadores em uma placa de portas e mantém os limites e contadores de erros.

ANSI
(American National Standards Institute) Instituto Nacional Americano de Padrões. Uma associação técnico-profissional dos Estados Unidos que dá apoio a uma variedade de padrões.

AOL
(Attendant-offered load) Carga oferecida ao terminal atendedor

AP
(Applications processor) Processador de aplicações

aplicação
Um adjunto que solicita e recebe serviços ou capacidades ASAI. Uma ou mais aplicações podem residir em um único adjunto. Entretanto, a central não consegue distinguir entre as várias aplicações que residam no mesmo adjunto e trata o adjunto, e todas as aplicações residentes, como uma única aplicação. Os termos aplicação e adjunto são usados intercambiavelmente em todo este documento.

APLT
(Advanced Private-Line Termination) Terminação de linhas privadas avançadas

apresentação
Processo de software associado a um ramal e cujo propósito é o de supervisionar uma chamada. Um ramal pode ter múltiplas apresentações. Também chamada de apresentação de chamada, apresentação de linha e ocorrência. Consulte também **apresentação de chamada**.

apresentação da linha
Consulte **apresentação**.

apresentação de chamada
1. Para o terminal atendedor, seis teclas etiquetadas de “a” a “f”, usadas para enviar, receber e reter chamadas. Duas luzes perto da tecla mostram o estado da apresentação de chamada.
2. Para o terminal de voz, uma tecla etiquetada com um ramal e usada para fazer ligações de saída, receber chamadas de entrada ou reter chamadas. Duas luzes perto da tecla mostram o estado da apresentação de chamada.

apresentação em ponte
Apresentação do número de chamada de um terminal de voz em um ou mais terminais de voz diferentes.

apresentação em ponte simulada
O mesmo que apresentação temporária em ponte; permite que o usuário do terminal (geralmente o principal) conecte-se a uma chamada que havia sido atendida por outra pessoa em seu nome.

arcanjo de expansão (EAA)
Microprocessador de controle de rede localizado em uma placa de interface de expansão (EI) em uma rede de portas de expansão. A EA proporciona uma interface entre a EPN e seu elemento de processamento da comutação.

arquitetura
Estrutura organizacional de um sistema, incluindo o hardware e o software.

ARS
(Automatic Route Selection) Consulte **seleção automática de rotas (ARS)**.

ASA
(Average speed of answer) Velocidade média de atendimento — medida do tempo médio que um chamador espera por um agente em uma central de atendimento.

ASAI
(Adjunct-Switch Application Interface) Consulte **interface de aplicação de comutação-adjunto (ASAI)**.

ASCII (American Standard Code for Information Interchange)
Código padrão de representação de caracteres na forma digital. Cada caractere é representado por um código de oito bits (incluindo o bit de paridade).

associação
Canal de comunicação entre o adjunto e a central para fins de intercâmbio de mensagens. Uma associação ativa é aquela que se aplica a uma chamada existente na central ou a um ramal da chamada.

associação controlada por domínio
Uma capacidade Solicitação de controle de domínio por terceiros inicia um CRV/número de ligação exclusivo, chamado de associação controlada por domínio.

Associação das indústrias eletrônicas (EIA)
Uma associação comercial da indústria eletrônica que estabelece normas elétricas e funcionais.

associação de controle adjunto
Uma relação iniciada por um aplicativo através das funções Chamada de terceiros, Terceiros assumem o controle ou Controle do domínio (Ramal) para configurar chamadas e para controlar as chamadas já em andamento.

associação de notificação ativa
Enlace iniciado por um adjunto, que permite que ele receba relatórios de eventos para uma entidade de central específica, como por exemplo uma chamada de saída.

ATB
(All trunks busy) Consulte **todos os troncos ocupados (ATB)**.

ATD
(Attention dial) Consulte **discagem de atenção (ATD)**.

atendedor
Uma pessoa em um terminal atendedor que presta serviços personalizados a chamadores e usuários de serviços de voz, que realiza operações de comutação e sinalização. Consulte também **terminal atendedor**.

ATM
(Asynchronous transfer mode) Consulte **modo de transferência assíncrona (ATM)**.

AUDIX
(Audio Information Exchange) Consulte **central de mensagens por áudio (AUDIX)**.

auto-teste automático de circuitos (ACA)
Uma facilidade que rastreia chamadas de duração incomum para facilitar a solução de problemas. Um alto número de chamadas muito curtas ou um número muito baixo de chamadas muito longas pode indicar um tronco com falhas.

AUX
(Auxiliary) Auxiliar

AVD
(Alternate voice/data) Voz/dados alternados

AWG
(American Wire Gauge) Medida americana de fios

AWOH
(Administration Without Hardware) Consulte **administração de ramais virtuais (AWOH)**.

AWT
(Average work time) Tempo médio de trabalho

B

B8ZS
(Bipolar Eight Zero Substitution) Substituição bipolar oito zero.

backup do canal-D
Tipo de backup usado com Sinalização não associada ao serviço (NFAS). Um canal D primário fornece sinalização para um grupo de canais D de NFAS (duas ou mais conexões PRI). Um segundo canal D, em uma conexão PRI separada do grupo de canais D de NFAS, é designado como backup para o canal D. Uma falha no canal D primário provoca a transferência automática da sinalização de controle da chamada para o canal D de backup. O backup passa a ser o canal D primário. Quando o canal defeituoso voltar a funcionar, ele passa a ser o canal D de backup.

barramento
Caminho elétrico com múltiplos condutores usado para transferir informações através de uma conexão comum a partir de uma entre várias fontes para qualquer um entre vários destinos.

barramento de pacotes
Barramento de faixa larga que transmite pacotes.

barramento do Multiplexador de divisão de tempo (TDM)
Barramento de tempo regularmente compartilhado pela pré-alocação de time slots curtos para cada transmissor. Em um PABX, todas as portas são conectadas ao barramento TDM, permitindo que qualquer porta envie um sinal para qualquer outra porta.

baud
Unidade de taxa de transmissão igual ao número de eventos de sinal por segundo. Consulte também **taxa de bits** e **bits por segundo (bps)**.

BCC
(Bearer capability class) Consulte **classe de capacidade do portador (BCC)**.

BCMS
(Basic Call Management System) Sistema básico de gerenciamento de chamadas

BCT
(Business communications terminal) Consulte **terminal de comunicações comerciais (BCT)**.

BER
(Bit error rate) Taxa de erros de bit

BHCC
(Busy-hour call completions) Chamadas completadas no horário de maior movimento

bit (dígito binário)
Uma unidade de informação em notação binária, que tem dois valores possíveis: 0 ou 1.

bits por segundo (bps)
Número de unidades binárias de informação transmitidas ou recebidas por segundo. Consulte também **baud** e **taxa de bits**.

BLF
(Busy Lamp Field) Indicador luminoso de ocupado

BN
(Billing number) Número de tarifação

BOS
(Bit-oriented signaling) Sinalização orientada por bits

BPN
(Billed-party number) Número do assinante tarifado

bps
(Bits per second) Consulte **bits por segundo (bps)**.

BRI
(Basic Rate Interface) Consulte **interface de taxa básica (BRI)**.

BTU
(British Thermal Unit) Unidade térmica britânica

buffer
1. Em hardware, é um circuito ou componente que isola um circuito elétrico do outro. Geralmente um buffer retém dados de um circuito ou processo até que um outro circuito ou processo esteja pronto para aceitar os dados.
2. Em software, é uma área de memória usada para armazenamento temporário.

buildout de linha
Geralmente uma atenuação da saída selecionável é requerida pelo equipamento DTE porque os circuitos T1 requerem que o último lapso perca 15–22,5 dB.

BX.25
É uma versão do protocolo CCITT X.25 para comunicações de dados. O BX.25 acrescenta um quarto nível à interface padrão X.25. Este nível mais alto combina os níveis 4, 5 e 6 do modelo de referência ISO.

byte
Seqüência de bits (geralmente oito) processados juntos.

C

CA
Corrente alternada.

cabo
Conexão física entre dois equipamentos (por exemplo, terminal de dados e modem) ou entre um equipamento e um campo de terminação.

cabo do modem nulo
Fiação especial de um cabo RS-232C, de modo que um computador possa conversar com outro computador (ou com uma impressora) sem um modem.

CACR
(Cancellation of Authorization Code Request) Cancelamento de pedido do código de autorização

CAG
(Coverage answer group) Grupo de atendimento de cobertura

CAMA
(Centralized Automatic Message Accounting) Contabilização automática de mensagens centralizadas

caminho de dados
Conexão ponto a ponto usada para uma conexão de comunicações de dados. Um caminho de dados é a combinação de todos os elementos de uma comunicação inter-processadores de um DCS.

canal
1. Chamada comutada por circuito.
2. Caminho de comunicações para transmissão de voz e dados.
3. Em faixa larga, são todos os time slots (contíguos ou não) necessários para suportar uma chamada. Exemplo: um canal H0 usa seis time slots de 64-kbps.
4. Um DS0 de uma facilidade T1 ou E1 não especificamente associada a uma chamada lógica comutada por circuito; análogo a um único tronco.

canal de dados
Caminho de comunicações entre dois pontos usados para transmitir sinais digitais.

capacidade
Solicitação ou indicação de uma operação. Por exemplo, Chamada de terceiros é uma solicitação para configurar uma chamada; relatório de eventos é uma indicação de que ocorreu um evento.

capacidades de controle de chamadas
Capacidades (Retenção seletiva de terceiros, Reconexão de terceiros, Fusão de terceiros) que podem ser usadas em qualquer um dos subconjuntos do ASE do Controle de chamada de terceiros (grupo) (Controle da chamada e Controle do domínio).

carga oferecida
Tráfego que seria gerado por todas as solicitações de serviços que ocorressem dentro de um intervalo monitorado, geralmente uma hora.

carga transportada
Quantidade de tráfego atendido pelas facilidades sensíveis ao tráfego durante um determinado intervalo de tempo.

CARR-POW
(Carrier Port and Power Unit for AC Powered Systems) Compartimento de portas e fontes para sistemas energizados por CA

CAS
1. (Centralized Attendant Service) Serviço de atendimento centralizado
2. (Call Accounting System) Sistema de tarifação

CA-TSC
(Call-Associated Temporary Signaling Connection) Conexão de sinalização temporária associada a chamadas

CBC
1. (Call-by-call) Chamada por chamada
2. (Coupled bonding conductor) Condutor de conexão acoplada

CC
1. (Country code) Código do país
2. Corrente contínua

CCIS
(Common-Channel Interoffice Signaling) Sinalização de canal comum entre centrais

CCITT
(Comité Consultatif International Téléphonique et Télégraphique), agora chamado de International Telecommunications Union (ITU). Consulte **União internacional de telecomunicações (ITU)**.

CCMS
(Control-Channel Message Set) Conjunto de mensagens do canal de controle

CCS
(CCS or hundred call seconds) Consulte **chamadas no período de cem segundos**.

CCSA
(Common-Control Switching Arrangement) Configuração de comutação de controle comum

CDM
(Channel-division multiplexing) Multiplexação de divisão de canais

CDOS
(Customer-dialed and operator serviced) Discagem feita pelo cliente e atendimento pela telefonista

CDR
(Call Detail Recording) Consulte **registro de bilhetagem (CDR)**.

CDRP
(Call Detail Record Poller) Interrogação do registro de detalhes de chamadas

CDRR
(Call Detail Recording and Reporting) Bilhetador de chamadas

CDRU
(Call Detail Recording utility) Consulte **serviço de bilhetagem (CDRU)**.

CEM
(Channel-expansion multiplexing) Multiplexação de expansão de canais

central
Qualquer tipo de sistema de comutação telefônica. Consulte também **sistema de comunicações**.

central de mensagens
Serviço de atendimento que fornece agentes para mensagens e as armazena para recuperação posterior.

central de mensagens por áudio (AUDIX)
Sistema de correio de voz totalmente integrado. Pode ser usado com diversos sistemas de comunicações para fornecer dados de histórico de chamadas, como identificação do assinante e motivo do redirecionamento.

central estrangeira (FX)
Central pública diferente daquela que proporciona acesso local à rede de telefonia pública.

central pública (CO)
Local que abriga os equipamentos de comutação telefônica que presta serviços telefônicos locais e fornece acesso aos serviços de tarifação para as chamadas de longa distância.

central tandem
Central dentro de uma Rede tandem eletrônica (ETN) que fornece a lógica para determinar a melhor rota para uma chamada da rede, possivelmente modifica os impulsos digitais de saída e permite ou nega certas chamadas para determinados usuários.

CEPT1
Taxa 1 da conferência européia postal e de telecomunicações

chamada abandonada
Uma chamada de entrada em que o chamador desliga antes que a chamada seja atendida.

chamada controlada por adjunto
Chamada que pode ser controlada usando-se uma associação de controle adjunto. A chamada deverá ter sido iniciada através das funções Chamada de terceiros ou Controle do domínio (Ramal) ou cujo controle tenha sido assumido através das funções Terceiros assumem o controle ou Controle do domínio (Ramal).

chamada de notificação ativa
Uma chamada para a qual os relatórios dos eventos são enviados através de uma associação de notificação ativa (canal de comunicação) para o adjunto. Às vezes conhecida como chamada monitorada.

chamada externa
Conexão entre o usuário de um sistema de comunicações e uma pessoa na rede pública ou em outro sistema de comunicações numa rede privada.

chamada interna (inside call)
Chamada efetuada de um telefone para outro dentro de um sistema local de comunicações.

chamada interna (internal call)
Uma conexão entre dois usuários dentro do mesmo sistema.

chamada monitorada
Consulte **chamada de notificação ativa**.

chamada monitorada por adjunto
É uma chamada controlada pelo adjunto, chamada de notificação ativa ou chamada que fornece relatórios dos eventos através de uma associação controlada por domínio.

chamadas no período de cem segundos
Unidade de medida de tráfego de chamadas. A medida de tráfego de chamadas para uma facilidade é varrida a cada 100 segundos. Se a facilidade estiver ocupada, supõe-se que esteve ocupada durante todo o intervalo de varredura. Existem 3.600 segundos por hora. O algarismo romano para 100 é a letra maiúscula “C”. A abreviatura de segundos de chamada é CS. Portanto, 100 segundos de chamada são abreviados como CCS. Se uma facilidade estiver ocupada durante uma hora inteira, diz-se que esteve ocupada por 36 CCS. Consulte também **Erlang**.

CI
(Clock input) Entrada do relógio

circuito
1. Disposição de elementos elétricos através da qual flui a corrente elétrica.
2. Um canal ou rota de transmissão entre dois ou mais pontos.

CISPR
Comitê internacional especial sobre interferência de rádio

classe de capacidade do portador (BCC)
Código que identifica o tipo de chamada (por exemplo, voz e diferentes tipos de dados). A determinação da BCC é baseada nas características do chamador para os pontos de terminação que não são RDSI e na capacidade do portador e nos elementos de informação de compatibilidade da camada inferior de um ponto de terminação RDSI. As BCCs atuais são 0 (dados de qualidade de voz e voz), 1 (DMI modo 1, transmissão de dados a 56 kbps), 2 (DMI modo 2, transmissão síncrona/assíncrona de dados até 19,2 kbps), 3 (DMI modo 3, transmissão de dados de pacotes/circuitos a 64 kbps), 4 (DMI modo 0, dados síncronos a 64 kbps), 5 (conexão de sinalização temporária) e 6 (chamada de faixa larga, dados síncronos de 128–1984 kbps).

classe de restrição (COR)
Facilidade que permite até 64 classes de restrições de geração de chamadas e terminação de chamadas de terminais de voz, grupos de terminais de voz, módulos de dados e grupos de troncos. Consulte também **classe de serviço (COS)**.

classe de serviço (COS)
Facilidade que usa um número para especificar se os usuários dos terminais de voz podem ativar as facilidades de rechamada automática, redirecionamento de todas as chamadas, privativo para dados ou chamada prioritária. Consulte também **classe de restrição (COR)**.

cm
Centímetro

CM
(Connection Manager) Gerente de conexões

CMC
(Compact Modular Cabinet) Gabinete modular compacto

CMDR
(Centralized Message Detail Recording) Registro centralizado dos detalhes das mensagens

CMS
(Call Management System) Sistema de gerenciamento de chamadas

CO
(Central Office) Consulte **central pública (CO)**.

cobertura de chamada
Chamada que é automaticamente redirecionada do ramal da pessoa chamada para uma posição de atendimento alternativa quando determinados critérios de cobertura forem atendidos.

código de acesso
Código de discagem de 1, 2 ou 3 dígitos usado para ativar ou cancelar uma facilidade ou acessar um tronco de saída.

código de área do plano de numeração doméstica (HNPA)
Código de área local. O código de área não tem que ser discado para chamar os números dentro de uma determinada área geográfica.

código de área do plano de numeração doméstica remota (RHNPA)
Código de área do plano de numeração estrangeiro que é tratado como um código de área doméstico pelo serviço Seleção automática de rotas (ARS). As chamadas podem ser permitidas ou negadas com base no código de área e no código da central pública discado, em vez de apenas no código de área. Se a chamada for permitida, o padrão ARS usado para a chamada é determinado por esses seis dígitos.

código de área do plano de numeração estrangeira (FNPAC)
Código de área diferente do código de área local, que deve ser discado para chamadas fora da área geográfica local.

código de barreira
Código de segurança usado com a facilidade Acesso Remoto para impedir o acesso não autorizado ao sistema.

código de central de rede privada (RNX)
Os primeiros três dígitos de um número de uma rede privada.

código de recuperar chamada estacionada
Número usado para responder a uma busca, a partir de uma chamada por código, chamada por alto-falante ou para recuperar uma chamada estacionada.

código de trabalho
Número de até 16 dígitos, digitado pelos agentes DAC para registrar a ocorrência de eventos definidos pelo cliente (como códigos de contas, CICs ou números de telefones) nas chamadas DAC.

código padrão americano para intercâmbio de informações
Consulte **ASCII (American Standard Code for Information Interchange)**.

códigos da central pública (CO)
Três primeiros dígitos de um número de telefone de 7 dígitos da rede pública nos Estados Unidos.

colisão
Captura simultânea de um tronco bidirecional por dois sistemas de comunicações, resultando em um conflito.

Comitê consultivo internacional telegráfico e telefônico
Consulte **União internacional de telecomunicações (ITU)**.

compartimento
Prateleira fechada com slots verticais para encaixe de placas.

compartimento de controle
Um compartimento dentro de um gabinete de múltiplos compartimentos que contém as placas SPE e, ao contrário de um compartimento de controle R5r, placas de portas. Também chamado de gabinete de controle num gabinete de compartimento único. Consulte também **elemento de processamento da comutação (SPE)**.

compartimento de controle da Rede de portas do processador (PPN)
Compartimento contendo a placa de manutenção, a placa geradora de tons/relógio e as placas SPE de uma Rede de portas do processador (PPN) e, opcionalmente, placas de portas.

compartimento de controle de expansão
Compartimento de um gabinete de múltiplos compartimentos que contém placas de portas adicionais e uma interface de manutenção. Também chamado de gabinete de controle de expansão num gabinete de compartimento único.

compartimento de portas
Compartimento num gabinete de múltiplos compartimentos ou gabinete de compartimento único que contém placas de portas, unidade de energia e circuitos de serviço. Também chamado de “gabinete de portas” num gabinete de compartimento único.

compartimento do nó de comutação (SN)
Compartimento que contém um único nó de comutação, unidades de alimentação e, opcionalmente, uma ou duas placas do conversor DS1. Um compartimento SN está localizado em um estágio central de comutação.

compartimento do processador
Consulte **compartimento de controle**.

computador host
Computador, conectado a uma rede, que processa dados a partir de dispositivos de entrada de dados.

computador pessoal (PC)
Microcomputador de controle pessoal.

comutação de pacotes
Técnica de transmissão de dados através da qual a informação do usuário é segmentada e direcionada em envelopes de dados discretos chamados de pacotes, cada um com as suas próprias informações de controle anexas, para fins de roteamento, sequenciamento e verificação de erros. A comutação de pacotes permite que um canal seja ocupado apenas durante a transmissão de um pacote. Ao concluir a transmissão, o canal é disponibilizado para transferir outros pacotes. Consulte também **BX.25** e **pacote**.

condição de split
Condição pela qual um chamador é temporariamente separado de uma conexão com um atendedor. Uma condição de split ocorre automaticamente quando o atendedor, ativo em uma chamada, pressiona o botão start.

conectividade
Conexão de dispositivos díspares dentro de um único sistema.

conectividade da rede de portas
Interconexão de redes de portas (PNs), independente se a configuração usa conectividade direta ou comutada.

conector do cabo
Uma tomada (fêmea) ou plugue (macho) na extremidade de um cabo. O conector do cabo conecta fios de um cabo a fios específicos em equipamentos de telefone ou dados.

conexão administrada (AC)
Uma facilidade que permite à central estabelecer e manter, automaticamente, conexões ponto a ponto entre pontos de terminação de acesso (troncos) e/ou pontos de terminação de dados (módulos de dados).

conexão de dados
Configuração das instalações físicas que habilita os terminais a comunicarem-se diretamente entre si.

conexão do nó de comutação (SNL)
Hardware que fornece conexão entre dois ou mais nós de comutação. O SNL consiste em duas placas SNI que residem nos nós de comutação e no hardware que conecta os SNIs. Este hardware pode incluir transmissores-receptores de sinais luminosos que convertem os sinais elétricos de SNI em sinais luminosos, o fio de cobre que conecta os SNIs aos transmissores-receptores de onda de luz, um cabo de fibra ótica bidirecional, placas do conversor da DS1 e serviços da DS1 se uma empresa não tiver o direito de instalar os cabos e os conectores apropriados.

configuração de comutação de controle comum (CCSA)
Rede de telecomunicações privada que usa troncos dedicados e uma central de comutação compartilhada para interconectar escritórios de uma empresa.

contagens de eventos
Um método usado pelos agentes DAC para registrar até nove eventos definidos pelo usuário por chamada, quando o CMS está ativo.

contíguo
DS0s vizinhos dentro de uma facilidade T1 ou E1 ou TDM vizinho ou time slots de fibra. O primeiro e o último barramento TDM, DS0 ou os time slots de fibra não são considerados contíguos (sem wraparound). Para uma facilidade E1 com um canal D, DS0s 15 e 17 são considerados contíguos.

controlar
Uma aplicação pode invocar as capacidades Controle de chamada de terceiros usando uma associação de controle adjunto ou uma associação controlada por domínio.

controle comum duplicado
Dois processadores que asseguram uma operação contínua de um sistema de comunicações. Enquanto um processador está on-line, o outro funciona como backup. O processador de backup entra on-line periodicamente, ou quando ocorre um problema.

conversão de dígitos
Processo usado para converter números discados específicos em outros números.

conversor de analógico para digital (ADC)
Dispositivo que converte um sinal analógico em digital. Consulte também **conversor de digital para analógico (DAC)**.

conversor de digital para analógico (DAC)
Dispositivo que converte dados do formato digital em seus correspondentes sinais analógicos. Consulte também **conversor de analógico para digital (ADC)**.

COR
(Class of Restriction) Consulte **classe de restrição (COR)**.

COS
(Class of Service) Consulte **classe de serviço (COS)**.

CP
(Circuit pack) Placa de circuito

CPE
(Customer-premises equipment) Equipamento nas instalações do cliente

CPN
(Called-party number) Número da pessoa chamada

CPN/BN
(Calling-party number/billing number) Número do chamador/Número de tarifação

CPTR
(Call-progress-tone receiver) Receptor do tom de chamada em progresso

CRC
(Cyclical Redundancy Checking) Caractere de teste de redundância cíclica

critérios de redirecionamento
Informações administradas para a rota de cobertura de cada terminal de voz que determinam quando uma chamada de entrada é redirecionada para cobertura.

CSA
1. Canadian Safety Association
2. Customer Software Administrator

CSCC
(Compact single-carrier cabinet) Gabinete compacto de compartimento único

CSCN
(Center-stage control network) Estágio central da rede de controle

CSD
(Customer-service document) Documento de atendimento aos clientes

CSM
(Centralized System Management) Gerenciamento de sistema centralizado

CSS
(Center-stage switch) Consulte **estágio central de comutação (CSS)**.

CSSO
(Customer Services Support Organization) Organização do serviço de suporte aos clientes

CSU
(Channel service unit) Unidade de canais de serviços

CTS
(Clear to Send) Aprovado para enviar

CWC
(Call work code) Consulte **código de trabalho**.

D

DAC
1. Consulte **distribuição automática de chamadas (DAC)**. DAC refere-se também a uma condição de trabalho em que um agente está em uma chamada DAC.
2. (Dial access code) Código de acesso de discagem
3. (Direct Agent Calling) Discagem direta a agente
4. (Digital-to-analog converter) Consulte **conversor de digital para analógico (DAC)**.

dados analógicos
Dados transmitidos através de uma conexão digital em forma analógica (PCM). Os dados devem passar através de um modem em ambas as extremidades, ou em um conjunto de modem na extremidade distante.

dB
Decibel

dBA
(Decibels in reference to amperes) Decibéis em relação a ampères

dBrnC
(Decibels above reference noise with C filter) Decibéis acima do ruído de referência com filtro C

DCE
(Data-communications equipment) Equipamento de comunicações de dados

DCIU
(Data communications interface unit) Unidade da interface de comunicações de dados

DCO
(Digital central office) Central pública digital

DCP
(Digital Communications Protocol) Protocolo de comunicações digitais

DCS
(Distributed Communications System) Sistema de comunicações distribuídas

DDC
(Direct Department Calling) Chamada direta do departamento

DDD
(Direct Distance Dialing) Discagem direta à distância

DDR
Consulte **discagem direta a ramal (DDR)**.

DG
Distribuidor geral

digital
Representação das informações através de etapas discretas. Consulte também **analógica**.

DIOD
(Direct Inward and Outward Dialing) Discagem direta a ramal bidirecional

discagem abreviada (AD)
Uma facilidade que permite que o chamador faça uma chamada discando apenas um ou dois dígitos.

discagem de atenção (ATD)
Comando do conjunto de comandos Hayes para modems assíncronos.

discagem direta a ramal (DDR)
Facilidade que permite que uma chamada de entrada da rede pública (nem FX nem WATS) chegue a um telefone específico sem auxílio do atendedor.

discagem direta de chamadas de saída (DOD)
Facilidade que permite que o usuário de um ramal tenha acesso à rede de comutação sem o auxílio do atendedor.

distribuição automática de chamadas (DAC)
Facilidade que atende chamadas e, em seguida, dependendo das instruções administradas, apresenta as mensagens apropriadas para o chamador e direciona a chamada para um agente, quando um estiver disponível.

distribuidor geral (DG)
Dispositivo montado na parede interna na sala de equipamentos. O DG proporciona um ponto de conexão das linhas telefônicas externas com a central de PABX e com os ramais telefônicos internos.

DIVA
(Data In/Voice Answer) Entrada de dados/resposta por voz

DLC
(Data line circuit) Circuito da linha de dados

DLDM
(Data-line data module) Módulo dos dados da linha de dados

DMI
(Digital-multiplexed interface) Interface digital multiplexada

DND
(Do not disturb) Não perturbe

DNIS
(Dialed-Number Identification Service) Serviço de identificação do número discado

DOD
(Direct Outward Dialing) Consulte **discagem direta de chamadas de saída (DOD)**.

domínio
VDNs, splits DAC e ramais. O domínio VDN é usado para associações de notificação ativa. O domínio split DAC vale para as associações de notificação ativa e para as associações controladas por domínio. O domínio do ramal é usado para as associações controladas por domínio.

domínio de notificação ativa
Ramal de VDN ou split DAC para o qual a notificação do evento foi solicitada.

DOSS
(Delivery Operations Support System) Sistema de apoio das operações de entrega

DOT
(Duplication Option Terminal) Terminal opcional duplicado

DPM
(Dial Plan Manager) Gerenciamento do plano de numeração

DPR
(Dual-port RAM) Porta dupla RAM

DS1
(Digital Signal Level 1) Sinal digital nível 1

DS1 CONV
(Digital Signal Level-1 converter) Conversor de sinal digital nível 1

DS1C
(Digital Signal Level-1 protocol C) Sinal digital nível 1 protocolo C

DSI
(Digital signal interface) Interface dos sinais digitais

DSU
(Data service unit) Unidade dos serviços de dados

DTDM
(Digital-terminal data module) Módulo de dados de terminal digital

DTE
(Data-terminal equipment) Equipamento do terminal de dados

DTGS
(Direct Trunk Group Select) Seleção direta do grupo de troncos

DTMF
(Dual-tone multifrequency) Tom multifreqüencial

DTS
(Disk-tape system) Sistema de fitas/discos

duplicação
Uso de componentes redundantes para melhorar a disponibilidade. Quando um sub-sistema duplicado falha, seu sistema redundante de backup assume automaticamente.

DWBS
(DEFINITY Wireless Business System) Sistema Comercial Sem Fio DEFINITY

DXS
(Direct extension selection) Seleção direta do ramal

E

E & M
(Ear and mouth [receive and transmit]) Ouvido e boca (receber e transmitir)

E1
Padrão de transmissão digital que transporta tráfego a 2,048 Mbps. A facilidade E1 é dividida em 32 canais (DS0s) de informações de 64 kbps. O canal 0 é reservado para as informações de estrutura e sincronismo. Um canal D ocupa o canal 16.

EAA
(Expansion archangel) Arcanjo de expansão

EAL
(Expansion archangel link) Enlace do arcanjo de expansão

EAS
(Expert Agent Selection) Consulte **seleção por especialidade de agente (EAS)**.

EBCDIC
(Extended Binary-Coded Decimal Interexchange Code) Código ampliado de caracteres decimais codificados em binário para intercâmbio de informações

ECC
(Error Correct Code) Código de correção de erros

ECMA
(European Computer Manufacturers Association) Associação Européia dos Fabricantes de Computadores

EFP
(Electronic power feed) Alimentador eletrônico de energia

EI
(Expansion interface) Interface de expansão

EIA
(Electronic Industries Association) Associação das indústrias eletrônicas

EIA-232
Interface física especificada pela EIA. A EIA-232 transmite e recebe dados assíncronos em velocidades de até 19,2 kbps por distâncias de cabo de até 15 metros. A EIA-232 substitui o protocolo RS-232 em algumas aplicações do DEFINITY.

elemento de processamento da comutação (SPE)
Complexo de placas de circuito (processador, memória, controladora de disco e cartões de barramento-interface) montadas em um compartimento de controle de uma PPN. O SPE serve como elemento de controle para esta PPN e, opcionalmente, para uma ou mais EPNs.

elemento de serviços de aplicações
Consulte **grupo de capacidades**.

elemento do serviço de operações remotas (ROSE)
Padrão CCITT e ISO que define uma notação e os serviços que suportam interações entre as várias entidades que compõem uma aplicação distribuída.

EMI
(Electromagnetic interference) Interferência eletromagnética

enlace
Canal transmissor-receptor que conecta dois sistemas.

enlace de duplicação de memória
Condição do sistema operacional que proporciona um método para que os programas residentes em memória possam ser acessados rapidamente, permitindo que o sistema seja reinicializado de modo mais rápido.

enlace do arcanjo de expansão (EAL)
Uma função de acesso ao enlace no enlace lógico do canal D (LAPD) que existe entre um elemento de processamento da comutação e um Arcanjo de expansão (EA). A EAL transporta mensagens de controle do SPE para o EA e para placas de portas em uma rede de portas de expansão.

enlace lógico
Rota de comunicações entre um processador e um terminal BRI.

EPN
(Expansion-port network) Rede de portas de expansão

EPROM
(Erasable programmable read-only memory) Memória apagável e programável apenas de leitura

EPSCS
(Enhanced Private Switched Communications Services) Serviços avançados de comunicações com comutação privada

equipamento auxiliar
Equipamento usado para as facilidades opcionais do sistema, como busca pessoa por alto-falante e música de espera.

equipamento de comunicações de dados (DCE)
Equipamento (geralmente um modem, módulo de dados ou montador/desmontador de pacotes) do lado da rede de uma ligação de comunicações que compatibiliza os dados binários seriais da fonte ou transmissor com o canal de comunicações.

equipamento do terminal de dados (DTE)
Equipamento que consiste em pontos de terminação de uma conexão através de um circuito de dados. Em uma conexão entre um terminal de dados e o host, o terminal, o host e seus respectivos modems ou módulos de dados constituem o DTE.

ERL
(Echo return loss) Perda de retorno de eco

Erlang
Unidade de intensidade de tráfego, ou carga, usada para expressar a quantidade de tráfego necessária para manter uma conexão ocupada durante uma hora. Um Erlang é igual a 36 CCS. Consulte também **chamadas no período de cem segundos**.

ESF
(Extended superframe format) Formato de super-estrutura expandido

ESPA
(European Standard Paging Access) Acesso a busca padrão européia

estado de trabalho
Um agente DAC pode ser membro de até três splits diferentes. Cada agente DAC exibe continuamente um estado de trabalho para cada split do qual é membro. Os estados de trabalho válidos são Avail, Unstaffed, AUX-Work, ACW, ACD (atendendo uma chamada DAC), ExtIn, ExtOut e OtherSpl. O estado de trabalho de um agente de um split específico pode mudar por muitas razões (exemplo: quando uma chamada é atendida ou abandonada, ou quando o agente muda de modo de trabalho). A facilidade BCMS monitora os estados de trabalho e usa esta informação para fornecer relatórios BCMS.

estágio central de comutação (CSS)
Interface central entre a rede de portas do processador e as redes de portas de expansão em um sistema conectado com CSS.

ETA
1. (Extended Trunk Access) Acesso ampliado aos troncos
2. (Enhanced Terminal Administration) Administração avançada do terminal

ETN
(Electronic tandem network) Rede tandem eletrônica

ETSI
(European Telecommunications Standards Institute) Instituto europeu de padrões de telecomunicações

F

FAC
(Feature Access Code) Código de acesso à facilidade

facilidade
Uma função especificamente definida ou serviço prestado pelo sistema.

faixa estreita
Chamada comutada por circuitos a uma taxa de dados de até 64 kbps. Todas as chamadas comutadas que não sejam de faixa larga são consideradas de faixa estreita.

faixa larga
Chamada comutada por circuitos a uma taxa de dados maior que 64 kbps. Chamada comutada por circuito de uma única facilidade T1 ou E1 com uma largura de faixa entre 128 e 1536 (T1) ou 1984 (E1) kbps em múltiplos de 64 kbps. As chamadas H0, H11, H12 e N x DS0 são de faixa larga.

FAS
(Facility-associated signaling) Sinalização associada ao serviço

FAT
(Facility access trunk) Tronco de acesso às facilidades

fatia de tempo
Consulte **Intervalo de tempo**.

FAX
Fac-símile

FCC
(Federal Communications Commission) Comissão Federal de Comunicações

FEAC
(Forced Entry of Account Codes) Entrada forçada de códigos de contas

FEP
(Front-end processor) Processador especializado

fibra ótica
Tecnologia que usa materiais que transmitem faixas de freqüências eletromagnéticas de luz de faixa ultra-larga para sistemas de compartimentos de alta capacidade.

FIC
(Facility interface code) Código da interface dos serviços

fila
Seqüência ordenada de chamadas aguardando o processamento.

fila de espera
Processo de retenção de chamadas na ordem em que chegam para aguardar conexão a um operador, a um grupo de atendimento ou a um tronco livre. As chamadas são conectadas automaticamente por ordem de chegada.

fixo
Termo de alocação de troncos. No esquema de alocação fixa, são vizinhos os time slots necessários para suportar uma chamada de faixa larga, e o primeiro time slot está restrito a determinados pontos de partida.

flexível
Termo de alocação de troncos. No esquema de alocação flexível, os time slots de uma chamada de faixa larga podem ocupar posições não vizinhas dentro de uma única facilidade T1 ou E1.

flutuante
Termo de alocação de troncos. No esquema de alocação flutuante, os time slots de uma chamada de faixa larga são vizinhos, mas a posição do primeiro time slot não é fixa.

FNPA
(Foreign Numbering-Plan Area) Área do plano de numeração estrangeira

FRL
(Facilities Restriction Level) Nível de restrição às facilidades

FX
(Foreign exchange) Central estrangeira

G

G3-MA
(Generic 3 Management Applications) Aplicações de gerenciamento do sistema Generic 3

G3-MT
(Generic 3 Management Terminal) Terminal de gerenciamento do sistema Generic 3

G3r
(Generic 3, RISC [Reduced Instruction Set Computer]) Generic 3, RISC (Computador com conjunto de instruções reduzido)

gabinete
Armação para prateleiras, armários ou compartimentos que abrigam equipamentos eletrônicos.

gabinete de compartimento único
Unidade de compartimento e gabinete combinados que contém apenas um compartimento. Consulte também **gabinete de múltiplos compartimentos**.

gabinete de controle
Consulte **compartimento de controle**.

gabinete de controle de expansão
Consulte **compartimento de controle de expansão**.

gabinete de múltiplos compartimentos
Estrutura que abriga de um a cinco compartimentos. Consulte também **gabinete de compartimento único**.

gancho do telefone
Botões localizados embaixo do receptor em um terminal de voz.

gateway de entrada
PABX que direciona uma chamada de entrada em um tronco não administrado para o Protocolo de Serviços Suplementares B para um tronco não administrado para o Protocolo de Serviços Suplementares B.

gateway de saída
PABX que direciona uma chamada de entrada em um tronco administrado para Protocolo de Serviços Suplementares B para um tronco não administrado para Protocolo de Serviços Suplementares B.

Gateway RDSI (IG, ISDN Gateway)
Facilidade que permite a integração entre a central e uma aplicação de telemarketing baseada em host através de um enlace com um adjunto gateway. O adjunto gateway é um produto baseado em 3B que notifica a aplicação de telemarketing baseada no host sobre os eventos de chamadas.

gerador de campainha
Dispositivo com alto-falante usado em terminais eletrônicos de voz para alertar o usuário.

gerente do sistema
Pessoa responsável pela especificação e administração das facilidades e serviços de um sistema.

GM
(Group manager) Gerente de grupo

GPTR
(General-purpose tone receiver) Receptor de tons universal

grau de serviço
Número de tentativas de chamadas que não recebem o serviço imediatamente. O grau de serviço é também expresso como a quantidade de todas as chamadas que são bloqueadas ou atrasadas.

GRS
(Generalized Route Selection) Seleção generalizada de rotas

grupo de administração
Consulte **grupo de capacidades**.

grupo de atendimento de cobertura
Grupo de até oito terminais de voz que tocam simultaneamente quando uma chamada é redirecionada para ele através da cobertura de chamadas. Qualquer pessoa no grupo pode atender a chamada.

grupo de busca
Grupo de ramais atribuídos à facilidade busca de ramais de modo que uma chamada para um ramal ocupado é redirecionada para um ramal livre no grupo. Consulte também **modo de trabalho DAC**.

grupo de capacidades
Conjunto de capacidades, determinadas pela administração da central, que pode ser solicitado por uma aplicação. Grupos de capacidades denotam tipos de associações. Por exemplo, Controle de chamada é um tipo de associação que permite que determinadas funções (aquelas no grupo de capacidades) sejam executadas através desse tipo de associação. Também chamados de grupos de administração ou elementos de serviços de aplicações (ASEs).

grupo de captura
Grupo de pessoas autorizadas a atenderem qualquer chamada direcionada a um número de ramal dentro do grupo.

grupo de modems
Capacidade que proporciona recursos de conversão compartilhada (modems e módulos de dados) para fins de um acesso econômico para as conexões analógicas pelos terminais de dados. Quando necessário, o conjunto de modem insere um recurso de conversão no caminho de uma chamada de dados. O conjunto de modem serve para as chamadas tanto de entrada quanto de saída.

grupo de troncos
Canais de telecomunicações atribuídos como um grupo para certas funções que podem ser usadas intercambiavelmente entre dois sistemas de comunicação ou COs.

grupo de troncos com operação automática
Grupo de troncos para o qual a central pública processa todos os dígitos de uma chamada recebida. Quando uma central pública captura um tronco de um grupo de troncos com operação automática, a central automaticamente conecta o tronco ao destino — geralmente um split DAC onde, se não houver agentes disponíveis, a chamada vai para uma fila na qual os chamadores são atendidos por ordem de chegada.

H

H0
Uma taxa de transferência de informações RDSI para os dados de 384 kbps definida pelos padrões da CCITT e ANSI.

H11
Uma taxa de transferência de informações RDSI para os dados de 1536 kbps definida pelos padrões da CCITT e ANSI.

H12
Uma taxa de transferência de informações RDSI para os dados de 1920 kbps definida pelos padrões da CCITT e ANSI.

hertz (Hz)
Unidade de freqüência igual a um ciclo por segundo.

HNPA
(Home numbering-plan area code) Consulte **código de área do plano de numeração doméstica (HNPA)**.

Hz
Consulte **hertz (Hz)**.

I

I1
Primeiro canal de informações de DCP.

I2
Segundo canal de informações de DCP.

IAS
(Inter-PBX Attendant Service) Serviço do terminal atendedor inter-PABX

ICC
1. (Intercabinet cable) Cabo entre gabinetes
2. (Intercarrier cable) Cabo entre compartimentos

ICD
(Inbound Call Director) Gerenciador de chamadas recebidas

ICDOS
(International Customer-Dialed Operator Service) Discagem internacional feita pelo cliente com atendimento pela telefonista

ICHT
(Incoming call-handling table) Tabela de manuseio de chamadas recebidas

ICI
(Incoming call identifier) Identificador de chamadas recebidas

ICM
(Inbound Call Management) Gerenciamento de chamadas recebidas

IDDD
(International Direct Distance Dialing) Discagem direta à distância internacional

identificação automática do número do chamador (ANI)
Representação do número chamador, para exibição ou uso posterior para acesso às informações sobre o chamador. Disponível no Sistema de Sinalização 7.

IDF
(Intermediate distribution frame) Quadro de distribuição intermediária

IE
(Information element) Elemento de informação

impressora do sistema
Impressora opcional que pode ser usada para imprimir relatórios programados através da agenda de relatórios.

IMT
(Intermachine trunk) Tronco entre máquinas

INADS
(Initialization and Administration System) Sistema de inicialização e administração

indicador luminoso (LED)
Dispositivo semicondutor que produz luz ao lhe ser aplicada uma voltagem. Os LEDs fornecem uma indicação visual do estado operacional dos componentes de hardware, dos resultados dos testes de manutenção, do estado de alarme das placas de circuitos e da ativação das facilidades do telefone.

indicador luminoso de status
Luz verde que mostra o status de uma apresentação de chamada ou uma tecla de facilidade, através do estado da luz (acesa, piscando, trêmula, trêmula interrompida ou apagada).

indicador luminoso indicando "em uso"
Luz vermelha em um terminal de voz de múltiplas apresentações que acende para mostrar a apresentação de chamada que será selecionada quando o monofone for levantado ou a apresentação de chamada que está ativa quando um usuário está com o aparelho fora do gancho.

INS
(ISDN Network Service) Serviço da rede RDSI

integridade da seqüência de time slots
Situação na qual os N octetos de uma chamada de faixa larga que são transmitidos em uma estrutura T1 ou E1 chegam na saída na mesma ordem em que foram introduzidos.

intercâmbio de informações
Troca de dados entre usuários de dois sistemas diferentes, como por exemplo entre uma central e um computador host, através de uma LAN.

interface
Fronteira comum entre dois sistemas ou equipamentos.

interface da rede
Fronteira comum entre dois sistemas de um grupo de sistemas interconectados.

interface de aplicação de comutação-adjunto (ASAI)
É uma recomendação de interface de adjuntos e sistemas de comunicações baseada na especificação CCITT Q.932 para a camada 3.

interface de expansão (EI)
Placa de portas em uma rede de portas que proporciona interface entre um barramento TDM/ barramento de pacotes da PN e uma conexão de fibra ótica. A EI transporta dados comutados por circuitos, comutados por pacotes, controle de redes, controle de temporização e controle DS1. Além disto, uma EI de uma rede de portas de expansão comunica-se com a placa de manutenção principal para fornecer o estado do ambiente e dos alarmes da EPN ao elemento de processamento da comutação.

interface de nó de comutação (SNI)
Elemento básico de um nó de comutação. Uma placa SNI controla o roteamento de circuito, o pacote e as mensagens de controle.

interface de sanidade e controle (SAKI)
Microchip VLSI personalizado localizado em cada placa de portas. A SAKI permite o reconhecimento de endereçamentos, buferização e sincronismo entre o anjo e os cinco time slots de controle que compõem o canal de controle. A SAKI também pode buscar e coletar informações de status para o anjo em sua placa de portas e, quando agrupado, transmitir estas informações para o arcanjo.

interface de sistema de computador de pequeno porte (SCSI)
Um padrão de barramento ANSI que proporciona uma interface de comando de alto nível entre os computadores host e os dispositivos periféricos.

interface de taxa básica (BRI)
Um formato da estrutura padrão RDSI que especifica o protocolo usado entre dois ou mais sistemas de comunicação. Da forma como é usado na América do Norte, o BRI proporciona 23 canais B de 64 kbps (voz ou dados) e um canal D de 64 kbps (sinalização). O canal D é o 24º canal da interface e contém informações multiplexadas de sinalização para os outros 23 canais.

interface de taxa primária (PRI)
Um formato da estrutura RDSI padrão que especifica o protocolo usado entre dois ou mais sistemas de comunicação. PRI funciona a 1,544 Mbps e, como usado na América do Norte, proporciona 23 canais B de 64 kbps (voz ou dados) e um canal D de 64 kbps (sinalização). O canal D é o 24º canal da interface e contém informações de sinalização multiplexadas para os outros 23 canais.

interface digital multiplexada (DMI)
Interface que proporciona conectividade entre um sistema de comunicações e um computador host ou entre dois sistemas de comunicações usando a sinalização do 24º canal DS1. A DMI proporciona 23 canais de dados de 64-kbps e um canal de sinalização comum por uma conexão de par trançado. A DMI é oferecida através de duas capacidades: sinalização orientada por bits (DMI-BOS) e sinalização orientada por mensagens (DMI-MOS).

Interface I2
Interface proprietária usada no Sistema comercial sem fio DEFINITY para as placas do controlador de rádio. Cada interface proporciona comunicação entre a placa do controlador de rádio e até duas bases fixas sem fio.

Interface I3
Interface proprietária usada no Sistema comercial sem fio DEFINITY para as unidades de antena da célula. Cada base fixa sem fio pode comunicar-se com até quatro unidades de antenas de célula.

interface serial padrão (SSI)
Protocolo de comunicações desenvolvido para uso com os terminais de comunicações comerciais (BCTs) do tipo 500 e para as impressoras da série 400.

interfluxo
A capacidade das chamadas de direcionarem-se para outros splits no mesmo PABX ou para um PABX diferente usando a facilidade redirecionamento de todas as chamadas.

Intervalo de tempo
Intervalo de tempo de uma hora ou meia hora, em que as medições BCMS são coletadas para um relatório.

intrafluxo
A capacidade das chamadas de redirecionarem-se para outros splits no mesmo PABX condicional ou incondicionalmente usando as coberturas de chamadas ocupadas, sem atendimento ou todos os critérios.

INWATS
(Inward Wide Area Telephone Service) Serviços de telefone para área interna ampla

IO
(Information outlet) Adaptador de saída de informações

IS/DTT
(Integrated Services/digital tie trunk) Serviços integrados/linha de junção digital

ISN
(Information Systems Network) Rede de sistemas de informações

ISO
(International Standards Organization) Organização internacional de padrões

ISV
(Independent software vendor) Fornecedor independente de software

ITP
(Installation test procedure) Procedimentos de teste da instalação

ITU
(International Telecommunications Union) União internacional de telecomunicações

IXC
(Interexchange carrier code) Código de central telefônica entre centrais

K

kbps
(Kilobits per second) Kilobits por segundo

kbyte
Kilobyte

kg
Quilograma

kHz
Quilohertz

L

LAN
(Local area network) Rede local

LAPD
(Link Access Procedure data) Dados do procedimento de acesso ao enlace

LAP-D
(Link Access Procedure on the D-channel) Procedimento de acesso ao enlace no canal-D

largura de faixa
Diferença, expressa em Hertz, entre a maior e a menor freqüência definida em uma faixa de freqüências.

LATA
(Local access and transport area) Área de transporte e acesso local

lb
Libra

LBO
(Line buildout) Buildout de linha

LDN
(Listed directory number) Número na lista telefônica

LDS
(Long-distance service) Serviço interurbano

LEC
(Local exchange carrier) Companhia telefônica local

LED
(Light-emitting diode) Consulte **indicador luminoso (LED)**.

linha
Rota de transmissão entre um sistema de comunicações ou um sistema de comutação de uma central pública e um terminal de voz ou outro terminal.

linha de junção
Canal de telecomunicação que conecta diretamente dois sistemas privados de comutação.

linha de junção de acesso
É um tronco que conecta um sistema de comunicações principal a um sistema de comunicações tandem de uma Rede tandem eletrônica (ETN). Uma linha de junção de acesso também pode ser usada para conectar um sistema ou tandem a uma prestadora de serviços de comunicações interestaduais ou a um nó de serviço. Também chamada de tronco de acesso.

linha de junção tipo início imediato
Tronco no qual, após realizar uma conexão com um sistema de comutação distante para uma chamada de saída, o sistema aguarda durante um valor nominal de 65 ms antes de enviar os dígitos do número chamado. Isto permite que o sistema distante se prepare para receber os dígitos. Em uma chamada de entrada, o sistema tem menos de 65 ms para se preparar para receber os dígitos.

linha de junção tipo wink-start
Tronco com o qual, após realizar uma conexão com um sistema de comutação distante para uma chamada de saída, o sistema espera por um sinal momentâneo (piscada) antes de enviar os dígitos do número chamado. Da mesma forma, em uma chamada de entrada, o sistema envia o sinal wink (piscada) quando está pronto para receber os dígitos.

linhas de junção alternativas
Uma linha de junção de saída unidirecional de uma central tandem para uma central principal em uma ETN. As linhas de junção alternativas, fornecidas em quantidades limitadas, são usadas como última opção de rota quando todos os troncos para uma outra central tandem estiverem ocupados. As linhas de junção alternativas só são usadas se todos os troncos inter-tandem em questão estiverem ocupados.

linhas de junção com repetição de discagem
Linha de junção que transmite informações de endereçamento da pessoa chamada entre dois sistemas de comunicações.

LINL
(Local indirect neighbor link) Enlace vizinho indireto local

lógica handshaking
Formato usado para iniciar uma conexão de dados entre dois dispositivos de módulos de dados.

LSU
(Local storage unit) Unidade de armazenagem local

LWC
(Leave Word Calling) Deixar pedido de rechamada

M

MAC
(Medium access) Acesso ao meio

MADU
(Modular asynchronous data unit) Unidade modular de dados assíncronos

manutenção
Atividades envolvidas na preservação da condição adequada de funcionamento de um sistema de telecomunicações: detecção e isolamento da falhas de software e hardware, além da recuperação automática e manual destas falhas.

MAP
(Maintenance action process) Processo de ação de manutenção

MAPD
(Multiapplication platform for DEFINITY) Plataforma de aplicações múltiplas para o DEFINITY

MA-UUI
(Message-Associated User-to-User Signaling) Sinalização de usuário para usuário associada a mensagens

Mbps
(Megabits per second) Megabits por segundo

M-Bus
(Memory bus) Barramento de memória

Mbyte
Megabyte

MCC
(Multicarrier cabinet) Gabinete de múltiplos compartimentos

MCS
(Message Center Service) Serviço centralizado de mensagens

MCT
(Malicious Call Trace) Rastreamento de chamada maliciosa

MCU
(Multipoint control unit) Unidade de controle multiponto

MDM
(Modular data module) Módulo de dados modulares

MDR
(Message detail record) Registro de detalhes de mensagens

medidas externas
As medidas DAC feitas pelo adjunto CMS externo.

medidas internas
Medidas BCMS feitas pelo sistema. As medidas DAC que são feitas externas ao sistema (via CMS externo) são conhecidas como medidas externas.

meio de transmissão
Rota de transmissão de telecomunicações e equipamentos associados.

MEM
(Memory) Memória

memória
Dispositivo no qual as informações podem ser copiadas e guardadas, e do qual as informações podem ser obtidas posteriormente.

memória apenas de leitura (ROM)
Organização de armazenamento, basicamente para aplicações de recuperação de informações.

memória de acesso randômico (RAM)
Organização de armazenamento, onde as informações podem ser recuperadas a uma velocidade independente da localização das informações armazenadas.

MET
(Multibutton electronic telephone) Telefone eletrônico de múltiplas teclas

MF
(Multifrequency) Multifreqüência

MFB
(Multifunction board) Placa multi-função

MFC
(Multifrequency code) Código multifreqüencial compelida

MHz
Megahertz

MIM
(Management information message) Mensagem de informações gerenciais

MIPS
(Million instructions per second) Milhões de instruções por segundo

MIS
(Management information system) Sistema de informações gerenciais

MISCID
(Miscellaneous identification) Identificação diversificada

MMCH
(Multimedia call handling) Atendimento de chamadas multimídia

MMCS
(Multimedia Call Server) Servidor de chamadas multimídia

MMI
(Multimedia interface) Interface de multimídia

MMS
(Material Management Services) Serviços de gerenciamento de materiais

MO
(Maintenance object) Objeto de manutenção

modem
Dispositivo que converte sinais de dados digitais em sinais analógicos para transmissão através de circuitos telefônicos. Os sinais analógicos são convertidos de volta em sinais de dados digitais originais através de outro modem na outra extremidade do circuito.

modo de trabalho
Um de quatro estados (operação automática, operação manual, ACW ou auxiliar) no qual um agente DAC pode estar. Ao efetuar o login, um agente entra no modo auxiliar. Para tornar-se disponível para receber chamadas DAC, o agente entra no modo operação automática ou operação manual. Para realizar trabalhos associados a uma chamada DAC completada, um agente deve entrar no modo ACW.

modo de trabalho auxiliar
Modo de trabalho no qual os agentes não estão disponíveis para receber chamadas DAC. Os agentes entram no modo de trabalho auxiliar quando envolvidos em atividades não-DAC, como por exemplo, pausa para descanso, ir almoçar ou fazer uma chamada de saída.

modo de trabalho com operação automática
Um de quatro modos de trabalho do agente: é o modo no qual um agente está pronto para processar outra chamada, tão logo a chamada atual seja concluída.

modo de trabalho com operação manual
Um dos quatro modos de trabalho do agente: modo no qual um agente está pronto para processar outra chamada manualmente. Consulte **modo de trabalho com operação automática** para comparação.

modo de trabalho DAC
Consulte **modo de trabalho**.

modo de transferência assíncrona (ATM)
Tecnologia de comutação semelhante a pacotes, em que os dados são transmitidos em células de tamanho fixo (53 bytes). O ATM proporciona acesso de alta velocidade para comunicação de dados em ambientes de LAN, campus e WAN.

modo pós-atendimento (ACW)
Modo no qual os agentes não estão disponíveis para receber chamadas DAC. Os agentes entram no modo pós-atendimento (ACW) para realizar atividades relacionadas com DAC como, por exemplo, preencher um formulário após uma chamada DAC.

modulação por código de pulsos (PCM)
Extensão da Modulação por amplitude de pulsos (PAM) na qual os pulsos de sinal da central de comunicações modulados por um sinal analógico, como velocidade, são codificados em um sinal de formato digital, geralmente binário.

modulador-demodulador
Consulte **modem**.

módulo de dados
Dispositivo de interconexão entre uma interface BRI ou DCP da central e o equipamento do terminal de dados ou o equipamento de comunicações de dados.

módulo de dados de terminal digital (DTDM)
Módulo de dados adjunto ou integrado que compartilha com um telefone digital a mesma porta física para conexão com um sistema de comunicações. A função de um DTDM é semelhante à de um PDM e MPDM no sentido de que ele converte sinais RS-232C em sinais DCP.

módulo de dados de troncos
Dispositivo que conecta as facilidades de tronco de linha privada externa ao DEFINITY ECS. O módulo de dados de troncos realiza a conversão entre RS-232C e DCP, podendo se conectar a modems DDD como membro DCP de um conjunto de modems.

módulo de dados do processador (PDM)
Dispositivo que proporciona uma interface RS-232C DCE para conexão a terminais de dados, Processadores de aplicações (APs) e computadores host, e proporciona uma interface DCP para conexão a um sistema de comunicações. Consulte também **módulo de dados do processador modular (MPDM)**.

módulo de dados do processador modular (MPDM)
Módulo de dados do processador (PDM) que pode ser configurado para proporcionar vários tipos de interfaces (RS-232C, RS-449 e V.35) com o Equipamento do terminal de dados (DTE) fornecido pelo cliente. Consulte também **módulo de dados do processador (PDM)**.

módulo de dados do tronco modular (MTDM)
Módulo de dados de tronco que pode ser configurado para proporcionar vários tipos de interfaces (RS-232, RS-449 e V.35) com o equipamento do terminal de dados fornecido pelo cliente.

monitorar
Uma aplicação pode receber relatórios de eventos em uma associação de notificação ativa, de controle adjunto ou controlada por domínio.

MOS
(Message-oriented signaling) Sinalização orientada por mensagens

MPDM
(Modular processor data module) Módulo de dados do processador modular

ms
Milissegundo

MS
(Message server) Servidor de mensagens

MS/T
(Main satellite/tributary) Satélite principal/tributário

MSA
(Message servicing adjunct) Adjunto de serviço de mensagens

MSG
(Message service) Serviço de mensagens

MSL
(Material stocking location) Local de estocagem de materiais

MSM
(Modular System Management) Gerenciamento de sistema modular

MSS
(Mass storage system) Sistema de memória de massa

MSSNET
(Mass storage/network control) Armazenamento em massa/Controle da rede

MT
(Management terminal) Terminal de gerenciamento

MTDM
(Modular trunk data module) Módulo de dados do tronco modular

MTP
(Maintenance tape processor) Processador da fita de manutenção

MTT
(Multitasking terminal) Terminal multi-tarefa

multiplexação
Processo pelo qual um serviço de transmissão é dividido em dois ou mais canais, quer pela divisão da faixa de freqüência em faixas mais estreitas, quer pela divisão do canal de transmissão em time slots sucessivos. Consulte também **multiplexação por divisão de tempo (TDM)**.

multiplexação por divisão de tempo (TDM)
Multiplexação que divide um canal de transmissão em time slots sucessivos. Consulte também **multiplexação**.

multiplexador
Dispositivo usado para combinar vários canais individuais em um único fluxo comum de bits para transmissão.

MWL
(Message-waiting lamp) Indicador luminoso de mensagem em espera

N

N x DS0
N x DS0, também chamado de N x 64 kbps, é um padrão recente para chamadas de faixa larga separadas dos canais RDSI H0, H11 e H12. O recente serviço portador do modo circuito RDSI de taxa múltipla N x DS0 permitirá chamadas comutadas por circuitos com múltiplas taxas de dados múltiplas de 64 kbps até 1536 kbps em um serviço T1 ou até 1920 kbps em um serviço E1. Na central, os canais N x DS0 variarão até 1984 kbps usando interfaces NFAS E1.

N+1
Método de determinação dos requisitos de backup redundante. Exemplo: se forem necessários quatro módulos retificadores para um gabinete de compartimento único alimentado por CC, um quinto módulo retificador será instalado para fins de backup.

NANP
(North American Numbering Plan) Plano de numeração norte-americano

NAU
(Network access unit) Unidade de acesso à rede

NCA/TSC
(Noncall-associated/temporary-signaling connection) Conexão de sinalização temporária não associada a chamadas

NCOSS
(Network Control Operations Support Center) Centro de suporte de operações de controle da rede

NCSO
(National Customer Support Organization) Organização nacional de suporte ao cliente

NEC
(National Engineering Center) Centro nacional de engenharia

negando um pedido
Envio de um Reconhecimento negado (NAK), que é feito enviando-se um elemento de informações de serviço com um componente return error (e um valor de causa). Este não deve ser confundido com o relatório de eventos negados, que se aplica às chamadas.

negociação de canais
Processo pelo qual o canal oferecido no Elemento de informações de identificação de canal (CIIE) na mensagem de SETUP é negociado para ser um outro canal aceitável para a central que recebe a mensagem de SETUP e, por fim, para a central que enviou o SETUP. A negociação só será tentada se o CIIE estiver codificado como Preferred. A negociação de canais não é tentada para as chamadas de faixa larga.

NEMA
(National Electrical Manufacturer's Association) Associação nacional de fabricantes de produtos elétricos

NETCON
(Network-control circuit pack) Placa de controle da rede

NFAS
(Nonfacility-associated signaling) Consulte **sinalização não associada ao serviço (NFAS)**.

NI
(Network interface) Interface da rede

NID
(Network Inward Dialing) Discagem interna da rede

NM
(Network management) Gerência de rede

NN
(National number) Número nacional

nó
Um ponto de comutação ou controle de uma rede. Os nós são tandem (recebem os sinais e os repassam adiante) ou terminais (originam ou terminam uma rota de transmissão).

NPA
(Numbering-plan area) Área de plano de numeração

NPE
(Network processing element) Elemento de processamento da rede

NQC
(Number of queued calls) Número de chamadas em fila

NSE
(Night-service extension) Ramal do serviço noturno

NSU
(Network sharing unit) Unidade de compartilhamento da rede

número de chamada
Número com 1 a 5 dígitos pelos quais as chamadas são direcionadas através de um sistema de comunicações ou, com um Plano de discagem uniforme (UDP) ou plano de discagem de principal/satélite, através de uma rede privada.

número de diretório de vetores (VDN)
Número de chamada que proporciona acesso à facilidade Vetorização da central. A vetorização permite que um cliente especifique o tratamento das chamadas de entrada baseado no número discado.

número de split
Identidade do split para a central e o BCMS.

NXX
(Public-network office code) Código da rede pública

O

OA
(Operator assisted) Atendido por telefonista

OCM
(Outbound Call Management) Gerenciamento de chamadas de saída

ocorrência
Consulte **apresentação**.

ONS
(On-premises station) Ramal interno

opção de duplicação
Uma opção do sistema que duplica o seguinte: compartimentos de controle contendo o SPE, as placas da EI nos compartimentos, cabeamento de fibra ótica entre as redes de portas e o estágio central de comutação de um sistema conectado ao CSS.

operação de gravação
Processo pelo qual informações são gravadas em um dispositivo de armazenamento, como por exemplo, um disco rígido.

operante
Indica que uma posição de agente está conectada. Um agente operante funciona em um de quatro modos de trabalho: operação automática, operação manual, ACW ou auxiliar.

OPS
(Off-premises station) Ramal externo

OPX
(Off-premises extension) Número de chamada externo

OQT
(Oldest queued time) Mais tempo em fila

OSHA
(Occupational Safety and Health Act) Lei de segurança e saúde ocupacional

OSI
(Open Systems Interconnect) Interconexão de sistemas abertos

OSS
(Operations Support System) Sistema de suporte às operações

OSSI
(Operational Support System Interface) Interface do sistema de suporte às operações

OTDR
(Optical time-domain reflectometer) Reflectômetro ótico do tempo de domínio

OTL
(Originating Test Line) Linha de teste de origem

OTQ
(Outgoing trunk queuing) Fila no tronco de saída

outro split
Estado de trabalho que indica que um agente está ativo atualmente na chamada de um outro split, ou em ACW para outro split.

P

PABX
(Private branch exchange) Central privada de comutação telefônica

PACCON
(Packet control) Controle de pacotes

pacote
Grupo de bits (incluindo um elemento de mensagem, que são os dados, e um Elemento de informações (IE) de controle, que é o cabeçalho) usados em comutação de pacotes e transmitido como uma unidade discreta. Em cada pacote, o elemento de mensagem e o IE de controle estão organizados em um formato especificado. Consulte também **barramento de pacotes** e **comutação de pacotes**.

PAD
(Packet assembly/disassembly) Montagem/desmontagem de pacotes

participante/ramal ativo em chamada
Um participante está em chamada se estiver efetivamente conectado à chamada (em conversação ativa ou em estado de espera). Um originador de uma chamada sempre participa de uma chamada. Os participantes que alertam, os participantes ocupados e os tons não são participantes da chamada.

passagem tandem
Conexão comutada de um tronco de entrada para um tronco de saída sem a intervenção humana.

PC
(Personal computer) Consulte **computador pessoal (PC)**.

PCM
(Pulse-code modulation) Consulte **modulação por código de pulsos (PCM)**.

PCOL
(Personal central-office line) Linha tronco exclusiva

PCOLG
(Personal central-office line group) Grupo de linhas troncos exclusivas

PDM
(Processor data module) Consulte **módulo de dados do processador (PDM)**.

PDS
(Premises Distribution System) Sistema de distribuição interna

PE
(Processing element) Elemento de processamento

PEC
(Price element code) Código de preço

PEI
(Processor element interchange) Intercâmbio de elementos do processador

PGATE
(Packet gateway) Gateway de pacotes

PGN
(Partitioned group number) Número do grupo particionado

PI
(Processor interface) Interface do processador

PIB
(Processor interface board) Placa interface do processador

PIDB
(Product image database) Banco de dados da imagem dos produtos

PKTINT
(Packet interface) Interface de pacotes

PL
(Private line) Linha privativa

placa de circuito
Cartão no qual os circuitos elétricos são impressos, os chips de circuitos integrados e os componentes elétricos são instalados. Uma placa de circuito é instalada em um compartimento da central.

plano de discagem uniforme (UDP)
Facilidade que permite a atribuição de um número exclusivo de 4 ou 5 dígitos para cada terminal numa configuração de centrais múltiplas como um DCS ou sistema principal-satélite-tributário.

PLS
(Premises Lightwave System) Sistema interno de ondas de luz

PMS
(Property Management System) Sistema de gerenciamento de propriedade

PN
(Port network) Redes de portas

PNA
(Private network access) Acesso à rede privada

POE
(Processor occupancy evaluation) Avaliação da ocupação do processador

pol
Polegada

ponte (conexão em ponte)
Apresentação do ramal de um terminal de voz em um ou mais terminais de voz diferentes.

ponto de cobertura
Grupo de ramais ou de atendedores, VDN ou split DAC designada como uma posição de atendimento alternativa numa rota de cobertura.

ponto de terminação de acesso
Ou um canal sem sinalização em uma interface DS1 ou uma porta sem sinalização em uma placa de linhas de junção analógica, que recebe a atribuição de um número de chamada exclusivo.

ponto de terminação de acesso à faixa larga
Pontos de terminação de acesso, ampliado com a comutação de faixa larga para incluir pontos de terminação de acesso à faixa larga. Um ponto de acesso à faixa larga consiste em um ou mais canais DS0s contíguos em uma facilidade T1 ou E1 do lado da linha e possui um número de chamada. A facilidade Conexões Administradas fornece controle de chamada para as chamadas originadas em pontos de terminação de acesso à faixa larga.

ponto de terminação dos dados digitais
No DEFINITY ECS, são os dispositivos como o terminal 510D ou o terminal de comunicações comerciais (BCT) do tipo 515.

ponto de terminação PRI (PE, PRI Endpoint)
A capacidade de comutação de faixa larga introduz pontos de terminação PRI nas interfaces da central do lado da linha. Um ponto de terminação PRI consiste em um ou mais canais B contíguos em uma facilidade RDSI PRI T1 ou E1 do lado da linha e possui um ramal. As aplicações nos pontos de terminação têm capacidades de controle de chamadas através dos pontos de terminação PRI.

POP
(Point of presence) Ponto de presença

porta
Ponto de acesso de transmissão de dados ou voz em um dispositivo que é usado para comunicação com outros dispositivos.

porta de dados
Um ponto de acesso a um computador que usa troncos ou linhas para transmissão ou recepção de dados.

porta de linha
Hardware que proporciona o ponto de acesso a um sistema de comunicações para cada circuito associado a um telefone ou terminal de dados.

PPM
1. (Parts per million) Partes por milhão
2. (Periodic pulse metering) Medição por pulsos periódicos

PPN
(Processor Port Network) Consulte **rede de portas do processador (PPN)**.

PRI
(Primary Rate Interface) Consulte **interface de taxa primária (PRI)**.

principal
Terminal que tem seu ramal primário ligado em ponte a um ou mais terminais.

principal (usuário)
Pessoa para a qual é atribuído um telefone e que tem cobertura do centro de mensagens.

principal-satélite-tributário
Configuração de rede privada que pode ser independente ou acessar uma ETN. Uma central principal proporciona interconexão, via linhas de junção, com uma ou mais centrais secundárias, chamadas de satélites; todas as posições do terminal atendedor da configuração principal/satélite; e acesso para e da rede pública. Para um usuário de fora do complexo, uma configuração principal/satélite aparece como uma central, com um Número na lista telefônica (LDN). Uma central tributária é conectada à central principal via linhas de junção, mas ela tem as suas próprias posições do terminal atendedor e LDN.

procedimento de acesso ao enlace no canal D (LAP-D)
Protocolo na camada de enlace de dados na RDSI-BRI e na camada de enlace de dados na RDSI-PRI (nível 2). O LAP-D proporciona a transferência de dados entre dois dispositivos e controle de erros e fluxo em enlaces lógicos múltiplos. O LAP-D é usado para sinalização e dados em pacote de baixa velocidade (X.25 e modo 3) no canal de sinalização (D) e para as comunicações de dados do modo 3 em um canal portador (B).

processador de aplicações
Computador controlado por programa, baseado em microcomputador, que fornece serviços de aplicações à central DEFINITY. O processador é usado em várias aplicações controladas pelo usuário, como por exemplo a análise de tráfego e documentação eletrônica.

PROCR
(Processor) Processador

protocolo
Conjunto de convenções ou regras que regem o formato e a temporização da troca de mensagens para controlar o movimento de dados e a correção de erros.

protocolo de comunicações digitais (DCP)
Protocolo proprietário usado para transmitir tanto a voz digitalizada quanto os dados digitalizados pela mesma conexão de comunicações. Uma conexão DCP é composta de até dois canais de informação (I-) de 64 kbps e um canal de sinalização (S-) de 8 kbps. O protocolo DCP suporta dois canais portadores de informações e, portanto, dois módulos de telefones/dados. O canal I1 é o canal DCP atribuído na primeira página da tela do ramal 8411. O canal I2 é o canal DCP atribuído na página do adjunto analógico na tela do ramal 8411 ou na página do módulo de dados.

PSC
1. (Premises service consultant) Consultor de serviços interno
2. (Permanent switched calls) Chamadas comutadas permanentes

PSDN
(Packet-switch public data network) Rede pública de dados de comutação de pacotes

PT
(Personal terminal) Terminal pessoal

PTC
(Positive temperature coefficient) Coeficiente de temperatura positiva

PTT
(Postal Telephone and Telegraph) Serviços de correio, telefonia e telégrafo

Q

QPPCN
(Quality Protection Plan Change Notice) Nota de alteração do plano de proteção de qualidade

QSIG
Conjunto de padrões abertos para a rede de comunicações de empresas. QSIG é um protocolo de definição da troca de mensagens (sinalização) no ponto de referência “Q” entre dois PABXs.

quadrante
Grupo de seis DS0s contíguos em localizações fixas de um serviço RDSI-PRI. Observe que este termo é oriundo da terminologia T1 (um quarto de uma T1), mas existem cinco quadrantes em um serviço E1 RDSI-PRI (30B + D).

R

RAM
(Random-access memory) Consulte **memória de acesso randômico (RAM)**.

ramal controlado
Ramal monitorado e controlado através de uma associação controlada por domínio.

ramal controlado por domínio
Ramal para o qual foi aceita uma solicitação Controle de domínio por terceiros. Um ramal controlado por domínio fornece relatórios de eventos para as chamadas que estão alertando, conectadas ou retidas no ramal.

ramal controlado por domínio numa chamada
Ramal que está ativo em uma chamada e que fornece relatórios de eventos através de uma ou duas associações controladas por domínio.

ramal externo
Estado de trabalho no qual o agente entra ao fazer (originar) uma chamada não-DAC.

ramal interno
Ramal interno (ExtIn) é o estado de trabalho no qual o agente entra ao atender (receber) uma chamada não-DAC. Se o agente estiver no modo de trabalho de operação manual ou automática e receber uma chamada de um ramal interno, ela será registrada pelo CMS como uma chamada AUX-In.

ramal primário
O ramal principal associado com o terminal físico de voz ou de dados.

RBS
(Robbed-bit signaling) Sinalização robbed-bit

RC
(Radio controller) Controlador de rádio

RCL
(Restricted call list) Lista de chamadas restritas

RDSI
Consulte **rede digital de serviços integrados (RDSI)**.

recarga do sistema
Processo que permite que os dados armazenados sejam gravados a partir de uma fita para a memória do sistema (normalmente após uma falta de energia).

rechamada
Uma chamada que automaticamente volta para o usuário de um terminal de voz que tenha ativado a facilidade rechamada automática ou fila com tom de controle de chamada.

rechamada automática (ACB)
Facilidade que permite aos chamadores internos, após tentarem chamar um ramal ocupado, fazer com que o sistema, automaticamente, conecte e acione a campainha em ambos os terminais quando a parte chamada estiver disponível.

rede
Uma série de pontos, nós ou ramais conectados através de canais de comunicação.

rede de portas (PN)
Gabinete contendo um barramento TDM e barramento de pacotes ao qual os seguintes componentes estão conectados: placas de portas, uma ou duas placas geradoras de tons/relógio, uma placa de manutenção, placas de serviços e (opcionalmente) até quatro placas de Interface de expansão (EI) no DEFINITY ECS. Cada PN é controlada ou local ou remotamente através de um Elemento de processamento da comutação (SPE). Consulte também **rede de portas de expansão (EPN)** e **rede de portas do processador (PPN)**.

rede de portas de expansão (EPN)
Rede de portas (PN) que está conectada ao barramento TDM e ao barramento de pacotes de uma Rede de portas do processador (PPN). O controle é conseguido por uma conexão indireta da EPN à PPN via um enlace da rede de portas (PNL). Consulte também **rede de portas (PN)**.

rede de portas do processador (PPN)
Rede de portas controladas por um elemento de processamento de comutação que está diretamente conectado ao barramento TDM das PNs e ao barramento LAN. Consulte também **rede de portas (PN)**.

rede de sistemas de informações (ISN)
WAN e LAN de arquitetura aberta que combina computadores host, minicomputadores, processadores de texto, dispositivos de armazenamento, PCs, impressoras de alta velocidade e terminais não-inteligentes em um único sistema de comutação de pacotes.

rede digital de serviços integrados (RDSI)
Rede pública ou privada que permite comunicações digitais ponto a ponto para todos os serviços aos quais os usuários têm acesso, através de um conjunto limitado de interfaces padrão de várias finalidades da rede do usuário, definido pela CCITT. Através de interfaces padrão internacionalmente aceitas, a RDSI proporciona comunicações digitais comutadas por circuito e comutadas por pacotes dentro da rede e liga-se com outras RDSIs para permitir comunicações digitais nacionais e internacionais. Consulte também **rede digital de serviços integrados — interface de taxa básica (RDSI-BRI)** e **rede digital de serviços integrados — interface de taxa primária (RDSI-PRI)**.

rede digital de serviços integrados — interface de taxa básica (RDSI-BRI)
Interface entre um sistema de comunicações e o terminal, que inclui dois canais B de 64 kbps para transmissão de voz ou dados e um canal D de 16 kbps para transmissão de informações do controle de chamada do canal B associado e sinalização fora do canal de voz. RDSI-BRI também inclui 48 kbps para a transmissão de informações sobre o conteúdo de quadros e do canal D, para uma velocidade total da interface de 192 kbps. RDSI-BRI serve aos terminais RDSI e aos terminais digitais equipados com adaptadores de terminais RDSI. Consulte também **rede digital de serviços integrados (RDSI)** e **rede digital de serviços integrados — interface de taxa primária (RDSI-PRI)**.

rede digital de serviços integrados — interface de taxa primária (RDSI-PRI)
Interface entre vários sistemas de comunicações que, na América do Norte, inclui 24 canais de 64 kbps, que correspondem à taxa padrão de 1,544 Mbps do sinal digital norte-americano nível 1 (DS1). A configuração mais comum de canais na RDSI-PRI é a de 23 canais B de 64 kbps para transmissão de voz e dados e um canal D de 64 kbps para transmissão de informações do controle de chamada do canal B associado e sinalização fora do canal de voz. Com a Sinalização não associada ao serviço (NFAS), a RDSI-PRI pode incluir 24 canais B e nenhum canal D. Consulte também **rede digital de serviços integrados (RDSI)** e **rede digital de serviços integrados — interface de taxa básica (RDSI-BRI)**.

rede local (LAN)
Configuração de rede projetada para uma área geográfica limitada. Em geral, uma LAN tem seu alcance limitado em 10 km e proporciona serviço de transporte de alta velocidade com baixas taxas de erro. As configurações comuns incluem em cascata, estrela (incluindo comutação por circuito), anel e barramento.

rede privada
Rede usada exclusivamente para as necessidades de telecomunicações relativas a um cliente específico.

rede pública
Rede que pode ser acessada abertamente por todos os clientes para chamadas locais ou interurbanas.

rede tandem de linhas de junção (TTTN)
Rede privada que interconecta vários sistemas de comutação do cliente.

rede tandem eletrônica (ETN)
Uma rede tandem de linhas de junção que tem capacidades de roteamento automático de chamadas baseado no número discado e na rota disponível preferida. Cada central da rede recebe um código exclusivo de rede privada (RNX) e cada terminal de voz recebe um ramal exclusivo.

Redirecionamento quando não atende
Um serviço opcional que redireciona uma chamada DAC que esteja tocando e não seja atendida após um determinado número administrado de toques. A chamada é então redirecionada de volta para o agente.

reestabelecimento automático
Serviço que restaura conexões interrompidas entre os pontos de terminação de acesso (troncos sem sinalização) e pontos de terminação de dados (dispositivos que conectam a central aos terminais de dados e/ou equipamentos de comunicação de dados). Esta restauração é realizada segundos após a interrupção do serviço, para que as aplicações de dados críticas possam permanecer operacionais.

registro de bilhetagem (CDR)
Facilidade que utiliza software e hardware para registrar dados de chamadas (mesmo que CDRU).

registro de detalhes de mensagens dos ramais (SMDR)
Termo obsoleto, hoje chamado CDR — uma facilidade da central que usa o software e o hardware para registrar os dados das chamadas. Consulte **registro de bilhetagem (CDR)**.

relatório de estado dos splits (de agentes)
Relatório que fornece o status em tempo real e dados de medidas para os agentes internamente medidos e o split para o qual são atribuídos.

relatório de split
Relatório que fornece informações históricas de tráfego para os splits internamente medidos.

relatório do agente
Relatório que fornece informações históricas de tráfego para agentes medidos internamente.

relatório do sistema
Relatório que fornece informações históricas de tráfego para os splits internamente medidos.

relatório do status do sistema
Relatório que fornece informações de status em tempo real para os splits internamente medidos.

relógio do nó de comutação (SN)
Placa de circuito em um compartimento SN que desempenha as funções de relógio, alarmes de manutenção e monitores ambientais.

REN
(Ringer equivalency number) Número de equivalência de chamadas

RFP
(Request for proposal) Pedido de proposta

RHNPA
(Remote home numbering-plan area code) Consulte **código de área do plano de numeração doméstica remota (RHNPA)**.

RINL
(Remote indirect neighbor link) Enlace indireto a vizinhos remotos

RISC
(Reduced-instruction-set computer) Computador com conjunto de instruções reduzido (RISC)

RLT
(Release-link trunk) Tronco de ligações liberadas

RMATS
(Remote Maintenance, Administration, and Traffic System) Sistema remoto de tráfego, administração e manutenção

RNX
(Route-number index) Índice de número de rota (código de central de rede privada)

ROM
(Read-only memory) Consulte **memória apenas de leitura (ROM)**.

ROSE
(Remote Operations Service Element) Consulte **elemento do serviço de operações remotas (ROSE)**.

rota de cobertura
Seqüência em que as chamadas são redirecionadas para posições de atendimento alternativas.

roteamento alternativo automático (AAR)
Uma facilidade que direciona chamadas para um outro destino que não seja o da primeira escolha quando os recursos não estão disponíveis.

RPN
(Routing-plan number) Número do plano de roteamento

RS-232C
Interface física especificada pela Associação das indústrias eletrônicas (EIA). A RS-232C transmite e recebe dados assíncronos em velocidades de até 19,2 kbps por cabo de até 15 metros de comprimento.

RS-449
(Recommended Standard 449) Padrão recomendado 449

RSC
(Regional Support Center) Centro de suporte regional

S

S1
Primeiro canal lógico de informações de DCP. O canal é usado para fornecer informações de sinalização para o canal I1 de DCP.

S2
Segundo canal lógico de informações de DCP. O canal é usado para fornecer informações de sinalização para o canal I2 de DCP.

SABM
(Set Asynchronous Balance Mode) Definir modo assíncrono balanceado

SAC
(Send All Calls) Enviar todas as chamadas

SAKI
(Sanity and control interface) Consulte **interface de sanidade e controle (SAKI)**.

salto
Comunicação indireta entre duas Interfaces de comunicações da central (SCI), onde a mensagem SCI passa automaticamente sem processamento intermediário através de uma ou mais SCIs intermediárias.

SAT
(System access terminal) Terminal de acesso ao sistema

SCC
1. (Single-carrier cabinet) Consulte **gabinete de compartimento único**.
2. (Serial communications controller) Controlador de comunicações em série

SCD
(Switch-control driver) Acionador do controle de comutação

SCI
(Switch communications interface) Interface de comunicações da central

SCO
(System control office) Central de controle do sistema

SCOTCH
(Switch Conferencing for TDM Bus in Concentration Highway) Comutação de conferências para barramento TDM em pista de concentração

SCSI
(Small computer system interface) Consulte **interface de sistema de computador de pequeno porte (SCSI)**.

SDDN
(Software-Defined Data Network) Rede de dados definidos por software

SDI
(Switched Digital International) Internacional digital comutado

SDLC
(Synchronous data-link control) Controle de enlace de dados síncronos

SDN
(Software-defined network) Rede definida por software

seleção automática de rotas (ARS)
Facilidade que permite que o sistema escolha automaticamente a maneira mais econômica de fazer uma chamada interurbana.

seleção direta do ramal (DXS)
Facilidade de um terminal atendedor que permite ao atendedor acesso direto a terminais de voz ao pressionar uma tecla de seleção do grupo e uma tecla DXS.

seleção generalizada de rotas (GRS)
Avanço do Roteamento alternativo automático/Seleção automática de rotas (AAR/ARS) que executa o roteamento baseado nos atributos da chamada, como Classe de capacidade do portador (BCCs), além do endereçamento e do Nível de restrição às facilidades (FRL), desta forma facilitando um Plano de discagem uniforme (UDP) que seja independente do tipo de chamada que está sendo feita.

seleção por especialidade de agente (EAS)
Uma facilidade da central de atendimento que permite que as chamadas de entrada sejam roteadas para grupos de agentes especializados dentro de um conjunto maior de agentes.

Serviço 800
É um serviço, nos Estados Unidos, que permite chamadas de entrada oriundas de determinadas áreas para um número atribuído, sendo cobrada uma taxa uniforme com base no uso.

serviço de bilhetagem (CDRU)
Software que coleta, armazena, filtra opcionalmente e produz o registro de bilhetagem.

serviço de telecomunicações de área ampla (WATS)
Serviço, nos Estados Unidos, que permite chamadas para determinadas áreas por uma taxa uniforme com base no uso esperado.

serviço específico da rede (NSF)
Elemento de informação de uma mensagem RDSI-PRI que especifica o serviço da rede pública usado. NSF somente se aplica quando a seleção de serviços chamada por chamada é usada para acessar um serviço da rede pública.

serviços avançados de comunicações com comutação privada (EPSCS)
Rede de telecomunicações analógica privada baseada na central crossbar No. 5 e na ESS 1A que proporciona serviços avançados de telecomunicações de voz e dados para as empresas com muitos escritórios.

SFRL
(Single-frequency return loss) Perda por reflexão de freqüência simples

SID
(Station-identification number) Número de identificação do ramal

sinal digital nível 0 (DS0)
Um único canal de voz de 64 kbps. Um DS0 é um único canal de 64 kbps em uma facilidade T1 ou E1 e consiste em oito bits em uma estrutura T1 ou E1 a cada 125 microssegundos.

sinal digital nível 1 (DS1)
Um único sinal digital de 1,544 Mbps (Estados Unidos) ou 2,048 Mbps (fora dos Estados Unidos) transportado em uma conexão de transmissão T1. Um complexo conversor DS1 consiste em um par de placas conversoras DS1, uma em cada extremidade, e das conexões associadas T1/E1.

sinalização associada à facilidade (FAS)
Sinalização para a qual um canal D transporta apenas a sinalização daqueles canais da mesma interface física.

sinalização E & M
Sinalização de supervisão do tronco, usada entre dois sistemas de comunicações, onde a informação de sinalização é transferida através de condições de dois valores de voltagem (nos fios E e M) para as aplicações analógicas e através de um único bit para as aplicações digitais.

sinalização multifreqüencial compelida (MFC) Versão 2 (R2)
Sinal que consiste em dois componentes de freqüência, de modo que quando um sinal é transmitido de uma central, outro sinal de confirmação do sinal transmitido é recebido pela central. R2 designa a sinalização usada nos Estados Unidos e em outros países.

sinalização não associada ao serviço (NFAS)
Método que permite a vários serviços T1 e/ou E1 compartilhar um único canal D para formar uma RDSI-PRI. Caso não seja usado backup do canal D, um serviço é configurado com um canal D e os outros serviços que compartilham o canal D são configurados sem canais D. Caso seja usado backup do canal D, dois serviços são configurados para ter canais D (um canal D em cada serviço) e os outros serviços que compartilham os canais D são configurados sem canais D.

sinalização ponto a ponto
Transmissão dos sinais multifreqüenciais gerados pela discagem a partir de um terminal de voz para um equipamento de computador remoto. Esses dígitos são enviados pelo tronco na forma de dígitos DTMF, quer o tipo de sinalização do tronco esteja definido como tom ou pulso, quer o ramal de origem esteja definido como tom ou pulso. Exemplo: uma chamada para uma máquina de correio de voz ou para um serviço de atendimento automatizado. É primeiro estabelecida uma conexão através de um tronco de saída. Em seguida, dígitos adicionais são discados para transmitir informações a serem processadas pelo equipamento de computador.

sistema de comunicações
Complexo processador controlado por software que interpreta pulsos de discagem, tons e caracteres do teclado, para efetuar as conexões apropriadas tanto internas quanto externas ao sistema. O sistema de comunicações propriamente dito consiste em um computador digital, software, dispositivo de armazenamento e compartimentos com dispositivos especiais que realizam as conexões. Um sistema de comunicações proporciona serviços de comunicações de voz e dados, incluindo acesso às redes públicas e privadas, para telefones e terminais de dados nas instalações de um cliente. Consulte também **central**.

sistema de comunicações distribuídas (DCS)
Configuração de rede que liga dois ou mais sistemas de comunicações de tal forma que as facilidades selecionadas parecem operar como se a rede fosse um sistema.

sistema de confiabilidade crítica
Sistema que tem os seguintes itens duplicados: compartimentos de controle, gerador de tons/relógio, placas da EI e cabeamento entre as redes de portas e o estágio central de comutação de um sistema conectado com CSS. Consulte também **controle comum duplicado** e **duplicação**.

sistema de confiabilidade elevada
Sistema que contém os seguintes elementos: dois compartimentos de controle, placas de Interface de expansão (EI) duplicadas na PPN (em R5r com CSS) e placas duplas de relógio do nó de comutação nos compartimentos do nó de comutação (SN). Consulte também **controle comum duplicado**, **duplicação**, **opção de duplicação** e **sistema de confiabilidade crítica**

sistema de gerenciamento de chamadas (CMS)
Um aplicativo que funciona em um processador adjunto e que coleta informações a partir de uma unidade DAC. O CMS permite que os clientes monitorem e gerenciem seus centros de telemarketing, gerando relatórios sobre o estado dos agentes, dos splits, dos troncos, dos grupos de troncos, dos vetores e dos VDNs, e permite que os clientes administrem parcialmente a facilidade DAC para um sistema de comunicações.

sistema de gerenciamento de propriedade (PMS)
Computador independente usado pelos setores de hotelaria e saúde para serviços tais como reservas, estadia e faturamento.

sistema simplex
Sistema que não possui hardware redundante.

SIT
(Special-information tones) Tons de informações especiais

SMDR
(Station Message Detail Recording) Registro de detalhes de mensagens dos ramais

SN
(Switch Node) Nó de comutação

SNA
(Systems Network Architecture) Arquitetura da rede de sistemas

SNC
(Switch Node Clock) Relógio do nó de comutação

SNI
(Switch Node Interface) Interface do nó de comutação

SNMP
(Simple Network Management Protocol) Protocolo de gerenciamento de rede simples

software
Conjunto de programas de computador que executam uma ou mais tarefas.

SPE
(Switch Processing Element) Elemento de processamento da comutação

SPID
(Service Profile Identifier) Identificador de perfil de serviço

split
Consulte **modo de trabalho DAC**.

split controlado por adjunto
Um split DAC que é administrado para estar sob controle do adjunto. Os agentes que acessam estes splits devem fazer todo o trabalho de telefonia, login/logout da DAC e as mudanças no modo de trabalho através do adjunto (exceto para os splits controlados pelo adjunto automaticamente disponíveis, cujos agentes não podem efetuar login/logout ou alterar o modo de trabalho).

split controlado por domínio
Um split para o qual foi aceita uma solicitação de Controle de domínio por terceiros. Um split controlado por domínio fornece um relatório de evento para logouts.

split controlado por vetor
Grupo de busca ou split DAC administrado com o campo de vetor ativado. O acesso a tal split só é possível ao discar-se um ramal VDN.

split DAC
Método de direcionamento de chamadas de tipos semelhantes entre agentes de uma central de atendimento. É também um grupo de ramais operados por agentes treinados para lidar com um determinado tipo de chamada recebida.

SSI
(Standard serial interface) Interface serial padrão

SSM
(Single-site management) Gerenciamento uniponto

SSV
(Station service) Serviço de ramais

ST3
(Stratum 3 Clock Board) Placa do relógio Stratum 3

STARLAN
(Star-Based Local Area Network) Rede local em estrela

suporte nativo ao terminal
Existe um tipo de terminal predefinido no software da central, que elimina a necessidade de criar telefones alternativos para o terminal (ou seja, mapeia manualmente as apresentações de chamadas e teclas de facilidades em algum outro tipo de terminal com suporte nativo).

SVN
(Security-violation notification) Notificação de violação da segurança

SXS
(Step-by-step) Passo a passo

SYSAM
(System Access and Administration) Acesso e gerenciamento de sistema

T

T1
Padrão de transmissão digital que, na América do Norte, transporta tráfego à taxa de DS1 de 1,544 Mbps. A facilidade T1 é dividida em 24 canais (DS0s) de 64 kbps. Estes 24 canais, com uma taxa de bits global de 1,536 Mbps e um canal de quadros e sincronismo compõem a transmissão de 1,544 Mbps. Quando um canal D está presente, ele ocupa o canal 24. As facilidades T1 são também usadas no Japão e em alguns países do Oriente Médio.

TAAS
(Trunk Answer from Any Station) Atendimento de tronco a partir de qualquer ramal

TABS
(Telemetry asynchronous block serial) Bloco assíncrono de telemetria em série

TAC
(Trunk-access code) Código de acesso ao tronco

taxa de bits
Velocidade na qual os bits são transmitidos, geralmente expressa em bits por segundo. Também chamada de taxa de dados. Consulte também **baud** e **bits por segundo (bps)**.

taxa de dados
Consulte **taxa de bits**.

taxa múltipla
O novo serviço N x DS0 (consulte N x DS0).

TC
(Technical consultant) Consultor técnico

TCM
(Traveling class mark) Marcas de classes de transporte (TCM)

TDM
(Time-division multiplexing) Consulte **multiplexação por divisão de tempo (TDM)**.

TDR
(Time-of-day routing) Roteamento de acordo com a hora do dia

tecla de facilidade
Tecla rotulada num telefone ou terminal atendedor usada para acessar uma facilidade específica.

TEG
(Terminating extension group) Grupo de ramais de atendimento simultâneo

telefone analógico
Telefone que recebe sinais acústicos de voz e envia sinais elétricos analógicos pela linha telefônica. Os telefones analógicos são normalmente servidos por um único par de fios (fio A e fio B). O aparelho de telefone modelo 2500 é um exemplo típico de telefone analógico.

tempo de utilização
Duração total em minutos e segundos em que o serviço é usado durante uma chamada.

terminal
Dispositivo que envia e recebe dados dentro de um sistema. Consulte também **terminal de administração**.

terminal atendedor
Estação de trabalho usada por um atendedor. O terminal atendedor permite que o atendedor origine uma chamada, atenda uma chamada recebida, transfira uma chamada para outro ramal ou tronco, coloque uma chamada na espera e tire uma chamada da espera. Os atendedores que usam o terminal atendedor podem também gerenciar e monitorar algumas operações do sistema. Também chamado de terminal. Consulte também **atendedor**.

terminal de administração
Terminal usado para efetuar o gerenciamento e a manutenção de um sistema. Consulte também **terminal**.

terminal de comunicações comerciais (BCT)
Terminal de dados digitais usado para aplicações comerciais. Um BCT pode funcionar via módulo de dados como um terminal para finalidades especiais para os serviços fornecidos por um processador, ou como um terminal para a entrada e recuperação de dados.

terminal de dados
Dispositivo de entrada/saída (I/O) que tem acesso comutado ou direto a um computador host ou a uma interface do processador.

terminal de gerenciamento
Terminal usado pelo administrador do sistema para administrar a central. O terminal pode também ser usado para acessar a facilidade BCMS.

terminal de voz
Telefone analógico ou de apresentação múltipla.

terminal de voz analógico
Terminal de voz servido por um par analógico e um circuito de toque (modelos 500, 2500, 7101A, 7103A).

terminal de voz com apresentação múltipla de chamadas
Terminal equipado com diversas teclas de apresentação de chamadas para o mesmo número de ramal, permitindo que o usuário atenda a mais de uma chamada no mesmo número de ramal ao mesmo tempo.

terminal designado para voz
Terminal de voz específico para o qual as chamadas, originalmente dirigidas a um determinado ramal, são redirecionadas. Geralmente usado para indicar o terminal de destino quando o redirecionamento de todas as chamadas estiver ativo.

time slot
64 kbps de informações digitais estruturadas como oito bits a cada 125 microssegundos. Na central, um time slot refere-se a um DS0 do serviço T1 ou E1, ou a uma unidade de 64 kbps no barramento TDM ou na conexão de fibra entre redes de portas.

TOD
(Time of day) Horário

todos os troncos ocupados (ATB)
Estado no qual nenhum tronco está disponível para chamadas.

tom de confirmação
Tom que confirma se a ativação, desativação ou cancelamento de uma facilidade foram aceitos.

tom de controle de chamada em espera
Um tom de timbre baixo idêntico ao tom de controle de chamada, exceto que este tom diminui nos últimos 0,2 segundos (nos Estados Unidos). O tom de controle de chamada em espera notifica o atendedor de que a facilidade chamada em espera de atendimento está ativa e que a pessoa chamada sabe que a chamada está em espera. Os tons em outros países podem soar de forma diferente.

tom de discagem de rechamada
Tons sinalizando que o sistema concluiu uma função (como a retenção de uma chamada) e que está pronto para aceitar a discagem.

tom de interceptação
Tom que indica um erro de discagem ou negação do serviço solicitado.

tom de reordenação
Tom para sinalizar que pelo menos uma das facilidades, como por exemplo, um tronco ou transmissor digital, necessário para a chamada, não estava disponível.

TOP
(Task-oriented protocol) Protocolo orientado por tarefa

transferência de emergência
Se ocorrer uma falha importante no sistema, a transferência automática é iniciada para um grupo de telefones capazes de fazer chamadas de saída. O sistema funciona neste modo até que a falha seja reparada e que o sistema retorne ao seu funcionamento normal. Também chamada de transferência em falta de energia.

transmissão assíncrona de dados
Método de transmissão de dados em que cada caractere é precedido por bit de partida (start bit) e seguido de um bit de parada (stop bit), daí permitindo que caracteres de dados sejam transmitidos em intervalos irregulares. Este tipo de transmissão é vantajoso quando a transmissão não é regular (caracteres digitados em um teclado). Também chamada de transmissão assíncrona. Consulte também **transmissão síncrona de dados**.

transmissão digital
Modo de transmissão em que as informações a serem transmitidas são primeiro convertidas em forma digital e, em seguida, transmitidas como um fluxo de pulsos em série.

transmissão síncrona de dados
Método de envio de dados no qual elementos discretos de dados são enviados a uma taxa fixa e contínua e em momentos especificados. Consulte também **associação**.

transmissor-receptor de onda luminosa
Hardware que proporciona uma interface com o cabo de fibra ótica a partir das placas de portas e das placas do conversor DS1. Os transmissores-receptores de onda luminosa convertem sinais elétricos em sinais de luz e vice-versa.

tronco
Canal exclusivo de telecomunicações entre dois sistemas de comunicação ou COs.

tronco automático
Tronco que não requer informações de endereçamento porque o destino é predeterminado. Uma solicitação de serviço no tronco, chamada captura, é suficiente para direcionar a chamada. O destino normal de um tronco automático é o grupo de atendedores do sistema de comunicações. Também conhecido como tronco automático de entrada e linha de junção automática.

tronco auxiliar
Tronco usado para conectar equipamentos auxiliares, como equipamentos de busca por rádio, a um sistema de comunicação.

tronco com repetição de discagem
Uma linha de junção de PABX capaz de lidar com informações de sinalização de ramais de PABX sem auxílio do atendedor.

tronco da central estrangeira
Canal de telecomunicações que conecta diretamente o sistema a uma central pública diferente da central pública local.

tronco da central pública (CO)
Canal de telecomunicações que permite acesso do sistema para a rede pública através da central pública (CO) local.

tronco de acesso
Consulte **linha de junção de acesso**.

tronco de acesso ao busca pessoa externo
Canal de telecomunicações usado para acessar um amplificador para chamar por alto-falante.

tronco de discagem com atraso
Um tronco que permite discar diretamente para um sistema de comunicações (os dígitos são recebidos na medida em que são discados).

tronco de discagem direta a ramal (DDR)
Tronco de entrada usado para discar diretamente da rede pública para um sistema de comunicações, sem o auxílio do atendedor.

tronco digital
Circuito que transporta voz digital e/ou dados digitais em um canal de telecomunicações.

tronco RDSI
Tronco administrado para uso com a RDSI-PRI. Também chamado de serviço RDSI.

tronco tipo ground-start
Tronco no qual, para as chamadas de saída, o sistema transmite uma solicitação de serviços para um sistema de comutação distante, através do aterramento do fio A do tronco. Para receber os dígitos do número chamado, aquele sistema aterra o fio B do tronco. Quando o sistema detecta este aterramento, os dígitos são enviados.

tronco tipo loop de corrente
Tronco no qual, após estabelecer uma conexão com um sistema de comutação distante para uma chamada de saída, o sistema aguarda por um sinal no loop formado pelos fios do tronco antes de enviar os dígitos do número chamado.

TSC
(Technical Service Center) Centro de serviços técnicos

TTI
(Terminal translation initialization) Inicialização da programação do terminal

TTR
(Touch-Tone receiver) Receptor multifreqüencial

TTT
(Terminating trunk transmission) Transmissão de tronco de terminações

TTTN
(Tandem tie-trunk network) Consulte **rede tandem de linhas de junção (TTTN)**.

TTY
(Teletypewriter) Terminal de manutenção

U

UAP
(Usage-allocation plan) Plano de distribuição do uso

UART
(Universal asynchronous transmitter) Transmissor assíncrono universal

UCD
(Uniform call distribution) Distribuição uniforme de chamadas

UCL
(Unrestricted call list) Lista de números não restritos

UDP
(Uniform Dial Plan) Consulte **plano de discagem uniforme (UDP)**.

UL
Underwriter Laboratories

UM
(User manager) Gerente de usuários

União internacional de telecomunicações (ITU)
Antigamente conhecida como Comitê consultivo internacional telegráfico e telefônico (CCITT), a ITU é uma organização internacional que define os padrões universais para as comunicações de dados, incluindo a RDSI. Os membros da ITU pertencem às organizações e empresas do setor de telecomunicações de todo o mundo. Consulte também **BX.25**.

unidade de chamada automática (ACU)
Dispositivo que realiza uma chamada telefônica.

unidade de dados assíncronos (ADU)
Dispositivo que permite conexão direta entre equipamentos RS-232C e uma central digital.

unidade de disco
Dispositivo eletromecânico que armazena e/ou recupera dados de um ou mais discos.

unidade de serviços de dados (DSU)
Dispositivo que transmite dados digitais em instalações de transmissão.

UNMA
(Unified Network Management Architecture) Arquitetura de gerenciamento de rede unificada

UNP
(Uniform numbering plan) Plano de numeração uniforme

UPS
(Uninterruptible power supply) Unidade de energia ininterrupta

USOP
(User service-order profile) Perfil dos pedidos de serviço do usuário

usuário de cobertura
Pessoa no ponto de cobertura que atende uma chamada redirecionada.

UUCP
(UNIX-to-UNIX Communications Protocol) Protocolo de comunicações UNIX-UNIX

UUI
(User-to-user information) Informação de usuário a usuário

V

valor de causa
Valor que é retornado em resposta às solicitações ou em relatórios de eventos quando ocorre uma recusa ou condição inesperada. Os valores de causa ASAI enquadram-se em dois padrões de codificação: O Padrão de Codificação 0 inclui qualquer valor de causa que seja parte das especificações RDSI da AT&T e da CCITT; o Padrão de Codificação 3 inclui quaisquer outros valores de causa ASAI. Este documento usa uma notação para o valor de causa, onde o padrão de codificação da causa vem primeiro, depois uma barra e, depois, o valor da causa. Exemplo: CS0/100 é um padrão de codificação 0, valor de causa 100.

valor de referência da chamada (CRV)
Identificador presente em mensagens RDSI que associa uma seqüência de mensagens relacionadas. No ASAI, os CRVs distinguem associações.

VAR
(Value-added reseller) Revendedor com valor agregado

VDN
(Vector directory number) Consulte **número de diretório de vetores (VDN)**.

vetor de chamadas
Conjunto de até 15 comandos de vetores a serem executados para uma chamada de entrada ou chamada interna.

VIS
(Voice Information System) Sistema de informação por voz

VLSI
(Very-large-scale integration) Integração em escala muito larga

VM
(Voltmeter) Voltímetro

VNI
(Virtual nodepoint identifier) Identificador de nó virtual

W

WATS
(Wide Area Telecommunications Service) Consulte **serviço de telecomunicações de área ampla (WATS)**.

WCC
(World-Class Core) Núcleo de classe mundial

WCR
(World-Class Routing) Roteamento de classe mundial

WCTD
(World-Class Tone Detection) Detecção de tom universal

WFB
(Wireless fixed base) Base fixa sem fio

WSA
(Waiting session accept) Aceitação de sessão de espera

WSS
(Wireless Subscriber System) Sistema de assinantes sem fio

Z

ZCS
(Zero Code Suppression) Código de supressão de zero

Índice remissivo

A

acesso remoto
    procedimento de teste, 6-4
acoplamentos do conector ótico, B-5
adaptador
    367A, 5-64
    400B2, 5-3
    BR851-B, 5-63
    de múltiplos pontos, 5-63
    de resistor de terminação, 5-60
adicionar
    conjunto modem, A-5
ADX
    mensagem na tela de cristal líquido do AUDIX, 3-29
AINIT
    mensagem na tela de cristal líquido do AUDIX, 3-29
ajuda
    comandos de inicialização do terminal, 3-11
ajuste
    de comutação do DCS, A-2
    de data e hora, procedimento, 3-19
    impedância da linha, A-15
    taxa de bits, A-15
ajustes de seletores
    7400A, A-6
    CDR, A-11
    impressora, A-8
    impressora 572, A-8
    Interface do processador, A-2
    linha de junção TN760, A-12
    modem externo, 5-74
    Módulo de Dados, A-1
    Módulo de Dados 7400, A-3
    Módulo de Dados 7400A, A-6
    Placa de circuito TN464, A-15
    Sistema de Comunicações Distribuídas (DCS), A-2
ajustes opcionais do modem externo, 5-74
alarme
    conexões, 5-18
    contato de relé, 5-18
    exemplo de instalação elétrica, 5-4
    registro, 3-15
alarme externo
    exemplo de instalação elétrica, 5-4
alcance do loop da 1151A, 5-50
Alemanha
    Código do país, 3-15
alimentação de energia
    1145B -48V, 5-36
    1146B -48V, 5-36
    1151A -48V, 5-48
    1151A2 -48V, 5-48
Alocador de Custo, 3-7
anúncio
    procedimento de exclusão, 6-3
    procedimento de gravação, 6-3
    procedimento de reprodução, 6-3
    procedimento de teste integrado, 6-3

anúncio gravado
procedimento de teste, 6-3
anúncio integrado
procedimento de teste, 6-3
Arábia Saudita
Código do país, 3-15
Argentina
Código do país, 3-15
arranjos de pinos, 5-110
auxiliar, 5-118, 5-120
de 25 pares, 5-30
placas de circuito, 5-118, 5-120
ASG, D-1
aterramento
aço do edifício, 1-5
aprovado, 1-3, 1-5
aprovado do piso, 1-6
campainha, 1-6
cano de água, 1-5
condutor de ligação acoplada, 1-11, 2-11
da armação, 1-8
do gabinete, 1-6, 1-11
energia CA, 1-3
planejar, 1-3
regras, 1-3
revestido de concreto, 1-5
sub-estação, 1-7
Unidade de distribuição de energia CC, 1-9
ativar o sistema, 3-8 to 3-10
AUDIX
importante precaução sobre o desligamento, 3-15
Austrália
Código do país, 3-15
aviso
instruções de segurança para fonte de energia, 5-46

B

Barramento da multiplexação de divisão de tempo (TDM), 1-21, A-15
cabos, 1-21, 1-22
estado de serviço, 4-2, 4-3
terminador, 1-21, 1-22
bateria
1147B, 5-40
1148B, 5-40
1149B, 5-40
2,5 amp hora, 5-37, 5-40
5 amp hora, 5-40
8 amp hora, 5-40
conectar, 1-19
reserva, 5-38, 5-40
códigos PEC, 5-40
BCMS para conexão remota, 3-7
Bélgica
Código do país, 3-15
blindagem
contra RF, 1-28
eletromagnética, 1-28
Bloco do resistor de terminação, 5-61
braçadeiras, cabos, 2-6

BRI
distâncias de cabeamento de múltiplos pontos, 5-65
procedimento de teste, 6-5
resistor de terminação, 5-59

C

cabos
"T", 5-41
B25A, 3-7
barramento TDM, 1-21, 1-22
campo da parede, 2-6
das saídas para o compartimento de controle, 5-8
de entrada e saída, 2-6
de fibra ótica, sistemas de conexão direta, 1-31
diagramas, 5-1, 5-110, 5-114, 5-118 to 5-120, C-1
Entrada e saída de 25 pares, 2-6
entre gabinetes, 1-21, 1-22, 1-31
M25A, 3-7
calhas para fibras óticas, B-5
campo de troncos/auxiliares, 2-1
CAS+ para conexão remota, 3-7
CDR, A-8
impressora, A-8
regulações opcionais, A-11
CDRU para conexão remota, 3-7
chamada da fila, 5-36
chamada direta ao departamento
testar o indicador de advertência de fila, 6-3
chamadas telefônicas
fazer chamadas de teste, 6-2
fazer chamadas de teste para um sistema de gabinete único, 6-2
China
Código do país, 3-15
Cingapura
Código do país, 3-15
Código Nacional de Eletricidade
regras de aterramento, 1-3
Códigos dos países, 3-15
comandos
introdução ao terminal de gerenciamento, 3-11
list configuration, 4-11
list configuration all, 4-4
set expansion-link, 4-10
set tone-clock, 4-9
status system all-cabinets, 4-2, 4-9, 4-10
test board, 4-7
test inads-link, 6-4
test TDM port-network 1, 4-5
test TDM port-network 2, 4-8
test tone-clock, 4-9
test tone-clock 1a, 4-6
compressão/expansão
modo, 3-14
condutor de ligação acoplada, 1-11, 2-11
descrição, 2-11
conectar
bateria, 1-19
energia CA, 1-13, 1-14
energia CC, 1-14, 1-15, 1-16, 1-17
ITS, rede, 5-96
terminais, 5-1
terminais de administração, 5-13

conector do equipamento de comunicações de dados, A-11
conexões de expansão, estado de serviço, 4-2, 4-3
confiabilidade crítica
duas pilhas de gabinetes, 1-4
sistemas de teste, 4-9, 4-10
três pilhas de gabinetes, 1-5
uma pilha de gabinetes, 1-4
confiabilidade elevada
duas pilhas de gabinetes, 1-4
três pilhas de gabinetes, 1-5
uma pilha de gabinetes, 1-4
confiabilidade padrão
duas pilhas de gabinetes, 1-3
três pilhas de gabinetes, 1-4
uma pilha de gabinetes, 1-3
configuração da freqüência de toque, 1-13
configuração da placa de circuito
procedimento de teste, 4-4, 4-11
configurações das opções de seletores, A-1
conjunto modem, adicionar, A-5
Console do seletor, 5-17
26B1, 5-17
procedimento de teste, 6-2
contato de alarme principal, 5-18
contraforte, 1-39
Conversor DS1
cabeamento, 5-108
cabo “Y”, 5-108
cabo quádruplo, 5-108

D

dados
procedimento de backup, 3-27
procedimento de salvamento, 3-28
data
procedimento de ajuste, 3-19
DB29 (na parte traseira do PC), 3-7
definir locais, 3-18
designações
placa de portas e telefone, 5-10
designações da fiação, 5-110
equipamento auxiliar, 5-1, 5-110, 5-118 to 5-120, C-1
placas de circuito, 5-1, 5-110, 5-118 to 5-120, C-1
placas de portas, 5-10
telefones, 5-10
designações do cabo, 5-110
placas de portas, 5-10
telefones, 5-10
desligar AUDIX, procedimento, 3-29
dia da semana
tabela de nomes em inglês, 3-19
disjuntor, 1-19
distribuição uniforme de chamadas
testar o indicador de advertência de fila, 6-3
distribuidor geral, 2-1
limitações, 1-2
DS1
interface, A-15

E

efetuar login no ITS, 5-97
Electronic Industries Association (EIA), A-11
energia
  auxiliar, 5-2, 5-3
  localização do receptáculo, 1-2
  suprimento, 1-19
energia CA
  aterramento, 1-3
  conectar cabos do gabinete, 1-13
  gabinete compacto de compartimento único, 1-13
  gabinete de compartimento único, 1-13
  localização do receptáculo, 1-2
energia CC
  fios de sinalização, A-12
Espanha
  Código do país, 3-15
estabilizar gabinetes para terremotos, 1-28
Estados Unidos
  Código do país, 3-15
etiquetas
  bloco de terminais do tipo 110, 2-13
  distribuidor geral, 2-13
  na fonte de energia, alerta, 1-2
exemplos
  conexão de telefone, 5-2
  fiação da conexão de telefone, 5-2
  Terminal atendedor 302C, 5-1
exemplos de instalação elétrica
  analógica, 5-4
  linha de junção analógica, 5-5
  linha de junção digital, 5-6
  ramal digital de dois fios, 5-4
  tronco de central pública, 5-4
  tronco de DDR, 5-4

F

fibra ótica
  cabos, 1-31 to 1-36, B-6, B-7
  etiquetas dos cabos, B-8
  limpeza dos cabos, B-8
  mono-modo, 1-32
  multi-modo, 1-32
  transmissor-receptor multi-modo, 1-32
fila de chamada, 5-36
fios de sinalização, energia CC, A-12
Fonte de energia
  1151A, 5-48
  1151A1, 5-49
  1151A2, 5-48, 5-49
  1217A, 1-13
Forum
  Gerenciador Pessoal de Comunicações, 5-72
  ramais de base, 5-72
  telefone de bolso, 5-72
França
  Código do país, 3-15
Fusíveis de fuga, 2-8

G

gabarito, montagem, 1-37
gabinete
  apertar juntos, 1-28
  braçadeiras de cabos, 2-6
  controle de expansão J58890N, 1-3, 1-4, 1-5, 1-39
  controle J58890L, 1-3, 1-4, 1-37
  controle J58890M, 1-4
  definição, 4-1
  energia CC J58890R, 1-6, 1-13
  estabilização em caso de terremoto, 1-28
  fixar no piso, 1-38
  painel traseiro, 1-26
  plugues de endereçamento, 1-26
  plugues do orifício, 1-38
  porta J58890H, 1-3, 1-4, 1-5
  posição, 1-3, 1-4, 1-5
  PPN, instalação, 1-3, 1-4, 1-5
  proteção contra terremotos, 1-37
  slots, 1-26
Gateway de acesso de segurança, D-1
Gerenciador de cabos soltos, 2-6
grampo do gabinete, 1-30
  para proteção contra terremoto, 1-30
Grécia
  Código do país, 3-15

H

Holanda
  Código do país, 3-15
Hong Kong
  Código do país, 3-15
hora
  procedimento de ajuste, 3-19

I

ICSU, 5-104
impedância, ajuste, A-15
impressora 572, A-8
  regulagem das opções, A-8
impressora do sistema, A-8
  regulagem das opções, A-8
INADS
  procedimento de teste, 6-4
  registrar o sistema, 3-28, 5-84, 5-87
indicador de advertência de fila, 5-36
  procedimento de teste, 6-3
Informações do conector APP, 5-1, 5-110, 5-114, 5-118 to 5-120, C-1
informações relativas aos arranjos de pinos
  equipamento auxiliar, 5-114
  placas de circuito, 5-114
  placas de portas, 5-10
  telefones, 5-10
  TN2185 RDSI-BRI, 5-112

instalação
gabinete da PPN, 1-3, 1-4, 1-5
hardware, blocos de terminais do tipo 110, 2-7
NT1, 5-10
terminal de gerenciamento, 3-2 to 3-8
instalação de cabos
arranjos de pinos, 5-114
conexão de telefone, exemplo, 5-2
designações da fiação, 5-1, 5-110, C-1
designações dos pinos, 5-118, 5-120
instalação elétrica analógica de ramal, exemplo, 5-4
linha de junção analógica, exemplo, 5-5
linha de junção digital, exemplo, 5-6
linha RDSI-BRI de dois fios, 5-10
NT1, 5-10
procedimentos, 5-1
ramal digital de dois fios, exemplo, 5-4
troncos de central pública, exemplo, 5-4
troncos de DDR, exemplo, 5-4
interconexões óticas, B-2
interface
answer only (somente atendimento), A-3
da rede NT1, 5-59
DCS, 5-77
E1, A-15
interface de expansão
comutação, procedimento de teste, 4-10
placas, procedimento de teste, 4-7
interface de taxa básica
consulte também BRI
procedimento de teste, 6-5
Internet Telephony Server
conectar os componentes, 5-96
efetuar o login, 5-97
serviços da rede, alterar, 5-101
interruptor
da bateria de reserva, 5-41
de parede, 1-2
Itália
Código do país, 3-15

J

Japão
Código do país, 3-15

L

ligar
procedimento no AUDIX, 3-29
sistema de energia CA, procedimento, 3-8, 3-9
sistema de energia CC, procedimento, 3-9
limpeza
cabos de fibra ótica, B-8
linha de junção
exemplo de instalação elétrica analógica, 5-5
exemplo de instalação elétrica digital, 5-6
regulações opcionais da placa de circuito, A-12
linha digital TN2224, 5-10, 5-117
LIU, B-2
locais das regras de horário de verão, 3-18

luzes vermelhas
o que fazer sobre, 3-15

M

Macedônia
Código do país, 3-15
manutenção do sistema, 3-25
parâmetros, 3-25
MAPD
placa de circuito, 5-95
mensagem OS na tela de cristal líquido do AUDIX, 3-29
mensagem OSINIT na tela de cristal líquido do AUDIX, 3-29
México
Código do país, 3-15
modem
conjunto, 3-7, A-5
controle AT, A-6
tipo D-lead, A-6
modem externo
ajustes de seletores, 5-74
especificações aprovadas, 5-74
U.S. Robotics, 5-74
modo de compressão/expansão
Lei-A, 3-14
Lei-mu, 3-14
modularidade
de 3 pares, 5-11
de 4 pares, 5-11
módulo de dados, A-1
módulo de dados 7400A, 3-7
regulações opcionais, A-6
montagem no piso de concreto, 1-37
mudar
parâmetros de manutenção do sistema, 3-25
parâmetros do sistema opções do país, 3-14
senha, 3-16
multiplexador por divisão de tempo (TDM)
procedimento de teste, 4-5, 4-8
múltiplos pontos
figura, 5-65
música de espera
procedimento de teste, 6-4

N

Nomes dos dias em inglês
tabela, 3-19
Nomes dos meses em inglês
tabela, 3-20

O

opções do país, definição, 3-14

P

painel
conector de guias de luz, B-5
fusíveis de corrente de fuga, 2-8
traseiro do gabinete de portas, 1-26
parafusos
ferro, 1-38
montagem, 1-37
rosqueados, 1-28, 1-38
peças
âncora de piso de concreto, 1-37
arruela de nylon, 1-39
contraforte, 1-39
parafusos de ferro, 1-38
parafusos de montagem, 1-37
parafusos rosqueados, 1-28, 1-38
placa frontal contra terremotos, 1-28
placa de aterramento, 1-28, 2-6
instalação, 1-26
Placa de circuito
C-LAN, 5-77
designações dos pinos, 5-1, 5-110, 5-118, 5-120, C-1
instalação de NT1, 5-10
instalação de RDSI, 5-10
interface do processador
ajustes de seletores, A-2
conexões AUDIX, A-11
Interface S de quatro fios TN2185 RDSI-BRI, 5-112
Interface U de dois fios TN2198, 5-113
linha analógica TN2183, 5-36
linha digital TN2224, 5-10, 5-117
procedimento de teste de configuração, 4-11
processador TN790, 1-1
processador TN790B, 1-1, 5-19
TN464, regulações opcionais, A-15
TN465, 3-7
TN747, 3-7
TN753, 3-7
TN754, 3-7
TN760, 3-7
regulações opcionais, A-12
TN767, 3-7
TN794, 3-8, 3-27
TN802, 5-92, 5-95
TN2147, 3-7
TN2181, designações dos pinos, 5-10
TN2198, instalação de cabos, 5-10
TN2464, 3-7
placa de linha analógica TN2183, 5-36
placa de portas e designações dos pinos do telefone, 5-10
placa frontal, 1-28
contra terremotos, 1-28
placas de tons/relógio
procedimento de teste, 4-6
plugues de endereçamento, 1-26
PMS para conexão remota, 3-7
porta EIA, A-11
posicionamento do gabinete, 1-3, 1-4
procedimento de login, 3-12
procedimento de proteção contra terremotos, 1-37

Processador
TN790, 1-1
TN790B, 5-19
processo de integração
conectar
componentes do ITS, 5-96
ITS para a rede, 5-96
proteção
correntes de fuga, 2-8
electromagnética, 1-28
terremoto, 1-37

Q

questões de segurança, xiii

R

ramais externos, 5-21
ramal analógico
de dois fios, 5-4
exemplo de instalação elétrica, 5-4
ramal digital
de dois fios, 5-4
RDSI, A-15
BRI
dispersão de instalações de múltiplos pontos, 5-65
placa de portas e designações dos pinos do telefone, 5-10
procedimento de teste, 6-5
resistor de terminação, 5-59
interface PRI, A-15
linha BRI de dois fios, instalação, 5-10
rede
configuração
alterar serviços da rede, 5-101
efetuar o login, 5-97
ITS, conectar, 5-96
rede de portas
definição, 4-1
rede de portas de expansão
sistemas de teste, 4-8, 4-9
registrar o sistema com o INADS, 3-28, 5-84, 5-87
Registro de bilhetagem (CDR), A-8
regras do horário de verão, 3-17
Reino Unido
Código do país, 3-15
relógio
tabela de conversão, 3-21
reproduzir anúncio
procedimento de teste, 6-3
República Tcheca e Eslováquia
Código do país, 3-15
resistor de terminação, 5-59
BRI, 5-59
Rússia
Código do país, 3-15

S

saídas do conector auxiliar, 5-8
salvaguarda da senha de acesso do pessoal técnico, 3-16
salvar os dados, 3-26, 3-28
segunda geração de telefonia sem fio (CT2), 5-72
senha, 3-12
  craft, alterar, 3-16
  exigências para senha válida, 3-16
  mudar, 3-16
Sistema comercial celular, 5-72
Sistema comercial sem fio, 5-72
Sistema de Comunicações Distribuídas (DCS), 5-77
sistema de energia CA, 3-8
  procedimento de ligação, 3-9
sistema de energia CC, 3-9
sistemas de conexão direta, 1-31
status do sistema, 4-2
suporte afastador da unidade expandida de distribuição de energia, 5-41

T

Tailândia
  Código do país, 3-15
taxa de bits
  ajuste, A-15
tela Circuit Packs
  comandos de administração, 3-22
  instruções, 3-23
  layouts do gabinete das placas de circuito, 3-24
  observações sobre a implementação, 3-24
tela Facility Access Code (FAC)
  telas e notas de implementação, 5-53
telas
  introdução ao terminal de gerenciamento, 3-11
  list configuration all, 4-4
telas e comandos do terminal de administração, 3-11
telefone
  designações dos pinos, 5-10
  procedimentos de teste, 6-1
  transferência de emergência, 5-35
terminador, barramento TDM, 1-21, 1-22
terminais de voz e de dados
  informações da conexão, 5-12
terminal
  conexões, 5-1
  seletor, procedimento de teste, 6-2
  tipo, 3-12
terminal atendedor, 5-1
  302C1, 5-1, 5-2
  distância máxima dos cabos, 5-1
  exemplo, 5-1
  procedimento de teste, 6-2
terminal de gerenciamento
  comandos, introdução, 3-11
testar
  visão geral do sistema, 4-1
Tomada de parede 103A, 3-7

tons/relógio
estado de serviço, 4-2, 4-3
intercâmbio, procedimento de teste, 4-9
procedimento de teste, 4-9
toque
externo, 5-36
procedimento de teste, 6-3
noturno, procedimento de teste, 6-3
transferência de emergência
procedimento de teste, 6-4
transmissor-receptor de fibra ótica multi-modo, 1-32
Tronco de Central pública (CO), A-15
exemplo de instalação elétrica, 5-4
Tronco de DDR
exemplo de instalação elétrica, 5-4
Tronco de Protocolo IP, 5-92

U

Unidade de canais de serviços
cabeamento para o conversor DS1, 5-108
integrados, 5-104
T1, 5-7
Tomadas rápidas, 5-108
unidade de distribuição de energia
1146B, 5-40, 5-44
CC J58890CG, 1-14
unidade expandida de distribuição de energia, 5-41
Unidades de interconexão de guia de luz
consulte LIU

Gostaríamos de saber a sua opinião.

A Lucent Technologies terá muito prazer em receber seus comentários sobre este documento. Seus comentários podem ter grande valor nos ajudando a melhorar a nossa documentação.

DEFINITY® Enterprise Communications Server Versão 7 Instalação e Teste para Gabinetes de Compartimento Único
555-230-894PTB, 3ª edição, junho de 1999, comcode 108605544

1. Queira classificar a eficácia deste documento nas áreas seguintes:

	Excelente	Bom	Razoável	Insatisfatório
Facilidade de encontrar informações				
Clareza				
Totalidade				
Precisão				
Organização				
Aparência				
Exemplos				
Ilustrações				
Satisfação global				

2. Queira indicar as formas como considera que poderíamos melhorar este documento:

- ❒ Melhorar a descrição global/ introdução
- ❒ Melhorar o sumário
- ❒ Melhorar a organização
- ❒ Acrescentar mais figuras
- ❒ Acrescentar mais exemplos
- ❒ Acrescentar mais detalhes
- ❒ Ser mais conciso
- ❒ Acrescentar mais métodos/ instruções etapa por etapa
- ❒ Acrescentar mais informações sobre diagnóstico de falhas
- ❒ Ser menos técnico
- ❒ Acrescentar mais/melhores auxiliares de referência rápida
- ❒ Melhorar o índice remissivo

Queira acrescentar detalhes acerca de sua preocupação._____

_____

_____

3. Do que é que gostou mais acerca deste documento? _____

_____

_____

4. Sinta-se à vontade para escrever quaisquer comentários abaixo ou numa folha anexa._____

_____

_____

Se pudermos contatá-lo em relação a seus comentários, queira preencher o seguinte:

Nome: _____Número de telefone: (___)_____

Empresa/Organização: _____Data: _____

Endereço: _____

Quando tiver preenchido este impresso, queira enviá-lo por fax para 1-303-538-1741 (Estados Unidos). Obrigado.